




Revista de Patologia Tropical



 31/10, 03 e 04/11

SEMINÁRIO
IPTSP 2025
CAMINHOS DA CIÊNCIA
Saúde, Inovação e Compromisso Social

 22º Seminário de Patologia Tropical e Saúde Pública
 15ª Semana de Biotecnologia
 4ª Semana de Fisioterapia
 Semana de Pós-graduação

Tropical Pathology and Public Health Institute

Universidade Federal de Goiás
Federal University of Goiás

Sociedade Brasileira de Parasitologia
Brazilian Society of Parasitology

V. 54, supl.1, 2025

Revista de Patologia Tropical

A *Revista de Patologia Tropical* (ISSN 0301-0406) é uma publicação do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás e órgão oficial da Sociedade Brasileira de Parasitologia. Publica anualmente quatro fascículos mais suplementos temáticos.

The Journal of Tropical Pathology (ISSN 0301-0406) is published by the Tropical Pathology and Public Health Institute at the Federal University of Goiás and is an official organ of the Brazilian Society of Parasitology. It publishes four editions per year, besides thematic supplements.

ASSINATURAS/SUBSCRIPTIONS

Brasil: R\$ 80,00 (assinatura anual)

Foreign: US\$ 50,00 (annual subscription)

CORRESPONDÊNCIA/MAIL

Toda correspondência deve ser enviada ao endereço abaixo:

All mail should be sent to the address below:

Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology
Avenida Esperança, s/n, Câmpus Samambaia
74.690-900 - Goiânia - Goiás - Brasil

Telefone / Phone: (0xx62) 3209-6107

Fax: (0xx62) 3209-6363 e 3209-6171

E-mail: rpt.iptsp@ufg.br

Home-page: [http:// www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp](http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp)

INDEXAÇÃO/INDEXATION

SCOPUS

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)

Google Scholar

CAB Abstracts

Referativnyi Zhurnal (Rússia) (VINITI)

Directory of Open Access Journals (DOAJ)

Parasitology Database

Protozoological Abstracts

Tropical Diseases Bulletin

Review of Medical and Veterinary Entomology

Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases

Universidade Federal de Goiás



UFG

Angelita Pereira de Lima
•*Reitora*

Jesiel Freitas Carvalho
•*Vice-Reitor*

Flávia Aparecida de Oliveira
•*Diretora do Instituto de Patologia Tropical
e Saúde Pública*

Sociedade Brasileira de Parasitologia



Ricardo Toshio Fujiwara
•*Presidente*

Andrey José de Andrade
•*Secretário-Geral*

Renata Heisler N.A. de Oliveira
•*Primeira Tesoureira*

Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology

Editor: André Corrêa Amaral

Editores Eméritos / Emeriti Editors:

William Barbosa (*in memoriam*)

Sidney Schmidt (*in memoriam*)

Alejandro O. Luquetti

Ruy de Souza Lino Junior

Editores Associados / Associated editors

André Kipnis

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Antonieta Rojas de Arias

Pan American Health Organization (PAHO), Assunção, Paraguai

Carlos Graeff- Teixeira

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil

Dulcinéia Maria Barbosa Campos

Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica), Anápolis, GO, Brasil

Éverton Kort Kamp Fernandes

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Fátima Ribeiro-Dias

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Fausto Edmundo Lima Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

Francisco José Dutra Souto

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Helioswilton Sales-Campos

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

José Mauro Peralta

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RJ, Brasil

Ledice Inácia de Araújo Pereira

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Lúcia Martins Teixeira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Marcelo Simão Ferreira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Mariane Martins de Araújo Stefani

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Marina Clare Vinaud

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Pedro Paulo Chieffi

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Ricardo Ishak

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Ricardo Negroni

Universidad de Buenos Aires (UBA), Buenos Aires, Argentina

Roberto Chuit

Academia Nacional de Medicina, Buenos Aires, Argentina

Consultores Científicos / Scientific Consultants

Ana Flisser, *Ciudad de México, México*

Celina Maria Turchi Martelli, *Recife, PE, Brasil*

Christine Aznar, *Cayenne, Guiana Francesa*

Dirceu Greco, *Belo Horizonte, MG, Brasil*

Divina das Dóres de Paula Cardoso, *Goiânia, GO, Brasil*

Edgar Marcelino de Carvalho, *Salvador, BA, Brasil*

Concepción Zúñiga Valeriano, *Tegucigalpa, Honduras*

Fábio Zicker, *Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Felipe Guhl, *Bogotá, Colômbia*

Gilberto Fontes, *São João Del Rei, MG, Brasil*

Jorge Antonio Guisantes del Barco, *Vitória, Espanha*

José Roberto Mineo, *Uberlândia, MG, Brasil*

Maria do Rosario R. Silva, *Goiânia, GO, Brasil*

Michael A. Miles, *London, Reino Unido*

Néstor Añez, *Mérida, Venezuela*

Roberto Salvatella, *Montevideo, Uruguai*

Silvano Wendel, *São Paulo, SP, Brasil*

Yves Carlier, *Brussels, Bélgica*

Secretária Executiva / Executive Secretary: Rosângela Francisca de Souza
Projeto Gráfico e Capa / Graphic Project and Cover: Laerte Araújo Pereira -
CEGRAF

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(GPT/BC/UFG)

R454 Revista de Patologia Tropical - Journal of Tropical Pathology/ Instituto de Patologia Tropical - UFG, v. 1, n. 1, 1972- . Goiânia: Instituto de Patologia Tropical; Sociedade Brasileira de Parasitologia, 1972- .

Trimestral

Descrição baseada em: v. 54, supl. (2025).

ISSN 0301-0406

ISSN (eletrônico) 1980-8178

1. Patologia tropical. I. Título

CDU 616.9 (05)

ISSN 1980-8178 (eletrônico/on line)

ISSN 0301-0406 (impresso / printed)

TEMÁTICA CENTRAL: Caminhos da Ciência: saúde, inovação e compromisso social

Data		Programação
31/10/2025 Sexta-feira	Minicursos Manhã 08h30 - 12h	Minicurso: Citometria de fluxo avançada, Cell Sorter e Flow Jo Ana Lúcia de Santos (BD Science)
		Minicurso: Terapia fotodinâmica antimicrobiana Gilberto Úbida Leite Braga (USP Ribeirão Preto)
		Minicurso: Ultrassonografia cinesiológica apendicular e diafragmática Brenner Dias Rocha (Hospital Jacob Facuri)
		Minicurso: Neuroplasticidade e reabilitação funcional em pacientes com acidente vascular encefálico: da teoria à prática Gabriela Lopes dos Santos (Unifan)
		Minicurso: O uso da tecnologia grupal em pesquisas qualitativas na saúde Fernanda Costa Nunes (IPTSP/UFG)
	Minicursos Tarde 14h - 17h30	Minicurso: Quimioinformática Aplicada - Como Usar Dados de Bioensaios para Predizer Propriedades Biológicas Bruno Júnior Neves (FF/UFG)
		Minicurso: Terapia injetável na fisioterapia dermatofuncional Karoline Malaquias Cabral (Clínica CEOFE Malaquias)
		Minicurso: Integração das Técnicas MALDI-TOF e FT-IR aplicadas à microbiologia Marcela Fonte (Bruker)
		Minicurso: Cuidados Paliativos: Conceitos, Princípios e Ética Marta Roverey de Souza (IPTSP/UFG)
		Minicurso: Cuidados Paliativos: Conceitos, Princípios e Ética Fernanda Ramos Parreira (FEFD/UFG)
03/11/2025 segunda-feira	Abertura 07h30 - 09h30	Credenciamento e Café
		Musiversidade
	Painel de abertura 09h30 - 12h	Mesa Diretiva com autoridades
		Tema: IA e saúde: integrando ética e inovação
		Palestra 1: Aplicações de pesquisa científica com IA na área da saúde e seus aspectos éticos Palestrante: Ricardo Limongi (FACE/UFG)
		Palestra 2: Do Genoma ao medicamento: o papel da IA em revolucionar biológicos e moléculas pequenas Palestrante: Carolina Horta Andrade (FF/UFG)
	Almoço	Almoço
		Tema: Doenças infecto-parasitárias negligenciadas
	Mesa-redonda 14h - 16h	Palestra 1: Edição gênica por CRISPR/Cas9 como ferramenta no estudo da biologia de <i>Trypanosoma cruzi</i> Palestrante: Thaise Lara Teixeira (UFU)
		Palestra 2: A relação parasito-hospedeiro: variantes genéticas no controle da produção de citocinas induzidas por <i>Leishmania spp.</i> Palestrante: Fátima Ribeiro Dias (IPTSP/UFG)
		Palestra 3: Diagnóstico das doenças infecto-parasitárias negligenciadas: desafios diários na prática clínica Palestrante: Nádaya Maciel Bomtempo (IPTSP/UFG)
04/11/2025 Terça-feira	Café com Ciência 16h - 18h	Exposição de Pôster
	Mesa-redonda 08h - 10h	Tema: Inovação e compromisso social na saúde
		Palestra 1: Presente e Futuro da Pele de Tilápia na Saúde Palestrante: Prof. Dr. Carlos Roberto Koscky Paier (UFC)
		Palestra 2: Reabilitação fisioterapêutica de pessoas com queimaduras e impacto social do cuidado Palestrante: Cristina Lopes Afonso (CREFITO 19)
		Palestra 3: Controle Biológico de Artrópodes no Contexto da Saúde Única: Sustentabilidade e Compromisso Social em Foco Palestrante: Everton Kort Kamp Fernandes (IPTSP/UFG)
	Café com Ciência 10h - 12h	Apresentações Orais
	Almoço	Almoço
	Mesa-redonda 14h - 15h30	Tema: Microbiota e neuroinflamação na doença de Parkinson
		Palestra 1: O eixo intestino-cérebro na doença de Parkinson Palestrante: Delson José da Silva (HC/UFG e IINEURO)
		Palestra 2: O TREM na Doença de Parkinson Palestrante: Heliosilton Sales de Campos (IPTSP/UFG)
	Mini-conferência 15h30 - 16h15	Palestra: Compromisso Social, Inovação e Saúde, qual o caminho? Palestrante: Armando Martinho Bardou Raggio (Fiocruz)
	Café	Café
	Conferência de Encerramento 16h30 - 17h30	Palestra: Ceia e Ceti-saúde: centros de excelência em Goiás impulsionando a inovação em saúde Palestrante: Celso Gonçalves Camilo Junior (INF/UFG)
	Premiação e Encerramento 17h30 - 18h30	XII Prêmio William Barbosa Selo 50 anos PPGMTSP Selo 15 anos PPGSC

SUMÁRIO

BACTERIOLOGIA

ABCESSOS PERIAPICAIS EM OVINOS: *Fusobacterium* COMO GÊNERO BACTERIANO PREDOMINANTE

Beda, S.P.B.; Silva, T.A.; Pereira, L.W.B.; Mendes, J.G.; Ribeiro, H.M.; Silva A.M.; Saraiva J.R.; Dutra I.S.; Borsanelli A.C.....1

UROPATÓGENOS GRAM-POSITIVOS ISOLADOS DE PACIENTES AMBULATORIAIS SOB A PERSPECTIVA DA PANDEMIA DE COVID-19

Alves, M.E.S.; Dias, T.S.; Moraes, T.M.L.; Chagas, A.J.; Chagas, A.J.; Martins, N.C.; Sobrinho, R.A.S.; Silva, S.M.; Ribeiro, E.L.; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.....2

CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) COMO POTENCIAIS RESERVATÓRIOS DE MICRORGANISMOS OPORTUNISTAS EM ÁREAS URBANAS

Silva, T.A.; Neves, L.C.; Paula, W.V.F.; Silva, B.B.F.; Silva, D.O.; Targueta, C.P.; Athayde, F.R.F.; Telles, M.P.C.; Dutra, I.S.; Krawczak, F.S.; Borsanelli, A.C.....3

EFICÁCIA DE DERIVADOS DE PORFIRINAS NA FOTOINATIVAÇÃO DE *Pseudomonas aeruginosa* MULTIRRESISTENTE ISOLADA DE MASTITE BOVINA

Pires, L.H.B.; Borsanelli, A.C.; Gonçalves, P.J.; Souza, G.R.L.D.....4

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DAS FOLHAS DE *Piper fuligineum* KUNTH. (PIPERACEAE)

Dourado, J.A.S.; Vieira, T.E.S.; Carvalho, A.L.S.; Romano, C.A.; Silva, C.A.; Santos, A.H.; Paula, J.R.....5

Proteus spp. ISOLADAS DE PACIENTES DA COMUNIDADE COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Dias, T.S.; Moraes, T.M.L.; Chagas, A.J.; Chagas, A.J.; Martins, N.C.; Sobrinho, R.A.S.; Silva, S.M.; Ribeiro, E.L.; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.....6

ANÁLISE DE ATIVIDADE BACTERICIDA DE COMPOSTOS DERIVADOS DE TAVABOROLE CONTRA *Acinetobacter baumannii*

Segurado, F.C.; Costa, G.B.; Barbosa, L.C.S.; Borges, K.C.M.; Kipnis, A.P.J.; Kipnis, A.....7

EFICÁCIA DO PROCESSAMENTO DE TUBOS DE SILICONE EM USO NA PRÁTICA CLÍNICA

Figueiredo, A.L.L.; Nascimento, L.C.; Sousa, N.A.; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.; Itria, A.; Tipple, A.F....8

RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE *Klebsiella* spp. ISOLADAS EM UROCULTURAS DE PACIENTES AMBULATORIAIS: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19

Dias, T.S.; Moraes, T.M.L.; Chagas, A.J.; Chagas, A.J.; Martins, N.C.; Sobrinho, R.A.S.; Silva, S.M.; Ribeiro, E.L.; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.9

BIOTECNOLOGIA

OTIMIZAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE SONDAS DE OLIGONUCLEOTÍDEOS PARA DETECÇÃO DE OXITETRACICLINA EM TESTE RÁPIDO BASEADO EM APTÂMEROS

Machado, G.F.; Saavedra, D.P.; Lopes-Luz, L.; Bühner, S.; Fogaça, M.B.T...... 10

DETECÇÃO DE DNA DE *Staphylococcus aureus* POR TESTE RÁPIDO IMUNOCROMATOGRÁFICO DE FLUXO LATERAL EM AMOSTRAS CLÍNICAS E AMBIENTAIS

Santos, E.F.; Sampaio, G.C.; Lopes-Luz, L.; Bühner-Sékula, S...... 11

DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR POR ENSAIO IMUNOMOLECULAR DE FLUXO LATERAL

Neddermeyer, P.C.; Lopes-Luz, L.; Bühner, S...... 12

EFEITOS DE MICROPLÁSTICOS E DO FUNGICIDA TEBUCONAZOL NO DESENVOLVIMENTO DE ZEBRAFISH (*Danio rerio*): NOVAS AMEAÇAS PARA A SAÚDE ÚNICA

Carnib, B.L.; Valadares, L.P.A.; Pereira, C.C.; Rocha, T.L...... 13

CLASSIFICAÇÃO DE PLANTAS EM ESTUFAS IOT E TRADICIONAIS USANDO ANÁLISE MULTIVARIADA DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS

Mariano, K.D.P.; Santos, A.C.V.; Rodrigues, B.L.S.; Trindade, E.A.; Santos, E.F.; Mendes, G.C...... 14

DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE MOLECULAR PARA DIFERENCIAÇÃO DOS ALELOS A1 E A2 DO GENE DA CASEÍNA

Lobo, M.R.; Fogaça, M.B.T.; Lopes-Luz, L.; Santos, S.L...... 15

FUNGOS DO CERRADO COMO ALTERNATIVA BIOTECNOLÓGICA NO CONTROLE DE GASTRÓPODES: ATIVIDADE MOLUSCICIDA DE *Cladosporium* spp. CONTRA O CARAMUJO *Biomphalaria glabrata*

Lima, G.S.; Veiga, K.J.M.; Moura, G.E.; Oliveira, P.H.F.; Bezerra, J.D.; Rocha, T.L..... 16

EFEITOS TÓXICOS E ANTIEPILÉPTICOS DO EXTRATO DE *Cannabis sativa* EM ZEBRAFISH (*Danio rerio*): DA MORFOLOGIA AO COMPORTAMENTO

Valadares, L.P.A.; Carnib, B.L.; Roque, B.S.F.; Cirqueira, F.; Machado, L.S.; Chaves, A.R.; Gomides, C.D.; Liao, L.M.; Rocha, T.L.; Miguel, M.P.; Machado, M.R.F...... 17

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DE NANOESTRUTURAS A PARTIR DE CASCAS DE PEQUI (*Caryocar brasiliense*)

Chagas, B.R.; Maciel, I.M.; Borges, L.L...... 18

TESTE MOLECULAR DE FLUXO LATERAL PARA DETECÇÃO DE DNA AMPLIFICADO DE *Salmonella* spp. EM LEITE

Sucupira, L.C.; Sampaio, G.C.; Lopes-Luz, L...... 19

NANOTECNOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA E A AVALIAÇÃO DA ECOTOXICIDADE DE ATRAZINA NANOENCAPSULADA COM POLI(ε-CAPROLACTONA) E QUITOSANA NO MODELO ZEBRAFISH (<i>Danio rerio</i>) <i>Cirqueira, F.; Rios, K.C.R.C.; Mamboungou, J.; Morais, J.M.; Jacintho, J.C.; Gonzales, M.A.M.; Proença, P.L.F.; Fraceto, L.F.; Rocha, T.L.</i>	20
SCREENING DE FUNGOS ENTOMOPATOGÊNICOS CONTRA <i>Spodoptera frugiperda</i> <i>Vasconcellos, L.R.; Ferreira, J.M.; Fernandes, E.K.K.</i>	21
ESTUDO <i>IN SILICO</i> DA AÇÃO DE COMPOSTOS FITOTERÁPICOS NA MODULAÇÃO DA VIA DE SINALIZAÇÃO MAMMALIAN TARGET OF RAPAMYCIN (MTOR). <i>Nascimento-Santos, A.; Santos, E.S. de A.; Silva, A.S.; Neves, B.J.; Celes, M.R.N.</i>	22
TOXICIDADE DA ATRAZINA NANOENCAPSULADA NO SISTEMA-MODELO ZEBRAFISH: BIOTECNOLOGIA PROMISSORA OU RISCO AMBIENTAL? <i>Rios, K.C.R.C.; Cirqueira, F.; Morais, J.M.; Jacintho, J.C.; Alves, A.R.; Sousa, V.G.R.; Gonzales, M.A.M.; Proença, P.L.F.; Fraceto, L.F.; Rocha, T.L.</i>	23
SEGURANÇA TOXICOLÓGICA DE NANOPARTÍCULAS DE FERRITA DE MANGANÊS APLICADAS AO TRATAMENTO DO CÂNCER: AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE COMPORTAMENTAL EM LARVAS DE ZEBRAFISH (<i>Danio rerio</i>) <i>Reis de Sousa, V.G.; Jacintho, J.C.; Araújo, M.V.; Bakuzis, A.F.; Rocha, T.L.</i>	24
A ATIVIDADE MUTAGÊNICA DE NANOPARTÍCULAS DE POLIESTIRENO (NPPs) <i>Costa, S.E.R.; Sales, G.M.; Borges, S.M.; Franchi, L.P.</i>	25

DERMATOLOGIA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS ÀS INTERNAÇÕES POR REAÇÃO HANSÊNICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL (2018-2022) <i>Cordeiro, A.D.; Borges C.B., Sousa A.L.O.M.; Borges J.R.; Silvestre M.C.; Ribeiro A.M.Q.</i>	26
A CAPACITAÇÃO INADEQUADA NA ESTÉTICA: RELATO DE CASO ANALISADO NO NÚCLEO LIVRE ALÉM DA PELE: A CIÊNCIA POR TRÁS DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS <i>Alencar, M.N.M.; Costa, S.E.R.; Souza, A.E.; Leal, J.A.S.; Martins, M.S.; Braga, Y.L.L.</i>	27
MODELAGEM PREDITIVA PARA REDUÇÃO DE BIÓPSIAS NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS ERITEMATO-DESCAMATIVAS <i>Mariano, K.D.P.; Oliveira, N.B.; Lopes, E.S.; Freitas, K.S.P.</i>	28

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

MICROBIOTA BACTERIANA ASSOCIADA À INFECÇÃO UMBILICAL EM BEZERROS DE CORTE

Ribeiro, H.M.; Pereira, L.W.B.; Martins, A.S.; Silva, T.A.; Beda, S.P.B.; Mendes, J.G.; Saraiva, J.R.; Dutra, I.S.; Borsanelli, A.C......29

OCCORRÊNCIA DE GENGIVITE EM BOVINOS JOVENS EM SISTEMA DE PECUÁRIA EXTENSIVA

Beda, S.P.B.; Lopes, L.T.; Porto R.L.; Costa, R.O.; Silva, V.C.S.; Amorim, H.R.; Brito, T.A.; Couto, V.R.M.; Borsanelli, A.C......30

MICROBIOTA ORAL DE BOVINOS SAUDÁVEIS E COM PERIODONTITE: ANÁLISE COMPARATIVA

Mendes, J.G.; Saraiva, J.R.; Silva, T.A.; Perreira, L.W.B.; Martins, A.S.; Ribeiro, H.M.; Beda, S.B.P.; Dutra, I.S.; Borsanelli, A.C......31

PERFIL DAS BACTEREMIAS IDENTIFICADAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL NO ANO DE 2024

Guilarde, A.O.; Vieira, J.A.T.V.; Santana, J.K.S.; Vasconcelos, S.P.S.; Camargo, D.G.; Lemes, T.B.M.F.; Silva, D.B.P.; Cabral, C.X.; Costa, C.B.S.; Fagundes, L.O.; Polveiro, J.P.S.C......32

EFICÁCIA DE DERIVADOS DE PORFIRINAS NA FOTOINATIVAÇÃO DE *Pseudomonas aeruginosa* MULTIRRESISTENTE ISOLADA DE MASTITE BOVINA

Pires, L.H.B.; Borsanelli, A.C.; Gonçalves, P.J.; Souza, G.R.L.D......33

EPIDEMIOLOGIA

CASOS DE LER/DORT NOTIFICADOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL ENTRE 2022 A 2024

Monteiro, V.C.A.; Nogueira, M.R.; Souza, M.R.; Borges, C.J......34

MORTALIDADE MATERNA COMO INDICADOR DA MORTALIDADE INFANTIL EM ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA GLOBAL

Mariano, K.D.P.; Oliveira, N.B.; Lopes, E.S.; Egito, S.M.; Freitas, K.S.P......35

ANÁLISE EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL E TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO DO ARAGUAIA-XINGU

Testoni, N.D.D.; Silva, A.L.F.; Santos, J.B......36

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES BACTERIANAS RESISTENTES EM AMBIENTES HOSPITALARES NO BRASIL: ANÁLISE NACIONAL DOS DADOS DO DATASUS

Oliveira, T.P.; Dias, A.A.; Santana, R.A......37

PRIMEIRO RELATO DE INFECÇÃO NATURAL DE <i>Cytauxzoon brasiliensis</i> EM ONÇA-PARDA (<i>Puma concolor</i>) NO BIOMA CERRADO <i>De Oliveira, R.A.C.; Bittencourt, R.B.M.; Calchi, A.C.; Neves, L.C.; Dos Santos, G.C.; Távares, M.A.; Cardoso, E.R.N.; De Lima, N.J.; André, M.R.; Krawczak, F.S.</i>	38
OBESIDADE E DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA <i>Barbosa, P.G.F.; Silva, M.S.</i>	39
ÓBITOS POR SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO INTERIOR DE MATO GROSSO <i>Silva, A.L.F.; Santos, L.P.; Santos, J.B.</i>	40
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS NO BRASIL: UM PANORAMA DA ASMA E DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA <i>França, P.V.; Costa, G.B.; dos Santos, B.M.; Matsunaga, N.Y.; Santana, L.M.</i>	41
PADRÃO TEMPORAL DA OCORRÊNCIA DA BRUCELOSE BOVINA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL, ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2024 <i>Filgueira, H.C.S.; Tiago, L.Y.S.; Almeida, J.C.</i>	42
ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ESTADO DE GOIÁS: ESTUDO DE PREVALÊNCIA <i>Lemes, M.C.A.; Tipple, A.F.V.; Lopes, L.K.</i>	43
CARGA GLOBAL DO CÂNCER EM 54 PAÍSES DA ÁFRICA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DO GLOBAL <i>BURDEN OF DISEASES STUDY</i> , 2021 <i>Adriano, L.; Guimarães, R.A</i>	44
<i>MACHINE LEARNING</i> PARA MONITORAMENTO DA ANTISSEPSE CIRÚRGICA DAS MÃOS <i>Rodrigues, C.A.P.; Neves, H.C.C.; Nascimento, J.C.C.</i>	45
POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE NEONATOS DE BAIXO PESO <i>Moreira, L.A.F.; Carvalho, B.S.; Silvestre, A.C.B.; Lopes, A.F.</i>	46
JOGOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTAS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DE FENÔMENOS ESTATÍSTICOS E EPIDEMIOLÓGICOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE <i>Oliveira, M.M.; Sousa, A.S.; da Cunha, J.B.B.</i>	47
CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM GOIÁS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2021 A 2024 <i>Moraes, E.V.R.; Sousa, B.S.; Souza, M.R.; Borges, C.J.</i>	48
EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS - UMA ANÁLISE SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL <i>Gonçalves, D.B.; França, P.V.; Costa, G.B.; dos Santos, B.M.; Santana, L.M.</i>	49

FISIOTERAPIA

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM DIABETES EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Silva, G.V.; Belchior, T.C.F.; Menezes, R.L.....50

ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE ACORDO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Silva, S.F.M.; Silva, F.L.; Viana, B.A.M.; Silva, K.F.; Rosal, A.F.A.; Paixao, M.C.; Ramos, G.A.; Caldeira, L.C.; Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Florencio, R.B.; Matsunaga, N.Y.....51

ANÁLISE DO TEMPO SENTADO EM TRABALHADORES USUÁRIOS DE TERMINAIS DE COMPUTADOR

Rosal, A.F.A.; Arruda, Z.M.T.; Costa, M.C.; Menezes, R.L.....52

AVLIAÇÃO ESPIROMÉTRICA DA RESPOSTA AO BRONCODILATADOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA

França, P.V.; Lima, E.L.B.B.; Sousa, A.M.; Salazar, K.S.; Matias, B.B.; Quirino, N.D.M.; Silva, M.H.G.; Oliveira, C.L.; Queiroz, L.W.S.; Aguiar, M.B.; Moraes, T.N.S.; Ordones, E.R.; Vasconcelos, G.S.; Costa, L.D.C.; Matsunaga, N.Y.....53

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA MULTIESPORTIVA (LAFIME) DA UFG: EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO ANO DE ATIVIDADE

Cardoso, A.J.; Silva, V.F.R.; Oliveira, A.F.; Teles, A.I.; Sousa, G.B.; Oliveira, M.G.; Carvalho, M.M.; Spicacci, N.Y.M.; Vasconcelos, G.S.....54

USO DA VISÃO COMPUTACIONAL NA AVALIAÇÃO POSTURAL E FUNCIONAL DE TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

Rodrigues, E.S.; Salazar, A.A.D.; Díaz, J.A.S.....55

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM LACTENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Gouveia, P.V.B.; Oliveira, C.L.; Fonseca, E.S.; Marques, P.A.; Magalhães, V.G.O.; Oliveira, C.J.; Gonçalves, P.H.; Matsunaga, N.Y.....56

FISIOTERAPIA E ROBÓTICA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO FISIOTEC EM VISITA TÉCNICA AO NÚCLEO PEQUI MECÂNICO

Nunes, A.C.R.; Rodrigues, E.S.; Silva, G.V.; Silva, L.C.; Oliveira, B.G.; Fonseca, M.A.O.; Cardoso, M.C.V.; Tebas, M.L.L.; Díaz, J.A.S.....57

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E OS IMPACTOS DAS TERAPIAS MANUAIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues, Y.G.R.; Cardoso, M.C.V.; Díaz, J.A.S.....58

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM RODADA E FEIRA DAS PROFISSÕES EM DUAS ESCOLAS DE GOIÂNIA/GO: EXPERIÊNCIAS PERCEBIDAS POR DISCENTES DA FISIOTERAPIA

Oliveira, B.G.; Belo, K.M.Souares, B.F.A.; Diaz, J.A.S.....59

IMPRESSÃO 3D APLICADA À PRODUÇÃO DE ÓRTESE CRANIANA <i>Oliveira, V.S.; Tebas, M.L.L.; Dantas, L.S.; Gonçalves, P.H.</i>	60
CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERSPECTIVAS FUTURAS <i>Lima, S.M.M.A.; Bernadelli, B.R.; Oliveira, V.S.; Tebas, M.L.L.; Dantas, L.S.; Gonçalves, P.H.</i>	61
PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE GOIÂNIA <i>Silva, F.L.; Viana, B.A.M.; Silva, S.F.M.; Silva, K.F.; Rosal, A.F.A.; Paixão, M.C.; Ramos, G.A.; Caldeiras, L.C.; Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Silva, M.H.G.; Florencio, R.B.; Matsunaga, N.Y.</i>	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA AO POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG <i>Martins, I.M.; Alves, M.C.C.; Gomes, P.S.; Monteiro, G.L.S.; Santiago, G.J.; Silva, S.F.M.; Assis, T.R.</i>	63
A FISIOTERAPIA CONSTRUINDO CONEXÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES NO CBGG 2025 <i>Paixão, M.C.; Rosal, A.F.A.; Silva, K.F.; Costa, M.C.; Menezes, R.L.</i>	64
PARAPODIUM DE BAIXO CUSTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR <i>Tebas, M.L.L.; Dantas, L.S.; Oliveira, N.R.G.; Gonçalves, P.H.</i>	65
PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA EM UM PROJETO COM IDOSOS NONAGENÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Rosal, A.F.A.; Paixão, M.C.; Silva, K.F.; Costa, M.C.; Pagotto, V.; Menezes, R.L.</i>	66
RELATO DE EXPERIÊNCIA - A EQUOTERAPIA COMO ENCONTRO ENTRE MOVIMENTO, CUIDADO E APRENDIZADO <i>Silva, D.F.; Araújo, J.C.; Bernardes, L.G.; Gomes, L.C.A.; Costa, R.G.S.; Vasconcelos, G.S.</i>	67
VIVENCIANDO A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA SOBRE FATORES DE RISCO AMBIENTAIS PARA QUEDAS NO PROGRAMA PIP/UFG. <i>Silva, K.F.; Paixão, M.C.; Rosal, A.F.A.; Costa, M.C.; Menezes, R.L.</i>	68
RELATO DE EXPERIÊNCIA - VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS <i>Silva, D.F.; Sousa, A.M.; Oliveira, V.S.; Rodarte, T.N.S.</i>	69
PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIA DA ASMA NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA <i>Silva, S.F.M.; Silva, F.L.; Viana, B.A.M.; Silva, K.F.; Rosal, A.F.A.; Paixão, M.C.; Ramos, G.A.; Caldeira, L.C.; Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Oliveira, C.L.; Silva, M.H.G.; Ribeiro, B.B.; Silva, Y.A.R.; Fonseca, R.S.G.; Quirino, N.D.M.; Florencio, R.B.; Matsunaga, N.Y.</i>	70

AUTOCUIDADO E ANCESTRALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O GRUPO MALUNGA

Silva, L.C.; Oliveira, B.G.; Assis, T.R......71

INTEGRAÇÃO ENTRE VISÃO COMPUTACIONAL E SAÚDE: APLICAÇÕES NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA

Fonseca, M.A.O.; Tebas, M.L.L.; Rodrigues, E.S.; Cardoso, M.C.V.; Díaz, J.A.S......72

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE CONTROLE DA ASMA NA DISTÂNCIA PERCORRIDA DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lima, E.L.B.B.; Sousa, A.M.; Salazar, K.S.; França, P.V.; Matias, B.B.; Quirino, N.D.M.; Silva, M.H.G.; Oliveira, C.L.; Queiroz, L.W.S.; Aguiar, M.B.; Moraes, T.N.S.; Ordones, E.R.; Vasconcelos, G.S.; Costa, L.D.C.; Matsunaga, N.Y......73

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

Silva S.F.M.; Fonseca, M.A.O.; de Amorim, R.R.; de Souza, S.V.; Assenção, I.A.; Tebas, M.L.L.; Cardoso, M.C.V.; Rodrigues, Y.G.R.; Dantas, L.S.; de Matos, N.L.M.; Díaz, J.A.S......74

DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO DE UMA CADEIRA DE RODAS UTILIZANDO MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D PARA UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE E LUXAÇÃO BILATERAL DE QUADRIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dantas, L.S.; Franco, T.A.; Gonçalves, P.H......75

TECNOLOGIA ASSISTIVA E FABRICAÇÃO DIGITAL: DESENVOLVIMENTO DE CADEIRAS DE RODAS INFANTIS PERSONALIZADAS PARA CRIANÇAS EM MOROGORO, TANZÂNIA.

Bernadelli, B.R.; Gonçalves, P.H......76

AMFE-UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Silva, V.F.R.; Teles, A.I.; Oliveira, A.F.; Melo, C.H.S.; Silva, D.F.; Cardoso, A.J.; Bernardes, L.G.M.; Pimenta, L.G.N.S.; Cardoso, M.C.V.; Quirino, N.D.M.; Carvalho, J.W.O.; Almeida, J.T.; Carto, J.P.S.; Vasconcelos, G.S......77

ANÁLISE DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM MULHERES CANDIDATAS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Belchior, T.C.F.; Silva, G.V.; Costa, M.C.; Menezes, R.L......78

DESENVOLVIMENTO DE ÓRTESES SUROPODÁLICAS RÍGIDA E ARTICULADA PARA O PÚBLICO INFANTIL UTILIZANDO IMPRESSÃO 3D.

Bernadelli, B.R.; Lima, S.M.M.A.; Matos, K.G.; Gonçalves, P.H......79

AKSEL JR.: EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA PRIMEIRA EMPRESA JÚNIOR DE FISIOTERAPIA DO ESTADO DE GOIÁS

Malheiros, L.C.L.A.; Oliveira, C.L.; Silva, D.F.; Sousa, G.B.; Oliveira, M.G.; Carvalho, M.M.; França, P.V.; Silva, V.F.R.; Vasconcelos, G.S......80

IMPACTO DO ELEXACAFITOR/TEZACAFITOR/IVACAFITOR NA FUNÇÃO PULMONAR E HEMODINÂMICA DE ADULTO COM FIBROSE CÍSTICA E COMPROMETIMENTO PULMONAR GRAVE: RELATO DE CASO

Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Silva, M.H.G.; Silva, Y.A.R.; Fonseca, R.S.G.; Aguiar, M.B.; Castro, V.A.F.; Queiroz, T.C.N.; Prado, L.J.A.; Costa, L.D.C.; Matsunaga, N.Y......81

ANÁLISE CARDIORRESPIRATÓRIA E DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM INDIVÍDUO COM FIBROSE CÍSTICA APÓS INÍCIO DO TRATAMENTO COM ELEXACAFITOR/TEZACAFITOR/IVACAFITOR (ETI): RELATO DE CASO

Matias, B.B.; Queiroz, L.W.S.; Silva, M.H.G.; Fonseca, R.S.G.; Silva, Y.R.A.; Aguiar, M.B.; Castro, V.A.F.; Queiroz, T.C.N.; Almeida, L.J.; Costa, L.D.C.; Matsunaga, N.Y......82

VISITA À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA REALIZADA PELOS LIGANTES DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA (LAF CARE) DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, F.L.; Viana, B.A.M.; Silva, S.F.M.; Silva, K.F.; Rosal, A.F.A.; Paixão, M.C.; Ramos, G.A.; Caldeira, L.C.; Queiroz, L.W.S.; Matias, B.B.; Oliveira, C.L.; Silva, M.H.G.; Ribeiro, B.B.; Silva, Y.A.R.; Fonseca, R.S.G.; Quirino, N.D.M.; Florencio, R.B.; Matsunaga, N.Y......83

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE

Gomes, P.S.; Barros, P.S.; Rebelo, A.C.S.; Benetti, E.J......84

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

de Matos, N.L.M.; Tebas, M.L.L.; Rosal, A.F.A.; Silva, Y.C.; Cardoso, M.C.V.; Rodrigues, Y.G.R.; Souza, S.V.; Dantas, L.S.; de Amorim, R.R.; Fonseca, M.A.O.; Assenção, I.A.; de Oliveira, N.R.G.; Díaz, J.A.S......85

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO *T TEST AGILITY* EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PROMOVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA MULTIESPORTIVA

Cardoso, M.C.V.; Da Silva, V.F.R.; Vasconcelos, G.S......86

IMUNOLOGIA

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA HANSENÍASE MULTIBACILAR COM SOROLOGIA ANTI-PGL-1 NEGATIVA EM TESTE RÁPIDO: ESTUDO DE CASO
Mendes, C.G.; Alves, L.M.; Bühner-Sékula, S.; Luz-Lopes, L......87

PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU: RELATO DE CASO
Colnago, E.P.; Sandy, B.F.F.; Soares, L.N.; Maia, C.V.; Constantino, V.R.; Lima, C.R.S.; Mendes, L.O.M.S.; Inácio, M.E.C.; Arantes, D.A.C......88

ANÁLISE DE CITOCINAS EM PLACENTAS DE MÃES QUE FORAM INFECTADAS PELO ZIKA VÍRUS E TIVERAM BEBÊS NORMAIS, COM PROBLEMAS NEUROLÓGICOS E/OU OFTALMOLÓGICOS
Santos, R.F.; Castro, F.O.F.; Matos, G.G.; Antonelli, A.C.; Silveira, L.A.; Rosado, L.E.P.; Turchi, M.D.; Pfrimer, I.A.H.; Fonseca, S.G......89

SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA NA RESPOSTA IMUNE CONTRA *Leishmania braziliensis*
Carvalho, S.S.C.; De Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S......90

GBP5 TEM PAPEL CENTRAL NA RESPOSTA IMUNE CONTRA *Leishmania braziliensis*
Oliveira, G.M.; De Paula, W.L.; Carvalho, S.S.C.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S......91

RESPOSTA IMUNE ESPECIFICA DE IGG4 FRENTE A PACIENTES VACINADOS PARA COVID-19
Cintra, M.P.C.; Matos, G.G.; Santos, A.C.V.; Masson, L.C.; Servian, C.P.; Dorta, M.L.; Carvalho, J.V.B.; Moro, A.M.; Souza, M.; Fiacadori, F.S.; Venturini, J.; Fonseca, S.G......92

PERSPECTIVAS COMPUTACIONAIS SOBRE O RECONHECIMENTO DE TREM1 E TREM2 DAS PROTEÍNAS E E NS1 DO ZIKA VÍRUS
Pacheco, I.A.; Santos, C.J.; da Silva, A.B.A.; Matos, A.O.; Silva-Sales, M.; Sales-Campos, H......93

ADENOSINA DEAMINASE REGULA A RESPOSTA IMUNE DURANTE INFECÇÃO POR *Leishmania braziliensis*
De Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Carvalho, S.S.C.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S......94

PERFIS TRANSCRIPTÔMICOS E MICRORNAS RELACIONADOS À VIA DA VITAMINA D EM MACRÓFAGOS THP-1 INFECTADOS POR *Leishmania amazonensis* OU *Leishmania braziliensis*
Silva, J.V.; Nunes, W.P.; Conceição, V.G.; Andrade de Jesus, L.; Moreira, T.R.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.; Borges, C.L.; Silveira, M.B......95

EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DE BACTEROIDETES DA MICROBIOTA
INTESTINAL DE CONTROLADORES DE ELITE NA MODULAÇÃO DA VIA DO
TRIPTOFANO

*Valczak, S.K.; Matos, G.G.; Silva, J.M.M.; Oliveira, M.A.P.; Fonseca, S.G.....*96

REDES NEURAIIS EM GRAFOS PARA DESCOBERTA DE NOVOS COMPOSTOS
ANTIRRETROVIRAIS

Feres, J.R.V.; Sandes, G.F.S.; Costa, V.A.F.; Almeida, E.S.; Fonseca, S.G.; Neves, B.J.97

PADRONIZAÇÃO DE ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO PARA DETECÇÃO DE
ANTICORPOS ANTI-CORONAVIRUS HUMANOS (HCOV)

*Santos A.C.; Masson L.C; Fonseca S.G; Fiaccadori, F.S.; Souza M.....*98

PAPEL DA FAGÓCITO OXIDASE DE NEUTRÓFILO NO CONTROLE DE
Leishmania major E *Leishmania(Viannia) braziliensis*

*Araújo, A.A.A.; Soares S.A.E.; Matos G.G.; Mendes H.K.F.; Marques A.M.S.; Gomes C.M.;
Oliveira M.A.P.....*99

EPIDEMIOLOGIA GENÉTICA DO GENE FATOR DE NECROSE TUMORAL-
ALFA (TNF- α) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO
CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO CENTRAL DO BRASIL

*Araujo, G.R.S.; Carvalho, R.S.; Pereira, J.O.A.; Vilela, J.F.; Carvalho, R.S.; Sabath,
M.V.; Cardoso, M.R.; Almeida, T.L.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.S.; Póvoa, C.P.;
Assunção, L.P.; Borges, L.L.; Pfrimer, I.A.H.....*100

AVLIAÇÃO DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS DA RESPOSTA IMUNE INATA
EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE

*Pereira, J.O.A.; Cardoso, M.R.; Araujo, G.R.S.; Almeida, T.L.; Sabath, M.V.; Vilela, J.F.; Carvalho,
R.S.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.; Póvoa, C.P.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H.....*101

AVLIAÇÃO DA INTERLEUCINA 8 (IL-8) DURANTE A INFECÇÃO PELO
DENV: UM ESTUDO CASO CONTROLE

*Vilela, J.F.; Araujo, G.R.S.; Almeida, T.L.; Pereira, J.O.A.; Sabath, M.V.; Carvalho, R.S.;
Santos, J.G.M.; Barros, J.B.; Póvoa, C.P.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H.....*102

AVLIAÇÃO CLÍNICA E GENÉTICA NO GENE DA INTERLEUCINA 10 (IL-
10) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO
CONTROLE EM GOIÂNIA-GO

*Cardoso, M.R.; Araujo, G.R.S.; Almeida, T.L.; Pereira, J.O.A.; Sabath, M.V.; Vilela, J.F.;
Carvalho, R.S.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.; Póvoa, C.P.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H....*103

MICOLOGIA

COLEÇÃO DE FUNGOS DO CERRADO NA UFG (FCCUFG): UM NOVO CENTRO DE RECURSOS BIOLÓGICOS

Silva, B.J.A.; Oliveira, C.S.; Oliveira, P.H.F.; Fonseca, E.O.; Ferro, L.O.; Carvalho, T.G.; Prazeres, J.F.S.A.; Antunes, A.C.A.; LIMA, C.F.; Carmo, K.B.E.; Silva, H.M., Bezerra, J.D.P.....104

FUNÇÃO DO GENE CRP1 NA ADAPTAÇÃO DE *Fonsecaea pedrosoi* AO ESTRESSE DE COBRE

Rosa, E.G.; Oliveira, L.N.; Santos, T.A.O.; Moraes, D.; Bailão, A.M.; Silva-Bailão, M.G.....105

IDENTIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS FÚNGICAS LIGANTES AO FERRO, COBRE E ZINCO DISPONÍVEIS NO *PROTEIN DATA BANK* COMO PRIMEIRA ETAPA DA ANÁLISE GENÔMICA DE METALOPROTEÍNAS EM AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE

Silva, N.A.; Oliveira, L.N.....106

ABORDAGEM COMPREENSIVA PARA O DIAGNÓSTICO DE MICOSE SUBCUTÂNEA EM GATO DOMÉSTICO: PRIMEIRA DESCRIÇÃO DE FEOHIFOMICOSE FELINA POR *Exophiala spinifera* DAS AMÉRICAS

Vargas, G.S.; Ferreira, M.A.; Santana, I.R.; Carneiro, Y.S.; Castilho, A.P.; Barbosa, J.V.G.; Ferreira, Á.J.....107

INVESTIGAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus*) COM ESPOROTRICOSE CAUSADA POR *Sporothrix brasiliensis*

Santana, I.R.; Barbosa, J.V.G.; Vargas, G.S.; Carneiro, Y.S.; Silva, V.L.A.; Santin, A.P.I.; Júnior, A.F.....108

DIVERSIDADE DE *Penicillium* DA SEÇÃO *Sclerotiorum* EM CAVERNAS DO CERRADO

Filho, L.A.; Lima, C.F.; Oliveira, P.H.F.; Ferro, L.O.; Fonseca, E.O.; Carvalho, T.G.; Antunes, Ana C.A.; Oliveira, C.S.; Bezerra, J.D.P.....109

PADRONIZAÇÃO DO MODELO MURINO EXPERIMENTAL DE INFECÇÃO POR *Paracoccidioides brasiliensis*

Matos, P.M.; Oliveira P.M.; Santos A.G.; Rodrigues, S.C.; Pereira E.E.A.P.; França, F.G.; Barreto P.L.; Menezes B.L.; Baltazar M.L.....110

EFEITO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *Paracoccidioides* spp, OBTIDAS APÓS PRIVAÇÃO E SUFICIÊNCIA DE FERRO, EM MACRÓFAGOS IN VITRO

Santos, G.A.; Rocha, O.B.; Rodrigues, C.S.; Alvez, S.C.; Pereira, E.E.A.P.; Melo, A.P.M.; Hayasaki, T.G.; Sousa, E.C.L.; Silveira, M.B.; Gomes, R.S.; Dias, F.R.; Lima, E.M.; Soares, C.M.A.; Baltazar, L.M.....111

MOSAICO DO MICOBIOMA COSTEIRO NAS ESTAÇÕES SECA E CHUVOSA:
DUAS FACES DA COMUNIDADE FÚNGICA EM SEDIMENTOS DE
MANGUEZAL

Carmo, K.B.E.; Oliveira, S.C.; Carvalho, T.G.; Ferro, L.O.; Landell, M.F.; Bezerra, J.D.P......112

EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ESPOROTRICOSE FELINA NA CIDADE
DE PLANALTINA-GO

Moura, P.A.; Junior, A.F.; Lopes, E.M.; Borges, M.A.; Reis, L.A.; Guedes, R......113

FUNGOS *Diaporthe* EM CAVERNAS DO CERRADO GOIANO: ANÁLISE
FILOGENÉTICA E RIQUEZA DE ESPÉCIES

Nunes, B.S.; Oliveira, C.S.; Do Carmo, K.B.E.; Carvalho, T.G.; Fonseca, E.O.; Ferro, L.O.; Bezerra, J.D.P.114

PERFIL PROTEÔMICO DE *Fonsecaea pedrosi* FRENTE A PRIVAÇÃO DE COBRE
Nojosa, J.V.N.; Oliveira, L.N.; Bailão, A.M.; Soares, C.M.A.; Silva-Bailão, M.G......115

AVALIAÇÃO PROTEÔMICA DE *Fonsecaea pedrosi* NA PRIVAÇÃO DE FERRO
Ribeiro, S.H.R.; Oliveira, L.N.; Moraes, D.; Silva, K.L.P.; Soares, C.M.A.; Bailão, A.M.; Bailão, M.G.S...... 116

Cytospora anacardii: NOVA ESPÉCIE ENDOFÍTICA DE *Anacardium occidentale* L.
DO CERRADO

Carvalho, J.V.G.; Oliveira, C.S.; Carmo, K.B.E.; Nascimento, S.S.; Fonseca, E.O.; Ferro, L.O.; Bezerra, J.D.P......117

ATIVIDADE DE *Trichoderma* sp. FCCUFG 205, ORIGINÁRIO DE CAVERNA DO
CERRADO, CONTRA LARVAS DE *Tenebrio molitor*

Sousa, S.V.; Oliveira, C.G.R.S.; Franco, A.O.; Ferro, L.O.; Fernandes, E.K.K.; Bezerra, J.D.P......118

TRIAGEM DE TRÊS ESPÉCIES DE *Psidium* spp. (MYRTACEAE) COM
ATIVIDADE ANTIFÚNGICA CONTRA *Candida albicans*

Silva, D.A.P.; Abrão, F.Y.; Romano, C.A.; Oliveira, F.M.; Santos, C.M.B.; Paz, A.T.S.; Paula, J.R......119

ESPOROTRICOSE CANINA: OCORRÊNCIA DE *Sporothrix* spp. EM ÚLCERA
SUBCUTÂNEA DE UM CÃO DOMÉSTICO

Carneiro, Y.S.; Vargas, G.S.; Santana, I.R.; Ferreira, Á.J......120

PARASITOLOGIA

DO LABORATÓRIO AO CAMPO: EFICÁCIA DE UMA FORMULAÇÃO COMERCIAL DE *Cordyceps javanica* ASSOCIADO A UM ADJUVANTE SILICONADO SOBRE *Rhipicephalus microplus*.

Carvalho, R.A.; Silva, I.S.; Chagas, H.D.F.; Santana, A.M.; Seabra, A.L.; Almeida, Y.R.; Nogueira, E.A.; Amorim, G.A.; Fernandes, E.K.K.; Lopes, W.D.Z.; Monteiro, C.M.O.....121

IMPACTO DE ESTRESSE HIGROTÉRMICO SOBRE UM MICOINSETICIDA À BASE DE FUNGO E PIRIPROXIFENO PARA CONTROLE DE *Aedes aegypti*

Bingarda, A.J.; Rodrigues, J.; Graziani, D.; Rocha, L.F.N.; Luz, C.....122

VIABILIDADE DE CONÍDIOS DE *Metarhizium humberi* FORMULADOS COM HIDROXIPROPILMETILCELULOSE APÓS ESTRESSE HIGROTÉRMICO E SUA AÇÃO EM *Aedes aegypti*

Folha, G.B.; Júnior, W.P.O.; Luz C.....123

EFICÁCIA DE IZATURBO® (*Cordyceps javanica*) SOBRE FÊMEAS INGURGITADAS DE *Rhipicephalus microplus*

Santos, A.F.R.; Seabra, A.L.; Carvalho, R.A.; Chagas, H.D.F.; Silva, I.S.; Amorim, G.C.; Fernandes, E.K.K.; Monteiro, C.M.O.....124

DESENVOLVIMENTO E EFICÁCIA DE FORMULAÇÕES ADJUVANTES ASSOCIADOS COM *Cordyceps javanica* (LALGUARD C99®) PARA CONTROLE DE *Rhipicephalus microplus*

Silva, I.S.; Carvalho, R.A.; Nogueira, E.A.; Almeida, Y.R.; Amorim, G.C.; Marreto, R.N.; Fernandes, E.K.K.; Monteiro, C.M.O.....125

PERFIL METABÓLICO DE BIOMPHALARIA GLABRATA SOB EXPOSIÇÃO À DERIVADO BIOATIVO DE NAFTOQUINONAS: UMA ABORDAGEM POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA HPLC

Radispiel, J.B.; Cruz, L.E.A.; Wobeto, L.R.; Souza, J.Y.; Damacena-Silva.; L.; Neves, B. J.; Bezerra, J.C.B.....126

I CONGRESSO MIRIM DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Clément, M.J.L.C.; Muniz, E.R.; Zeringóta, V.; Santos, A.H.; Borges, D.L.; Fernandes, E.K.K.....127

DEFINIÇÃO DE CONCENTRAÇÃO SUBLETAL DE TERRA DIATOMÁCEA COMO ADITIVO PARA FORMULAÇÃO DE FUNGOS ENTOMOPATOGÊNICOS PARA CONTROLE DE ADULTOS DE *Aedes aegypti*

Júnior, W.P.O.; Folha, B.; Rocha, L.F.N.; Rodrigues, J.; Luz, C.....128

PRIMEIRO RELATO DE INFECÇÃO NATURAL POR *Cladorchis pyriformis* EM *Tapirus Terrestris* NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Bittencourt, R.B.M.; Lima, N.J.; Oliveira, R.A.C.; Oliveira, L.G.S.; Boabaid, F.M.; Silva, V.L.A.; Oliveira, A.L.; Ramos, D.G.S.; Krawczak, F.S.....129

SUSCEPTIBILIDADE DE *Rhipicephalus microplus* AO FLURALANER: AVALIAÇÃO ANTES E APÓS IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CONTROLE ESTRATÉGICO EM BOVINOS TAURINOS EM REGIÃO TROPICAL
Chagas, H.D.F.; Gomes, G.W.; Santana, A.M.; Ascensão, A.C.L.; Souza, E.M.; Carvalho, R.A.; Teixeira, A.C.; Rodrigues, D.C.; Lopes, E.D.Z.; Monteiro, C.M.O......130

EFEITOS DO RCB15 SOBRE A MORFOLOGIA DE CISTICERCOS: EVIDÊNCIAS DO COMPROMETIMENTO DO TEGUMENTO DO PARASITO
Picanço, G.A.; Lima, N.F.; Valência, D.G.R.; Campos G.B.; Souza, J.Y.; Vinaud, M.C......131

O OLFATÔMETRO COMO EQUIPAMENTO NA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DO CARRAPATO DO CÃO, *Rhipicephalus Linnaei*
Oliveira A.S.; Gomes, T.A.H.; Gonçalves, B.S.; Guimarães, I.R.; Rodrigues, V.Z.; Fernandes, E.K.K......132

ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE MODELAGEM MOLECULAR PARA A DESCOBERTA DE INIBIDORES DA OLIGOPEPTIDASE B DE *Trypanosoma cruzi*
Silva, A.S.; De Carvalho, F.S.; Neves, B.J......133

DESCOBERTA DE NOVOS AGENTES TRIPANOCIDAS CONTRA *Trypanosoma cruzi* USANDO REDES NEURAIIS EM GRAFOS
Xavier, L.G.S.; Sandes, G.F.S.S.; Feres, J.R.V.; Neves, B.J......134

PERSISTÊNCIA DE *Metarhizium humberi* SOBRE CADÁVERES DE *Aedes aegypti* EM CRIADOUROS SIMULADOS
Rodrigues, M.K.; Luz, C.; Rodrigues, J......135

ISOLADOS DE *Metarhizium anisopliae* E *Metarhizium robertsii* ASSOCIADOS A ADJUVANTE: EFEITO SOBRE *Rhipicephalus microplus*.
Seabra, A.L.; Resende, A.F.S.; Franco, A.O.; Augusto, B.G.C.; Chagas, H.D.F.; Fernandes, E.K.K.; Monteiro, C.M.O......136

A NATUREZA ENSINANDO AS MÁQUINAS: MODELO *RANDOM FOREST* APLICADO NA PREDIÇÃO DE NOVOS COMPOSTOS COM POTENCIAL MOLUSCICIDA
Wobeto, L.R.; Radspiel, J.B.; Cruz, L.E.A.; Neves, B.J.; Santos, E.S.; Bezerra, J.C.B......137

POTENCIAL DE *Metarhizium* spp. COMO AGENTE DE BIOCONTROLE DE *Rhipicephalus linnaei*
Gomes, T.A.H.; Oliveira, A.S.; Fernandes, E.K.K......138

RELATO: VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO (LAERPH/IPTSP/UFG)
Santos, T.R.; Teixeira, M.O.; Campos, G.B.; Vinaud, M.C.; Castro, A.M......139

PATOLOGIA

PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE (CISTO DE GORLIN): RELATO DE CASO

Soares, L.N.; Olimpo, L.; Inácio, M.E.C.; Lima, C.R.S.; Arantes, D.A.C.; Sandy, B.F.F.; Colnago, E.P.; Maia, C.V.O......140

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA DOENÇA DE ADDISON EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Maia, C.V.O.; Inácio, M.E.C.; Mendes, L.O.M.S.; Pinheiro, C.D.S.; Sandy, B.F.F.; Noronha, L.S.; Arantes, D.A.C......141

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO COM MANIFESTAÇÃO CLÍNICA EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Campos, H.V.A.; Inácio, M.E.C.; Mendes, L.O.M.S.; Lima, C.R.S.; Ferreira, A.B. Arantes, D.A.C......142

USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E RISCO DE PROGRESSÃO DO CÂNCER DE OVÁRIO EM PORTADORAS DA MUTAÇÃO BRCA

Mariano, K.D.P.; Oliveira, N.B.; Lopes, E.S.; Freitas, K.S.P......143

PERFIL DO COAGULOGRAMA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO COM MELATONINA

Ribas, B.J.; Souza, K.C.; Albuquerque, L.F.D.; Rodrigues, L.T.P.; Gomes, L.S.; Santos, R.R.; Miranda, T.R.; Sousa, M.G.; Silva, C.R.S.; Martins, D.B.; Franco, L.G.; Miguel, M.P......144

FIBROMA ODONTOGÊNICO PERIFÉRICO: RELATO DE CASO

Sandy, B.F.F.; Colnago, E.P.; Soares, L.N.; Maia, C.V.; Constantino, V.R.; Lima, C.R.S.; Vale, D.S.; Mendes, L.O.M.S.; Inácio, M.E.C.; Arantes, D.A.C......145

PROCESSO DIAGNÓSTICO DE LESÃO PIGMENTADA EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Mendes, L.O.M.S.; Inácio, M.E.C.; Vale, D.S.; Santos C.R.; Arantes, D.A.C......146

FUNÇÃO HEPÁTICA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO À MELATONINA

Souza, K.C.; Ribas, B.J.; Albuquerque, L.F.A.; Gomes, L.S.; Santos, R.R.; Miranda, T.R.; Souza, G.G.; Rodrigues, L.T.P. Martins, D.B.; Franco, L.G.; Miguel, M.P......147

ERITROGRAMA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO À MELATONINA

Souza, K.C.; Ribas, B.J.; Albuquerque, L.F.A.; Gomes, L.S.; Santos, R.R.; Miranda, T.R.; Souza, G.G.; Rodrigues, L.T.P.; Martins, D.B.; Franco, L.G.; Miguel, M.P......148

LEUCOGRAMA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO À MELATONINA

Souza, K.C.; Ribas, B.J.; Albuquerque, L.F.A.; Gomes, L.S.; Santos, R.R.; Miranda, T.R.; Souza, G.G.; Rodrigues, L.T.P.; Martins, D.B.; Franco, L.G.; Miguel, M.P......149

PERFIL RENAL DE RATOS SUBMETIDOS AO USO PROLONGADO DE GLICOCORTICOIDE E MELATONINA

Souza, K.C.; Ribas, B.J.; Albuquerque, L.F.A.; Gomes, L.S.; Santos, R.R.; Miranda, T.R.; Souza, G.G.; Rodrigues, L.T.P.; Martins, D.B., Franco, L.G.; Miguel, M.P...... 150

PERFIL LIPÍDICO DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO COM MELATONINA

Souza, K.C.; Ribas, B.J.; Albuquerque, L.F.A.; Gomes, L.S.; Santos, R.R.; Miranda, T.R.; Souza, G.G.; Rodrigues, L.T.P.; Martins, D.B., Franco, L.G.; Miguel, M.P...... 151

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA BASEADA EM REDES NEURAIIS DE GRAFOS PARA PREDIÇÃO DO POTENCIAL HEPATOTÓXICO INDUZIDO POR FÁRMACOS

Felizardo, G.S.S.; Neves, B.J...... 152

DIAGNÓSTICO DO AMELOBLASTOMA ACANTOMATOSO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Martins, AS; Arantes, DAC..... 153

SAÚDE COLETIVA

STATUS VACINAL ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Rodrigues, J.A.P.; Souza, C.L.; Santos, S.L.V.; Tipple, A.F.V...... 154

A REDE DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DOS BANCOS DE LEITE HUMANO E POSTOS DE COLETA NA SAÚDE PÚBLICA

Salazar, K.S.; Lima, E.L.B.B.; Silva, S.F.M.; Assis, T.R...... 155

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO AUTOINSTRUCIONAL SOBRE EQUIDADE PARA TRABALHADORES DO SUS

Serbeto, M.T.F.; Lima, S.M.M.A.; Sperandio, A.K.P.; Sansaloni, H.R.; Gontijo dos Santos, D.F.; Souza, L.B.; Jaber, S.S.B.; Ferreira, R.A.; Fonseca, M.F.R.; Freitas, L.B.; Ferreira, C.C.C.; Oliveira, I.I.B.; Assunção, R.S.; Brito, H.K.S...... 156

PARCERIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A ASSOCIAÇÃO DE OSTOMIZADOS DE GOIÁS CONTRIBUINDO NO PROCESSO FORMATIVO ACADÊMICO

Brito, P.F.L.; Pereira, A.L.; Ramos, E.M.; Silva, A.O.; Marcondes, D.L.; Cardoso, J.V.S.; Martins, V.C.; Lemos, C.L.S.; Oliveira, L.A...... 157

COMPETÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA NO CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Oliveira, B.G.; Nunes, A.C.R.; Belo, K.M.; Santiago, G.J.; Santana, F.R...... 158

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERFIL LIPÍDICO E INFLAMATÓRIO, EM ADULTOS E IDOSOS COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO

Jaime, L.H.; Barbosa, P.G.F.; Silva, J.F.; Barbosa, A.C.P.; Queiroz, A.C.L.; Silva E.O.; Alves, F.M.; Faria, G.A.; Silva L.D.P.F.; Sousa, R.B.N.; Carvalho, S.P.S.; Marques, V.A.; Silva, M.S...... 159

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG

Gontijo, B.S.; Xavier, N.C.S.; Araujo, L.X.; Santana, F.S.; Melo, I.C.S......160

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tebas, M.L.L.; Gonçalves, P.H.; Oliveira, N.R.G......161

POSSIBILIDADES, POTÊNCIA E DESAFIOS DE CUIDADO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CUIDADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL GOIANIENSE

Garcia, A.B.X.; Amparo, M.P.M.; Magalhães, N.M.; Silva, N.N.; Silva, N.V.; Santos, L.S.; Souza, A.C.S......162

SEGURANÇA COMPARTILHADA, VIDAS PRESERVADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderley, A.M.; Carvalho, D.E.; Borges, N.C.; Oliveira, G.M......163

COMPARAÇÃO DA LETALIDADE DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM COBAIOS (*Cavia porcellus*) TRATADOS EXPERIMENTALMENTE COM CLORANFENICOL E DOXICICLINA

De Oliveira, R.A.C.; Paula, W.V.F.; Bittencourt, R.B.M.; Neves, L.C.; Dos Santos, G.C.; Tavares, M.A.; Cardoso, E.R.N.; De Lima, N.J.; Krawczak, F.S......164

RECUIDE-SE: LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Silva, N.V.; Silva, N.N.; Garcia, A.B.X.; Souza, A.C.S......165

CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Marques, V.A.; Pinto, J.R.; Santos, R.C.; Silva, N.P.; Oliveira, E.G.; Arruda, E.P.; Santos, T.R.A.; Alves, R.R.; Dourado, A.G.; Vieira, C.A......166

PAPEL DA FLUORESCÊNCIA INTRAOPERATÓRIA NA RESSECÇÃO DE TUMORES CEREBRAIS

Pinheiro, B.B.A.; Oliveira, P.H.L.; Medeiros, S.S.O.; Lemos, N.A.F......167

PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM AÇÃO: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS DA LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONSELHO DE SAÚDE

Santos, L.S.; Monteiro, F.C.; Oliveira, L.A......168

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM GOIÁS: ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES (2020-2024).

Lima, K.C.; Melo, M.V.R.; Ferreira, M.G.; Teodoro, M.W.R.; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A.; Azevedo, M.A.; Villela, E.F.M.; Oliveira, M.M......169

ANÁLISE DA ADEÇÃO DA PREP EM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL ATRAVÉS DO PAINEL DA PREP <i>Gonçalves Junior, M.; Matos, M.A.</i>	170
PROTOCOLO DE ADMISSÃO EM ILPI PÚBLICA COM TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C: RELATO DE IMPLANTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA A SEGURANÇA INSTITUCIONAL <i>Lemos, W.L.A.; Soares, S.C.R.S.</i>	171
TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO POR TRANSTORNOS DO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE: UM RELATO DE PESQUISA. <i>Antunes, S.G.; Magalhães, L.S.</i>	172
VIVÊNCIAS EM VISITAS DOMICILIARES: CONEXÕES ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA <i>Tahan, M.V.M.R.; Silva, P.V.L.; Vilela, A.A.F.; Rezende, W.L.; Ferreira, V.C.; Chagas, V.O.</i>	173
RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM GOIÁS (2015-2024): IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E COMPARAÇÃO COM O BRASIL <i>Silva, A.M.; Barros, P.S.; Viggiano, M.G.C.</i>	174
INTERVENÇÕES BREVES NA REDUÇÃO DE DANOS VOLTADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA <i>Santana, F.R.; Siqueira, C.M.; Moura, C.M.G.; Sousa, E.; Borges, M.R.S.</i>	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE <i>Gomes, P.S.; Barros, P.S.; Rebelo, A.C.S.; Benetti, E.J.</i>	176
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARTICIPATIVO NA FORMAÇÃO DE FACILITADORES COMUNITÁRIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS <i>Melo, M.V.R.; Gonçalves, T.F.; Evangelista L.C.; Labre, L.V.Q.; Cardoso, L.F.; Sarmiento, A.; França, M.A.S.; Santos, M.R.; Odeh, M.M.; Cardoso, R.; Pereira, M.F.; Pereira, E.M.; Azevedo, M.N.</i>	177
ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE QUALIDADE DA DIETA E DIABETES TIPO 2 EM GESTANTES DE ALTO RISCO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS GOIÂNIA <i>Paula, A.C.M.; Nascimento, C.P.A.; Schincaglia, R.M.; Souza, L.B.; Oliveira, M.P.L.</i>	178
A REGIONALIZAÇÃO DO SUS NA ATENÇÃO A SAÚDE EM ÁREAS RURAIS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO <i>Griggi, T.C.B.; Pereira, E.M.; França, M.A.S.A.</i>	179
DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS DURANTE TESTAGEM RÁPIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO VOLTADA PARA ISTs EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE APARECIDA DE GOIÂNIA. <i>Nascimento, L.F.; Melo, F.B.S.; Camargo, E.G.; Oliveira, E.S.; Sousa, M.C.; Moraes, R.O.A.</i>	180

A MEDICINA DEFENSIVA COMO DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA: JUDICIALIZAÇÃO, IMPACTO DIGITAL E A FORMAÇÃO MÉDICA NO CUIDADO AO PACIENTE

Vaz, S.; Pereira, E.M.; França, M.A.S.A......181

INCIDENTES E EVENTOS ADVERSOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS: EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO PERÍODO 2019–2023

Teodoro, M.W.R.; Ferreira, M.G.; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A.; Lima, K.C.; Melo, M.V.R.; Vasconcelos, N.P.B.; Leite, T.C., Martins, J.S., Ternes, Y.M.F......182

PANORAMA DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES GOIANAS DE 2020 A 2024 SEGUNDO RAÇA E FAIXA ETÁRIA

Ferreira, M.G.; Teodoro, M.W.R.; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A.; Lima, K.C.; Melo, M.V.R.; Oliveira, M.M......183

A PARCERIA INTERSETORIAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS E FORTALECIMENTO DA SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE APARECIDA DE GOIÂNIA–GO

Teodoro, M.W.R.; Cabral, K.M.O.; Ferreira, M.G.; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A.; Lima, K.C.; Melo, M.V.R.; Motta, R.C.; Oliveira, M.M......184

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM GOIÁS DE 2020 A 2024 SEGUNDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Ferreira, M.G.; Teodoro, M.W.R.; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A.; Lima, K.C.; Melo, M.V.R.; Oliveira, M.M......185

ESPOROTRICOSE FELINA COMO UM INDICADOR DE RISCO PARA A SAÚDE PÚBLICA EM GOIÂNIA, GOIÁS.

Dias, S.A.; Souza, B.J.V.; Moreira, N.M.; Perim, M.; Gebrim, M.S.; Silva, C.A......186

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA AMAMENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Barros, D.M.A.; Silva, A.G.R.; Vaz, L.G.S.; Crispim, J.S.S.; Vieira, J.S.; Moreira, A.P.A.; Vieira, F.V.M......187

DEPRESSÃO MATERNA: IMPACTO NA SAÚDE BUCAL E HÁBITOS ALIMENTARES DA CRIANÇA

Melo, J.V.A.; Martins, I.M.; Hanna, I.E.; Rodrigues, A.C.C.; Costa, L.R.R.S.; Perazzo, M.F......188

TENDÊNCIAS TEMPORAIS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (2014–2022)

Mariosa, N.D.F.; Zapata, M.T.A.G.; França, M.A.S.A.; Barbosa, M.A......189

VIROLOGIA

AVALIAÇÃO DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS DA RESPOSTA IMUNE INATA EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE

Pereira, J.O.A.; Cardoso, M.R.; Araujo, G.R.S.; Almeida, T.L.; Sabath, M.V.; Vilela, J.F.; Carvalho, R.S.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.; Póvoa, C.P.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H....190

AVALIAÇÃO CLÍNICA E GENÉTICA NO GENE DA INTERLEUCINA 10 (IL-10) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO CONTROLE EM GOIÂNIA-GO

Cardoso, M.R.; Araujo, G.R.S.; Almeida, T.L.; Pereira, J.O.A.; Sabath, M.V.; Vilela, J.F.; Carvalho, R.S.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.; Póvoa, C.P.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H.....191

AVALIAÇÃO DA INTERLEUCINA 8 (IL-8) DURANTE A INFECÇÃO PELO DENV: UM ESTUDO CASO CONTROLE

Vilela, J.F.; Araujo, G.R.S.; Almeida, T.L.; Pereira, J.O.A.; Sabath, M.V.; Carvalho, R.S.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.; Póvoa, C.P.; Carvalho, R.S.; Pfrimer, I.A.H.....192

AVALIAÇÃO CLÍNICA E MOLECULAR NO GENE DA IL-8 EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Sabath, M.V.; Carvalho, R.S.; de Araujo, G.R.S.; Carvalho, R.S.; Vilela, J.F.; Cardoso, M.R.; Pereira, J.O.A.; Almeida, T.L.; Póvoa, C.P.; Barros, J.B.S.; Pfrimer, I.A.H.....193

EPIDEMIOLOGIA GENÉTICA DO GENE FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA (TNF- α) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO CENTRAL DO BRASIL

Araujo, G.R.S.; Carvalho, R.S.; Pereira, J.O.A.; Vilela, J.F.; Carvalho, R.S.; Sabath, M.V.; Cardoso, M.R.; Almeida, T.L.; Santos, J.G.M.; Barros, J.B.S.; Póvoa, C.P.; Assunção, L.P.; Borges, L.L.; Pfrimer, I.A.H.....194

SARS-COV-2 EM GOIÁS: PERFIL DE MUTAÇÕES DA PROTEÍNA SPIKE ENTRE AS VARIANTES CIRCULANTES

Dias, A.C.; Franco, F.C.; Souza, M.B.L.D.; Fiaccadori, F.S.....195

INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBO NEUROLÓGICO

Sebata, M.R.; Freitas, T.P.M.M.; Lopes, B.S.; Fiaccadori, F.S.; Franco, F.C.; Souza, M.B.L.....196

DETECÇÃO E ANÁLISE MOLECULAR DE VÍRUS RELACIONADOS À DIARREIA NEONATAL BOVINA EM BEZERROS DO ESTADO DE GOIÁS

Portilho, E.G.; Alegre, G.S.O.; Franco, F.C.; Souza, M.; Fiaccadori, F.; Silva-Sales, M....197

DETECÇÃO DE VÍRUS DENGUE SOROTIPO 2 EM AMOSTRAS DE SORO E LÍQUOR DE PACIENTES COM MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS

Freitas, T.P.M.M.; Lopes, B.S.; Sebata, M.R.; Franco, C.; Fiaccadori, F.S.; Souza, M.B.....198

ADENOVÍRUS HUMANO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
PEDIÁTRICA: IMPACTO DA INVESTIGAÇÃO DO VÍRUS EM DIFERENTES
ESPÉCIMES CLÍNICOS PARA ACOMPREENSÃO DO PERFIL DE INFECÇÃO
Sousa, J.A.S.; Gonçalves, A.L.; Fiaccadori, F.S.; Sales, M.S.; Souza, M.B.L.D......199

PESQUISA DE KOBUVÍRUS BOVINO (BKV) EM AMOSTRAS FECAIS DE
BEZERROS DE GOIÁS
Santos, A.B.P.; Portilho, E.G.; Siqueira, E.E.; Alegre, G.S.O.; Souza, M.; Fiaccadori, F.; Silva-Sales, M......200

AValiação DE ENZIMAS CARDÍACAS COMO MARCADORES ASSOCIADOS
À INFECÇÃO POR DENV NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL
Alves, T.R.; Raquel da Silva Carvalho, R.S.; Moraes, A.A.V.; Barros, A.B.S.; Pfrimer, I.A.H....201

COMPARAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE INATA EM INDIVÍDUOS VACINADOS
E NÃO VACINADOS CONTRA SARS-COV-2: UMA ABORDAGEM PELA
ATIVACÃO DE MONÓCITOS
Gouveia, A.L.B.; Feitosa, F.O.; Pfrimer, I.A.H......202

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO POLIMORFISMO DE NUCLEOTÍDEOS
ÚNICO rs2069727 PRESENTE NO GENE IFN- γ EM INDIVÍDUOS INFECTADOS
PELA DENGUE EM GOIÂNIA, GOIÁS.
Almeida, T.L.; Pereira, J.O.A.; Araujo, G.R.S.; Cardoso, M.R.; Vilela, J.F.; Sabath, M.V.; Santos, J.G.M.; Carvalho, R.S.; Barros, J.B.S.; Carvalho, R.S.; Póvoa, C.P.; Pfrimer, I.A.H......203

AValiação DA INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO rs1800795 NO GENE DA
IL-6 NA INFECÇÃO POR DENGUE NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL
Lima, E.Y.R.; Carvalho, R.S.; Barros, J.B.S.S.; Pfrimer, I.A.H......204

BACTERIOLOGIA

ABSCESOS PERIAPICAIS EM OVINOS: *Fusobacterium* COMO GÊNERO BACTERIANO PREDOMINANTE

Beda, S.P.B.¹; Silva, T.A.¹; Pereira, L.W.B.¹; Mendes, J.G.¹; Ribeiro, H.M.¹; Silva A.M.¹; Saraiva J.R.²; Dutra I.S.²; Borsanelli A.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, São Paulo, Brasil

E-mail: sabrinabeda@discente.ufg.br

Os abscessos periapicais em ovinos representam uma condição de grande impacto para a saúde e o bem-estar animal, além de implicarem em prejuízos econômicos decorrentes de queda no desempenho produtivo e descarte precoce de animais afetados. Trata-se de enfermidade de natureza polimicrobiana, caracterizada por inflamação crônica dos tecidos periapicais, cuja etiologia ainda é pouco explorada por metodologias independentes de cultivo. Nesse contexto, ferramentas moleculares constituem alternativas eficazes para ampliar a compreensão da diversidade microbiana associada. Apesar de sua elevada prevalência, essas enfermidades ainda são negligenciadas na medicina veterinária. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil microbiológico associado a abscessos periapicais em ovinos. Foram analisados três abscessos periapicais por meio de sequenciamento do gene 16S rRNA, permitindo a identificação de 89 gêneros bacterianos distintos. Entre eles, *Fusobacterium* foi o mais prevalente, representando 46,6% de todas as sequências, o que evidencia sua dominância na microbiota associada aos abscessos. A elevada frequência desse gênero confirma sua importância na etiologia das lesões e reforça o papel central de bactérias anaeróbias obrigatórias no processo patológico. Além disso, a diversidade de gêneros detectados sugere um consórcio microbiano complexo, cuja interação pode potencializar os mecanismos de inflamação e destruição tecidual. Os resultados obtidos contribuem para ampliar a compreensão da microbiota associada a abscessos periapicais em ovinos e destacam a relevância da aplicação de ferramentas moleculares no diagnóstico etiológico de doenças de natureza polimicrobiana. Esses resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de diagnóstico, prevenção e controle, visando minimizar os impactos sanitários e econômicos relacionados à saúde bucal de pequenos ruminantes.

Palavra-chave: Diagnóstico molecular, ovinocultura, microbiota, saúde oral

UROPATÓGENOS GRAM-POSITIVOS ISOLADOS DE PACIENTES AMBULATORIAIS SOB A PERSPECTIVA DA PANDEMIA DE COVID-19

Alves, M.E.S.¹; Dias, T.S.²; Morais, T.M.L.²; Chagas, A.J.²; Chagas, A.J.²; Martins, N.C.²; Sobrinho, R.A.S.³; Silva, S.M.³; Ribeiro, E.L.³; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.³

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Biomedicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: eloi2@discente.ufg.br

Durante a pandemia de COVID-19, o uso indiscriminado de antimicrobianos intensificou a pressão seletiva sobre as bactérias, impactando diretamente o curso de muitas doenças infecciosas. Dentre estas, tem-se a infecção do trato urinário (ITU), uma das principais causas de prescrição de antimicrobianos, ocorrendo geralmente de forma empírica e baseada em protocolos de manejo. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência e no perfil de sensibilidade e resistência de uropatógenos gram-positivos isolados de pacientes ambulatoriais. Trata-se de um estudo transversal, baseado na análise de 804 uroculturas positivas e antibiogramas realizados em um laboratório público de referência do Sistema Único de Saúde (SUS) de Goiânia-GO. Para a avaliação foram considerados dois períodos do histórico da pandemia de COVID-19 no Brasil: Pré-pandêmico (357 uroculturas) e Pós-encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional relacionada à COVID-19/Pós- ESPIN (447 uroculturas). No Pré-pandêmico, os uropatógenos gram-positivos representaram 2,2% (n=8) do total de isolados, sendo todos pertencentes ao gênero *Staphylococcus*. A espécie mais prevalente foi *S. epidermidis* (37,5%). Já no Pós-ESPIN, foi observado um aumento de 1,4% na prevalência de uropatógenos gram-positivos correspondendo a 3,6% (n=16) do total de isolados no período. O gênero *Staphylococcus* correspondeu a 3,4% (n=15) dos isolados e *Enterococcus* sp. 0,3% (n=1). *Staphylococcus epidermidis* foi a bactéria mais prevalente (43,7%). nitrofurantoína se destacou como o fármaco com melhor atividade antimicrobiana em ambos os períodos avaliados, 100% de sensibilidade dos isolados. No Pré-pandêmico, os isolados apresentaram-se resistentes especialmente as fluorquinolonas (75,0%) e ao sulfametoxazol-trimetoprim (62,5%). No Pós-ESPIN, as fluorquinolonas permaneceram como o fármaco menos ativos, com 37,5% dos isolados resistentes, seguida pelo sulfametoxazol-trimetoprim (31,2%). Os resultados alertam para a emergência de *S. epidermidis* como agente de ITU na comunidade, uma bactéria historicamente considerada contaminante de cultura. E assim como os demais uropatógenos gram-positivos, apresentou resistência para as principais opções terapêuticas de ITU não-complicadas. Portanto, este micro-organismo deve ser considerado como um patógeno potencial de ITU, reforçando a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e atualização dos protocolos terapêuticos.

Palavra-chave: Antimicrobianos, infecção urinária, COVID-19, resistência

CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) COMO POTENCIAIS RESERVATÓRIOS DE MICRORGANISMOS OPORTUNISTAS EM ÁREAS URBANAS

Silva, T.A.¹; Neves, L.C.¹; Paula, W.V.F.¹; Silva, B.B.F.¹; Silva, D.O.¹; Targueta, C.P.¹; Athayde, F.R.F.²; Telles, M.P.C.¹; Dutra, I.S.²; Krawczak, F.S.¹; Borsanelli, A.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, São Paulo, Brasil

E-mail: tamires_ataides@discente.ufg.br

A adaptação das capivaras (*Hydrochoerus Hydrochaeris*) a ambientes sinantrópicos aumentou sua presença em áreas urbanas e rurais, elevando o risco de acidentes por mordidas e de transmissão de infecções em humanos e animais. Este estudo teve como objetivo caracterizar a microbiota bucal de indivíduos saudáveis, com ênfase em bactérias de relevância médica e veterinária associadas a acidentes por mordidas e ao contato próximo, considerando potenciais riscos à Saúde Única. Foram coletadas amostras de biofilme subgengival de oito capivaras saudáveis capturadas em ambiente urbano na região Centro-Oeste do Brasil. O DNA bacteriano foi extraído e a região V4 do gene 16S rRNA sequenciada na plataforma Illumina. As sequências obtidas foram processadas pelo pipeline DADA2 e classificadas taxonomicamente. A análise de abundância relativa revelou predominância de *Streptococcus* (36,68%) e presença de outros gêneros, incluindo *Rothia* (6,47%) e *Klebsiella* (1,56%), reconhecidos pelo potencial de causar infecções oportunistas em humanos e animais. A detecção dessas bactérias evidencia o risco de transmissão desses patógenos oportunistas tanto por mordidas quanto pelo contato direto com capivaras. Além disso, os resultados sugerem que as capivaras podem atuar como reservatórios de microrganismos com potencial zoonótico em ambientes urbanos e rurais, destacando a importância de incluí-las nas estratégias de Saúde Única e na vigilância microbiológica de populações sinantrópicas, visando a prevenção de zoonoses e a proteção da saúde de humanos, animais domésticos e fauna silvestre. Em acidentes por mordidas, o conhecimento da microbiota da espécie é essencial para orientar o manejo clínico, incluindo a realização de cultura e antibiograma, e para definir estratégias de prevenção da transmissão de patógenos. O presente estudo fornece dados iniciais sobre a microbiota bucal de capivaras, contribuindo para compreender os riscos sanitários associados à convivência próxima com humanos e outros animais.

Palavra-chave: Animais sinantrópicos, patógenos oportunistas, acidentes por mordidas, saúde única

Suporte Financeiro: CNPq

EFICÁCIA DE DERIVADOS DE PORFIRINAS NA FOTOINATIVAÇÃO DE *Pseudomonas aeruginosa* MULTIRRESISTENTE ISOLADA DE MASTITE BOVINA

Pires, L.H.B.¹; Borsanelli, A.C.¹; Gonçalves, P.J.²; Souza, G.R.L.D.³

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Física, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciência Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: luiz.h@discente.ufg.br

A mastite bovina é uma enfermidade multifatorial que causa grandes prejuízos à pecuária leiteira, refletindo em redução da produção, descarte de leite, custos com medicamentos e impacto na qualidade do produto. Dentre os microrganismos associados à doença, destaca-se *Pseudomonas aeruginosa*, considerada um patógeno oportunista de elevada virulência, dotado de mecanismos de resistência intrínseca e adquirida a diferentes classes de antimicrobianos. Além disso, a bactéria apresenta a capacidade de formar biofilmes, o que confere maior proteção contra antibióticos convencionais e dificulta o tratamento de infecções crônicas e recorrentes. Nesse cenário, torna-se urgente a busca por novas alternativas terapêuticas capazes de superar as limitações impostas pela resistência antimicrobiana e pela persistência bacteriana nos rebanhos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) mediada por derivados de porfirinas frente a isolados de *P. aeruginosa* proveniente de caso de mastite bovina. Para isso, foram utilizados dois fotossensibilizadores derivados de porfirinas de paládio (Porf@DPPP e Porf@DPPE) em diferentes concentrações (100, 50, 25, 12,5 e 6,25 µM). A cultura bacteriana foi submetida ao tratamento fotodinâmico, com posterior determinação da viabilidade celular por densidade óptica (DO630nm), em comparação com controles positivos e escuros. O perfil de resistência antimicrobiana do isolado também foi determinado, considerando antibióticos de diferentes classes farmacológicas. Os resultados demonstraram ampla resistência de *P. aeruginosa* à maioria dos antimicrobianos testados, incluindo β-lactâmicos, tetraciclina e macrolídeos, confirmando sua relevância como patógeno de difícil controle em mastite bovina. Em relação à TFDa, observou-se que os compostos DPPE e DPPP apresentaram maior potencial fotoinativador, com significativa redução do crescimento bacteriano, especialmente nas concentrações de 100 a 25 µM. Dessa forma, os resultados evidenciam que determinados derivados de porfirinas podem atuar como alternativas promissoras no controle de *P. aeruginosa* multirresistente associada à mastite bovina. A utilização da aPDT surge, portanto, como uma abordagem inovadora e eficaz para minimizar os impactos da resistência antimicrobiana e da formação de biofilmes, representando uma estratégia potencialmente aplicável no manejo da mastite e na redução do uso indiscriminado de antibióticos na produção animal.

Palavra-chave: Mastite bovina, *Pseudomonas aeruginosa*, resistência antimicrobiana, terapia fotodinâmica antimicrobiana

Suporte financeiro: CAPES

POTENCIALANTIMICROBIANO DAS FOLHAS DE *Piper fuligineum* KUNTH. (PIPERACEAE)

Dourado, J.A.S.¹; Vieira, T.E.S.¹; Carvalho, A.L.S.¹; Romano, C.A.^{1,2}; Silva, C.A.³; Santos, A.H.³; Paula, J.R.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Faculdade Unida de Campinas, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: josianealmeidadasilva450@gmail.com

O uso inadequado de medicamentos com atividade antimicrobiana tem favorecido o surgimento de linhagens resistentes às moléculas disponíveis atualmente. As plantas são produtoras de diferentes substâncias que influenciam diretamente no crescimento microbiano. Nesta pesquisa foi investigado o potencial antibacteriano do extrato etanólico de *Piper fuligineum* contra bactérias de interesse médico. Foram coletadas folhas a partir de exemplares obtidos na zona rural de Hidrolândia-GO. A amostra desidratada foi triturada e submetida ao processo extrativo por maceração dinâmica utilizando etanol 70% como solvente extrator. A atividade antimicrobiana foi avaliada pelo método de microdiluição em caldo, a partir da diluição do extrato em caldo Mueller-Hinton em concentrações de 2048 a 4 mg/mL, para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM). A atividade antibacteriana foi avaliada contra *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 27853) e *Staphylococcus aureus* (ATCC 12600). O crescimento microbiano foi observado após 24 horas de exposição aos tratamentos. Uma alíquota de 10 µL das concentrações sem crescimento observável no ensaio de microdiluição foi incubada em ágar Mueller-Hinton para determinação da Concentração Bactericida Mínima (CBM). O extrato mostrou-se ativo tanto contra *P. aeruginosa* (CIM = 128 µg/mL e CBM > 1024 µg/mL) como *S. aureus* (CIM = 512 µg/mL e CBM = 1024 µg/mL). Os resultados mostram que o extrato etanólico de *P. fuligineum* interferiu no crescimento microbiano tanto de bactérias Gram-positivas como de Gram-negativos, sendo um material promissor para pesquisa de novos alvos úteis ao desenvolvimento de produtos com ação antimicrobiana. Estudos para elucidação da constituição química e de toxicidade do extrato estão em andamento.

Palavra-chave: Cerrado, planta medicinal, resistência bacteriana

Suporte financeiro: FAPEG, Capes, CNPq

***Proteus* spp. ISOLADAS DE PACIENTES DA COMUNIDADE COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Dias, T.S.¹; Moraes, T.M.L.¹; Chagas, A.J.¹; Chagas, A.J.¹; Martins, N.C.¹; Sobrinho, R.A.S.²; Silva, S.M.²; Ribeiro, E.L.²; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: thayssousa@discente.ufg.br

A infecção do trato urinário (ITU) é uma doença infecciosa comum na comunidade e, portanto, frequente nos atendimentos da Atenção Primária à Saúde (APS). Tem como um dos principais uropatógenos espécies de *Proteus*, o tratamento ocorre usualmente de forma empírica e envolve o uso de antimicrobianos. O uso indevido deste fármaco durante a pandemia de COVID-19 levou à seleção e disseminação de micro-organismos resistentes, comprometendo a terapêutica das infecções e a segurança dos protocolos de manejo do paciente. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo descrever a prevalência e o perfil de resistência de *Proteus* spp. isoladas de pacientes da comunidade com ITU, durante os períodos Pré-pandêmico e Pós-encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional relacionada à COVID-19/Pós- ESPIN, no Brasil. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado entre 2019 e 2023, com uroculturas positivas e antibiogramas realizados por um laboratório que atende a APS de Goiânia, Goiás. Do total de 804 uroculturas, 357 corresponderam ao período Pré-pandêmico e 447 ao período Pós-ESPIN. *Proteus* spp. representaram 1,4% (5/357) do total de uropatógenos no período Pré-pandêmico e 1,3% (6/447) no Pós-ESPIN. Em ambos os períodos, a espécie mais prevalente foi *P. mirabilis*. No período Pré-pandêmico, 40% (2/5) dos isolados foram resistentes às penicilinas e 100% sensível ao sulfametoxazol-trimetoprima. Já no período Pós-ESPIN, 50% dos isolados foram resistentes ao sulfametoxazol-trimetoprima e 33,3% a ciprofloxacino. Embora a prevalência de *Proteus* spp. tenha se mantido a mesma nos dois períodos, nota-se no período Pós-ESPIN um aumento significativo da resistência a um dos fármacos de primeira escolha no tratamento de ITU não-complicada, a nitrofurantoína. Este achado sugere que o uso irracional de antimicrobianos durante a pandemia pode ter contribuído para a emergência e disseminação deste fenótipo de resistência, o que deve ser considerado no tratamento empírico das ITU em pacientes ambulatoriais. Estratégias de monitoramento laboratorial e atualização de protocolos terapêuticos são fundamentais para conter a disseminação de isolados resistentes e garantir maior eficácia no tratamento das ITU comunitárias.

Palavra-chave: Infecção Urinária, resistência, antimicrobianos, COVID-19

ANÁLISE DE ATIVIDADE BACTERICIDA DE COMPOSTOS DERIVADOS DE TAVABOROLE CONTRA *Acinetobacter baumannii*

Segurado, F.C.¹; Costa, G.B.²; Barbosa, L.C.S.²; Borges, K.C.M.³; Kipnis, A.P.J.⁴; Kipnis, A.⁵

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Estudante, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Colaborador, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Colaborador, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Co-orientador, Goiânia, Goiás, Brasil

5. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Orientador, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: fernandocavalcantesesegurado@gmail.com

Acinetobacter baumannii é uma bactéria cocobacilo gram-negativa, responsável por infecções nosocomiais com alta morbi-mortalidade, presente em diversos contextos hospitalares. O tratamento de infecções por *A. baumannii* é difícil, uma vez que este patógeno apresenta resistência a diferentes classes de antibióticos, sendo assim, classificado como um microrganismo multirresistente (MDR). Neste cenário faz-se necessária a busca por novos antibióticos que sejam eficazes contra *A. baumannii*, em especial MDRs. Os recentes avanços tecnológicos nas áreas da bioinformática e quimiogenômica têm permitido e favorecido o desenvolvimento de estratégias mais racionais, eficientes e de menor custo na prospecção de novos fármacos, inclusive, a estratégia de reposicionamento de fármacos já conhecidos. Desse modo, nosso grupo utilizou a estratégia envolvendo quimiogenômica e identificou o tavaborole como um potencial fármaco reposicionável com atividade contra *A. baumannii* que provavelmente atua inibindo a enzima leucil-tRNA sintetase, sendo, portanto, um novo alvo como antimicrobiano. Neste estudo, expandimos a avaliação da atividade anti *A. baumannii* com drogas derivadas do tavaborole. Foi realizado um ensaio *in vitro* de inibição em placa de 96 poços com resazurina para se determinar a concentração inibitória mínima (MIC). Seis drogas derivadas do oxaborole denominadas 2F3T, 5F1H, 6A5F, 5F6N, 45DFhy, 56DFbe e as drogas L-Norvalina e D-Norvalina foram testadas contra *A. baumannii*, sendo que as com melhores atividades foram observadas para as drogas 2F3T e 6A5F, que apresentaram MIC de 8 e 0,5 µg/mL, respectivamente. As atividades inibitórias observadas para essas drogas contra *A. baumannii* se mostraram promissoras, permitindo avançar para a próxima etapa, que será explorar futuramente a atividade bactericida destes compostos contra *A. baumannii* *in vivo* em ensaios pré-clínicos com animais infectados por esta bactéria.

Palavra-chave: *Acinetobacter baumannii*, antimicrobianos, multirresistência, quimiogenômica e reposicionamento de fármacos

Suporte financeiro: FAPEG

EFICÁCIA DO PROCESSAMENTO DE TUBOS DE SILICONE EM USO NA PRÁTICA CLÍNICA

Figueiredo, A.L.L.¹; Nascimento, L.C.¹; Sousa, N.A.²; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.²; Itria, A.³; Tipple, A.F.V.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil
- E-mail: anales2@discente.ufg.br

Os tubos de silicone são insumos amplamente utilizados em meio assistencial. Entretanto, seu lúmen estreito e longo, constitui um desafio para o processamento, pois dificulta a limpeza da superfície interna, comprometendo a qualidade da esterilização. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do processamento de tubos de silicone após o primeiro uso. Trata-se de um estudo experimental, realizado em junho de 2025, após aprovação ética. Foram analisados quatro tubos de silicone: 1) dois controles negativos (um novo não esterilizado e novo esterilizado) e 2) dois tubos que passaram por um único uso na assistência hospitalar (um utilizado para aspiração cavitária em cirurgia e outro utilizado para aspiração pulmonar na Unidade de Terapia Intensiva - UTI). Os tubos de silicone foram submetidos ao processamento no Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital de grande porte, seguindo o Procedimento Operacional Padrão (POP) elaborado com base em diretrizes. Após o processamento os tubos foram transportados para o laboratório de microbiologia e foram seccionados transversalmente em sua área medial em amostras de 15 cm para análise bacteriológica e 1 cm para análise por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). Para a cultura foi feita semeadura em placas de ágar nutriente e incubação entre 35 e 37 °C por até 48 horas. Os controles negativos não apresentaram crescimento bacteriano à cultura, porém em MEV apresentou alguns artefatos não identificados. O tubo proveniente do centro cirúrgico, apesar de conter sujidade visível durante a limpeza, também indicou ausência de células viáveis à cultura após o processamento. Verificou-se, também, indícios de matéria orgânica e biofilme na análise pela MEV. Já no tubo proveniente da UTI, houve crescimento de sete unidades formadoras de colônia (UFC) de *Micrococcus* sp., microrganismo gram-positivo considerado oportunista e de relevância clínica em pacientes críticos. A MEV evidenciou estruturas compatíveis com cocos e biofilme. Esses achados evidenciam que, mesmo após um único uso, o processamento utilizando padrão ouro houve formação de biofilmes, apontando a etapa de limpeza como fator crítico para a eficácia do processamento. Infere-se que o *desing* dos tubos de silicone dificultam a fricção na etapa da limpeza, entretanto, faz necessário a ampliação amostral para avaliar melhor os efeitos do reuso e processamento desses dispositivos que sinalizaram risco para a segurança do paciente.

Palavra-chave: Tubos de silicone, *micrococcus*, biossegurança

RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DE *Klebsiella* spp. ISOLADAS EM UROCULTURAS DE PACIENTES AMBULATORIAIS: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DE COVID-19

Dias, T.S.¹; Moraes, T.M.L.¹; Chagas, A.J.¹; Chagas, A.J.¹; Martins, N.C.¹; Sobrinho, R.A.S.²; Silva, S.M.²; Ribeiro, E.L.²; Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: thayssousa@discente.ufg.br

As infecções do trato urinário (ITU) estão entre as mais frequentes na prática clínica, associadas ao uso recorrente de antimicrobianos. *Klebsiella* spp., importante agente etiológico, destaca-se pela hipervirulência e resistência a múltiplos fármacos. Durante a pandemia de COVID-19, o uso inadequado de antimicrobianos intensificou a pressão seletiva e a disseminação da resistência, dificultando o tratamento empírico das ITU. Este estudo objetivou investigar as implicações da pandemia de COVID-19 no fenótipo de resistência aos antimicrobianos de *Klebsiella* spp. isoladas de uroculturas de pacientes ambulatoriais. Foi realizado um estudo transversal retrospectivo com 804 uroculturas positivas e teste de sensibilidade aos antimicrobianos (TSA) de um laboratório público de referência de Goiânia, Goiás, entre 2019 e 2023. Os resultados foram agrupados em dois períodos da pandemia de COVID-19 no Brasil, conforme definido pelo Ministério da Saúde: Pré-pandêmico e Pós-encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional relacionada à COVID-19/Pós- ESPIN. *Klebsiella* spp. corresponderam a 9,0% (32/357) do total de uropatógenos isolados no período Pré-pandêmico e exibiram resistência principalmente a ciprofloxacino (46,8%) e ao sulfametoxazol-trimetoprima (42,1%). Já no período Pós-ESPIN, *Klebsiella* spp. corresponderam a 5,9% (16/447) do total de isolados e apresentaram resistência especialmente a nitrofurantoína (37,5%), sulfametoxazol-trimetoprima (31,2%) e ciprofloxacino (31,2%). Foi observada uma redução na prevalência de *Klebsiella* spp. como agente de ITU no período Pós-ESPIN. Possivelmente, em detrimento a emergência de outros uropatógenos decorrente do uso indiscriminado de antimicrobianos. Os isolados apresentaram perfil de resistência preocupante em ambos os períodos investigados, exibindo resistência a antimicrobianos de primeira escolha para o tratamento de ITU não-complicada, como o sulfametoxazol-trimetoprima e a ciprofloxacino. No período Pós-ESPIN, o espectro de resistência foi ampliado e os isolados também foram resistentes a outro fármaco de primeira linha, a nitrofurantoína. O uso irracional de antimicrobianos durante a pandemia pode ter favorecido a emergência de *Klebsiella* spp. com resistência múltipla aos antimicrobianos de primeira escolha para o tratamento de ITU. Os achados reforçam a necessidade de monitoramento contínuo da farmacoresistência em uropatógenos e a adoção de protocolos atualizados de manejo das ITU.

Palavra-chave: Antimicrobianos, infecção urinária, resistência, COVID-19

BIOTECNOLOGIA

OTIMIZAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE SONDAS DE OLIGONUCLEOTÍDEOS PARA DETECÇÃO DE OXITETRACICLINA EM TESTE RÁPIDO BASEADO EM APTÂMEROS

Machado, G.F.; Saavedra, D.P.; Lopes-Luz, L.; Bühner, S.; Fogaça, M.B.T.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: farias23456@discente.ufg.br

A resistência antimicrobiana (RAM) é um grave desafio na saúde pública e na agropecuária, agravado pelo uso indiscriminado de fármacos, que favorece a disseminação de genes de resistência, eleva custos em saúde e desequilibra a microbiota. Dentre esses antibióticos, tem-se a oxitetraciclina (OTC), um antibiótico utilizado para prevenção e tratamento de infecções bacterianas em animais, especialmente em doenças respiratórias, entéricas e reprodutivas. O uso extensivo e, muitas vezes, indiscriminado de OTC contribui para o agravamento da RAM, comprometendo a eficácia dos tratamentos. A detecção da OTC por métodos tradicionais enfrenta desafios como a necessidade de etapas laboriosas de preparo de amostras e infraestrutura robusta. Nesse sentido, o uso de aptâmeros surge como uma alternativa promissora para o desenvolvimento de testes rápidos de detecção da OTC, oferecendo alta especificidade e sensibilidade, rapidez na resposta, baixo custo e possibilidade de aplicação em campo, superando as limitações dos métodos tradicionais. O objetivo deste estudo foi otimizar o uso de sondas de oligonucleotídeos como agentes de detecção em um teste rápido de fluxo lateral baseado em aptâmero para identificação da OTC. Avaliaram-se duas concentrações de sonda de captura, na linha teste, complementares à sequência do aptâmero conjugado na nanopartícula de ouro: 2 e 5 μM . Estas ficaram ancoradas à nitrocelulose devido ao sistema biotina-estreptavidina. A leitura do teste rápido se deu após 15 minutos da aplicação da OTC diluída em tampão de corrida. Como o formato do teste é competitivo, na presença da OTC, haverá competição de ligação do aptâmero tanto pelo alvo, quanto pela linha teste. Como resultado, observou-se que na concentração de 5 μM de sonda de captura, houve redução significativa da linha teste a partir de 2 μM da OTC. Já com 2 μM de sonda de captura, foi possível constatar o desaparecimento total da linha teste a partir da concentração de 200 μM da OTC. Desta forma, o protótipo desenvolvido a base de aptâmeros foi capaz de detectar concentrações diluídas da OTC de forma rápida e livre de equipamentos, demonstrando a viabilidade no uso de aptâmeros para detecção de alvos pequenos. Os resultados obtidos neste estudo inferem que, a partir de otimizações futuras neste protótipo, poderá obter-se um teste cuja sensibilidade esteja de acordo com o limite máximo recomendado da OTC pela ANVISA.

Suporte financeiro: Recursos advindos da prestação de serviços do LDPTR

DETECÇÃO DE DNA DE *Staphylococcus aureus* POR TESTE RÁPIDO IMUNOCROMATOGRÁFICO DE FLUXO LATERAL EM AMOSTRAS CLÍNICAS E AMBIENTAIS

Santos, E.F.; Sampaio, G.C.; Lopes-Luz, L.; Bühner-Sékula, S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: Franco2@discente.ufg.br

Staphylococcus aureus é uma bactéria Gram-positiva da microbiota humana e do ambiente, considerada patógeno oportunista capaz de causar infecções graves, sobretudo em imunocomprometidos, sendo um relevante problema de saúde pública devido à crescente resistência a antibióticos. Tradicionalmente, o diagnóstico baseia-se em culturas microbiológicas, que, embora consideradas padrão-ouro, são métodos demorados, de custo elevado e que demandam infraestrutura laboratorial especializada. A sorologia, por sua vez, não se mostra uma alternativa viável devido à baixa especificidade e sensibilidade frente às diferentes apresentações clínicas da infecção. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de métodos de detecção de DNA mais rápidos, acessíveis e sensíveis em comparação às abordagens convencionais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de primers específicos para amplificação do gene *nuc* (nuclease A) para detecção visual de DNA de *S. aureus* por teste imunocromatográfico de fluxo lateral. Amostras ambientais e clínicas foram coletadas, em duplicata, por swab e destinadas à extração de DNA genômico (DNAg) e ao plaqueamento em ágar Sal Manitol. O DNAg foi submetido à amplificação por PCR ultrarrápida utilizando a enzima KOD One DNA Polimerase, com posterior análise em teste rápido e em eletroforese em gel de agarose. Após 24 h, apenas a placa da amostra nasal apresentou crescimento bacteriano com alteração da coloração do meio de rosa para amarelo e prova de catalase positiva, indicando *S. aureus*. O teste imunocromatográfico, que identificou a olho nu e em apenas 10 minutos a presença do amplicon pós-PCR, apresentou concordância com a amostra de swab nasal, tanto para o DNAg extraído do swab nasal (sem cultivar) quanto para a PCR de colônia. A eletroforese confirmou os resultados, evidenciando a banda de amplicon de tamanho esperado (94 pb). Esses resultados evidenciam que o crescimento prévio em placa, que exige cerca de 24 horas adicionais, não é necessário para a detecção de *S. aureus* quando se utiliza o gene *nuc* como alvo. O diagnóstico, que tradicionalmente demandaria 24 h de cultivo + 50 min de PCR, pôde ser realizado em apenas 50 minutos de PCR + 30 minutos de extração, seguido de leitura visual imediata pelo teste rápido. Dessa forma, o protótipo demonstra alta confiabilidade e concordância com o padrão-ouro e tem um impacto expressivo na redução do tempo de resposta, reforçando seu potencial para aplicação em diagnósticos rápidos de rotina.

Palavra-chave: *Staphylococcus aureus*, teste imunocromatográfico, PCR

Suporte financeiro: FINEP, CNPq, Ministério da Saúde.

DIAGNÓSTICO RÁPIDO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR POR ENSAIO IMUNOMOLECULAR DE FLUXO LATERAL

Neddermeyer, P.C.; Lopes-Luz, L.; Bühner, S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Desenvolvimento e Produção de Testes Rápidos, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: paulacorrea@discente.ufg.br

A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma doença endêmica no Brasil e um grave problema de saúde na América Latina, causada por espécies do gênero *Leishmania* transmitidas por flebotomíneos, caracterizada por úlceras cutâneas e mucosas que podem gerar sequelas e estigmatização. O diagnóstico da LT enfrenta limitações, pois a microscopia tem baixa sensibilidade, a sorologia é pouco aplicável pela reduzida produção de anticorpos e as técnicas moleculares, embora sensíveis e específicas, exigem infraestrutura e equipamentos complexos. Assim, este estudo teve como objetivo o desenvolvimento de um ensaio imunomolecular de fluxo lateral de ácidos nucleicos (NALFIA) para a detecção rápida do DNA genômico (DNAg) amplificado de *Leishmania amazonensis* e *Leishmania braziliensis*. O protótipo NALFIA é baseado na detecção de amplicons de fita dupla bimarcação com fluoróforo e biotina, produzidos por PCR ultrarrápida. No ensaio, os amplicons são capturados por anticorpos anti-fluoróforo e detectados por nanopartículas de ouro conjugadas à estreptavidina. Para prova de conceito, amostras de DNAg extraído de culturas de *L. amazonensis* e *L. braziliensis* foram submetidas à PCR, e os produtos foram avaliados tanto por eletroforese em gel de agarose a 2% (p/v) (padrão-ouro) quanto pelo NALFIA. Adicionalmente, foi sintetizado um DNA de fita dupla (dsDNA) linear contendo a sequência alvo do conjunto de primer da PCR. Esse padrão sintético foi diluído em série e utilizado em qPCR para gerar a curva padrão, a partir da qual foram determinadas a equação, a eficiência da reação e a estimativa da concentração em cópias de DNA/μL. A especificidade do ensaio foi avaliada utilizando *Trypanosoma cruzi*, *Salmonella enterica* e amostra clínica contendo *Mycobacterium leprae*. O NALFIA demonstrou desempenho consistente ao detectar produtos de PCR de *L. braziliensis*, alcançando limite de detecção de até 10⁴ cópias/μL com o padrão sintético de dsDNA. O ensaio não apresentou sinal em amostras de outros patógenos, confirmando sua alta especificidade, além de detectar concentrações baixas do alvo de forma reprodutível, evidenciando boa sensibilidade. Assim, o protótipo se destaca como uma alternativa acessível e eficaz para o diagnóstico da leishmaniose tegumentar em regiões com infraestrutura laboratorial limitada.

Palavra-chave: Leishmaniose, teste rápido, diagnóstico, NALFIA

Suporte financeiro: FINEP, Ministério da Saúde, CAPES

EFEITOS DE MICROPLÁSTICOS E DO FUNGICIDA TEBUCONAZOL NO DESENVOLVIMENTO DE ZEBRAFISH (*Danio rerio*): NOVAS AMEAÇAS PARA A SAÚDE ÚNICA

Carnib, B.L.; Valadares, L.P.A.; Pereira, C.C.; Rocha, T.L.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Ecotoxicologia, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: bianca.sousa@discente.ufg.br

Os microplásticos (MPs) são considerados poluentes emergentes amplamente distribuídos no ambiente. No ecossistema aquático, os MPs podem passar por transformações físicas, químicas e biológicas, além de interagir com diferentes contaminantes. Porém, o conhecimento sobre os efeitos ecotoxicológicos da interação entre MPs e fungicidas ainda é escasso. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a potencial ecotoxicidade de microplásticos de polietileno (PE MPs) e do fungicida tebuconazol (TBZ), isolados e em mistura, ao longo do desenvolvimento embrionário e larval do *zebrafish* (*Danio rerio*). Para isso, embriões de *zebrafish* foram expostos de forma estática aos PE MPs (3,4 mg/L) e TBZ 1 (0,018 mg/L), TBZ2 (0,18 mg/L) e TBZ3 (1,8 mg/L), isolados e em mistura, além do controle negativo (água reconstituída), controle solvente (dimetilsulfóxido - DMSO 0,01 %) e positivo (4,0 mg/L de 3,4-dicloroanilina) durante 144 horas. Durante o período de exposição, a ecotoxicidade foi avaliada em relação à taxa de sobrevivência, eclosão, contrações espontâneas (neurotoxicidade), frequência cardíaca (cardiotoxicidade), estágios de desenvolvimento e alterações morfológicas. Os PE MPs analisados apresentaram diâmetro médio de 200 µm, morfologia irregular e superfície rugosa. A exposição do *zebrafish* a concentração ambientalmente relevante de PE MPs isolados não causou efeitos significativos nos biomarcadores analisados. Nos grupos TBZ2 e TBZ3, houve um atraso inicial na eclosão, sem impacto no desfecho final, aumento nos movimentos espontâneos e redução da frequência cardíaca, indicando efeitos neurotóxicos e cardiotóxicos. A mistura induziu aumento dos batimentos cardíacos (taquicardia) nos embriões após 48 horas de exposição em relação ao controle negativo, indicando seu efeito cardiotóxico. Assim, a interação dos PE MPs com o TBZ não reduziu os efeitos cardiotóxicos do TBZ. A exposição aos ME MPs e TBZ, isolados ou em mistura, não induziu alterações morfológicas nos embriões e larvas de *zebrafish*. Diante disso, os embriões e larvas do *zebrafish* são modelos adequados para a caracterização da ecotoxicidade de mistura de poluentes emergentes. O presente estudo demonstrou o potencial efeito ecotoxicológico da mistura de MPs e fungicidas ao longo do desenvolvimento inicial de vertebrados aquáticos, indicando seu potencial risco para a saúde humana, animal e ambiental.

Palavra-chave: Ecotoxicologia, embriotoxicidade, poluentes emergentes, partículas plásticas.

Suporte Financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

CLASSIFICAÇÃO DE PLANTAS EM ESTUFAS IOT E TRADICIONAIS USANDO ANÁLISE MULTIVARIADA DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS

Mariano, K.D.^{P1,2}; Santos, A.C.V.¹; Rodrigues, B.L.S.¹; Trindade, E.A.¹; Santos, E.F.¹; Mendes, G.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Informática, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: kauan@discente.ufg.br

O avanço da agricultura de precisão, apoiada por sistemas de Internet das Coisas (IoT), tem permitido mensurações contínuas e detalhadas do desenvolvimento vegetal, favorecendo comparações entre cultivos convencionais e monitorados digitalmente. Este estudo avaliou 30.000 registros fisiológicos de plantas cultivadas em estufas de dois tipos, IoT e tradicionais, subdivididas em seis grupos experimentais (SA, SB, SC em IoT; TA, TB, TC em tradicionais). Foram analisadas 14 variáveis, incluindo pigmentação foliar, área foliar média, taxa de crescimento em altura, biomassa vegetativa e radicular. A distinção clara entre os grupos reflete diferenças biológicas já descritas em literatura para plantas submetidas a ambientes mais controlados, como maior expansão foliar e incremento em altura sob condições de monitoramento ativo, e maior variabilidade em biomassa e arquitetura radicular em ambientes tradicionais. Tais padrões fisiológicos justificam a separação quase perfeita entre os grupos, confirmada por análises de aprendizado de máquina (Regressão Logística, Random Forest e XGBoost), que atingiram 100% de acurácia não por sobreajuste, mas pela ausência de sobreposição entre os perfis morfofisiológicos. As projeções multivariadas corroboram essa diferenciação, evidenciando clusters isolados, enquanto a análise de interpretabilidade destacou taxa de crescimento em altura, área foliar e diâmetro radicular como variáveis-chave. Conclui-se que, em condições de cultivo controlado, essas variáveis fisiológicas funcionam como marcadores robustos para discriminar grupos experimentais, demonstrando que o monitoramento IoT favorece maior uniformidade e vigor fisiológico em comparação ao cultivo tradicional. Esses achados indicam que a análise integrada de parâmetros fisiológicos com aprendizado de máquina pode auxiliar na seleção de estratégias de manejo em ambientes protegidos, fornecendo subsídios biotecnológicos para otimizar eficiência fotossintética, uso de recursos e desempenho agrônômico.

Palavra-chave: *Biotecnologia vegetal*, fisiologia vegetal, internet das coisas, aprendizado de máquina

DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE MOLECULAR PARA DIFERENCIAÇÃO DOS ALELOS A1 E A2 DO GENE DA CASEÍNA

Lobo, M.R.; Fogaça, M.B.T.; Lopes-Luz, L.; Santos, S.L.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: mauricio_lobo@discente.ufg.br

A β -caseína bovina apresenta dois principais alelos (A1 e A2) que diferem por um único polimorfismo de nucleotídeo único (SNP His67Pro), com importantes implicações nutricionais. O leite contendo exclusivamente a variante A2 está associado à redução de desconfortos gastrointestinais, impulsionando um mercado global avaliado em bilhões de dólares. Atualmente, a identificação desses alelos depende de métodos convencionais como sequenciamento ou PCR-RFLP, que demandam 24 horas, infraestrutura laboratorial complexa e custos elevados, limitando sua aplicação em larga escala. Este estudo visa desenvolver um teste molecular, específico e economicamente viável para identificação do alelo A2, permitindo seleção genética eficiente e certificação de produtos lácteos. Foram desenvolvidos primers alelo-específicos baseados na discriminação do SNP His67Pro, testados em gradientes de temperatura (58-68°C) utilizando duas polimerases: KOD (com atividade exonuclease 3'→5') e KAPA 2G (sem atividade exonuclease). A estratégia baseia-se na introdução de mismatches nos primers para aumentar a especificidade alélica. As reações foram otimizadas em amostras controle de genótipos conhecidos (A1A1, A1A2, A2A2), com tempo de amplificação variando entre 35 e 45 minutos. Os resultados preliminares demonstraram que KAPA 2G apresentou maior especificidade na discriminação do SNP, com amplificação seletiva otimizada entre 62-64°C, enquanto KOD mostrou amplificações inespecíficas devido à atividade exonuclease. A estratégia de mismatches nos primers aumentou a especificidade das reações, favorecendo a discriminação alélica. O desenvolvimento representa avanço para o setor pecuário, viabilizando programas de melhoramento mais eficientes. Como perspectiva, planeja-se desenvolver um kit portátil associado a testes imunocromatográficos para detecção dos amplicons dos alelos A1 e A2 amplificados, com potencial para revolucionar a cadeia produtiva do leite A2 no Brasil.

Palavra-chave: β -caseína, leite A2, diagnóstico molecular, PCR, alelo-específica, biotecnologia

Suporte financeiro: FINEP, CNPq e Ministério da Saúde

FUNGOS DO CERRADO COMO ALTERNATIVA BIOTECNOLÓGICA NO CONTROLE DE GASTRÓPODES: ATIVIDADE MOLUSCICIDA DE *Cladosporium* spp. CONTRA O CARAMUJO *Biomphalaria glabrata*

Lima, G.S.¹; Veiga, K.J.M.¹; Moura, G.E.¹; Oliveira, P.H.F.²; Bezerra, J.D.²; Rocha, T.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Ecotoxicologia, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Micologia, Departamento de Biociências e Tecnologia, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: geovana_lima@discente.ufg.br

Os caramujos *Biomphalaria glabrata* atuam como hospedeiros intermediários de *Schistosoma mansoni*, parasito causador da esquistossomose. Nesse contexto, o controle do caramujo constitui uma estratégia essencial para a possível erradicação da doença. Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a niclosamida, um moluscicida químico que apresenta limitações, tais como baixa solubilidade, alto custo, elevada toxicidade e risco de impacto sobre organismos não alvos. Por isso, torna-se fundamental a busca por alternativas mais eficazes e seguras, como bioprodutos de origem fúngica. O presente estudo teve como objetivo avaliar a potencial atividade moluscicida de filtrados de fungos do gênero *Cladosporium*, isolados de cavernas do Cerrado, sobre recém-eclodidos e embriões de *B. glabrata*. Para isso, foram obtidos filtrados de *Cladosporium velox* (FCCUFG 61), *Cladosporium wenganense* (FCCUFG 117), *Cladosporium* sp. (FCCUFG 71), *Cladosporium subuliforme* (FCCUFG 110) e *Cladosporium bambusicola* (FCCUFG 120). Os testes foram realizados em recém-eclodidos e embriões, utilizando filtrados brutos e diluídos (10% e 50%). O filtrado puro de todas as espécies provocou 100% de mortalidade nos caramujos recém-eclodidos. Os filtrados de *Cladosporium* sp. (FCCUFG 71) e *C. bambusicola* (FCCUFG 120) também apresentaram atividade na diluição de 50%, sendo que esta última causou mortalidade total em apenas 24 horas, o que levou à sua seleção para os ensaios com embriões. Nos bioensaios conduzidos com embriões, *C. bambusicola* (FCCUFG 120) demonstrou elevada atividade moluscicida. O uso do filtrado bruto resultou em 100% de mortalidade em 24 horas, enquanto a diluição a 50% promoveu o mesmo efeito em até 48 horas. Na diluição de 10%, a mortalidade superou 40% e houve redução significativa na taxa de eclosão. Esses resultados evidenciam o potencial biotecnológico de fungos *Cladosporium* no desenvolvimento de moluscicidas naturais, fornecendo subsídios relevantes para estratégias inovadoras de controle da esquistossomose.

Suporte Financeiro: CAPES, CNPq e FAPEG

EFEITOS TÓXICOS E ANTIEPILÉPTICOS DO EXTRATO DE *Cannabis sativa* EM ZEBRAFISH (*Danio rerio*): DA MORFOLOGIA AO COMPORTAMENTO

Valadares, L.P.A.¹; Carnib, B.L.¹; Roque, B.S.F.¹; Cirqueira, F.¹; Machado, L.S.²; Chaves, A.R.²; Gomides, C.D.³; Liao, L.M.³; Rocha, T.L.¹; Miguel, M.P.⁴; Machado, M.R.F.⁵.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Ecotoxicologia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Química, Laboratório de Cromatografia e Espectrometria de Massas, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Química, Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Jataí, Laboratório de Biotecnologia e Fisiologia em Peixes, Jataí, Goiás, Brasil
 5. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Patologia Geral, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: lorrannyvaladares@gmail.com

O uso terapêutico de extratos de *Cannabis sativa* vem crescendo, principalmente quanto ao seu uso no tratamento de crises epiléticas. Contudo, seus efeitos adversos nos estágios iniciais do desenvolvimento ainda são pouco compreendidos. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil químico, a toxicidade e o potencial antiepilético do extrato de espectro completo de *C. sativa* em embriões e larvas de zebrafish (*Danio rerio*). O extrato foi obtido por maceração alcoólica das inflorescências e caracterizado por LC-MS/MS e RMN. Testes de toxicidade (OECD 236) foram realizados com concentrações do extrato de 0,2 a 15 µg/mL por 144 horas. Para avaliar a atividade antiepilética, larvas 72 e 144 horas pós fertilização (hpf) foram pré-tratadas com concentrações seguras do extrato (0,2 e 0,4 µg/mL) e submetidas à indução epilética com pilocarpina (15 mM), sendo analisadas quanto ao comportamento locomotor e níveis de espécies reativas de oxigênio (EROs). Os resultados demonstraram que o extrato apresentou perfil complexo com fitocanabinoides como canabidiol (CBD), Δ^9 -tetrahidrocanabinol (THC), canabigerol (CBG) e seus precursores ácidos, além de terpenos e flavonoides. A exposição dos embriões ao extrato induziu efeitos dependentes da concentração, com malformações morfológicas, bradicardia e mortalidade total em 15 µg/mL. Em baixas concentrações (0,2 a 0,4), o extrato reduziu a atividade locomotora e retardou o início dos episódios epiléticos, em larvas com 144 hpf, sem reduzir significativamente os níveis de EROs. Esses resultados demonstram que o extrato de *C. sativa* possui potencial antiepilético em concentrações sub-letais, mas apresenta riscos teratogênicos em concentrações mais altas. O modelo zebrafish se mostrou eficiente para o rastreamento pré-clínico de compostos neuroativos derivados de plantas, fornecendo subsídios para futuras pesquisas sobre segurança e eficácia no uso medicinal de derivados da cannabis.

Palavra-chave: *Cannabis sativa*, epilepsia, fitocanabinoides, neuroproteção, toxicidade, Zebrafish

Suporte financeiro: CAPES, CNPq e Projeto “Piracanjuba Livre” – IDESA

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DE NANOESTRUTURAS A PARTIR DE CASCAS DE PEQUI (*Caryocar brasiliense*)

Chagas, B.R.¹; Maciel, I.M.²; Borges, L.L.¹

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

2. Nanoterra, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: beachagase@gmail.com

As nanoestruturas baseadas em produtos naturais surgem como alternativas promissoras para aplicações farmacêuticas e cosméticas, especialmente diante das limitações relacionadas à solubilidade, estabilidade e biodisponibilidade de compostos bioativos. Nesse contexto, o pequi (*Caryocar brasiliense*), fruto típico do Cerrado brasileiro, destaca-se como fonte abundante de resíduos agroindustriais, como a casca, rica em substâncias antioxidantes, antimicrobianas, anticâncer e fotoprotetoras. O presente trabalho avaliou a produção, caracterização e estabilidade de nanoestruturas obtidas a partir do extrato das cascas de *C. brasiliense*, com foco na valorização de subprodutos do Cerrado e no desenvolvimento de sistemas inovadores para aplicação em cosméticos. Foi obtido o material vegetal *in natura*, que foi posteriormente processado até a obtenção de um pó. A caracterização físico-química revelou ausência de material estranho, teor de cinzas totais de 2,27%, índice de intumescência em água de 8,93 mL/g e em etanol 0,1 mL/g e teor de umidade de 4,92%. O extrato obtido por maceração e percolação com solução hidroalcoólica apresentou massa final de 508 g (líquido) e 91 g (mole). A partir dele, foram produzidas 21 formulações preliminares de nanoestruturas, das quais cinco foram selecionadas para análises de estabilidade. A técnica utilizada para produção foi de baixo aporte energético, preconizada pela empresa Nanoterra. Os parâmetros avaliados incluíram tamanho de partícula, índice de polidispersão (Pdl) e potencial zeta. Após a realização dos ensaios preliminares, foi realizado um desenho experimental a partir do software Statistica (versão 12.0, StatSoft Inc., Tulsa, USA) com 20 formulações, avaliadas quanto à estabilidade no tempo 0 e após 24 horas. Os resultados demonstraram que uma das formulações foi a mais promissora, exibindo partículas homogêneas, com Pdl abaixo de 0,3, tamanho reduzido (165–175 nm) e potencial zeta estável (-26 a -32 mV), características que garantem maior estabilidade coloidal. Conclui-se que o estudo alcançou seus propósitos de produzir, caracterizar e avaliar a estabilidade de nanoestruturas a partir da casca de *C. brasiliense*, demonstrando a viabilidade de seu uso como matéria-prima de alto valor agregado em formulações cosméticas e contribuindo para inovação, sustentabilidade e valorização da biodiversidade do Cerrado.

Palavra-chave: Cerrado, nanobiotecnologia, nanoativos

TESTE MOLECULAR DE FLUXO LATERAL PARA DETECÇÃO DE DNA AMPLIFICADO DE *Salmonella* spp. EM LEITE

Sucupira, L.C.; Sampaio, G.C; Lopes-Luz, L.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: carvalho2@discente.ufg.br

A salmonelose, causada pelas bactérias *Salmonella* spp., é uma das principais doenças transmitidas por alimentos no mundo e com expressivo impacto na saúde pública. No Brasil, essas bactérias correspondem a mais de 35% dos surtos alimentares notificados. Assim, a detecção rápida e específica desse patógeno em alimentos, como o leite, ainda é desafiadora, pois os métodos convencionais exigem tempo, infraestrutura laboratorial e mão de obra especializada. Para contornar esse problema, este trabalho propõe o desenvolvimento de um teste molecular de fluxo lateral baseado em ácido nucleico e livre de anticorpos (AF-NALFA), voltado para a detecção visual de DNA amplificado de *Salmonella* spp. em leite artificialmente contaminado. O gene *invA*, altamente conservado e gênero-específico, foi selecionado como biomarcador molecular. Foram desenhados iniciadores e sondas de oligonucleotídeos para aplicação em PCR assimétrica (aPCR), a fim de gerar fitas simples de DNA (ssDNA) que são, posteriormente, detectadas pela hibridização com sondas na plataforma AF-NALFA. O sistema foi avaliado utilizando DNA genômico extraído de culturas puras e leite UHT artificialmente contaminado. O teste apresentou 100% de especificidade nos dois sorotipos de *Salmonella* testados, e limite de detecção entre 10 e 100 cópias/μL. A leitura dos resultados foi realizada visualmente, a olho nu, com distinção nítida entre as bandas de teste e controle, permitindo interpretação inequívoca. Embora o teste dependa de uma etapa prévia de amplificação por termociclador, demonstrou robustez analítica e sensibilidade superior aos métodos microbiológicos convencionais. Esses resultados indicam que o AF-NALFA é um protótipo funcional, sensível e específico para a detecção de DNA amplificado de *Salmonella* spp., com potencial para aplicação em kits diagnósticos destinados a ambientes com infraestrutura laboratorial limitada. Futuras otimizações devem incluir a incorporação de métodos de amplificação isotérmica e a validação do sistema em diferentes matrizes alimentares.

Palavra-chave: Alimentos, teste de fluxo lateral, detecção molecular, infecções bacterianas, PCR assimétrica

Suporte financeiro: FINEP, CNPq, Ministério da Saúde

NANOTECNOLOGIA APLICADA À AGRICULTURA E A AVALIAÇÃO DA ECOTOXICIDADE DE ATRAZINA NANOENCAPSULADA COM POLI(ε-CAPROLACTONA) E QUITOSANA NO MODELO ZEBRAFISH (*Danio rerio*)

Cirqueira, F.¹; Rios, K.C.R.C.¹; Mamboungou, J.¹; Moraes, J.M.¹; Jacintho, J.C.¹; Gonzales, M.A.M.²; Proença, P.L.F.³; Fraceto, L.F.³; Rocha, T.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Ecotoxicologia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Nacional do Nordeste, Faculdade de Ciências Exatas, Naturais e Agrimensura, Laboratório de Produtos Naturais, Corrientes, Argentina
 3. Universidade Estadual de São Paulo, Instituto de Ciência e Tecnologia, Laboratório de Nanotecnologia Ambiental, Sorocaba, São Paulo, Brasil
- E-mail: felipecirqueira@discente.ufg.br

A atrazina (ATZ) é um herbicida amplamente utilizado no controle de ervas daninhas de folhas largas em culturas de cana-de-açúcar, milho e sorgo. Porém, também é conhecida por sua persistência ambiental e potenciais riscos ao meio ambiente. A nanotecnologia surge como alternativa biotecnológica para aumentar a eficiência agrícola e reduzir impactos ambientais dos pesticidas. Apesar do uso de nanocápsulas para aumentar a estabilidade e liberação controlada da ATZ, seu potencial impacto ambiental ainda foi pouco estudado. Assim, este estudo avaliou a segurança ecotoxicológica de nanocápsulas de atrazina com poli(ε-caprolactona) e quitosana (ATZ-PCL-QTZ) em comparação com ATZ convencional em estágios embrio-larvais de zebrafish (*Danio rerio*). A nanoformulação foi sintetizada e caracterizada quanto ao diâmetro hidrodinâmico, potencial zeta e índice de polidispersão. Embriões viáveis foram expostos a ATZ comercial e ATZ-PCL-QTZ (2, 20 e 200 µg/L), além de controles negativo, solvente (DMSO 0,1%) e positivo (3,4-dicloroanilina, 4 mg/L). Os animais foram avaliados quanto a sobrevivência, eclosão, batimentos cardíacos e frequência de contrações espontâneas (FCE). Os animais expostos a nanoformulação ATZ-PCL-QTZ na maior concentração (200 µg/L) tiveram uma redução significativa na sobrevivência. A taxa de eclosão dos animais expostos a ATZ comercial na maior concentração (200 µg/L) ocorreu de forma precoce. Por outro lado, a eclosão dos animais expostos a maior concentração de ATZ-PCL-QTZ (200 µg/L) não ocorreu, uma vez que nenhum deles sobreviveram até 72 horas de exposição. Os animais expostos a ATZ-PCL-QTZ apresentaram alterações significativas nos batimentos cardíacos em relação ao controle, os quais, na menor concentração (2 µg/L) apresentaram reduzidos valores de batimentos, enquanto na maior concentração (200 µg/L), não foram registrados batimentos. Na avaliação da FCE, a ATZ comercial em todas as concentrações (2, 20 e 200 µg/L) causaram redução significativa da FCE em relação ao controle. A nanoformulação ATZ-PCL-QTZ alterou a FCE induzindo um aumento em 20 µg/L e uma diminuição em 200 µg/L, indicando seu efeito neurotóxico. Conclui-se que a atrazina nanoencapsulada causou efeitos letais e subletais no *zebrafish* de acordo com o tempo de exposição e concentração avaliada. Esses resultados ressaltam a importância de se avaliar a segurança ambiental de novas nanoformulações, a fim de aprimorar essas tecnologias e torná-las mais sustentáveis.

Palavra-chave: Ecotoxicologia, inovação, biotecnologia, pesticidas, embriotoxicidade.

Suporte financeiro: FAPEG e CNPq

SCREENING DE FUNGOS ENTOMOPATOGÊNICOS CONTRA *Spodoptera frugiperda*

Vasconcellos, L.R., Ferreira, J.M., Fernandes, E.K.K.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: laurarosa@discente.ufg.br

Spodoptera frugiperda, é uma praga agrícola de grande importância econômica e ampla distribuição mundial, com destaque para sua elevada capacidade de adaptação e resistência a pesticidas químicos. Este inseto ataca culturas essenciais como milho, soja, arroz, e cana-de-açúcar, representando uma ameaça significativa a segurança alimentar global. O controle convencional dessa praga baseia-se, essencialmente, na aplicação de inseticidas químicos. O uso indiscriminado e contínuo desses produtos tem levado à seleção de populações resistentes, comprometendo sua eficácia e exigindo doses cada vez maiores ou o uso alternado de ingredientes ativos. Dentre as alternativas para o manejo sustentável dessa praga, destaca-se o controle biológico com o uso de fungos entomopatogênicos, que são capazes de infectar e matar os insetos alvo. Diante disso, o presente estudo investigou a virulência de nove isolados fúngicos para larvas de segundo estágio (L2) de *S. frugiperda*. Foram utilizados os fungos *Metarhizium anisopliae* (IP119, CG47, IP363), *M. robertsii* (IP146, ARSEF2575) e *Beauveria bassiana* (IP210, IP204, IP155, IP361) provenientes da Coleção de Fungos Entomopatogênicos do Laboratório de Patologia de Invertebrados, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. Os fungos foram cultivados em placas de Petri, em meio Batata, Dextrose e Ágar, acrescido de extrato de levedura 1 g/L-1 (BDAY), a $27 \pm 1^\circ\text{C}$, e umidade relativa (UR) $\geq 80\%$, por 15 dias. Os conídios foram suspensos em 1 mL de Tween 80® 0,01%(v/v), e a concentração ajustada para 1×10^8 conídio/mL. Uma solução Tween 80® (0,01%) foi utilizada para tratamento do grupo controle. Larvas L2 foram tratadas topicamente com 2 μL de suspensão conidial ou de solução controle, de acordo com cada grupo. A avaliação da taxa de mortalidade foi realizada diariamente por 7 dias. As curvas de mortalidade dos diferentes tratamentos foram analisadas estatisticamente pelo teste Log-rank no GraphPad Prism 10.5. Nenhum dos isolados testados causou mortalidade significativa nas larvas de *S. Frugiperda*. O resultado obtido pode indicar possíveis mecanismos de resistência das lagartas frente à infecção fúngica. O trabalho contribui como base para o entendimento da relação entre isolados fúngicos provenientes do cerrado brasileiro, e a lagarta-do-cartucho. Assim, amplia-se o conhecimento sobre esses microrganismos, possibilitando estudos direcionados para estratégias de controle biológico específicas para o manejo sustentável de *S. frugiperda*.

Palavra-chave: *Spodoptera frugiperda*, controle biológico, fungos entomopatogênicos.

Suporte Financeiro: CNPq

ESTUDO *IN SILICO* DA AÇÃO DE COMPOSTOS FITOTERÁPICOS NA MODULAÇÃO DA VIA DE SINALIZAÇÃO *MAMMALIAN TARGET OF RAPAMYCIN* (MTOR).

Nascimento-Santos, A.¹; Santos, E.S. de A.²; Silva, A.S.²; Neves, B.J.²; Celes, M.R.N.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: alexandresantos@discente.ufg.br

A sepse é uma condição inflamatória sistêmica grave e uma das principais causas de mortalidade global. A via de sinalização *mammalian Target of Rapamycin* (mTOR), especialmente por meio do complexo mTORC1, regula processos celulares essenciais e constitui um alvo terapêutico promissor. Compostos bioativos naturais, como curcumina e piperina, têm sido investigados por seu potencial modulador dessa via com menor toxicidade em comparação a inibidores clássicos, como a rapamicina. Assim o presente trabalho caracterizou as interações moleculares entre mTORC1 e os compostos bioativos (curcumina e piperina) por meio de modelagem computacional, identificando possíveis mecanismos de modulação da via mTOR. Foram realizadas simulações de ancoragem molecular utilizando o *software AutoDock v4.2*, com preparo estrutural de alvos (mTORC1 – domínios quinase e FRB) e ligantes obtidos de bancos públicos. A energia de ligação (ΔG) foi utilizada como parâmetro para avaliação da afinidade dos compostos com os respectivos sítios de ligação (ATP e rapamicina). Devido à diferença de tamanho molecular entre os compostos, foi realizado o cálculo de eficiência de ligante (ΔG normalizado pelo número de átomos pesados), a fim de realizar uma comparação isenta de viés de tamanho. Por fim, realizou-se uma análise de enriquecimento para avaliar se cada composto é ou não ativo para o sítio. A curcumina apresentou maior afinidade de ligação com o domínio quinase (sítio de ATP) do mTORC1, sendo classificada como potencial ativo e para o domínio FRB (sítio rapamicina) apresentou energia de ligação menos negativa, sendo classificada como composto inativo. A piperina não apresentou diferença na sua energia de ligação entre os sítios, sendo classificada como potencial ativo para ambos os sítios. Os dados *in silico* indicam que a curcumina é um potencial inibidor do domínio quinase do mTORC1, podendo atuar na modulação de processos mediados por essa via, como a fosforilação de S6K, enquanto a piperina, com energia de ligação menos negativa que a curcumina, pode ser útil como composto adjuvante, devido à sua característica de ter atividade em ambos os sítios. Esses achados contribuem para o direcionamento de estratégias terapêuticas mais eficazes e seguras no contexto de doenças inflamatórias, como a sepse.

Palavrs-chave: Curcumina, piperina, rapamicina, via de sinalização mTOR

Suporte Financeiro: CNPq

TOXICIDADE DA ATRAZINA NANOENCAPSULADA NO SISTEMA-MODELO ZEBRAFISH: BIOTECNOLOGIA PROMISSORA OU RISCO AMBIENTAL?

Rios, K.C.R.C.¹; Cirqueira, F.¹; Moraes, J.M.¹; Jacintho, J.C.¹; Alves, A.R.¹; Sousa, V.G.R.¹; Gonzales, M.A.M.²; Proença, P.L.F.³; Fraceto, L.F.³; Rocha, T.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Ecotoxicologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Nacional do Nordeste, Faculdade de Ciências Exatas, Naturais e Agrimensura, Laboratório de Produtos Naturais, Corrientes, Argentina

3. Universidade Estadual de São Paulo, Instituto de Ciência e Tecnologia, Laboratório de Nanotecnologia Ambiental, Sorocaba, São Paulo, Brasil

E-mail: kelly_constantino@discente.ufg.br

A nanotecnologia abre caminhos para uma agricultura com baixos riscos ao meio ambiente e à saúde humana. Dentre as soluções biotecnológicas, nanocarreadores de pesticidas biodegradáveis, como a zeína, são capazes de melhorar as propriedades físico-químicas e eficiência de pesticidas, tal como o herbicida atrazina (ATZ). Contudo, o conhecimento sobre os efeitos da ATZ nanoencapsulada nos organismos aquáticos ainda é escasso. Assim, o presente estudo avaliou o potencial ecotoxicológico de nanoatrazina de zeína (n-ATZz) associada ao surfactante lignina no sistema-modelo *zebrafish* (*Danio rerio*). Os nanocarreadores de zeína/tween/lignina, sem atrazina (NANOztl) e com atrazina (n-ATZztl), foram sintetizados e caracterizados por Espalhamento Dinâmico de Luz (DLS), Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e Microscopia Eletrônica de Transmissão (MET). O teste de toxicidade embrio-larval com *zebrafish* (ZELT) foi realizado por 144 horas de exposição, utilizando três concentrações de cada nanocarreador (NANOztl e n-ATZztl) e da atrazina convencional (2, 20 e 200 µg/L), além dos controles: negativo, solvente (DMSO 0,1%) e positivo (3,4-dicloroanilina, 4 mg/L). Múltiplas respostas biológicas foram avaliadas, tais como mortalidade, eclosão, contrações espontâneas, batimentos cardíacos e alterações morfológicas. As NANOztl e n-ATZztl, apresentaram morfologia arredondada com diâmetro hidrodinâmico de 160 e 145 nm, respectivamente, com potencial zeta negativo em água reconstituída. NANOztl e n-ATZztl não induziram diferenças significativas na taxa mortalidade e eclosão de *zebrafish* em comparação com o grupo controle negativo. A exposição dos embriões a n-ATZztl (2 e 20 µg/L) induziu alterações significativas nas contrações espontâneas e na frequência cardíaca, indicando seu potencial neurotóxico e cardiotoxico, tal como observado nos animais expostos à ATZ convencional. O presente estudo demonstrou que o nanocarreador de zeína com lignina isolado não apresentou toxicidade para embriões e larvas de *zebrafish*. Contudo, ao veicular a atrazina, as n-ATZztl apresentam potencial risco para a saúde dos organismos aquáticos.

Palavra-chave: ecotoxicologia; sustentabilidade; nanotecnologia; nanopesticidas

Suporte financeiro: FAPEG/ CAPES

SEGURANÇA TOXICOLÓGICA DE NANOPARTÍCULAS DE FERRITA DE MANGANÊS APLICADAS AO TRATAMENTO DO CÂNCER: AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE COMPORTAMENTAL EM LARVAS DE ZEBRAFISH (*Danio rerio*)

Reis de Sousa, V.G.¹; Jacintho, J.C.¹; Araújo, M.V.²; Bakuzis, A.F.²; Rocha, T.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Biotecnologia Ambiental e Ecotoxicologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Física, Centro Integrado de Pesquisa em Nanomedicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: vitoria.reis@discente.ufg.br

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo. Nesse contexto, cresce a demanda por novas tecnologias capazes de auxiliar na personalização do tratamento oncológico, seja por meio de terapias alvo-dirigidas, do desenvolvimento de fármacos anticâncer, ou de métodos diagnósticos mais eficazes e seguros. A nanotecnologia tem avançado exponencialmente na última década, possibilitando o desenvolvimento de nanomateriais (NMs) aplicados ao diagnóstico e tratamento do câncer. Dentre as nanopartículas aplicadas à medicina do câncer, destaca-se o uso das nanopartículas de ferrita de manganês (MnFe_2O_4 NPs) em hipertermia magnética, agente de contraste e entrega de fármacos. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar as potenciais alterações comportamentais em larvas de *zebrafish* (*Danio rerio*) após exposição a MnFe_2O_4 NPs, sintetizadas por método hidrotermal (HT) e co-precipitação (CP). Após a reprodução de peixes adultos da linhagem AB, os embriões foram coletados, analisados em microscópios e selecionados os embriões viáveis. Os embriões viáveis foram transferidos para microplacas de 24 poços, sendo 1 embrião por poço, 10 embriões por réplica e 30 embriões por grupo. Os animais foram expostos a cinco concentrações de MnFe_2O_4 NPs (0,6, 1,25, 2,5, 5 e 10 mg/L) por 144 horas em sistema estático, além do grupo controle negativo (CN, água reconstituída). Após a exposição, cada larva foi transferida individualmente para poços contendo 4 mL de água reconstituída, submetidas a cinco minutos de aclimação, e filmadas por cinco minutos utilizando a caixa de estúdio Puluz Photo Light Box. Os vídeos foram analisados no software MATLAB - Zebtrack, considerando os parâmetros velocidade média (cm/s), velocidade máxima (mm/s), distância total percorrida (cm), tempo na área 1 (s), tempo na área 2 (s), latência total das áreas 1 e 2 (s). Os resultados obtidos demonstraram que ambas as MnFe_2O_4 NPs (hidrotermal e co-precipitação) não induziram alterações significativas nos parâmetros do comportamento locomotor das larvas de *zebrafish* quando comparados ao grupo controle. Esses achados indicam que, nas concentrações utilizadas, as MnFe_2O_4 NPs não induzem toxicidade comportamental em larvas de *zebrafish*, confirmando sua segurança toxicológica e potencial uso na nanomedicina do câncer.

Palavra-chave: ecotoxicologia, biomarcadores comportamentais, nanomedicina.

Suporte financeiro: CAPES, CNPq.

A ATIVIDADE MUTAGÊNICA DE NANOPARTÍCULAS DE POLIESTIRENO (NPPs)

Costa, S.E.R.; Sales, G.M.; Borges, S.M.; Franchi, L.P.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: sibellyrego@discente.ufg.br

O plástico é um dos principais poluentes ambientais da atualidade, caracterizado pela alta produção, persistência no ambiente e acúmulo em ecossistemas terrestres e aquáticos. A degradação desses materiais resulta na formação de micro e nanopartículas, capazes de ultrapassar barreiras biológicas e interagir diretamente com células e tecidos. Entre elas, destacam-se as nanopartículas de poliestireno (NPPs), cuja estabilidade e dimensões reduzidas favorecem a bioacumulação e a dispersão ao longo das cadeias alimentares. Dessa forma, as NPPs representam potenciais riscos à saúde pública, sendo essencial investigar seu perfil genotóxico para subsidiar ações de vigilância e prevenção. Entre os riscos atribuídos às nanopartículas, destacam-se danos ao DNA e alterações mutagênicas, que podem comprometer a integridade celular. O presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade mutagênica de NPPs de 100 nm por meio do teste de Ames, utilizando as cepas TA98 e TA100 da bactéria *Salmonella typhimurium*. Para isso, alíquotas das cepas bacterianas foram expostas às concentrações de 2000 µg/mL, 1000 µg/mL e 500 µg/mL das nanopartículas durante 20 minutos a 37 °C. Posteriormente, as amostras foram plaqueadas em meio mínimo glicosilado e incubadas por 48 horas a 37 °C. A atividade mutagênica foi determinada pela contagem média de colônias revertentes e cálculo do índice de mutagenicidade (IM), sendo o ensaio validado pelos controles negativo e positivo. Os resultados demonstraram que, na cepa TA100, as NPPs apresentaram IMs de 5,17, 4,39 e 3,15, todos superiores ao limiar de 2,0, evidenciando significativo potencial mutagênico por substituição de bases. Por outro lado, na cepa TA98, que detecta mutações do tipo frameshift, não foi observada mutagenicidade relevante, com valores de IM de 1,07, 1,12 e 0,84. Esses achados indicam que as NPPs de 100 nm possuem capacidade de induzir mutações específicas em TA100, mas não em TA98, sugerindo que os efeitos genotóxicos dessas partículas estão associados principalmente a mecanismos de substituição de bases. A presença de mutagenicidade em NPPs evidencia seu potencial risco genotóxico, o que reforça a importância de estratégias de vigilância e regulamentação. Uma vez que a degradação do plástico resulta na exposição contínua de seres humanos e animais a essas partículas, torna-se urgente avaliar e controlar essa exposição, adotando medidas preventivas e estabelecendo limites rigorosos para proteger a saúde coletiva e reduzir impactos ambientais.

Palavra-chave: Nanoplásticos, poliestireno, genotoxicidade, teste de Ames

DERMATOLOGIA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS ÀS INTERNAÇÕES POR REAÇÃO HANSÊNICA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO CENTRO-OESTE DO BRASIL (2018-2022)

Cordeiro, A.D.; Borges C.B., Sousa A.L.O.M.; Borges J.R.; Silvestre M.C.; Ribeiro A.M.Q.

Universidade Federal de Goiás, Departamento de Dermatologia, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: domingosamanda3@gmail.com

A Hanseníase é uma doença negligenciada, e até metade dos pacientes podem apresentar episódios reacionais, que frequentemente motivam a busca por atendimento médico e, em alguns casos, levam à internação hospitalar. O reconhecimento precoce das reações hansênicas e de seus fatores desencadeantes pode influenciar significativamente na redução das internações. O objetivo do presente trabalho é analisar o perfil clínico e epidemiológico das internações por reações hansênicas no Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT/AA), identificando os fatores associados a um maior tempo de permanência hospitalar. Trata-se de um estudo observacional transversal. Os dados referentes a 371 internações, ocorridas ao longo de cinco anos (2018-2022), foram coletados retrospectivamente a partir dos prontuários; foram incluídas apenas internações relacionadas a reações hansênicas. A mediana de idade dos pacientes foi mais elevada em internações mais prolongadas, conforme identificado pelo teste de Mann-Whitney. As internações com duração igual ou superior a sete dias foram estatisticamente associadas ($p < 0,05$) à presença de eritema nodoso ulcerado, reação Sweet-símile, fenômeno de Lúcio, comorbidades e à necessidade de uso de antibióticos durante o período de internação. Já o eritema nodoso foi associado estatisticamente a internações menores que sete dias. Por se tratar de um estudo retrospectivo, há a possibilidade de viés na coleta de dados, devido ao preenchimento incompleto dos prontuários. Por fim, existem fatores associados a um maior tempo de internação em episódios reacionais, que devem ser reconhecidos de modo a permitir intervenções adequadas e precoces. Além disso, a identificação desses fatores pode contribuir para uma melhor orientação dos pacientes para a busca por atendimento médico, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam o suporte adequado a esses pacientes.

Palavra-chave: Hanseníase, internação, reação hansênica

A CAPACITAÇÃO INADEQUADA NA ESTÉTICA: RELATO DE CASO ANALISADO NO NÚCLEO LIVRE ALÉM DA PELE: A CIÊNCIA POR TRÁS DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Alencar, M.N.M¹; Costa, S.E.R¹; Souza, A.E¹; Leal, J.A.S¹; Martins, M.S.¹; Braga, YLL²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: marcos.maciell@discente.ufg.br

O ácido hialurônico (AH) destaca-se como um dos preenchedores dérmicos minimamente invasivos mais utilizados para suavizar rugas e linhas de expressão. Apesar de ser considerado um procedimento de execução rápida, ele deve ser realizado por um profissional devidamente capacitado, assegurando eficácia e minimizando riscos. No entanto, o aumento de cursos rápidos em estética favorece a atuação de profissionais não habilitados, elevando o risco de complicações físicas e psicológicas decorrentes de resultados insatisfatórios. Este relato tem como objetivo fomentar uma reflexão crítica e interdisciplinar sobre a estética, analisando um caso real que exemplifica os desafios discutidos na disciplina de Núcleo Livre "Além da pele: a Ciência Por Trás Dos Procedimentos Estéticos". Este estudo teve como base uma reportagem veiculada no portal de notícias G1 (2025), que relatava um caso de complicação após preenchimento com AH na região periocular em Unai, Minas Gerais. Além disso, foram consideradas informações compartilhadas pela própria paciente em suas redes sociais, onde ela relata detalhadamente sua experiência. A análise do caso de Marina evidenciou os riscos associados à realização de procedimentos estéticos faciais em desacordo com os padrões exigidos. Foi identificado o uso de preenchedores nas olheiras com finalidade estética, procedimento que resultou em complicações imediatas como inchaço acentuado e equimoses ao redor dos olhos. Durante a avaliação, constatou-se um processo infeccioso, com presença de exsudato purulento, sendo realizadas ordenhas para drenagem da secreção. Observou-se, ainda, que o material foi aplicado em excesso e em uma camada inadequada da pele. Além disso, verificou-se que o procedimento foi realizado por profissional não habilitado, fator que contribuiu para a ocorrência das intercorrências, que ocasionaram em impacto físico, psicológico e financeiro. Assim, procedimentos estéticos quando realizados fora dos critérios técnicos adequados, apresentam risco significativo de complicações físicas, estéticas e psicológicas, situação cada vez mais comum devido à oferta crescente desses serviços. A prevenção dessas intercorrências da adoção de boas práticas e realização dos procedimentos por profissionais habilitados, bem como da implementação de um processo mais rígido de regulamentação e fiscalização para atuação na estética, garantindo a segurança do paciente e a eficácia do tratamento.

Palavra-chave: Procedimento estético, qualificação profissional, ácido hialurônico

MODELAGEM PREDITIVA PARA REDUÇÃO DE BIÓPSIAS NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS ERITEMATO-DESCAMATIVAS

Mariano, K.D.P.^{1,2}; Oliveira, N.B.¹; Lopes, E.S.¹; Freitas, K.S.P.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Informática, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Centro Universitário Alfredo Nasser, Unifan, Faculdade de Medicina, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: kauan@discente.ufg.br

As doenças eritemato-descamativas, entre as quais se incluem psoríase, dermatite seborreica, líquen plano, pitiríase rósea, dermatite crônica e pitiríase rubra pilar, configuram um desafio para o diagnóstico clínico em razão da expressiva sobreposição de sinais e sintomas. Nesses casos, a biópsia costuma ser empregada como método de confirmação, sendo considerada o padrão-ouro. No entanto, trata-se de um procedimento invasivo e de custo elevado, cuja indicação em todos os pacientes pode ser desnecessária, sobretudo quando o quadro clínico oferece alto grau de segurança diagnóstica. Este estudo avaliou a capacidade de dados exclusivamente clínicos, analisados por modelo preditivo, em indicar situações nas quais a biópsia poderia ser dispensada. Foram analisados 366 pacientes com 34 variáveis, das quais 12 eram clínicas e 22 histopatológicas, comparando-se dois cenários: um modelo construído apenas com informações clínicas, sem uso de biópsia, e um modelo completo, que integrava dados clínicos e histopatológicos. O modelo clínico apresentou acurácia global de 81%, com sensibilidade média de 85% e especificidade de 97%, enquanto o modelo completo atingiu acurácia de 96%. Utilizando calibração de probabilidade e limiar de confiança de 0,7, observou-se que 72% dos pacientes poderiam ter o diagnóstico definido apenas com dados clínicos, mantendo acurácia de 93% nos casos de alta confiança. Os resultados indicam que a análise preditiva permite estruturar uma estratégia de decisão em duas etapas, na qual a avaliação clínica apoiada por modelo computacional alcançou elevada acurácia e dispensou a necessidade de biópsia em aproximadamente quatro quintos dos pacientes, mantendo boas taxas de sensibilidade e especificidade. Conclui-se que, nesse conjunto de dados, a utilização de variáveis clínicas combinada à calibração probabilística foi capaz de reduzir substancialmente a indicação de biópsias, mantendo desempenho diagnóstico satisfatório e compatível com a prática dermatológica.

Palavra-chave: dermatologia; doenças eritemato-descamativas; biópsia; inteligência artificial

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

MICROBIOTA BACTERIANA ASSOCIADA À INFECÇÃO UMBILICAL EM BEZERROS DE CORTE

Ribeiro, H.M.¹; Pereira, L.W.B.¹; Martins, A.S.¹; Silva, T.A.¹; Beda, S.P.B.¹; Mendes, J.G.¹; Saraiva, J.R.¹; Dutra, I.S.²; Borsanelli, A.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Departamento de Produção e Saúde Animal, Araçatuba, São Paulo, Brasil

E-mail: henriquemelo@discente.ufg.br

A infecção umbilical (onfalite) destaca-se entre as principais doenças em bezerros neonatos, resultando em perdas econômicas e no uso recorrente de antibióticos. Entre os principais fatores de risco para sua ocorrência, destacam-se a ausência de desinfecção do umbigo, a umidade na cama da área de parto e do curral dos bezerros e a alta contaminação do ambiente. Os sinais clínicos incluem vermelhidão, inchaço, secreção purulenta e dor local. Este estudo teve como objetivo caracterizar a microbiota bacteriana presente em secreções purulentas de onfalites em bezerros de corte criados em sistema extensivo, por meio do sequenciamento do gene 16S rRNA. Foram coletadas amostras de secreção umbilical de 11 bezerros com sinais clínicos de onfalite, pertencentes a um rebanho de bovinos Nelore e mestiços Nelore × Angus, com até 30 dias de idade. Após a extração do DNA, realizou-se o sequenciamento de nova geração do gene 16S rRNA. Entre os gêneros bacterianos mais prevalentes, destacaram-se *Porphyromonas* (28,8%), *Fusobacterium* (28,1%) e *Bacteroides* (15,2%). Todos esses gêneros são reconhecidos por sua natureza anaeróbia e oportunista e são frequentemente associados a infecções purulentas e processos inflamatórios em tecidos profundos. *Fusobacterium* apresenta alta capacidade de aderência ao tecido lesado, produção de toxinas e evasão do sistema imune, contribuindo para a gravidade das onfalites. A presença de *Porphyromonas* nas secreções umbilicais sugere possível contaminação ambiental, especialmente em condições de higiene inadequada ou pelo contato com a microbiota da mãe. Já o gênero *Bacteroides*, ao se instalar em tecidos estéreis como o umbigo, pode causar infecções persistentes e resistentes, devido à formação de biofilmes e à produção de enzimas que inativam antibióticos. A predominância desses três gêneros reforça a natureza polimicrobiana e anaeróbia da onfalite neonatal em sistemas extensivos de criação. O conhecimento desse perfil microbiológico é essencial para a escolha adequada de antimicrobianos e para a adoção de medidas preventivas no manejo do umbigo, promovendo o uso mais racional de antibióticos na bovinocultura de corte.

Palavra-chave: Neonatos, bovinos, onfalite, composição microbiana

OCORRÊNCIA DE GENGIVITE EM BOVINOS JOVENS EM SISTEMA DE PECUÁRIA EXTENSIVA

Beda, S.P.B.¹; Lopes, L.T.²; Porto R.L.³; Costa, R.O.³; Silva, V.C.S³; Amorim, H.R.³; Brito, T.A.³; Couto, V.R.M.²; Borsanelli, A.C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Setor de Medicina Veterinária Preventiva/UFG, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Departamento de Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: sabrinabeda@discente.ufg.br

As doenças periodontais em bovinos, embora negligenciadas na rotina de manejo, podem comprometer o bem-estar, a ingestão alimentar e a produtividade dos animais. De etiologia infecciosa, essas afecções são desencadeadas principalmente pelo acúmulo de biofilme bacteriano e pela ação de microrganismos anaeróbios, que induzem resposta inflamatória no periodonto. Inicialmente manifestam-se como gengivite, fase reversível da doença, que pode evoluir para periodontite, caracterizada pela destruição dos tecidos de suporte dentário e perdas econômicas significativas. A relação entre a dieta e a ocorrência de doenças periodontais já foi evidenciada, particularmente em contextos de pastagens renovadas e abertura de novas áreas. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de gengivite em bovinos jovens mantidos em pastagem recém-manejadas. Foram examinados 160 animais entre 18 e 24 meses de idade mantidos no Centro de Pesquisa em Pecuária Extensiva da UFG (São Francisco de Goiás, GO) no período de janeiro a abril de 2025. A avaliação clínica concentrou-se nos dentes incisivos, utilizando sondagem periodontal, considerando a presença de sangramento à sondagem como indicador de gengivite. Dos 160 bovinos avaliados em janeiro (entrada), 112 (70%) apresentaram sangramento gengival à sondagem, indicando a presença de gengivite. A avaliação realizada em abril (saída) revelou que o número de animais com gengivite aumentou para 128 (80%). A análise por dente mostrou que a gengivite foi mais prevalente nas unidades 401, 402, 301 e 302 em ambas as avaliações. Dos 112 animais que apresentavam gengivite em fevereiro, 80 continuaram com a condição em abril. Além disso, 16 dos bovinos que não apresentavam gengivite inicialmente desenvolveram a condição até abril. Esses achados indicam que a gengivite é uma condição de alta ocorrência na população estudada e que a prevalência tende a aumentar ao longo do tempo, reforçando a importância do monitoramento contínuo. Conclui-se que a gengivite é uma preocupação significativa em bovinos jovens e com alta prevalência. O monitoramento contínuo das condições periodontais é essencial para mitigar potenciais impactos negativos sobre a saúde e a produtividade dos animais.

Palavra-chave: Bovinocultura, microbiota, periodontite, saúde oral

MICROBIOTA ORAL DE BOVINOS SAUDÁVEIS E COM PERIODONTITE: ANÁLISE COMPARATIVA

Mendes, J.G.; Saraiva, J.R.; Silva, T.A.; Perreira, L.W.B.; Martins, A.S.; Ribeiro, H.M.; Beda, S.B.P.; Dutra, I.S.; Borsanelli, A.C.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: juliana_mendes@discente.ufg.br

A periodontite bovina é uma enfermidade polimicrobiana de caráter crônico e progressivo que compromete o bem-estar animal, gera perdas econômicas expressivas e se destaca como importante desafio sanitário em sistemas de criação extensivos. Apesar de sua relevância, a composição microbiana associada à doença ainda é pouco explorada em bovinos. Este estudo buscou comparar a microbiota bucal de 21 animais abatidos, sendo 10 diagnosticados com periodontite e 11 clinicamente saudáveis, utilizando a técnica de sequenciamento do gene 16S rRNA como ferramenta de caracterização. A análise de abundância relativa revelou diferenças significativas entre os grupos avaliados. Nos animais saudáveis, verificou-se maior proporção de *Neisseria*, além da detecção de *Moraxella* e *Leptotrichia*, gêneros associados ao equilíbrio da microbiota oral. Já nos animais com periodontite, observou-se aumento expressivo de *Fusobacterium*, *Porphyromonas* e *Caviibacter*, microrganismos reconhecidos por seu papel patogênico em processos inflamatórios periodontais. Em ambos os grupos, parcela considerável da comunidade bacteriana foi composta por gêneros classificados como “outros” ou “desconhecidos”, evidenciando a diversidade e a complexidade do ecossistema oral bovino e indicando a necessidade de investigações adicionais sobre espécies ainda pouco caracterizadas. Esses achados reforçam a associação de bactérias anaeróbias obrigatórias com a patogênese da periodontite bovina, ao mesmo tempo em que demonstram a transição de uma comunidade microbiana equilibrada em animais saudáveis para um perfil dominado por patógenos em animais doentes. A compreensão dessa dinâmica microbiológica contribui para o avanço do conhecimento sobre a etiologia da doença e pode subsidiar o desenvolvimento de medidas profiláticas, estratégias de manejo mais adequadas e potenciais abordagens terapêuticas, visando reduzir impactos produtivos e melhorar a saúde dos rebanhos.

Palavra-chave: Bovinos, doença periodontal, microbiota oral, microrganismos anaeróbios

PERFIL DAS BACTEREMIAS IDENTIFICADAS EM HOSPITAL TERCIÁRIO NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL NO ANO DE 2024

Guilarde, A.O.^{1,2}; Vieira, J.A.T.V.¹; Santana, J.K.S.¹; Vasconcelos, S.P.S.¹; Camargo, D.G.¹; Lemes, T.B.M.F.¹; Silva, D.B.P.¹; Cabral, C.X.¹; Costa, C.B.S.¹; Fagundes, L.O.³; Polveiro, J.P.S.C.³

1. Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

3. Saúde Instituto de Análises Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: guilarde@ufg.br

As infecções de corrente sanguínea são classificadas como primárias (IPCS), quando não há foco infeccioso identificado, ou quando relacionadas à infecção em sítio de cateter venoso central e secundárias, quando resultam de disseminação hematogênica de algum foco infeccioso específico. Representam quadros graves, que necessitam de terapia antimicrobiana adequada precoce. Objetivos: Caracterizar os principais agentes de bacteremias em hospital terciário e o perfil de suscetibilidade desses microrganismos, a fim de reconhecer o perfil microbiano, subsidiando a terapia empírica mais efetiva. Pacientes internados em hospital terciário na região centro-oeste do Brasil, com 176 leitos. Avaliadas as hemoculturas positivas do ano de 2024. Os resultados são validados pela equipe de infectologistas do serviço de controle de infecção relacionada à assistência à saúde rotineiramente, com classificação de agentes de acordo com o padrão de resistência, conforme padrões definidos pelo Comitê Brasileiro de Testes de Sensibilidade (BrCAST) 2024. Foram detectadas 362 hemoculturas positivas no período, com um percentual de 5% (18/362) de contaminantes. A unidade com maior proporção de solicitações foi a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), 76,5% dos casos. A faixa etária entre 60 a 79 anos representou 47,5% dos pacientes com hemoculturas positivas. Entre os microrganismos identificados, o *Staphylococcus coagulase* negativa foi o mais frequente, com 48,5% dos casos (167/344), seguido do *S. aureus* 15,1% (52/344) e o *Enterococcus faecalis* com 3,4% (12/344); dentre os Gram-negativos os mais frequentes foram: *Klebsiella pneumoniae* 6,6% (24), *Escherichia coli* 4,1% (15) e *Pseudomonas aeruginosa* 3,0% (11). Microrganismos multirresistentes (MDR) identificados foram: *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA) 55,8%; *Enterococcus* resistente à vancomicina 8,3%; Enterobactérias produtoras de beta-lactamase de espectro ampliado 27,9%, Enterobactérias produtoras de carbapenemase 18,6%, *P. aeruginosa* difícil de tratar (54,5%) e *Acinetobacter* spp MDR 66,7%. Constatamos elevada taxa de MRSA e de *P. aeruginosa* difícil de tratar. Este cenário é preocupante, pois infecções de corrente sanguínea primárias ou secundárias estão associadas à elevada letalidade, e no contexto de multirresistência este desfecho é pior, pelas limitações terapêuticas. É essencial a prevenção de infecção por estes agentes, e reconhecer o perfil local, a fim de que a terapia empírica seja efetiva e prescrita em tempo oportuno.

Palavra-chave: Bacteremia; Infecção corrente sanguínea; hemocultura; multirresistente

EFICÁCIA DE DERIVADOS DE PORFIRINAS NA FOTOINATIVAÇÃO DE *Pseudomonas aeruginosa* MULTIRRESISTENTE ISOLADA DE MASTITE BOVINA

Pires, L.H.B.¹; Borsanelli, A.C.¹; Gonçalves, P.J.²; Souza, G.R.L.D.³

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Física, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciência Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: luiz.h@discente.ufg.br

A mastite bovina é uma enfermidade multifatorial que causa grandes prejuízos à pecuária leiteira, refletindo em redução da produção, descarte de leite, custos com medicamentos e impacto na qualidade do produto. Dentre os microrganismos associados à doença, destaca-se *Pseudomonas aeruginosa*, considerada um patógeno oportunista de elevada virulência, dotado de mecanismos de resistência intrínseca e adquirida a diferentes classes de antimicrobianos. Além disso, a bactéria apresenta a capacidade de formar biofilmes, o que confere maior proteção contra antibióticos convencionais e dificulta o tratamento de infecções crônicas e recorrentes. Nesse cenário, torna-se urgente a busca por novas alternativas terapêuticas capazes de superar as limitações impostas pela resistência antimicrobiana e pela persistência bacteriana nos rebanhos. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia da terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa) mediada por derivados de porfirinas frente a isolados de *P. aeruginosa* proveniente de caso de mastite bovina. Para isso, foram utilizados dois fotossensibilizadores derivados de porfirinas de paládio (Porf@DPPP e Porf@DPPE) em diferentes concentrações (100, 50, 25, 12,5 e 6,25 µM). A cultura bacteriana foi submetida ao tratamento fotodinâmico, com posterior determinação da viabilidade celular por densidade óptica (DO630nm), em comparação com controles positivos e escuros. O perfil de resistência antimicrobiana do isolado também foi determinado, considerando antibióticos de diferentes classes farmacológicas. Os resultados demonstraram ampla resistência de *P. aeruginosa* à maioria dos antimicrobianos testados, incluindo β-lactâmicos, tetraciclina e macrolídeos, confirmando sua relevância como patógeno de difícil controle em mastite bovina. Em relação à TFDa, observou-se que os compostos DPPE e DPPP apresentaram maior potencial fotoinativador, com significativa redução do crescimento bacteriano, especialmente nas concentrações de 100 a 25 µM. Dessa forma, os resultados evidenciam que determinados derivados de porfirinas podem atuar como alternativas promissoras no controle de *P. aeruginosa* multirresistente associada à mastite bovina. A utilização da aPDT surge, portanto, como uma abordagem inovadora e eficaz para minimizar os impactos da resistência antimicrobiana e da formação de biofilmes, representando uma estratégia potencialmente aplicável no manejo da mastite e na redução do uso indiscriminado de antibióticos na produção animal.

Palavra-chave: Mastite bovina, *Pseudomonas aeruginosa*, resistência antimicrobiana, terapia fotodinâmica antimicrobiana

Suporte financeiro: CAPES

EPIDEMIOLOGIA

CASOS DE LER/DORT NOTIFICADOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL ENTRE 2022 A 2024

Monteiro, V.C.A.^{1,2}; Nogueira, M.R.¹; Souza, M.R.¹; Borges, C.J.¹

1. Universidade Federal de Jataí, Faculdade de Enfermagem, Programa de Educação Tutorial Enfermagem, Jataí, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Jataí, Faculdade de Enfermagem, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: vida.monteiro@discente.edu.ufj.br

As Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) constituem um relevante problema de saúde pública, pois geram impactos significativos tanto no âmbito social quanto econômico, relacionados a afastamentos laborais, incapacidades funcionais e elevados custos previdenciários. Desde 2004, esses agravos passaram a ser de notificação compulsória e a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), contudo, persistem desafios importantes, como a subnotificação, inconsistências nos registros e desigualdades regionais na vigilância e acompanhamento dos casos. Na Região Centro-Oeste, marcada pela diversidade econômica, os desafios incluem concentração das notificações em áreas urbanas e fragilidade da vigilância em zonas rurais. Deste modo, o estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de Lesões/Distúrbios por Esforço Repetitivos e Osteomusculares relacionados ao Trabalho, na região Centro-Oeste entre 2022 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídos do DATASUS. Foram analisados dados sociodemográficos (sexo, faixa etária, ano e unidade federativa), além da distribuição dos casos de LER/DORT por CID, afastamento laboral, limitação funcional e emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Entre 2022 e 2024, foram notificados 2.310 casos de LER/DORT na Região Centro-Oeste, com leve predominância masculina, com 1.182 casos (51,2%) e aumento expressivo em 2024. Destacaram-se as faixas etárias de 40 a 59 anos (N=1125, 48,7%) e de 20 a 39 anos (N=1009, 43,7%), refletindo tanto a exposição cumulativa quanto a inserção precoce no mercado de trabalho. Cerca de 1.688 casos ocorreram no Distrito Federal (73,1%) e 406, em Goiás (17,6%), evidenciando desigualdades regionais na vigilância e no acesso à saúde. Persistem desafios como a subnotificação, falhas no registro sociodemográfico e a baixa emissão de CAT (N=65, 2,8%). Apesar desse panorama, ainda há limitações relevantes, como subnotificação, preenchimento incompleto de variáveis sociodemográficas e baixa emissão de CAT, registrada em apenas 2,8% dos casos. Conclui-se que as LER/DORT possuem impacto significativo na saúde e no trabalho, exigindo melhorias na notificação, capacitação profissional e políticas públicas voltadas à prevenção e promoção da saúde laboral.

Palavra-chave: Fatores socioeconômicos, saúde do trabalhador, transtornos traumáticos cumulativos

Suporte Financeiro: MEC Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem

MORTALIDADE MATERNA COMO INDICADOR DA MORTALIDADE INFANTIL EM ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA GLOBAL

Mariano, K.D.P.^{1,2}; Oliveira, N.B.¹; Lopes, E.S.¹; Egito, S.M.¹; Freitas, K.S.P.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Informática, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Centro Universitário Alfredo Nasser, Unifan, Faculdade de Medicina, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: kauan@discente.ufg.br

A mortalidade materna e infantil permanece entre os principais indicadores globais de desenvolvimento humano e refletem diretamente a qualidade dos sistemas de saúde. Embora sejam habitualmente analisadas de forma isolada, a hipótese de que a mortalidade materna possa atuar como marcador sentinela da saúde infantil ainda é pouco explorada em análises epidemiológicas globais. Este estudo teve como objetivo avaliar a capacidade preditiva da mortalidade materna sobre a mortalidade infantil, neonatal, menor de cinco anos e expectativa de vida, em países de diferentes contextos socioeconômicos, no período de 2014 a 2024. Foi utilizado um banco de dados internacional contendo informações de 167 países, incluindo população, expectativa de vida, gasto em saúde, mortalidade materna, infantil, neonatal, até cinco anos, além de indicadores nutricionais e de doenças infecciosas. Após a limpeza, 1106 registros foram analisados por meio de correlações de Pearson e modelos de regressão linear e múltipla, ajustados pelo gasto em saúde. Os resultados mostraram uma associação muito forte entre a mortalidade materna e a mortalidade infantil, com valores de correlação elevados: 0,85 para mortalidade infantil, 0,82 para mortalidade neonatal e 0,87 para mortalidade em menores de cinco anos. Também foi observada uma associação negativa, -0,82, com a expectativa de vida, indicando que, quanto maior a mortalidade materna, menor a longevidade populacional. O modelo de regressão linear simples apresentou um poder explicativo de 72%, enquanto a inclusão do gasto em saúde aumentou esse valor para 74%, reforçando o papel protetor do investimento em saúde. Além disso, alguns países se destacaram por não seguirem o padrão esperado, como Serra Leoa, Sudão do Sul e Kiribati, cujos resultados divergentes podem estar ligados à ineficiência do gasto e limitações nos sistemas de registro. Esses achados reforçam que a mortalidade materna pode ser utilizada como um indicador para estimar as condições de saúde infantil em nível global. Conclui-se, a partir das análises realizadas, que países com maiores taxas de mortalidade materna também apresentam piores indicadores de mortalidade infantil, neonatal e de menores de cinco anos, além de menor expectativa de vida, e que o investimento em saúde atua como fator de mitigação desse impacto.

Palavra-chave: Mortalidade materna, mortalidade infantil, epidemiologia, modelagem estatística, saúde pública

ANÁLISE EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL E TEGUMENTAR AMERICANA NA REGIÃO DO ARAGUAIA-XINGU

Testoni, N.D.D.¹; Silva, A.L.F.²; Santos, J.B.^{2,3}

1. Centro Universitário do Vale do Araguaia, Mestranda em Ecossistema e Saúde, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil
2. Centro Universitário do Vale do Araguaia, Docente, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

A leishmaniose constitui um grupo de doenças infecciosas causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por flebotomíneos. As formas viscerais (LV) e tegumentar americana (LTA) são as mais relevantes em saúde pública no Brasil, onde o país figura entre os principais responsáveis pela carga global da doença. Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da LV e LTA. Trata-se de uma pesquisa descritivo-retrospectiva da LV e LTA na região de saúde Araguaia-Xingu, Mato Grosso, entre 2007 e 2024, baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos humanos notificados de LV e LTA no período. As variáveis analisadas abrangeram tipo clínico, idade, sexo e evolução do caso. No total, foram notificados 18 de LV e 1.404 casos de LTA. A LV foi mais predominante em homens 66,6%, na faixa etária mais predominante do 1 ao 4 anos com 38,8% dos casos. Quanto a evolução do caso, houve um óbito por LV, a cura foi registrada em 44,4% dos casos, dados ignorados ou em branco 38,8%, houve 11,1% de transferência. A LTA mostrou-se endêmica na região, com predominância no sexo masculino (75,6%), faixa etária de 20 a 39 anos (42,7%). Quanto a evolução dos casos de LTA, houve um óbito por outra causa, a cura foi registrada em 45,4% dos casos, dados ignorados ou em branco 51,5%, houve 0,4% de transferência. Os achados confirmam a persistência da LTA como endemia de relevância regional, afetando principalmente a população economicamente ativa e impondo impactos sociais e econômicos. A análise ainda sugere padrões ocupacionais e peridomiciliares distintos entre municípios, o que reforça a necessidade de estratégias de controle ajustadas à realidade local. Além disso, fatores ambientais, socioeconômicos e de infraestrutura sanitária mantêm papel central na manutenção da transmissão. Conclui-se que a leishmaniose na região Araguaia-Xingu permanece como desafio em saúde pública, com forte componente ocupacional e concentração em áreas específicas. Recomenda-se a integração entre vigilância epidemiológica, inquéritos caninos, estudos entomológicos e políticas públicas voltadas à melhoria das condições ambientais, em consonância com a abordagem de Saúde Única.

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES BACTERIANAS RESISTENTES EM AMBIENTES HOSPITALARES NO BRASIL: ANÁLISE NACIONAL DOS DADOS DO DATASUS

Oliveira, T.P.¹, Dias, A.A.¹, Santana, R.A.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: thalles.pires@discente.ufg.br

As infecções por bactérias resistentes aos antimicrobianos são um desafio crescente nos serviços de saúde, que são impulsionados pelo uso excessivo de antibióticos sem prescrição adequada, falhas em protocolos de higiene e segurança e circulação de cepas multirresistentes, o que eleva a morbimortalidade e os custos secundários. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência e a distribuição das infecções hospitalares causadas por patógenos resistentes, e identificar os padrões regionais e fatores associados com base em dados nacionais. Realizou-se uma análise retrospectiva, utilizando dados de registros hospitalares de janeiro a dezembro de 2023, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via DATASUS. A busca abrangeu todos os diagnósticos de infecções associadas à assistência à saúde, com foco em cepas resistentes a carbapenêmicos, cefalosporinas e vancomicina, totalizando 185.472 notificações em hospitais públicos e privados. Foram selecionados casos confirmados por cultura microbiológica em pacientes internados por mais de 48 horas, a amostra final foi de 142.619 registros. Dados incompletos, como a ausência de perfil de resistência, foram excluídos. Examinamos variáveis como a prevalência por 100 mil internações, estratificada por região, tipo de bactéria (*Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Enterococcus* spp.), tempo de internação e uso prévio de antibióticos. A prevalência nacional de isolados resistentes entre as infecções hospitalares foi de 6,8%, com as maiores taxas no Sudeste (8,2%) e Sul (7,5%). Dentre as bactérias, a *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* se destacou em 52% dos casos, seguida pela *Acinetobacter baumannii* em 23%. Fatores associados incluíram internações prolongadas (>14 dias; OR 2,35; IC 95% 2,12-2,60) e uso de antibióticos de amplo espectro (OR 1,89; IC 95% 1,72-2,08), com maior ocorrência em unidades de terapia intensiva (65% dos registros). A letalidade atingiu 18% nos casos resistentes, superando a média geral de infecções hospitalares. Esses padrões epidemiológicos destacam a urgência de fortalecer programas nacionais de manejo antimicrobiano e de vigilância ativa, visando reduzir a propagação de cepas multirresistentes e promover práticas sustentáveis no controle de infecções em hospitais, bem como aumentar a rigidez e vigilância na prescrição consciente, e na dispensação de antimicrobianos.

Palavra-chave: Infecções bacterianas, resistência antimicrobiana, ambientes hospitalares, epidemiologia, DATASUS

PRIMEIRO RELATO DE INFECÇÃO NATURAL DE *Cytauxzoon brasiliensis* EM ONÇA-PARDA (*Puma concolor*) NO BIOMA CERRADO

De Oliveira, R.A.C.¹; Bittencourt, R.B.M.¹; Calchi, A.C.²; Neves, L.C.¹; Dos Santos, G.C.¹; Tavares, M.A.¹; Cardoso, E.R.N.¹; De Lima, N.J.¹; André, M.R.²; Krawczak, F.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Doenças Parasitárias, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Estadual Paulista, Departamento de Patologia, Reprodução e Saúde Única da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Vector-Borne Bioagents Laboratory, Jaboticabal, São Paulo, Brasil

E-mail: rodrigo.camelo@discente.ufg.br

Cytauxzoon sp. é um piroplasmídeo, parasitos intraeritrocitários da ordem Piroplasmida, que causa a cytauxzoonose, uma doença infecciosa, que acomete principalmente felídeos, sendo transmitida pela picada de carrapatos. No Brasil, registros de *Cytauxzoon* spp. abrangem felídeos domésticos e silvestres, incluindo relatos em *Puma concolor*, uma das espécies com maior distribuição geográfica e apontada como potencial reservatório do agente. O presente estudo teve como objetivo avaliar a presença e realizar a caracterização molecular de *Cytauxzoon* spp. em *P. concolor*. Entre os anos de 2023 e 2024, foram coletadas seis amostras de sangue de *P. concolor*, das quais o DNA foi extraído por meio do kit *DNeasy Blood & Tissue Kit* (Qiagen, Valencia, Santa Clarita, CA, USA). As amostras foram analisadas por uma cPCR visando amplificar um fragmento de aproximadamente 1500 pb do gene 18S rRNA de piroplasmídeos. Os produtos de PCR foram visualizados por eletroforese, e posteriormente purificados e sequenciados. As sequências obtidas foram comparadas no GenBank e analisadas filogeneticamente. A análise molecular detectou DNA de piroplasmídeos em 66,6% (4/6) dos animais testados. Apenas uma amostra resultou em sequência adequada para a análise filogenética, sendo posicionada no clado *Cytauxzoon*, próximo de *Cytauxzoon brasiliensis* (99,76% de identidade). O presente estudo relata, pela primeira vez, a ocorrência de *C. brasiliensis* em *P. concolor* no bioma Cerrado. A alta similaridade genética de *Cytauxzoon* spp. detectados no Brasil com *C. felis* baseava-se em sequências curtas do gene 18S rRNA (aproximadamente 550pb), insuficientes para classificação taxonômica precisa. Nesse contexto, pode-se confirmar a presença de *C. brasiliensis* em *P. concolor*, geneticamente distinto de *C. felis*. Esses achados moleculares são importantes devido a alta patogenicidade de *C. felis* em felídeos da América do Norte quando comparado a *Cytauxzoon* spp. presente no Brasil, no qual os felídeos se apresentam assintomáticos na maioria dos relatos documentados. Nossos resultados demonstram a importância da análise e caracterização molecular de piroplasmídeos e reflete a necessidade de estudos filogenéticos aprofundados, que possam esclarecer a epidemiologia dos hemoparasitos circulantes na fauna silvestre brasileira.

Palavra-chave: Cytauxzoonose, felídeos, hemoparasitos, piroplasmídeos

Suporte financeiro: FAPEG, CAPES, CNPq

OBESIDADE E DIABETES MELLITUS NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Barbosa, P.G.F.¹; Silva, M.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança. Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: paulagabriela@discente.ufg.br

A obesidade é uma condição multifatorial, cuja principal característica é o excesso de gordura corporal, causada principalmente por um desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico, e está relacionada ao desenvolvimento de outras doenças crônicas. O DM é uma alteração metabólica, caracterizada pela hiperglicemia, que ocorre quando as células β pancreáticas não respondem de forma adequada ao aumento dos níveis de glicose do sangue, não produzindo quantidades suficientes de insulina, ou quando o corpo não utiliza o hormônio adequadamente. As duas condições compartilham diversos fatores de risco e mecanismos fisiopatológicos, o que destaca a importância da avaliação da sua prevalência na população. O presente estudo epidemiológico, descritivo, avaliou dados de internações, óbitos e taxa de mortalidade relacionados à obesidade e DM no Brasil, entre 2020 e 2024, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No período avaliado, foram registradas 44630 internações em decorrência de complicações associadas à obesidade, sendo 45,6% registradas na região Sudeste, com o maior número de casos, seguida pela região Sul com 31,4%, região Nordeste, 14,3%, região Centro-Oeste, 5,5% e região Norte com 3,2% dos registros. Com relação à mortalidade, foram registrados 88 (taxa de mortalidade 0,2) óbitos para o período, com 47 (0,23) deles ocorridos na região Sudeste, 28 (0,2) na região Sul, 8 (0,13) na região Nordeste, 4 (0,16) na região Centro-Oeste e 1 (0,07) na região Norte. Já para o DMII, foram registradas 615781 internações, sendo 36,5% registradas na região Sudeste, 31,9% na região Nordeste, 13,5% na região Sul, 11,4% na região Norte e 6,7% na região Centro-Oeste. O total de óbitos registrados em decorrência do DMII para o período foi 28160 (4,57), sendo a maioria registrada na Região Sudeste $n=10813$ (4,81), seguida pela região Nordeste $n=9429$ (4,8), região Sul $n=3554$ (4,27), região Norte $n=2827$ (4,03) e região Centro-Oeste $n=1537$ (3,71). Os resultados demonstram maior número de casos e óbitos nas regiões Sudeste, tanto para obesidade quanto para DM. Compreender os fatores de risco associados às condições é fundamental para que sejam traçadas estratégias que visem reduzir os impactos na saúde causados pelo aumento dos casos.

Palavra-chave: Epidemiologia, doenças crônicas, obesidade, diabetes

Suporte financeiro: CAPES

ÓBITOS POR SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO INTERIOR DE MATO GROSSO

Silva, A.L.F.; Santos, L.P.; Santos, J.B.

Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil

A sepsé é uma das condições infecciosas com maior prevalência, mortalidade e custos, sendo classificada como a principal causa de óbito nas unidades de terapia intensiva no Brasil. A sepsé é uma condição de falência orgânica que ameaça a vida, causada por uma resposta descontrolada do organismo a uma infecção. É um grave problema de saúde pública em escala global. A cada ano, entre 47 e 50 milhões de pessoas são afetadas pela sepsé, levando a um alto índice de mortalidade; estima-se que a taxa global de mortalidade para sepsé seja de cerca de 20%. No Brasil, anualmente são registrados cerca de 400 mil casos de sepsé em adultos, resultando em aproximadamente 240 mil mortes, o que representa uma taxa de mortalidade de 60%. Entre as crianças, há cerca de 42 mil casos por ano e 8 mil óbitos, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 19%. No Centro-Oeste, o estado de Mato Grosso destaca-se com a maior taxa de mortalidade, que é de 22,6 óbitos por 100 mil habitantes. Diante desses fatos, este estudo tem como objetivo analisar e caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes que vieram a óbito em decorrência de sepsé em uma unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo documental, conduzido no período de 2021 a 2024. Os dados documentais foram obtidos por uma análise de um total de 370 prontuários de pacientes que foram a óbito por diagnóstico de sepsé no setor Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Municipal Milton Pessoa Morbeck, localizado no município de Barra do Garças, Mato Grosso, no Centro Oeste do Brasil. No total, foram notificados 370 óbitos. Observou-se que houve predominância de óbito do sexo masculino, com 57,56% (213) dos casos totais. Nota-se ainda, uma maior concentração de óbitos nesta mesma população na cidade de Barra do Garças representando 37,83% (140) e demais municípios analisados com 19,18% (71). Já na distribuição etária, houve predominância de óbitos nas idades entre 70 e 79 anos, representando 26,48% (98) do total, seguido pelas faixas etárias de 60 a 69 anos 23,51% (87) e 50 a 59 anos 17,83% (66). Considera-se que a alta prevalência de óbitos por sepsé e choque séptico em faixas etárias avançadas reflete a necessidade de políticas de saúde específicas para o diagnóstico precoce e tratamento desses casos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS NO BRASIL: UM PANORAMA DA ASMA E DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

França, P.V.¹; Costa, G.B.¹; dos Santos, B.M.², Matsunaga, N.Y.¹; Santana, L.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

E-mail: patriciafranca@discente.ufg.br

Doenças obstrutivas crônicas, como a asma e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), caracterizam-se pela presença de limitação persistente da ventilação decorrente da inflamação e do remodelamento das vias aéreas. Segundo a OMS, a asma afeta mais de 250 milhões de pessoas e a DPOC é a quarta principal causa de morte no mundo. Ambas as condições estão associadas à pobreza e têm maior incidência em países em desenvolvimento, tornando-se uma importante questão de saúde pública no Brasil. Este estudo objetivou demonstrar o comportamento epidemiológico da asma e doenças obstrutivas crônicas no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, com dados secundários de morbidade hospitalar, obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). A análise foi feita para as variáveis de regionalidade, mortalidade, sexo, faixa etária, custos e caráter do atendimento entre janeiro de 2023 a julho de 2025. Os termos da lista de morbimortalidade da CID-10 utilizados foram: “asma” e “bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas”. Foram contabilizadas mais de 400 mil internações por asma, bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Os atendimentos de emergência foram 22 vezes maiores que os eletivos, sendo que as faixas etárias que apresentaram maior número de internações foram crianças de 5 a 9 anos (n= 70.114) e idosos de 70 a 79 anos (n= 77.091). Os homens apresentaram maior mortalidade na DPOC (9,85%) e mulheres na asma (0,65%). Enquanto internações por DPOC são mais frequentes (n= 268.757, média de mortalidade 9,32%), o quadro de asma é semelhante no número de internações, mas a mortalidade é mais baixa (n= 201.167, média de mortalidade 0,59%). Em ambas condições, a região nordeste se destaca por conter o segundo maior número de internações e a segunda menor taxa de mortalidade (n= 123.638, média de mortalidade 4,46%). O gasto total com serviços hospitalares nessas doenças foi de R\$ 471,8 milhões, de forma que os idosos acima de 60 anos correspondem a mais de 50% dos gastos, e crianças de até 9 anos 23%. Logo, compreender o perfil epidemiológico dessas doenças é fundamental para direcionar políticas de saúde e estratégias de prevenção em diferentes faixas-etárias. Porém, mais estudos são necessários para analisar essa relação e otimizar a alocação de recursos públicos em saúde

Palavra-chave: Asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, epidemiologia, Brasil

PADRÃO TEMPORAL DA OCORRÊNCIA DA BRUCELOSE BOVINA NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL, ENTRE OS PERÍODOS DE 2014 A 2024

Filgueira, H.C.S.; Tiago, L.Y.S.; Almeida, J.C.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: helem_cristina@discente.ufg.br

O Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – PNCEBT tem como objetivo reduzir a incidência dessas doenças, pois ambas, além de zoonoses, não possuem tratamento efetivo e resultam no abate sanitário dos animais. O estado de Goiás possui um dos maiores rebanhos nacionais e é classificado como risco D (>10) para a brucelose animal. O objetivo desse estudo foi determinar o padrão temporal da ocorrência da brucelose bovina (*Brucella abortus*) no estado de Goiás, Centro-Oeste, Brasil. Para tal foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, a partir de uma base de dados secundária e consolidada no Sistema de Informação em Saúde Animal, disponibilizado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), utilizando uma série histórica de dez anos (2014 a 2024). No período analisado, 1,8% do total (825/46.185) de casos de brucelose bovina no país foram registrados em Goiás. As maiores prevalências foram observadas em 2014 (19,2%; 158/825) e 2015 (24,8%; 205/825). A partir de 2016, a prevalência no estado se manteve abaixo de 11,2% (92/825), atingindo o menor valor em 2022 (2,2%; 18/825). Embora irregular, uma tendência de redução do número de casos foi observada ao longo dos dez anos avaliados neste estudo. A análise semestral revelou uma maior tendência de ocorrência dessa zoonose no segundo semestre (58,4%; 482/825), em comparação com os dados do primeiro semestre (41,6%; 343/825). Considerando somente os dados relativos aos primeiros semestres, foi identificado um aglomerado de casos nos anos de 2014 e 2015, representando 44,0% do total (151/343), com o menor registro em 2022 (1,7%; 6/343). No que se refere às análises específicas do segundo semestre, o ano de 2015 apresentou o maior número de casos (30,7%; 148/482), e o menor número em 2022 (2,5%; 12/482). Contudo, essa redução observada está, possivelmente, relacionada à pandemia de COVID-19, que prejudicou as ações de vigilância em saúde animal, a realização de testes de diagnóstico e as notificações. Nesse contexto, é fundamental que o estado de Goiás considere esse viés de informação em suas análises e reforce suas ações dentro do programa de controle da brucelose bovina. A continuidade de medidas como campanhas educativas e a vacinação animal é essencial para garantir a redução contínua da prevalência da doença em bovinos e o risco de transmissão zoonótica no estado.

Palavra-chave: *Brucella abortus* epidemiologia PNCEBT, prevalência

ACIDENTES OCUPACIONAIS COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO ESTADO DE GOIÁS: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

Lemes, M.C.A.; Tipple, A.F.V.; Lopes, L.K.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: mariaclara23@discente.ufg.br

Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, do Ministério Público do Trabalho, de 2007 a 2024, foram notificados no SINAN 949.850 acidentes com exposição a material biológico. Embora, sabe-se que a subnotificação ainda é elevada, dificultando a vigilância e prevenção. Assim, conhecer o perfil dos acidentes é essencial para propor melhorias que estimulem a notificação, acompanhamento e redução dos acidentes nesta população. Foram analisados acidentes com material biológico (AMB) entre enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem de Goiás, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2006 a 2024, acessados em 14 de setembro de 2025. Trata-se de estudo transversal analítico, a partir do banco de dados do SINAN, extraído para planilha Excel e analisados no *software Jamovi* e *Python*, via *Google Colab*. As variáveis sociodemográficas, tipo de exposição, uso de equipamento de proteção individual (EPI), estado vacinal e sorológico, e adesão ao acompanhamento pós-exposição foram avaliadas e apresentadas em prevalências e razões de prevalência. No período, foram notificados 39.350 AMB, dos quais 19.851 (48,00%) ocorreram com a equipe de enfermagem, sendo os técnicos (TE) os mais acometidos (16123/14,22%) em relação aos enfermeiros (2849/14,35%) e auxiliares (879/4,42%), com risco de 5,65% a mais para os técnicos em relação aos enfermeiros. A exposição percutânea foi mais frequente (13202/66,50%), seguida de pele íntegra (3610/18,18%), mucosa (2318/11,67%) e pele não íntegra (271/1,36%). Houve baixa adesão ao uso de luvas e óculos (7,57% e 2,11%), e a imunoprofilaxia para Hepatite B ocorreu em 90,24% dos casos, embora 19,30% dos vacinados permaneceram não respondedores à vacina. Entre os acidentados, 0,56% tornaram-se soropositivos para HIV após acidente, 0,43% para HBV e 0,26% para HCV. O abandono do acompanhamento pós-exposição foi maior entre os TE (12,41%). Os resultados evidenciam que os TE acidentam-se mais, com risco cinco vezes maior (5,65%) que os enfermeiros, a exposição percutânea predomina entre os tipos de exposição, houve baixa adesão aos EPI e alguns profissionais permanecem sem proteção imunológica após vacinação para hepatite B. O abandono do acompanhamento persiste, apesar da reconhecida importância. Há necessidade de investir em educação em saúde sobre riscos, adesão à profilaxia pré e pós-exposição AMB, dispositivos de segurança, acompanhamento e uso de EPI, sobretudo entre TE.

Palavra chave: Acidente ocupacional, material biológico, profissionais de enfermagem

CARGA GLOBAL DO CÂNCER EM 54 PAÍSES DA ÁFRICA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DO *GLOBAL BURDEN OF DISEASES STUDY*, 2021

Adriano, L.¹; Guimarães, R.A.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: adriano23@discente.ufg.br

A elevada carga de câncer no continente africano resulta de uma transição epidemiológica acelerada, associada ao incremento de fatores de risco modificáveis, como o tabagismo, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, alimentação não saudável, inatividade física, obesidade e hipertensão arterial, bem como de fatores não modificáveis como o envelhecimento populacional. O presente trabalho, estimou a carga de morbidade, mortalidade em países africanos entre 1990 e 2021, identificou os principais tipos de câncer, projetou a incidência, prevalência, anos de vida ajustados por incapacidade (DALYs) e mortalidade até 2030. É um estudo descritivo com base nas estimativas do GBD 2021, onde extraímos dados para analisar a carga global do câncer a partir das taxas padronizadas por idade e sexo, por 100.000 habitantes com intervalos de incerteza de 95% (95%UI). Os resultados indicam que, entre 1990-2021, a taxa de incidência foi (6,698.83 casos novos [95%UI: 5,581.84; 7,925.70]) e (7,539.78 casos novos [95%UI: 5,938.93; 9,406.51]), e variação percentual em (12.6%, [95%UI: 6.4; 18.7]), prevalência de (18,184.23 casos [95%UI: 15,243.07; 21,472.22]) e (24,909.53 casos [95%UI: 19,393.57; 31,530.56]), e variação percentual em (37.0%, [95%UI: 27.2; 46.8]), mortalidade de (5,851.07 mortes [95%UI: 4,844.82; 6,977.83]) e (6,020.65 mortes [95%UI: 4,730.48; 7,526.87]), e variação percentual em (2.9%, [95%UI: -2.4; 7.9]). Relativamente, aos DALYs, verificou-se estabilidade em (161,954.39, [95%UI: 133,343.79; 194,007.81]) e (159,817.58, [95%UI: 122,860.76; 204,028.20]) com variação percentual de (-1.3%, [95%UI: -7.9; 5.2]) independentemente do sexo e tipo de câncer. Os cânceres mais comuns: o da próstata, pulmão, colón, estômago e fígado nos homens, câncer da mama, fígado, útero e colón em mulheres. Projeções indicam que, em 2030, a taxa de incidência alcançará (7,529.84 casos novos [95%UI: 7,393.92; 7,665.76]), prevalência de (25,870.29 casos [95%UI: 24,961.89 26,778.68]), mortalidade de (6,048.49 óbitos [95%UI: 5,859.63; 6,237.35]), e a carga de DALYs de (163,797.60 [95%UI: 158,161.90; 169,433.3]). Há aumento nas taxas de incidência e prevalência, tendência estacionária na mortalidade e DALYs. Aparentemente haverá estabilidade nas taxas padronizadas até 2030. Esses achados reforçam a necessidade de políticas integradas que possam subsidiar intervenções de prevenção, controle, promoção de estilo de vida saudável, diagnóstico precoce, tratamento eficaz e monitoramento contínuo.

Palavra-chave: Incidência, prevalência, mortalidade, DALYs

MACHINE LEARNING PARA MONITORAMENTO DA ANTISSEPZIA CIRÚRGICA DAS MÃOS

Rodrigues, C.A.P.¹; Neves, H.C.C.²; Nascimento, J.C.C.³

1. Universidade Federal de Goiás, Mestranda, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Docente, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Doutorando, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: cibelerodrigues@discente.ufg.br

A antisepsia cirúrgica das mãos é uma das etapas essenciais na prevenção de infecções de sítio cirúrgico (ISC), mas a adesão à técnica correta e ao tempo recomendado ainda é um desafio. O uso de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), pode contribuir para monitorar e aprimorar esse processo, fornecendo feedback em tempo real e identificando não conformidades. Avaliar um protótipo de Inteligência Artificial (IA) em desenvolvimento para monitoramento da adesão à antisepsia cirúrgica das mãos, analisando a percepção dos profissionais quanto ao seu uso. Estudo transversal, observacional, realizado em hospital privado de Goiânia, envolvendo 70 profissionais de saúde voluntários. O protótipo, desenvolvido pela equipe de inovação, utilizou hardware e software para captura e análise de imagens durante os 17 movimentos preconizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para antisepsia cirúrgica com solução alcoólica. A coleta ocorreu entre março e abril de 2024, com registro de dificuldades, dúvidas e percepção dos voluntários. A ferramenta foi capaz de reconhecer a maioria dos movimentos, porém alguns geraram dúvidas quanto à execução correta, especialmente nos passos relacionados à higienização das palmas, entre os dedos e do polegar. Fatores como iluminação e altura dos participantes impactaram o reconhecimento automático. Apesar das limitações, os profissionais reconheceram o potencial da tecnologia para padronização do procedimento e melhoria da adesão. O protótipo apresentou potencial como ferramenta auxiliar na antisepsia cirúrgica das mãos, embora ajustes técnicos e maior tempo de uso sejam necessários para validar sua efetividade. O uso contínuo da Inteligência Artificial (IA) pode possibilitar monitoramento em larga escala, criação de indicadores e correlação com taxas de infecções de sítio cirúrgico (ISC), contribuindo para a segurança do paciente.

Palavra-chave: Inteligência artificial, antisepsia cirúrgica das mãos, prevenção de infecção, *Machine Learning*

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE NEONATOS DE BAIXO PESO

Moreira, L.A.F.¹; Carvalho, B.S.¹; Silvestre, A.C.B.²; Lopes, A.F.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: leticia_angelica@discente.ufg.br

Interações medicamentosas (IM) ocorrem quando dois ou mais fármacos são utilizados simultaneamente, alterando seu metabolismo e aumentando o risco de reações adversas. Em recém-nascidos de baixo peso, esse risco é potencializado pela imaturidade fisiológica e complexidade da farmacoterapia, podendo comprometer a eficácia do tratamento e elevar a probabilidade de eventos adversos. O presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de potenciais interações medicamentosas em prescrições de neonatos de baixo peso. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Para a coleta das prescrições, foram utilizados 14 prontuários eletrônicos de neonatos de baixo peso em unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital público universitário, referentes ao segundo semestre de 2022. Todas as prescrições contendo um ou mais medicamentos registrados nesses prontuários foram incluídas na análise. Para fins deste estudo, considerou-se como prescrição o registro diário de medicamentos, excluindo-se soluções eletrolíticas, diluentes e demais insumos não classificados como fármacos. As potenciais interações medicamentosas foram identificadas por meio do *UpToDate* (plataforma de suporte à decisão clínica), disponível na instituição hospitalar utilizada como campo de coleta. Também foi consultada a base de dados *DrugBank*, utilizada para identificar e classificar a gravidade das interações (menor, moderada ou maior). Foram analisadas 224 prescrições. Dessas, 173, aproximadamente 77,2%, apresentaram pelo menos uma potencial interação medicamentosa. Os medicamentos com maior ocorrência foram, respectivamente: citrato de cafeína (44,6%), ampicilina (38%), gentamicina (33,4%), dipirona (22,3%), morfina (20%), eritropoetina (13,4%), milrinona (12,5%) e fentanil (11,1). Identificaram-se 783 potenciais IMs, sendo 392 (50%) classificadas como menores, 343 (43,8%) como moderadas e 48 (6,1%) como maiores. As prescrições com potenciais IMs apresentaram média de 5,2 medicamentos, enquanto aquelas sem interações apresentaram média de 1 medicamento. Concluiu-se que houve alta prevalência de potenciais IMs nas prescrições, com predominância de interações classificadas como menores. A polifarmácia foi identificada como fator associado à ocorrência dessas interações. Esses achados ressaltam a necessidade de monitoramento contínuo e da atuação do farmacêutico clínico na revisão de prescrições e no acompanhamento da farmacoterapia dos pacientes.

Palavra-chave: Interações medicamentosas, neonatos, prescrições

JOGOS MATEMÁTICOS COMO FERRAMENTAS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO DE PROBABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DE FENÔMENOS ESTATÍSTICOS E EPIDEMIOLÓGICOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Oliveira, M.M.^{1,2}; Sousa, A.S.¹; da Cunha, J.B.B.¹

1. Universidade Federal de Catalão, Instituto de Matemática e Tecnologia, Catalão, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: max.moura@ufg.br

A compreensão de conceitos probabilísticos é essencial para a análise de dados, interpretação de fenômenos estatísticos e epidemiológicos e embasamento de decisões nas áreas de ciências biológicas e da saúde. Contudo, a abordagem tradicional do ensino de probabilidade frequentemente é abstrata, dificultando a compreensão e a aplicação prática desses conceitos. Este relato descreve a experiência de aplicação de uma sequência didática composta pelos jogos “Cara ou Coroa”, “Roleta da Probabilidade” e “Dados e Frequências” junto a 11 estudantes do primeiro ano do curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Goiás. A iniciativa, desenvolvida na disciplina denominada Práticas Extensionistas III do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Catalão, buscou promover o aprendizado ativo e interdisciplinar de conceitos probabilísticos. Os participantes realizaram experimentos práticos que permitiram a análise da relação entre frequência relativa e probabilidade teórica, promovendo reflexões sobre aleatoriedade, eventos independentes e espaço amostral. No jogo “Cara ou Coroa”, os participantes obtiveram entre 3 e 7 acertos em 10 lançamentos, com média de 5 acertos, próximos do valor teórico de 50% para cada face; 63% reconheceram equilíbrio nos resultados e 54% indicaram que, com mais lançamentos, a frequência tenderia ao valor teórico, ilustrando a compreensão parcial da Lei dos Grandes Números. Na “Roleta da Probabilidade”, 73% dos estudantes perceberam influência do número de divisões na percepção de aleatoriedade, embora a probabilidade teórica fosse constante, e 64% reconheceram que, com mais giros, os resultados se aproximariam do esperado. No jogo com dados, a soma 7 foi a mais frequente, aparecendo em média 7 vezes por participante, enquanto as somas 2 e 12 ocorreram em média 2 vezes, conforme esperado teoricamente. Além disso, 73% dos estudantes afirmaram que, com mais experimentos, as frequências relativas tenderiam a se aproximar dos valores teóricos, enquanto 18% mantiveram com dúvidas e 9% ficaram inseguros quanto à Lei dos Grandes Números. Os achados sugerem que o uso de jogos matemáticos, além de engajar os estudantes, podem contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da análise crítica, tornando o ensino de probabilidade mais acessível, contextualizado e relevante para a formação em Biotecnologia e áreas afins.

Palavra-chave: Jogos matemáticos, probabilidade, ensino superior, bioestatística, epidemiologia

CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM GOIÁS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2021 A 2024

Moraes, E.V.R.^{1,2}; Sousa, B.S.¹; Souza, M.R.¹; Borges, C.J.¹

1. Universidade Federal de Jataí, Faculdade de Enfermagem, Programa de Educação Tutorial Enfermagem, Jataí, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Jataí, Faculdade de Enfermagem, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: evelyn.moraes@discente.ufj.edu.br

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível recorrente dentro do Brasil, que ocasiona o aumento de casos ao passar dos anos. No entanto, há poucos estudos de tuberculose entre crianças e adolescentes quando comparado a estudos entre adultos, por conta do difícil diagnóstico. Assim, é notável a relevância que novos estudos na área pediátrica, visando trazer avanços para o rastreio e tratamento dessa infecção pulmonar. Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar os casos de tuberculose notificados no estado de Goiás, entre os anos de 2021 e 2024, considerando as diferenças de ocorrência entre crianças, adolescentes e adultos. Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, na abordagem quantitativa, foi utilizado dados secundários da base de dados Doenças e Agravos de Notificação (SINAN) extraídos do sistema DATASUS. Foram analisados dados sociodemográficos (casos confirmados, idade, e teste rápido de tuberculose). No estado de Goiás, de 2021 a 2024, foram notificados 2.391 casos de tuberculose entre pessoas de 10 a 39 anos, desses, 2.201 (92%) casos foram diagnosticados na faixa etária de 20 a 39 anos, com 160 (6,7%) casos entre adolescentes de 15 a 19 anos, e somente 30 (1,2%) casos confirmados de crianças de 10 a 14 anos. Quanto ao diagnóstico por meio do teste rápido de tuberculose, entre pacientes de 15 a 19 anos, 55% dos casos obtiveram confirmação, 10,6% não foi possível detectar, 30% não realizaram o teste e 4,4% foram ignorados. Entre crianças de 10 a 14 anos, 36,6% foram confirmados, 30% não foi possível detectar, 30% não realizaram o teste, e 3,4% foram ignorados. Com adultos de 20 a 39 anos, 60% dos casos foram confirmados, 10% não foi possível detectar, 28% não realizou o teste e 2% foram ignorados. O ano que mais se destacou foi 2023, com 28,2% total dos casos, mas com apenas 0,2% de casos confirmados entre 10 a 14 anos, e em adolescentes de 15 a 19 anos foram 23,45% de casos a menos registrados, comparado aos dos adultos que totalizou 25,7% casos. Diante desses dados, é notável que a quantidade de casos confirmados entre crianças e adolescentes é inferior à quantidade de diagnósticos positivos em adultos, provavelmente por conta da falta de estudos na área pediátrica sobre a tuberculose. Portanto, por se tratar de uma doença infecciosa pulmonar de quadro clínico com rápida progressão, é necessário que os profissionais tenham um olhar atento e atualizado sobre a doença, além da inserção de novos meios.

Palavra-chave: Tuberculose, dados, diagnóstico, saúde pública

Suporte Financeiro: SEsu/ MEC Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem

EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS - UMA ANÁLISE SOBRE A DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL

Gonçalves, D.B.¹; França, P.V.¹; Costa, G.B.¹; dos Santos, B.M.²; Santana, L.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

E-mail: Douglas_braga@discente.ufg.br

A Doença de Parkinson (DP) é uma afecção neurodegenerativa complexa, manifestada por sintomas motores clássicos e por sintomas não motores, como depressão e declínio cognitivo, que impactam severamente a qualidade de vida. Sua etiologia não está completamente esclarecida mas acreditasse que está ligada à degeneração de células produtoras de dopamina por fatores etários, genéticos e ambientais, sendo uma condição que exige tratamento constante, sobretudo na população idosa, sua faixa etária de maior prevalência. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a DP afeta cerca de 1% da população mundial acima de 65 anos, com projeções que indicam que a incidência pode mais que duplicar até 2040. Este cenário eleva a DP a uma crescente e preocupante questão de saúde pública global, com impacto também no Brasil. Este estudo objetivou apresentar uma análise epidemiológica descritiva e retrospectiva referente à DP no Brasil. Trata-se de um estudo com dados secundários de morbidade hospitalar, obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). A análise compreendeu o período de janeiro de 2007 a julho de 2025, considerando as variáveis de regionalidade, mortalidade, sexo, faixa etária e custos. O termo da lista de morbimortalidade da CID-10 utilizado foi: “Doença de Parkinson”. Com isso foi observado uma série de fatores. Em 2024, foram registradas 1.244 internações relacionadas à DP, com tempo médio de permanência de 8,2 dias para homens e 9,6 dias para mulheres. A taxa de mortalidade média nacional foi de 7,23%, com a região Centro-Oeste apresentando o maior índice (9,09%). No aspecto financeiro, o custo médio por internação mais que dobrou entre 2015 (R\$ 2.033) e 2025 (R\$ 4.717), um aumento atribuído à incorporação de tecnologias de alto custo e à maior complexidade dos casos. Notavelmente, a faixa etária de 50-59 anos concentrou os maiores gastos, somando R\$ 1,75 milhão em 2024, o que coincide com a idade média de início da doença (54 anos) e a busca por tratamentos para preservar a capacidade funcional. Diante do crescimento exponencial de casos e custos, torna-se imperativo investir em pesquisas sobre fatores de risco, biomarcadores para diagnóstico precoce e terapias neuroprotetoras assim visando retardar a progressão da doença, reforçando os cuidados quanto ao diagnóstico precoce e seu tratamento, mitigando seu profundo impacto social e econômico.

Palavra-chave: Parkinson, doenças neurodegenerativas, saúde pública, epidemiologia

FISIOTERAPIA

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM DIABETES EM PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Silva, G.V.¹; Belchior, T.C.F.²; Menezes, R.L.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente de Doutorado do Programa de Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
Email: geovanna_veloso@discente.ufg.br

A obesidade é uma doença crônica multifatorial, associada a maior risco de comorbidades, como o diabetes mellitus tipo 2 (DM2). A prática regular de atividade física contribui para a melhora da composição corporal e para a prevenção de doenças crônicas, incluindo o DM2. O objetivo deste estudo foi correlacionar a presença de DM2 em pacientes em pré-operatório de cirurgia bariátrica com o nível de atividade física. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado entre julho/2024 e julho/2025, com 55 pacientes candidatos à cirurgia bariátrica do HC-UFG/EBSERH. O peso corporal foi aferido em Balança Eletrônica e a altura mensurada em estadiômetro de parede, possibilitando o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados clínicos foram obtidos utilizando questionário da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), incluindo autorrelato de diagnóstico de DM2. O nível de atividade física foi avaliado pelo *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão curta. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. O estudo integra um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAEE: 69939123.80000.5078; Parecer nº 6.135.021). Dos 55 participantes, 34 (61,81%) não apresentaram DM2 e 21 (38,18%) relataram a doença. O IMC médio da amostra geral foi de 46,31 kg/m² (DP = 6,60). Entre os indivíduos sem DM2, o IMC médio foi de 45,75 kg/m² (DP = 6,46) e a idade média de 45 anos (DP = 11,09). Nesse grupo, 55,88% foram classificados como ativos, 26,47% como irregularmente ativos A, 8,82% como irregularmente ativos B e 8,82% como sedentários. Já entre os participantes com DM2, o IMC médio foi de 46,69 kg/m² (DP = 6,57) e a idade média de 50,71 anos (DP = 10,22). Nessa população, 38,09% foram classificados como ativos, 28,57% como irregularmente ativos B, 28,57% como sedentários e 4,76% como irregularmente ativos A. Conclui-se que, embora em ambos os grupos a maioria tenha sido classificada como ativa, os pacientes com DM2 apresentaram maior prevalência de sedentarismo e menores níveis de atividade física em comparação aos não diabéticos. Esses achados reforçam a importância de estratégias voltadas ao incentivo da prática regular de exercícios físicos nesse público, especialmente no período pré-operatório da cirurgia bariátrica. Ressalta-se, contudo, a limitação do uso do IPAQ e PNAD, por serem instrumentos auto relatados e a necessidade de estudos futuros com amostras maiores para maior robustez dos achados.

Palavra-chave: Obesidade mórbida, diabetes mellitus tipo 2, cirurgia bariátrica

ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE ACORDO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Silva, S.F.M.¹; Silva, F.L.¹; Viana, B.A.M.¹; Silva, K.F.¹; Rosal, A.F.A.¹; Paixao, M.C.¹; Ramos, G.A.¹; Caldeira, L.C.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Matias, B.B.¹; Florencio, R.B.²; Matsunaga, N.Y.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: stefhany@discente.ufg.br

A avaliação da força muscular respiratória reflete a capacidade dos músculos inspiratórios e expiratórios em gerar pressões suficientes para promover uma respiração eficaz, sendo um indicador importante do desempenho e da integridade do sistema respiratório. Estudos indicam que a prática regular de atividade física pode contribuir positivamente na força dos músculos respiratórios, contribuindo para um melhor desempenho funcional. Estudantes universitários frequentemente apresentam um estilo de vida sedentário, consequência da rotina intensa de estudos, longos períodos em sala de aula e pouco tempo disponível para a prática regular de atividade física. Nessa perspectiva, esse estudo objetivou analisar a força muscular respiratória de acordo com o nível de atividade física em estudantes universitários. Trata-se de um estudo observacional realizado com estudantes universitários da cidade de Goiânia, com 18 anos ou mais. Foram excluídos os indivíduos com diagnóstico de doenças respiratórias crônicas ou outras condições que pudessem interferir na função respiratória. O nível de atividade física foi avaliado pelo *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), versão curta, classificando os participantes em Grupo Ativo e Grupo Sedentário. A força muscular respiratória foi mensurada através do manovacuômetro, obtendo-se os valores de pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}). Parecer CEP-UFG 7.488.180. Para a comparação dos valores entre os grupos, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, considerando p=5% como nível de significância estatística. Dos 32 participantes avaliados, 53,1% eram do sexo feminino, com idade média de 22,9 ± 4,9 anos. De acordo com o IPAQ, 14 (43,8%) estudantes pertenciam ao Grupo Sedentário e 18 (56,3%) ao Grupo Ativo. O valor médio da PI_{máx} foi -73,61 ± 30,61 cmH₂O, enquanto da PE_{máx} de 79,18 ± 27,52 cmH₂O. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os valores de PI_{máx} (p= 0,536) e PE_{máx} (p= 0,694) entre o grupo ativo e o grupo sedentário. Dessa forma, esses resultados sugerem que, na população avaliada, o nível de atividade física não apresentou influência de maneira expressiva na força dos músculos respiratórios. Sendo assim, sugere-se que mais estudos sejam necessários para confirmar essa tendência, com avaliação mais detalhada sobre tipos e intensidades da atividade física realizada.

Palavra-chave: Estudantes universitários, capacidade pulmonar; atividade física

ANÁLISE DO TEMPO SENTADO EM TRABALHADORES USUÁRIOS DE TERMINAIS DE COMPUTADOR

Rosal, A.F.A.¹; Arruda, Z.M.T.²; Costa, M.C.³; Menezes, R.L.⁴

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente de Doutorado do Programa de Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente de Mestrado do Programa de Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: amanda.rosal@discente.ufg.br

O comportamento sedentário em indivíduos que laboram sentados por longos períodos diante do computador tem aumentado nos últimos anos. Essa realidade tem se tornado um importante problema de saúde pública, pois está relacionada ao aparecimento de doenças cardiovasculares, dores musculoesqueléticas e redução da qualidade de vida. Ainda existem poucos estudos que analisam o tempo de permanência sentado em trabalhos informatizados e suas relações com variáveis sociodemográficas. Essa lacuna limita estratégias de saúde ocupacional e programas de promoção da atividade física. Nesse contexto, esse estudo investigou o tempo sentado durante a semana e nos finais de semana em trabalhadores usuários de terminais de computador. Trata-se de um estudo transversal, vinculado a uma pesquisa maior (CEP: 6.177.000), realizado em um instituição do Centro-Oeste brasileiro. Foram incluídos trabalhadores com mais de 18 anos, que laboravam com computador por mais de 4 horas diárias. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e o Questionário Internacional de Atividade Física em sua versão curta (IPAQ). Associações entre as variáveis foram testadas pelos testes estatísticos Mann-Whitney U, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Participaram 209 trabalhadores (56,9% mulheres; idade média 37,3 anos; 81,3% com ensino superior completo; 57,8% tinham atividade de lazer). A média de tempo sentado foi de 9,41 h em 1 dia da semana e 6,43 h em 1 dia no final de semana. Constatou-se significância nas associações entre tempo sentado no durante 1 dia na semana e HAS ($p=0,043$), atividade de lazer ($p=0,042$) e participação em exercícios laborais ($p=0,047$) e entre tempo sentado em 1 dia no final de semana e sexo ($p=0,024$), idade ($p<0,001$), tabagismo ($p=0,015$), HAS ($p=0,013$) e prática de atividade física ($p=0,002$). Homens permaneceram mais tempo sentados no final de semana (7,09 h) do que mulheres (5,91 h). Aqueles que relataram atividades de lazer apresentaram maior tempo médio sentado (9,62 h) em relação aos sem lazer (9,11 h). Conclui-se que trabalhadores usuários de terminais de computador apresentam elevados níveis de comportamento sedentário durante e nos finais de semana, especialmente os homens. Parte das atividades de lazer envolve práticas predominantemente sedentárias, reforçando a necessidade de estratégias específicas para redução do sedentarismo dentro e fora do ambiente laboral.

Palavra-chave: Comportamento sedentário, saúde ocupacional, terminais de computador, fisioterapia

AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA DA RESPOSTA AO BRONCODILATADOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ASMA

França, P.V.¹; Lima, E.L.B.B.¹; Sousa, A.M.¹; Salazar, K.S.¹; Matias, B.B.¹; Quirino, N.D.M.¹; Silva, M.H.G.¹; Oliveira, C.L.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Aguiar, M.B.²; Moraes, T.N.S.³; Ordonez, E.R.⁴; Vasconcelos, G.S.¹; Costa, L.D.C.^{3,4}; Matsunaga, N.Y.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: patriciafranca@discente.ufg.br

A asma é uma doença respiratória inflamatória crônica, de origem etiológica difusa, que não possui cura e possui elevada prevalência pediátrica, sendo a causa de 1 a cada 250 mortes no mundo. A avaliação da resposta ao broncodilatador (BD) na espirometria é útil na análise da terapêutica medicamentosa na asma. A resposta ao BD no Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo (VEF1) é padrão ouro na medição da função pulmonar, contudo este pode apresentar valores normais em pacientes pediátricos. Dessa forma, a avaliação dos valores de Fluxo Expiratório Forçado entre 25 e 75% da Capacidade Vital Forçada (FEF25-75%) pode ser importante na compreensão do quadro clínico dessa população. Este estudo objetiva avaliar a resposta ao broncodilatador no VEF1 e no FEF25-75% em crianças e adolescentes com asma. Trata-se de um estudo transversal, realizado com indivíduos com asma, de 7 a 17 anos, do Ambulatório de Asma do Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH. Foram excluídos pacientes em crise de asma e com comorbidades cardiorespiratórias. O nível de controle de asma foi medido pelo *Global Initiative for Asthma questionnaire* (GINAq). A espirometria seguiu os padrões da *American Thoracic Society*, com exame basal e repetição após 20 minutos da inalação de 400µg de salbutamol em aerossol dosimetrado com espaçador. A resposta ao broncodilatador foi considerada positiva quando houve aumento de 200ml ou ≥12% no VEF1 e para o FEF25-75% o incremento ≥30% em relação ao valor pré-broncodilatador. Foi aplicado o Coeficiente de Kappa (<0,4 concordância baixa; 0,4-0,75 moderada, >0,75 excelente) e o Teste Qui-quadrado (p=5%). Parecer CEP-UFG nº 6.614.838. Foram incluídas 62 participantes, com idade média de 11,26±3,04 anos, sendo 39 (62,9%) do sexo masculino e 26 (41,9%) com asma controlada. 20 indivíduos apresentaram resposta ao BD no VEF1 e 21 no FEF25-75%. Foi observada concordância moderada na presença de resposta ao BD (p<0,001, k=0,599) entre VEF1 e FEF25-75%. No entanto, não foram encontradas associações significativas entre o nível de controle da asma e resposta ao BD no VEF1 (p=0,375) e no FEF25-75% (p=0,916). Apesar da concordância entre VEF1 e FEF25-75% na resposta ao BD, não apresentaram relação com a clínica das crianças e adolescentes do estudo. Logo, a análise de ambas medições, associadas ao quadro clínico do paciente, podem direcionar a terapêutica. Mais estudos como esse podem ajudar a compreender a relação entre as medidas e auxiliar no manejo da asma.

Palavra-chave: Doenças respiratórias, asma, espirometria, criança

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA MULTIESPORTIVA (LAFIME) DA UFG: EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO ANO DE ATIVIDADE

Cardoso, A.J.; Silva, V.F.R.; Oliveira, A.F.; Teles, A.I.; Sousa, G.B.; Oliveira, M.G.; Carvalho, M.M.; Spicacci, N.Y.M.; Vasconcelos, G.S.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: joycecardaraujo@gmail.com

A Liga Acadêmica de Fisioterapia Multiesportiva (LAFiME) da Universidade Federal de Goiás (UFG), criada em 2023, visa oferecer repertório técnico-científico em temáticas desportivas, abrangendo esportes convencionais, paradesportos e esportes eletrônicos. É composta por discentes e docentes do Curso de Fisioterapia da UFG, cujas atividades incluem aulas e palestras teóricas ministradas por profissionais, bem como práticas externas voltadas para o âmbito esportivo. O presente estudo consiste em um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo, referente às atividades da Liga no período de agosto de 2024 a agosto de 2025, sob a perspectiva dos discentes envolvidos. O marco desse período foi a 2ª edição do Curso Introdutório, realizada em 5 de setembro de 2024, com o intuito de promover o ingresso de novos ligantes. A partir disso, diversas ações, tanto teóricas quanto práticas, foram desenvolvidas no segundo ano dentre as quais se destacaram as aulas: (1) Nutrição Esportiva: fundamentos para o suporte ideal ao atleta, por uma nutricionista; (2) Técnicas essenciais para otimizar a performance e prevenir lesões; (3) Estratégias de equilíbrio emocional e a força transformadora do esporte, com uma psicóloga do esporte e um atleta paralímpico; (4) Cardiologia no Esporte: Cuidando do Coração do Atleta; e (5) Corrida: fundamentos e prática, por uma educadora física. Outrossim, os discentes participaram de eventos como a “2ª Edição do Corra Câmpus UFG”, no qual técnicas de recovery esportivo foram aplicadas nos corredores. Ademais, os discentes realizaram avaliações de pré-temporada dos atletas de futebol do time Guanabara City e da Equipe LONA de Voleibol Feminino. Essas vivências práticas e teóricas transbordam para além do enriquecimento técnico multidisciplinar dos discentes, promovendo também tanto a educação em saúde para a sociedade, como a prevenção de lesões nos esportes atendidos pelas ações. A LAFiME vem como executora do braço de extensão e ensino, dentre as bases que sustentam a universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ao contribuir para a exposição do estudante ao aprimoramento técnico e clínico, conciliando aulas que ampliam o repertório curricular interdisciplinar e práticas que antecipam o que seria a atuação do fisioterapeuta no esporte, a Liga corrobora não só na maturação das competências e conhecimentos consolidados, como oferece possibilidades para o desenvolvimento de projetos de pesquisas a partir do que foi vivenciado.

Palavra-chave: Desportos, ensino, atletas, educação em saúde

USO DA VISÃO COMPUTACIONAL NA AVALIAÇÃO POSTURAL E FUNCIONAL DE TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

Rodrigues, E.S.¹; Salazar, A.A.D.²; Díaz, J.A.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Informática, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: ellen_rodrigues@discente.ufg.br

A longevidade de trabalhadores saudáveis em ambientes corporativos é uma das metas nos programas de saúde ocupacional. Nesta ótica, a Fisioterapia do Trabalho e a Ergonomia analisam as relações entre o trabalhador e o seu trabalho. O objetivo do estudo foi caracterizar os trabalhadores que participarão de um projeto integrando um modelo de visão computacional (VC) para análise postural e funcional de trabalhadores em ambiente de escritório. Pesquisa observacional, descritiva, de análise mista, realizada com trabalhadores do Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT). Trata-se de um projeto em fase piloto de implementação. Participam 22 trabalhadores (15 mulheres e sete homens), com idade média de 32 anos. Quanto aos cargos ocupacionais citados pelos trabalhadores temos a assistência (31,9%), gerência (22,9%), direção (4,5%), webdesigner (4,5%), coordenação de projeto (13,6%), videomaker (4,5%), analista (4,5%) e assessoria (13,6%). O tempo de atuação dos trabalhadores no CETT é de 23,6 meses. Quando questionados sobre autocuidado a presença de limitação funcional para o desenvolvimento do trabalho, obteve-se 40,9% de respostas positivas. Sobre queixas ou doenças que atrapalham o desenvolvimento do trabalho teve-se principalmente a hérnia de disco lombar (6,6%), osteófitos lombar (6,6%), Gota (6,6%), Dor e Tensão da região lombar (13,3%) e cervical (13,3%), dor em joelhos (13,3%), Fibromialgia (6,6%) e Síndrome do Túnel do Carpo (6,6%). A partir destes resultados, o próximo passo será a prospecção e implementação de um modelo de VC para a análise dos trabalhadores no contexto real de trabalho, avaliando por meio de câmeras de celular a presença de má postura, torções de coluna, permanência de posturas estáticas, movimentos repetitivo de membros superiores e outras ações funcionais. Os trabalhadores apresentam condições de saúde que podem comprometer o bom desenvolvimento das ações laborais, e neste sentido, a utilização da VC demonstra-se como uma alternativa inovadora e fidedigna para avaliação postural e da funcionalidade no campo da Fisioterapia e Ergonomia, identificando quantitativamente os riscos e perigos evidentes nos postos de trabalho de escritório.

Palavra-chave: Fisioterapia, ergonomia, trabalho, visão computacional

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PLAGIOCEFALIA POSICIONAL EM LACTENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Gouveia, P.V.B¹; Oliveira, C.L¹; Fonseca, E.S³; Marques, P.A⁴; Magalhães, V.G.O⁴; Oliveira, C.J⁴; Gonçalves, P.H²; Matsunaga, N.Y¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
4. Universidade Federal de Goiás, GRUPO DE PESQUISA INSPIRE - INTERDISCIPLINAR EM NEONATOLOGIA, SAÚDE PULMONAR INFANTIL E REABILITAÇÃO, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: paulobatista2@discente.ufg.br

A plagiocefalia posicional (PP) é um tipo de assimetria craniana, caracterizada pela deformação e achatamento de um dos lados da cabeça, ocasionada pela aplicação contínua de uma força externa. Tal condição acomete 40,5% das crianças entre 1 mês a 1 ano de idade, e embora possa ser considerada benigna e de repercussão estética, em casos acentuados pode resultar em disfunções mandibulares, alterações visuais e auditivas. O presente estudo objetivou encontrar os fatores de risco para o desenvolvimento da plagiocefalia posicional em lactentes. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, BVS, PEDRO, Embase e SciELO, com os descritores “fatores de risco”, “plagiocefalia posicional” e “assimetria craniana” e seus correspondentes em língua inglesa, associados aos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados na língua inglesa, espanhola e portuguesa e que estivessem disponíveis na íntegra. Não foi realizada delimitação de ano. Foram encontrados 338 artigos e excluídos artigos de revisão, teses, dissertações, resumos e aqueles que não se adequassem ao tema. Foi realizada a exclusão de duplicatas, leitura dos títulos e resumos, e ao final restaram 31 artigos para serem analisados. Os fatores de risco identificados são divididos em neonatais, obstétricos e posicionais. O fator de risco mais prevalente foi o sexo masculino, citado em 19 estudos. Em seguida, destacaram-se fatores posicionais, como o posicionamento em supinação (16) e a preferência posicional da cabeça para um dos lados (12). Condições médicas como torcicolo congênito (9) e atraso no desenvolvimento motor (8) também apresentaram forte associação com a PP. Dentre os fatores obstétricos, primogenitura (9), gestação múltipla (9), parto instrumental com fórceps ou vácuo (7), prematuridade (6) e apresentação pélvica anormal (6) foram os mais frequentes. Adicionalmente, fatores como baixo peso ao nascer (5), baixa estatura ao nascer (4) e internação prolongada (3) foram igualmente identificados, além de diversos outros com menor recorrência na literatura analisada. A identificação desses fatores, em especial os modificáveis como o posicionamento e o manejo precoce do torcicolo, é fundamental para que os profissionais de saúde possam identificar precocemente os lactentes de maior risco, orientar famílias e orquestrar ações educativas para pais e comunidade sobre medidas preventivas das assimetrias cranianas.

Palavra-chave: Plagiocefalia, assimetria craniana, fatores de risco

FISIOTERAPIA E ROBÓTICA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO FISIOTEC EM VISITA TÉCNICA AO NÚCLEO PEQUI MECÂNICO

Nunes, A.C.R.¹; Rodrigues, E.S.¹; Silva, G.V.¹; Silva, L.C.¹; Oliveira, B.G.¹; Fonseca, M.A.O.¹; Cardoso, M.C.V.¹; Tebas, M.L.L.¹; Díaz, J.A.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: anaramos2@discente.ufg.br

A robótica, aliada à inteligência artificial, tem se destacado como ferramenta de apoio na reabilitação, oferecendo novas possibilidades para o cuidado e a recuperação funcional dos pacientes. Nesse contexto, o contato direto de estudantes com inovações tecnológicas é fundamental para o desenvolvimento de competências profissionais, promovendo a reflexão crítica sobre a aplicação prática desses recursos na fisioterapia e no processo de reabilitação. O presente resumo tem o objetivo de relatar experiência sobre a visita realizada pelo grupo FISIOTEC Cerrado, composto por discentes do curso de Fisioterapia da UFG, ao Núcleo de Robótica Pequi Mecânico, destacando as principais inovações apresentadas e refletindo sobre suas potenciais contribuições para o cuidado, reabilitação e aplicação prática. O núcleo é responsável pelo desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para a robótica e automação, apresentando aos estudantes diversas possibilidades de integração desses dispositivos e práticas terapêuticas. Como exemplos, foram apresentados: a Miss Piggy, uma robô desenvolvida para auxiliar pessoas em ambientes domésticos, e a Marta, projetada para jogar futebol, utilizando visão computacional, algoritmos de controle e recursos de aprendizado de máquina. Além disso, foram mencionadas outras tecnologias desenvolvidas, como drones, óculos de realidade virtual e diferentes modelos de sistemas autônomos. A experiência permitiu aos graduandos observar de perto a aplicação de soluções inovadoras com potencial para uso na fisioterapia, estimulando a reflexão sobre a interface saúde e tecnologia. Esse contato direto com possíveis soluções práticas reforçou a importância de vivenciar ferramentas que podem contribuir para o cuidado dos pacientes ainda durante a formação acadêmica preparando futuros profissionais para integrar recursos modernos em sua prática clínica. Concluiu-se que a aproximação entre fisioterapia e tecnologia amplia a compreensão dos discentes quanto às possibilidades de aplicação de intervenção, favorecendo a qualidade do atendimento, a otimização dos processos terapêuticos e a promoção de maior autonomia aos pacientes. Além disso, a vivência com soluções práticas estimulou a reflexão crítica e fortaleceu a formação acadêmica, abrindo espaço para discussão de projetos futuros que explorem ainda mais a colaboração entre tecnologia e fisioterapia.

Palavra-chave: Fisioterapia, robótica, tecnologia assistiva

FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E OS IMPACTOS DAS TERAPIAS MANUAIS EM TRABALHADORES DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues, Y.G.R.¹; Cardoso, M.C.V.¹; Díaz, J.A.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: yasmim.rabelo@discente.ufg.br

Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) atuantes na Atenção Primária da Saúde estão sujeitos a várias queixas musculoesqueléticas decorrentes da prática profissional. Nas visitas domiciliares, os ACSs têm como papel fundamental estabelecer a comunicação entre a equipe de saúde e a comunidade, no entanto, tornam-se suscetíveis às rotinas marcadas por longos períodos em pé, caminhando, ou permanecendo por longos períodos na postura sentada, favorecendo o surgimento de dores e disfunções musculoesqueléticas. Nesse contexto, intervenções fisioterapêuticas utilizando as terapias manuais podem contribuir para o alívio da tensão, melhorando e prevenindo os desconfortos relacionados às atividades laborais. O presente trabalho objetiva relatar a experiência da avaliação acadêmica e a aplicação de recursos fisioterapêuticos utilizando as terapias manuais proporcionadas por discentes do curso de Fisioterapia da UFG em trabalhadores e agentes comunitários de saúde da Unidade de Saúde da Família (USF) do Setor Leste Universitário, visando à redução de tensões musculares e à promoção do bem-estar no local de trabalho. O desing metodológico perfaz o relato de experiência, descritivo e qualitativo, envolvendo a participação de 21 alunos matriculados na disciplina de Recursos Fisioterapêuticos I, do curso de Fisioterapia/UFG. A intervenção prática realizada ocorreu no mês de setembro/2025, no período da manhã, antes das visitas domiciliares realizadas pelas ACSs. A abordagem terapêutica iniciou-se com uma anamnese, seguido da aferição dos sinais vitais e da aplicação de terapias manuais com ênfase na massagem clássica nas ACSs. Utilizou-se como materiais as fichas de avaliação, esfigmomanômetro, estetoscópio, creme para massagem e maca. Após a aplicação da terapia manual, observou-se uma resposta positiva por parte das ACSs, relatando melhoras significativas na região lombar que cotidianamente causam incômodo, demonstrando a satisfação das participantes com a abordagem e os cuidados recebidos pelos discentes de fisioterapia. A intervenção prática realizada com as trabalhadoras da área da saúde permitiu, na perspectiva acadêmica, o desenvolvimento de habilidades manuais, clínicas e a escuta ativa. Assim, tornou-se uma experiência agregadora e alinhada à realidade da importância do cuidado fisioterapêutico no Sistema Único de Saúde.

Palavra-chave: Fisioterapia, terapia manual, trabalhadoras, atenção primária à saúde

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FUNCIONAL EM RODADA E FEIRA DAS PROFISSÕES EM DUAS ESCOLAS DE GOIÂNIA/GO: EXPERIÊNCIAS PERCEBIDAS POR DISCENTES DA FISIOTERAPIA

Oliveira, B.G.¹; Belo, K. M¹. Soares, B.F.A.¹; Diaz, J.A.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: brendabrenda2@discente.ufg.br

No dia 23 de agosto de 2025, em Goiânia/GO, ocorreu o evento “Rodada das Profissões”, com o objetivo de apresentar possibilidades de carreiras profissionais a alunos de uma escola particular. Similarmente, no dia 13 de setembro, em Senador Canedo/GO, a Universidade Federal de Goiás (UFG) promoveu o Espaço das Profissões Itinerante, aproximando alunos da rede estadual com a realidade universitária. Considerando essas iniciativas, o objetivo deste resumo foi relatar a experiência da participação de discentes do curso de Fisioterapia nesses dois eventos, destacando as ações de avaliação funcional desenvolvidas e a interação com o público. As atividades foram conduzidas por discentes do 2º e 4º período, que apresentaram de maneira acessível a atuação do fisioterapeuta. Em Goiânia, os alunos tiveram contato com equipamentos da prática fisioterapêutica como martelo de reflexo, goniômetro, estetoscópio e esfigmomanômetro, acompanhados de explicações sobre suas aplicações. Foram realizadas dinâmicas interativas como quiz, aproximando os jovens da prática profissional. Para demonstração, aplicou-se o reflexo patelar em estudantes de 12 a 17 anos. Em Senador Canedo, as avaliações funcionais foram mais imersivas e dinâmicas, visto que foram realizados testes de equilíbrio com tábua de propriocepção, com o objetivo de avaliar a permanência dos alunos nas posturas em pé, com olhos abertos e fechados, seguido da execução de agachamento e a execução de uma ação multitarefa com o arremesso de bola. Outra avaliação funcional foi desafiar os alunos a caminhar sobre uma linha reta com olhos fechados, além da marcha estática dentro de um quadrado demarcado no chão, o que ressalta a importância da visão no controle postural. De outra parte, foi aplicada a avaliação da sensibilidade com aplicação de estesiômetro para diferenciar um ou dois pontos de contato, bucha macia e áspera, além de algodão para demonstrar variação tátil entre antebraço e palma da mão. Ao final, concluiu-se que a participação nos dois eventos possibilitou aos discentes de fisioterapia vivenciar a prática educativa, exercitar habilidades de comunicação e ampliar a divulgação da prática fisioterapêutica, demonstrando a importância de testes para avaliação da funcionalidade humana na promoção da saúde.

Palavra-chave: Fisioterapia, espaço das profissões, testes, funcionalidade

IMPRESSÃO 3D APLICADA À PRODUÇÃO DE ÓRTESE CRANIANA

Oliveira, V.S.; Tebas, M.L.L.; Dantas, L.S.; Gonçalves, P.H.

E-mail: oliveira_oliveira@discente.ufg.br

A órtese craniana, popularmente conhecida como “capacetinho”, é utilizada no tratamento para correção de deformidades e assimetrias cranianas em bebês. Considerando o seu alto custo de produção, a aplicação da impressão 3D tem ganhado notoriedade como uma alternativa promissora, pois permite a personalização dos dispositivos, a otimização do tempo e reduz significativamente os custos. Este estudo tem como objetivo apresentar a aplicação da impressão 3D na produção de órteses cranianas, de forma a oferecer uma alternativa mais acessível e eficiente. Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico de natureza exploratória. Para a aplicação da impressão 3D, foi necessário realizar um modelamento do dispositivo em um software de modelagem tridimensional. Em seguida, o arquivo foi processado na impressora 3D Creality K1 Max, por meio de construções de camadas. A impressão foi realizada no Laboratório de Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo (IPELAB), da Universidade Federal de Goiás. O método utilizado demonstrou alto potencial para a produção do dispositivo de forma acessível, uma vez que o processo de impressão foi concluído em menos de quatro horas e o custo total foi de 49,00, caracterizando um equipamento de baixo custo quando comparado aos valores convencionais do mercado, com condições adequadas para atender à sua finalidade terapêutica. A aplicação da tecnologia de impressão 3D mostrou-se eficiente na produção de órteses cranianas, configurando-se uma alternativa viável não apenas para esse modelo de dispositivo, mas para a fabricação de outras órteses, próteses e equipamentos que contribuam direta ou indiretamente para tratamentos e melhoria de qualidade de vida. Assim, este estudo é um fomentador para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Palavra-chave: Impressão 3D, órtese, órtese craniana

CAPACITAÇÃO E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Lima, S.M.M.A.¹; Bernadelli, B.R.¹; Oliveira, V.S.¹; Tebas, M.L.L.¹; Dantas, L.S.¹; Gonçalves, P.H.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, Goiás, Brasil

A Tecnologia Assistiva (TA) é um campo vasto, de caráter interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, serviços e estratégias para promover a funcionalidade e a qualidade de vida de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida. Conforme definido pelo Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) em 2006, o objetivo da TA é ampliar a autonomia, a independência e a inclusão social desses indivíduos. Historicamente, o acesso a essas tecnologias sempre foi um desafio. A produção de recursos assistivos era, em geral, cara, lenta e centralizada, resultando em produtos padronizados que nem sempre atendiam às necessidades únicas de cada pessoa. Desse modo, o curso “Capacitação em Tecnologia Assistiva por meio da Manufatura Avançada” foi criado pelo Laboratório de Estudos Inventivos em Tecnologia Assistiva (Lab. E.I.T.A.), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Centro de Excelência em Tecnologia e Treinamento (CETT). O objetivo principal foi qualificar profissionais para desenvolver inovações no campo da assistência, abrindo novas portas para a atuação em TA. A estrutura do curso, com carga horária de 80 horas, foi planejada em encontros presenciais, organizados em módulos teórico-práticos que se complementavam progressivamente. O material didático disponibilizado foi elaborado pela equipe multidisciplinar do Lab. E.I.T.A., composta por estudantes de Fisioterapia, Design de Moda e Design de Produtos. Os módulos abordaram fundamentos da Tecnologia Assistiva e Ergonomia e, em seguida, um sobre a População Usuária de Tecnologia Assistiva, que aprofundou o olhar sobre as necessidades específicas dos usuários, desenvolvendo empatia e escuta ativa como ferramentas de projeto. Depois, ocorreram as práticas com Modelagem 3D, Escaneamento 3D, Impressão 3D e Corte a Laser, permitindo que os participantes não apenas aprendessem a teoria por trás das tecnologias, mas também operassem os equipamentos, transformando ideias em protótipos tangíveis. Ao final, cada participante apresentou uma inovação desenvolvida durante o curso, demonstrando a aplicação prática do aprendizado. A experiência reforçou o poder da colaboração entre ensino, pesquisa e extensão e o papel essencial da TA como ferramenta de autonomia e inclusão social. Ao capacitar profissionais para criar e produzir localmente, espera-se reduzir a dependência de tecnologias importadas, baratear custos, fomentar a indústria nacional e, sobretudo, fortalecer o princípio da equidade no SUS.

Palavra-chave: Inclusão social, prática profissional inclusiva, tecnologia assistiva

PREVALÊNCIA DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE GOIÂNIA

Silva, F.L.¹; Viana, B.A.M.¹; Silva, S.F.M.¹; Silva, K.F.¹; Rosal, A.F.A.¹; Paixão, M.C.¹; Ramos, G.A.¹; Caldeiras, L.C.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Matias, B.B.¹; Silva, M.H.G.¹; Florencio, R.B.²; Matsunaga, N.Y.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: flavia2345@discente.ufg.br

Diversos fatores estão relacionados com o surgimento de transtornos mentais em estudantes universitários, como a transição do ensino médio para graduação, o que consequentemente aumenta o grau de responsabilidade, mudanças inesperadas na rotina, cobranças externas e internas, altas demandas de estudos e as hesitações relacionadas ao futuro. Tais condições podem comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas a qualidade de vida relacionada à saúde. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários de Goiânia. Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes universitários, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos. Foi utilizado o instrumento de Avaliação do Estresse, Ansiedade e Depressão (EDAS-21), composto por 21 questões referentes ao estado emocional na última semana. As respostas são dadas em escala de 0 a 3 e permitem mensurar a intensidade dos sintomas. A soma dos escores classifica os sintomas em normal, leve, moderado, severo ou extremamente severo. Foram avaliadas variáveis acadêmicas como a área do curso (biológicas/saúde, humanas ou exatas) e tempo de integralização (mais ou menos que 50%). O trabalho foi aprovado pelo CEP-UFG, sob o parecer 7.488.180, CAAE 86523025.0.0000.5083. A comparação dos dados foi realizada pelo teste de Mann Whitney ou Kruskal-Wallis ($p=5\%$). Foram avaliados 32 estudantes, com idade média de $22,9 \pm 4,9$ anos, sendo 53,1% do sexo feminino. De acordo com o EDAS21, 14 alunos (43,75%) apresentaram algum grau de estresse, 13 (40,62%) de depressão e 17 (53,12%) de ansiedade. Os acadêmicos da área da saúde (mediana 18 [2-40]) apresentaram maior nível de estresse ($p=0,012$) quando comparados ao curso de exatas (mediana 4 [0-8]). Adicionalmente, aqueles com menor tempo de curso (mediana 16 [2-24]), apresentaram maiores índices de depressão ($p=0,020$) quando comparados com aqueles no último ano (mediana 6 [0-42]). Os resultados da pesquisa mostraram elevada prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre estudantes universitários de Goiânia. Adicionalmente observou-se que os estudantes da área da saúde apresentaram maior nível de estresse, no entanto, aqueles com menor tempo de curso apresentaram maior índice de depressão. Dessa forma, é importante destacar que esses achados reforçam a necessidade de estratégias de promoção à saúde voltadas à prevenção de transtornos mentais na graduação.

Palavra-chaves: Saúde mental, estudantes, ensino superior

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA TÉCNICA AO POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG

Martins, I.M.¹; Alves, M.C.C.¹; Gomes, P.S.¹; Monteiro, G.L.S.¹; Santiago, G.J.¹; Silva, S.F.M.¹; Assis, T.R.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: iracemamartins@discente.ufg.br

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre a Visita Técnica realizada em 10 de Setembro de 2025 ao Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), promovida pela Liga de Fisioterapia em Saúde das Mulheres (LAFESM). O objetivo da atividade foi compreender o funcionamento de um PCLH, diferenciando-o de um Banco de Leite Humano (BLH) e reconhecendo a importância do processo de coleta, armazenamento e transporte adequado do leite materno para posterior processamento. O percurso metodológico consistiu na observação direta, guiada por uma enfermeira e uma técnica de enfermagem, das atividades desempenhadas no setor. Foi explicado que o HC não é um BLH, visto que não realiza todo o processamento do leite humano; sua função é exclusivamente a coleta, o armazenamento temporário e o transporte seguro do leite até um BLH credenciado, onde se dão as etapas de triagem, análise, pasteurização, controle de qualidade, armazenamento definitivo e distribuição. Durante a visita, observou-se que a recepção e triagem da doação envolvem a conferência do cadastro da doadora, histórico de saúde, exames e prazo de validade da coleta. O leite coletado chega identificado em frascos de vidro esterilizados. No BLH, para onde o leite é encaminhado, as etapas incluem análise visual e classificação inicial segundo o aspecto, odor, presença de impurezas e fase da lactação (colostró, transição ou maduro). Posteriormente, ocorre a pasteurização, realizada a 62,5 °C por aproximadamente 30 minutos, eliminando microrganismos patogênicos e preservando nutrientes e fatores imunológicos. Após esse processo, é feito o controle de qualidade microbiológico, liberando o leite somente quando os testes apresentam resultados negativos para contaminação. O produto aprovado é então fracionado, identificado, armazenado em freezers a -20 °C e distribuído conforme prescrição médica, priorizando recém-nascidos prematuros, de baixo peso ou internados em UTI neonatal. Conclui-se que a visita possibilitou aos discentes compreender a função estratégica do PCLH como elo entre a doadora e o BLH, assegurando a coleta adequada, a preservação inicial e o transporte seguro do leite humano. Além disso, reforçou a importância da padronização dos procedimentos e da atuação multiprofissional na promoção da saúde infantil, destacando o leite humano como recurso essencial para a nutrição e proteção imunológica de recém-nascidos em situação de vulnerabilidade.

Palavra-chave: PCLH, BLH, saúde das mulheres, aleitamento

AFISIOTERAPIA CONSTRUINDO CONEXÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES NO CBGG 2025

Paixão, M.C.¹; Rosal, A.F. A.¹; Silva, K.F.¹; Costa, M.C.²; Menezes, R.L.³.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: marcela.paixao@discente.ufg.br

Congressos científicos em saúde permitem a troca de experiências, atualização científica e o compartilhamento de conhecimentos sobre o cuidado de qualidade ao promoverem diversos ambientes de discussão e construção do pensamento crítico baseado em evidências. A participação de discentes de graduação em eventos científicos possibilita a construção e aperfeiçoamento de habilidades, tanto acadêmicas como profissionais. O Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (CBGG) representa um importante espaço de formação de construção coletiva, no qual são discutidos avanços científicos e práticas inovadoras voltadas ao cuidado da população idosa. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por graduandos em fisioterapia durante o CBGG 2025. Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da participação presencial nas atividades do Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia de tema “Envelhecimento e Tecnologia: uma parceria entre gerações” que ocorreu entre os dias 03 e 05 de Abril de 2025, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. A presença dos alunos no evento incluiu a participação em palestras e mesas-redondas, como ouvintes, e a prática de apresentação de trabalhos e interação com profissionais e pesquisadores da área. O registro das vivências ocorreu por meio de anotações pessoais, registros fotográficos e reflexões críticas durante e após o evento. A experiência ampliou o conhecimento científico sobre o envelhecimento e suas peculiaridades com a prática clínica e preventiva, especialmente em temas relacionados à saúde funcional, atualizações tecnológicas em saúde e interdisciplinaridade no cuidado ao idoso. Além disso, a vivência promoveu o fortalecimento de competências como comunicação efetiva, trabalho em equipe e pensamento crítico-reflexivo. O contato com pesquisadores de diferentes regiões do país e áreas de atuação permitiu construir uma visão mais abrangente e contextualizada acerca dos desafios e perspectivas da geriatria e gerontologia. Dessa forma, a participação no CBGG 2025 foi uma oportunidade ímpar de aprendizado e crescimento, contribuindo para a formação acadêmica e pessoal dos discentes. Relatar esta experiência reforça a importância de incentivar a inserção de estudantes em espaços científicos relevantes, a fim de promover a integração entre teoria e prática e estimular o compromisso com o desenvolvimento contínuo da profissão.

Palavra-chave: Pesquisa em saúde, formação em fisioterapia, saúde do idoso

Suporte financeiro: Funape; CNPQ

PARAPODIUM DE BAIXO CUSTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA POR EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Tebas, M.L.L.¹; Dantas, L.S.¹; Oliveira, N.R.G.²; Gonçalves, P.H.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Pesquisadora do Laboratório de Estudos Inventivos em Tecnologia Assistiva, Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Docente do Curso de Design de Produtos, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: maria_tebas@discente.ufg.br

A paralisia cerebral (PC) causa anormalidades no desenvolvimento motor, alterações no tônus muscular e na postura do indivíduo, sendo classificada em 5 níveis, tendo os três últimos para crianças com dificuldade de mobilidade, as quais ficam restritas principalmente a posição sentada. Com isso, a não utilização da posição ortostática ou a frequência em posições inadequadas podem acarretar em alterações proprioceptivas, no desenvolvimento de contraturas musculares e na redução da densidade óssea mineral. Nesse sentido, é recomendado a utilização de adequadores posturais como o parapodium que propicie a verticalização, sendo esse um dispositivo de alto custo no mercado e com poucos fornecedores. Sendo assim, buscando facilitar o acesso a esse dispositivo de tecnologia assistiva a comunidade, foi desenvolvido um parapodium inclinável de baixo custo. O objetivo principal do trabalho é relatar a experiência de desenvolvimento desse dispositivo por uma equipe multidisciplinar. O equipamento foi desenvolvido no Laboratório de Estudos e Inventividades em Tecnologia Assistiva, por uma equipe multiprofissional. Dispõe de 6 etapas: busca na literatura e no mercado, definição de parâmetros e medidas, criação de protótipo, corte na máquina a laser, costura e estilização e montagem do modelo final. Foram utilizadas as máquinas de corte a laser e máquina de costura, tendo como materiais o MDF, velcro, tecido de algodão, lona para tecido, tinta acrílica e rodízio giratório para a produção. Contou com 15 peças em MDF, 4 rodízios giratórios, 2 pontes de tinta, 2m² de tecido de algodão, 1m² de lona e 2m de velcro. A partir da busca por modelos existentes foi possível desenvolver um dispositivo reclinável, com uma coluna posterior, na qual se encontram cintas que apoiam e seguram a criança, uma base na qual se apoiam os pés e duas laterais ajustáveis que suportam uma mesa para a realização de atividades de vida diária. O gasto para a produção totalizou R\$170,40. Em suma, o dispositivo desenvolvido atendeu à demanda da verticalização de forma segura e atingiu um preço acessível. Contudo, faz-se necessário maiores investigações sobre a efetividade e os ganhos que esse aparelho proporciona.

Palavra-chave: Parapodium, paralisia cerebral, posição ereta, tecnologia assistiva

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA EM UM PROJETO COM IDOSOS NONAGENÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosal, A.F.A.¹; Paixão, M.C.¹; Silva, K.F.¹; Costa, M.C.²; Pagotto, V.³; Menezes, R. L.⁴

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente de Mestrado em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: amanda.rosal@discente.ufg.br

Na atualidade, a população de idosos tem crescido substancialmente e se tornado mais longa em todo o mundo, assim como no Brasil, refletindo a transição demográfica e epidemiológica vigente. Sob esse prisma, o projeto Cuidar 90+ investiga idosos com idades acima de 90 anos e se aprofunda em aspectos de saúde biopsicossocial dessa população de idosos, além de se interessar pelas suas vivências e ancestralidade. O projeto é composto por docentes pesquisadores e discentes de diferentes cursos, como Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Jornalismo, entre outros. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é narrar as percepções de graduandos de fisioterapia enquanto entrevistadores neste projeto de pesquisa vinculado à Universidade Federal de Goiás. Trata-se de um relato de experiência construído a partir de impressões pessoais que surgiram durante as entrevistas domiciliares com os idosos e seus cuidadores. As entrevistas possibilitaram aos discentes conhecer idosos de diferentes realidades socioeconômicas, culturais e familiares, expandindo a percepção sobre as condições do envelhecimento no país e a qualidade dos serviços de saúde na atenção básica. Os saberes compartilhados durante as visitas enriqueceram a experiência prática, proporcionando reflexões sobre longevidade, qualidade de vida e o papel das gerações mais jovens na valorização da história de vida dos mais velhos. Observou-se o desenvolvimento de habilidades de conversação, empatia e escuta apurada, essenciais no exercício profissional na área da saúde. Além disso, as entrevistas permitiram a familiarização com instrumentos de avaliação validados e amplamente utilizados em pesquisas acadêmicas. No geral, houve alguns desafios quanto à localização distante de alguns bairros, mas que foram contornados pela organização entre a coordenação do projeto e entrevistadores, proporcionando aprendizado quanto à gestão do tempo e ao trabalho em equipe. Em suma, fomentar atividades desse cunho entre discentes de graduação contribui para uma valiosa troca de experiências entre gerações distintas e para a formação de futuros profissionais sensíveis, politizados e capacitados a atender as necessidades dessa população cada vez mais expressiva no Brasil.

Palavra-chave: Envelhecimento, qualidade de vida, fisioterapia, idoso de 80 anos ou mais

Suporte Financeiro: CNPq

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A EQUOTERAPIA COMO ENCONTRO ENTRE MOVIMENTO, CUIDADO E APRENDIZADO

Silva, D.F.; Araújo, J.C.; Bernardes, L.G.; Gomes, L.C.A.; Costa, R.G.S.; Vasconcelos, G.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: deborafraza@discente.ufg.br

A disciplina de Recursos Fisioterapêuticos II é responsável por apresentar aos alunos recursos fundamentais para promover a recuperação funcional, aliviar dores e melhorar a qualidade de vida, como eletrotermofototerapia, práticas integrativas em saúde (PICs) e equoterapia. A equoterapia destaca-se por utilizar o cavalo como agente terapêutico, favorecendo o equilíbrio, a coordenação motora, a autoestima e a socialização, potencializando os efeitos da Fisioterapia com uma abordagem mais ampla e humanizada. O presente trabalho visa compartilhar e descrever a experiência dos discentes ao acompanharem uma sessão de equoterapia. Trata-se de relato de experiência, com caráter retrospectivo e descritivo, referente a uma visita realizada em um Centro de Equoterapia, na cidade de Goiânia, em 30 de abril de 2025. Os discentes foram guiados por uma psicóloga e um fisioterapeuta para conhecer o local, recebendo orientações acerca dos cavalos e os cuidados que recebiam, além de critérios de indicação e contra-indicação dos pacientes para a equoterapia. Durante a visita, foi possível acompanhar uma sessão de Equoterapia. O paciente era uma criança de 3 anos, sexo masculino, com diagnóstico de Síndrome de Down e paralisia cerebral, essa última decorrente de complicações da cirurgia cardíaca para correção de uma cardiopatia, na qual sofreu hipóxia e houve um infarto no lobo occipital, resultando em sua reabsorção. Pensando em sua condição, o fisioterapeuta explicou a escolha pelo cavalo de pequeno porte, em razão do galope com menor passada, com a finalidade de promover maior ativação muscular e simular o processo de marcha humana a partir do efeito oscilatório do trote. Os discentes foram orientados acerca da importância de cada uma das variáveis envolvidas na sessão, como o ambiente, a rota escolhida para a sessão e os acidentes no caminho, a escolha por uma cela com adaptações que favorecem a biomecânica para o controle postural, o feedback manual do fisioterapeuta para auxiliar o ajuste postural e os diversos estímulos externos. Acompanhar o atendimento propiciou uma visão ampliada da atuação do profissional de Fisioterapia na equoterapia, além de proporcionar embasamentos técnicos, através de detalhes sobre a prática e a rotina de um fisioterapeuta da área. A forma como esse recurso terapêutico é utilizado reafirma a importância de espaços interdisciplinares e vivências reais na formação em saúde, fortalecendo o compromisso com uma atuação humanizada e efetiva.

Palavra-chave: Hipoterapia, síndrome de Down, fisioterapia

VIVENCIANDO A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA SOBRE FATORES DE RISCO AMBIENTAIS PARA QUEDAS NO PROGRAMA PIP/UFG.

Silva, K.F.¹; Paixão, M.C.¹; Rosal, A.F.A.¹; Costa, M.C.²; Menezes, R.L.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: silva_karla@discente.ufg.br

O Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação (PIP), da Universidade Federal de Goiás, oferece aos discentes a oportunidade de vivenciar a pesquisa científica na prática, desenvolvendo e favorecendo habilidades técnicas e acadêmicas que contribuem para a formação profissional. O objetivo deste estudo é descrever as vivências durante a construção da pesquisa “Acidentes por Quedas: Avaliando Fatores de Risco Ambientais Modificáveis”, evidenciando as atividades realizadas e sua contribuição para a formação acadêmica. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, a respeito do desenvolvimento de uma pesquisa científica realizada pelos discentes do curso de Fisioterapia ao longo do ano de 2024. O projeto surgiu a partir da relevância das quedas em idosos para saúde pública e seu impacto na qualidade de vida e funcionalidade dessa população. Na prática as coletas tiveram início por meio da realização de entrevistas com pessoas a partir dos 50 anos, através da aplicação de cinco questionários que possibilitaram o desenvolvimento de uma escuta qualificada e de habilidades de comunicação, além da interlocução entre diferentes gerações e níveis de escolaridade. Em seguida, foi realizada a tabulação de dados através do sistema de Planilhas Google e a análise qualitativa e quantitativa dos mesmos para construção dos resultados. Paralelamente, foi realizada a busca em bancos de dados por artigos que contemplassem o tema da pesquisa, para embasar ou refutar as descobertas obtidas. Ainda durante o desenvolvimento da Iniciação Científica, os discentes apresentaram os resultados parciais da pesquisa no XXIV Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia (CBGG), que ocorreu na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Logo após iniciou-se o processo de escrita científica, uma etapa desafiadora, mas decisiva para desenvolver o raciocínio científico e pensamento crítico, enriquecendo dimensões essenciais. Por fim, a participação em atividades como essa são inestimáveis e auxiliam não apenas no desenvolvimento das competências acadêmicas, mas também em habilidades interpessoais contribuindo para o crescimento profissional dos discentes e despertando o interesse pela continuidade na pesquisa.

Palavra-chave: Pesquisa científica, fisioterapia, pesquisa em fisioterapia, saúde do idoso, formação em fisioterapia.

Suporte financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE)

RELATO DE EXPERIÊNCIA - VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Silva, D.F.¹; Sousa, A.M.¹; Oliveira, V.S.¹; Rodarte, T.N.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares Ebserh, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: deborafrazao@discente.ufg.br

A fisioterapia oncológica constitui uma área emergente e fundamental na promoção da funcionalidade e qualidade de vida de pacientes em tratamento. Entretanto, essa especialidade, atualmente, não integra a matriz curricular do curso de graduação em Fisioterapia. A inserção de estudantes em ambulatórios oncológicos apresenta-se como uma estratégia de atividade formativa complementar, favorecendo a aquisição de competências técnicas e humanísticas indispensáveis à atuação profissional. O presente trabalho visa compartilhar e descrever a experiência das discentes ao acompanharem os atendimentos em um ambulatório de mastologia e oncologia. Trata-se de um relato de experiência, com caráter retrospectivo e descritivo, referente às atividades do ambulatório de mastologia e oncologia no Centro Avançado de Diagnóstico da Mama Hospital das Clínicas (CORA), promovido pela Liga de Oncologia (LONCO). As discentes frequentaram o ambulatório às quintas-feiras, das 13:00 às 17:00, e acompanharam a Dra. Tatiane Nunes da Silva Rodarte, fisioterapeuta especialista em oncologia da unidade. As atividades desenvolvidas no ambulatório foram conduzidas pela fisioterapeuta, considerando as necessidades apresentadas pelas pacientes da mastologia. Entre as principais demandas, destacaram-se dores musculoesqueléticas, diminuição da mobilidade do membro superior - ipsilateral à cirurgia -, linfedemas - decorrentes da retirada de linfonodos axilares - e neuropatia periférica induzida pela quimioterapia (NPIQ), que impactam diretamente na realização de atividades de vida diária. Durante os acompanhamentos, observou-se a aplicação de recursos como o enfaixamento compressivo, drenagem linfática manual, fotobiomodulação, eletroterapia e cinesioterapia, com seus parâmetros e técnicas explicados pela fisioterapeuta. Além disso, as discentes também receberam orientação acerca dos métodos de diagnóstico e tratamentos adjuvantes, proporcionando a discussão dos casos de forma abrangente, ao final das sessões. A vivência ambulatorial foi fundamental para a compreensão do papel do fisioterapeuta no cuidado de pacientes oncológicos e na promoção de uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, a inserção desta área na grade curricular dos acadêmicos é imprescindível para uma formação integral, proporcionando conhecimento prático e teórico, contribuindo para o desenvolvimento de uma abordagem fisioterapêutica biopsicossocial.

Palavra-chave: Modalidades de fisioterapia, neoplasia da mama, acompanhamento ambulatorial

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIA DA ASMA NA PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Silva, S.F.M.¹; Silva, F.L.¹; Viana, B.A.M.¹; Silva, K.F.¹; Rosal, A.F.A.¹; Paixao, M.C.¹; Ramos, G.A.¹; Caldeira, L.C.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Matias, B.B.¹; Oliveira, C.L.¹; Silva, M.H.G.¹; Ribeiro, B.B.¹; Silva, Y.A.R.¹; Fonseca, R.S.G.¹; Quirino, N.D.M.¹; Florencio, R.B.²; Matsunaga, N.Y.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: stefhany@discente.ufg.br

A asma é uma doença respiratória obstrutiva, na qual os principais sintomas incluem dispneia, sibilo, tosse e aperto no peito. No mês de maio ocorre o Dia da Asma, reconhecido mundialmente como uma ação para aumentar a conscientização sobre a doença e estimular o controle e prevenção da doença. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência prática de alunos da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAF CARE) da UFG em parceria com a equipe médica da Pneumologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH no Dia da Asma na Pediatria, realizado no dia 28/05/2025, no 14º andar do HC. A ação foi realizada no mesmo dia da consulta médica e contou com um momento de educação em saúde, com realização de orientações aos pacientes e familiares sobre os cuidados necessários para o manejo adequado da doença, com foco no controle ambiental e importância da realização de atividades físicas. Além disso, foi realizada a espirometria, um exame fundamental para avaliar a função pulmonar na asma. Por fim, todos participantes receberam orientações sobre técnicas inalatórias para garantir a eficácia no tratamento e melhor controle da doença. A atividade se revelou de grande relevância ao possibilitar a abordagem direta da temática da asma junto aos pacientes e seus familiares, que se engajaram ativamente na campanha. Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir orientações fornecidas por profissionais de saúde, esclarecendo dúvidas e aprofundando conhecimentos sobre os cuidados necessários para o manejo da doença. A integração entre educação, prevenção e atenção clínica evidenciou a importância de ações interdisciplinares na promoção da saúde, reforçando a conscientização sobre o autocuidado, a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com asma. A experiência trouxe grandes ganhos acadêmicos e pessoais para os membros da liga, como o desenvolvimento de habilidades de comunicação e saúde, o aprimoramento da escuta ativa e a capacidade de traduzir informações técnicas em linguagem acessível. Além disso, a participação favorece a compreensão prática do impacto da asma na vida dos pacientes, estimulando a empatia, o olhar humanizado e a valorização do trabalho multiprofissional. Por fim, ressalta-se que essa vivência contribuiu com a consolidação do conhecimento teórico sobre a doença, reforçando a importância da educação em saúde como ferramenta essencial no cuidado integral.

Palavra-chave: Promoção da saúde, asma, doença crônica, criança

AUTOCUIDADO E ANCESTRALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O GRUPO MALUNGA

Silva, L.C.¹; Oliveira, B.G.¹; Assis, T.R.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: luciana.silva2@discente.ufg.br

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, construído a partir da participação no encontro realizado pelo Grupo de Mulheres Negras Malunga, em 30 de agosto de 2025. O Grupo Malunga possui 26 anos de existência e é conduzido por uma comissão composta por 17 mulheres negras que se dedicam a fortalecer a presença das mulheres negras em diferentes espaços sociais e à garantia de direitos. Por meio da construção de redes de apoio e resistência, a iniciativa promove vínculos solidários, incentiva a escuta ativa e valoriza a partilha de experiências e sentimentos, constituindo-se como um espaço de cuidado integral, preservação da memória e afirmação da identidade coletiva. A participação neste encontro tratou-se de uma ação optativa da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde das Mulheres. A experiência vivenciada no encontro com o Grupo Malunga apresentou os elementos de acolhimento, valorização da ancestralidade e fortalecimento coletivo. A atividade foi organizada em momentos que possibilitaram integração, cuidado e reflexão coletiva. Inicialmente, ocorreu um acolhimento voltado para a criação de um ambiente de confiança e pertencimento. Em seguida, desenvolveu-se um ritual de escalda-pés, marcado pelo uso de aromas e pela partilha dos cuidados, simbolizando afeto, autocuidado e conexão com a ancestralidade. O ritual de escalda-pés representou, para além do relaxamento físico, um gesto simbólico de afeto coletivo, cuidado mútuo e reconexão com as raízes ancestrais. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa, na qual cada participante teve a oportunidade de narrar vivências pessoais, favorecendo a escuta sensível, a troca de experiências e o registro das percepções e sentimentos que emergiram ao longo da vivência. Esse momento de autocuidado assumiu um papel ampliado, sendo entendido não apenas como prática de bem-estar individual, mas também como fortalecimento comunitário, reafirmando a relevância de nutrir o corpo, a mente e o espírito em coletividade. O encontro também possibilitou a construção de um espaço de confiança, no qual o diálogo foi valorizado como instrumento de fortalecimento das relações e de reconhecimento das diferentes trajetórias individuais. A experiência evidenciou ainda a potência do cuidado integral, que articula dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, revelando o autocuidado como prática política e coletiva. Além disso, destacou-se o papel do Grupo Malunga como referência na preservação da memória e na transmissão de saberes ancestrais, reafirmando a importância da continuidade dessas iniciativas para a transformação social e para a ampliação das perspectivas de resistência e empoderamento das mulheres negras.

Palavra-chave: Autocuidado, mulheres negras, ancestralidade

INTEGRAÇÃO ENTRE VISÃO COMPUTACIONAL E SAÚDE: APLICAÇÕES NO CONTEXTO DA FISIOTERAPIA

Fonseca, M.A.O.¹; Tebas, M.L.L.¹; Rodrigues, E.S.¹; Cardoso, M.C.V.¹; Díaz, J.A.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente, Goiânia, Goiás, Brasil

Email: mariafonseca@discente.ufg.br

A visão computacional, ramo da inteligência artificial voltado para o processamento e análise de imagens, tem se destacado como uma ferramenta de grande impacto no campo da saúde. Essa tecnologia possibilita o monitoramento em tempo real de movimentos do corpo humano, ampliando a precisão da análise do movimento, podendo ser utilizada no âmbito da reabilitação como recurso para avaliação funcional, integrando inovação tecnológica ao cuidado em saúde. O objetivo do resumo é relatar a experiência da aplicação da visão computacional no contexto da saúde em uma aula teórico-prática no Projeto de Extensão FISIOTEC Cerrado, sediado no curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trata-se de um relato de experiência, descritivo e qualitativo, envolvendo 10 estudantes de Fisioterapia participantes do Projeto FISIOTEC Cerrado. O encontro ocorreu em maio de 2025 e o tema foi apresentado por um profissional das Ciências da Computação. A princípio, o conteúdo da Visão Computacional foi abordado de modo teórico, demonstrando diferentes ferramentas de análise do movimento e da postura corporal humana, dentre elas o OpenPose® e o MediaPipe®. Na sequência, os estudantes testaram a ferramenta com movimentos corporais diversos, dentre eles a flexão, a extensão, a abdução e a adução de ombro, além de exercícios como, agachamento, polichinelo e abdominais. Nesta experiência, foi possível observar por meio das imagens computacionais geradas, o desalinhamento no desenvolvimento de alguns movimentos funcionais em uma aluna participante da prática, denotando que se trata de uma estratégia interessante e que fornece informações quantitativas em relação aos desvios posturais e alterações na funcionalidade humana. Ao final, entendeu-se que a experiência teórico-prática da visão computacional com os estudantes de fisioterapia contribui para a análise clínica e funcional, ao oferecer maior precisão na mensuração de parâmetros funcionais e ampliar o objetivo da avaliação funcional fisioterapêutica na área da Fisioterapia. A mensuração de dados como Postura, Funcionalidade e Amplitude De Movimento (ADM) utilizando as ferramentas da visão computacional, dentre outras qualidades, se demonstra mais ágil e menos subjetiva que a técnica convencional da observação postural e goniometria, que pode estar sujeito a falhas, pois demanda do domínio, treinamento e capacitação dos avaliadores.

Palavra-chave: Visão computacional, saúde, avaliação funcional

AValiação DA INFLUêNCIA DO NÍVEL DE CONTROLE DA ASMA NA DISTÂNCIA PERCORRIDA DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lima, E.L.B.B.¹; Sousa, A.M.¹; Salazar, K.S.¹; França, P.V.¹; Matias, B.B.¹; Quirino, N.D.M.¹; Silva, M.H.G.¹; Oliveira, C.L.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Aguiar, M.B.²; Moraes, T.N.S.³; Ordonez, E.R.⁴; Vasconcelos, G.S.¹; Costa, L.D.C.^{3,4}; Matsunaga, N.Y.¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, Goiás, Brasil.

3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: emillyleticia@discente.ufg.br

A asma é uma doença caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas que pode provocar dispneia, sensação de aperto no peito, tosse e sibilos. Embora não tenha cura, pode ser controlada com o manejo adequado da doença por uma equipe especializada. O Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6) é uma ferramenta relevante para avaliar a aptidão cardiorrespiratória, sendo amplamente utilizada em doenças respiratórias. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do nível de controle da asma na distância percorrida no TC6 em crianças e adolescentes. Trata-se de um estudo transversal conduzido com participantes de 7 a 17 anos, com diagnóstico de asma, atendidos no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da UFG/EBSERH. Para a avaliação do controle da doença aplicou-se o questionário da *Global Initiative for Asthma* (GINA), no qual os indivíduos foram classificados com Asma Controlada (AC) e Asma Não Controlada (ANC). O TC6 foi realizado de acordo com as recomendações da *American Thoracic Society* (ATS), na qual os pacientes foram orientados a percorrer um corredor de 30 metros, repetidamente e o mais rápido possível, sem correr, a fim de cobrir a maior distância possível dentro do tempo estabelecido. A cada 2 minutos, avaliou-se o nível de fadiga e dispneia utilizando a Escala de Borg para quantificar os sintomas. Foram aferidos os sinais vitais (frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial e saturação de oxigênio antes e após o teste. Parecer CEP-UFG 6.614.838. Para a comparação entre os grupos, utilizou-se o Teste Mann-Whitney ($p=5\%$). Foram incluídas 62 crianças e adolescentes com asma, com idade média de $11,26 \pm 3,04$ anos, sendo 39 (62,9%) do sexo masculino. Em relação ao nível de controle da asma, 26 (41,9%) foram classificadas com AC e 18 (29,0%) com ANC. Os participantes caminharam em média $484,64 \pm 102,90$ metros. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na distância percorrida do TC6 ($p=0,608$) nos indivíduos com AC ($474,79 \pm 101,24$) e ANC ($491,47 \pm 104,91$). Portanto, a aptidão cardiorrespiratória avaliada pelo TC6 não sofreu influência do nível de controle da asma. Estudos indicam que crianças e adolescentes apresentam um estilo de vida naturalmente ativo devido à realização de brincadeiras diárias, mesmo em momentos de crise ou não controle da doença. Dessa forma, sugere-se a realização de mais estudos com avaliação de testes cardiorrespiratórios máximos.

Palavra-chave: Teste de caminhada, fisioterapia respiratória, asma, doença respiratória, pediatria

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E COGNITIVO POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

Silva S.F.M.¹; Fonseca, M.A.O.¹; de Amorim, R.R.¹; de Souza, S.V.¹; Assenção, I.A.¹; Tebas, M.L.L.¹; Cardoso, M.C.V.¹; Rodrigues, Y.G.R.¹; Dantas, L.S.¹; de Matos, N.L.M.¹; Diaz, J.A.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: stefhany@discente.ufg.br

A utilização de recursos lúdicos no contexto escolar é uma estratégia relevante para estimular o desenvolvimento infantil, especialmente em aspectos motores e cognitivos. A confecção de brinquedos com materiais recicláveis estimula a criatividade, a sustentabilidade e a inclusão. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Fisioterapia em Pediatria (LAFIPED) desenvolveu uma experiência em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), promovendo vivências que integram aprendizado, coordenação motora e concentração. O resumo tem o objetivo de relatar a experiência dos discentes, em visita técnica no CMEI, pela LAFIPED. A ação foi realizada por acadêmicos de fisioterapia, sob supervisão docente, contemplando atividades lúdicas de brincadeira e de pintura. Participaram crianças de 2 a 6 anos, que tiveram autonomia para selecionar as atividades. Foram utilizados biboquês, confeccionados com garrafas PET e barbante, os quais favoreceram a coordenação motora global e a motricidade dos membros superiores. As práticas de pintura com desenhos estimulam a coordenação motora fina e incentiva a inclusão entre as crianças. As atividades desenvolvidas favoreceram a participação ativa e entusiasmada das crianças, que se mostraram engajadas durante toda a intervenção. Observou-se melhora na coordenação motora global nas brincadeiras com o bilboquê, que exigem precisão de movimento, e avanços na coordenação motora fina a partir das práticas de pintura. Notou-se ainda estímulo à criatividade, à autonomia e à expressão individual, sobretudo nas ações de pintura, além da interação social, marcada pela cooperação entre as crianças e pelo fortalecimento dos vínculos interpessoais. Esta ação foi bem recebida pela equipe pedagógica, que ressaltou a relevância da iniciativa para complementar o processo educativo e enriquecer a vivência escolar. Ao final, conclui-se que o uso de brinquedos recicláveis, até mesmo daqueles provenientes de materiais simples podem constituir recursos valiosos para estimular as crianças por meio do brincar, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Ademais, percebeu-se que a atuação do fisioterapeuta em pediatria extrapola a reabilitação de pacientes, ao englobar a promoção da saúde de forma integral.

Palavra-chave: Motricidade, fisioterapia, pediatria; brincar

DESENVOLVIMENTO DO PROTÓTIPO DE UMA CADEIRA DE RODAS UTILIZANDO MODELAGEM E IMPRESSÃO 3D PARA UMA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE E LUXAÇÃO BILATERAL DE QUADRIL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dantas, L.S.¹; Franco, T.A.²; Gonçalves, P.H.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: lauradantas@discente.ufg.br

A mielomeningocele é um tipo de espinha bífida caracterizada pela ausência do fechamento completo da medula espinhal, e pode ter muitas consequências, como: paraplegia, alterações sensitivas, contraturas e luxações. Uma das Tecnologias Assistivas mais utilizada por crianças com mielomeningocele é a cadeira de rodas, que visa proporcionar maior autonomia e funcionalidade a indivíduos com mobilidade reduzida. Nesse sentido, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência do processo de desenvolvimento de produto e tem por objetivo relatar o procedimento de construção de uma cadeira de rodas adaptada para uma criança com espinha bífida, desde a avaliação fisioterapêutica até a modelagem 3D.

O dispositivo foi produzido no Laboratório de idéias, prototipagem e empreendedorismo (IPELAB) da Universidade Federal de Goiás (UFG), pela equipe multiprofissional do Laboratório de Estudos e Inventividades em Tecnologia Assistiva (Lab E.I.T.A.). Inicialmente foi realizada a avaliação cinético-funcional de uma criança de 4 anos, com diagnóstico de mielomeningocele e foi identificada uma luxação significativa bilateral que restringia a adução dos membros inferiores (MMII), essa condição foi uma limitação para o uso da cadeira de rodas infantil disponibilizada pelo laboratório, na qual é necessário um maior alinhamento dos MMII. Diante disso, buscando encontrar um dispositivo que melhor se adaptasse para essa criança, optou-se pela construção de um protótipo de uma cadeira de rodas adaptada para esse indivíduo. Para isso foram retiradas as medidas necessárias para a modelagem, depois foi realizada uma busca na literatura e no mercado para conhecer os equipamentos disponíveis, posteriormente foi realizada a modelagem tridimensional do protótipo no software Fusion Autodesk pela equipe do curso de Design de Produtos da UFG, em seguida teve as laterais impressas em 3D e a base cortada em MDF de 9 mm

Desse modo, a atuação da equipe multiprofissional foi essencial para a identificação das restrições e necessidades dessa criança e pela modelagem de um dispositivo adaptado que buscasse proporcionar mais funcionalidade. O protótipo que foi impresso atendeu as expectativas da equipe em relação a adaptação anatômica e ergonômica, entretanto faz-se necessário a produção de um modelo final e em tamanho real para o teste com a criança.

Palavra-chave: Mielomeningocele, cadeira de rodas, multiprofissional

TECNOLOGIA ASSISTIVA E FABRICAÇÃO DIGITAL: DESENVOLVIMENTO DE CADEIRAS DE RODAS INFANTIS PERSONALIZADAS PARA CRIANÇAS EM MOROGORO, TANZÂNIA.

Bernadelli, B.R.¹; Gonçalves, P.H.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: bernadelli@discente.ufg.br

A cadeira de rodas infantil constitui um recurso essencial para a promoção da mobilidade, autonomia e inclusão social de crianças com deficiência física. Em países de baixa renda, como a Tanzânia, barreiras econômicas e estruturais restringem o acesso a dispositivos adaptados às necessidades pediátricas, o que amplia as desigualdades em saúde. Nesse contexto, a incorporação de tecnologias digitais de fabricação, como o corte a laser e a impressão 3D, emerge como alternativa inovadora e viável para o desenvolvimento de dispositivos de baixo custo e personalizados. O objetivo deste estudo é relatar o processo de desenvolvimento e de avaliação da satisfação de quatro cadeiras de rodas infantis personalizadas, destinadas a crianças com deficiência motora da região de Morogoro, Tanzânia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O desenvolvimento ocorreu a partir de modelagem computacional em *software* CAD, com posterior fabricação em MDF cortado a laser para a estrutura principal e produção de peças complementares (rodas e conectores) em impressão 3D. As cadeiras foram dimensionadas individualmente a partir das medidas antropométricas e do perfil clínico de quatro crianças, duas diagnosticadas com paralisia cerebral e duas com espinha bífida, todas com alterações de tônus e trofismo. Os participantes apresentavam peso entre 11,5 e 22 kg e altura entre 0,81 e 0,87 m. Os dados sociais indicaram vulnerabilidade significativa: mães desempregadas, baixa escolaridade, renda familiar de até um salário mínimo; três crianças estavam fora do ambiente escolar e nenhuma recebia benefício assistencial. Após a entrega das cadeiras, foi aplicado o *B-QUEST*, instrumento validado para mensurar a satisfação do usuário com tecnologias assistivas. As quatro cadeiras desenvolvidas atenderam de forma satisfatória às demandas ergonômicas e funcionais, ao proporcionar estabilidade postural e condições de mobilidade adaptadas às necessidades individuais. A aplicação do *B-QUEST* resultou em pontuação média de 5, o que evidencia a satisfação positiva em relação à usabilidade, conforto e adequação do dispositivo. A combinação de corte a laser e impressão 3D demonstrou ser uma estratégia eficaz e acessível em contextos de vulnerabilidade. A experiência em Morogoro reforça a relevância da fabricação digital no campo da tecnologia assistiva, bem como o papel de iniciativas acadêmicas interdisciplinares na promoção da equidade em saúde e inclusão social em escala global.

Palavra-chave: Inclusão social, impressão 3D, baixo custo

AMFE-UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA

Silva, V.F.R.¹; Teles, A.I.¹.; Oliveira, A.F.¹.; Melo, C.H.S.¹.; Silva, D.F.¹.; Cardoso, A.J.¹.; Bernardes, L.G.M.¹.; Pimenta, L.G.N.S.¹.; Cardoso, M.C.V.¹.; Quirino, N.D.M.¹.; Carvalho, J.W.O.²; Almeida, J.T.³; Carto, J.P.S.⁴; Vasconcelos, G.S.^{1,4}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Centro de Reabilitação Funcional, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Centro Universitário Goyazes, Unigoyazes, Trindade, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-graduação em Educação Física, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: Victor_rodrigues_silva@discente.ufg.br

A prática esportiva é reconhecida pelos efeitos positivos à saúde, mas também pode estar associada a lesões musculoesqueléticas. Nesse contexto, surgiu o projeto de extensão universitária intitulado Ambulatório de Fisioterapia Esportiva da UFG (AmFE/UFG), destinado a atletas da UFG e estudantes vinculados às casas do Estudante Universitários (CEUs). Além disso, o projeto visa proporcionar experiência prática aos alunos de graduação do curso de fisioterapia. O presente estudo consiste em um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo referente às atividades do ambulatório de fisioterapia esportiva (AmFE/UFG), no período de abril a setembro de 2025, sob a perspectiva dos discentes envolvidos. O projeto, que é realizado nos laboratórios didáticos de Fisioterapia (salas 404 e 410 do centro de Aulas D- CAD/UFG), conta com uma docente orientadora, três fisioterapeutas supervisoras e 10 graduandos do curso de fisioterapia da UFG. O público alvo são atletas da UFG e estudantes residentes das CEUs. Até o momento, 16 atletas e 1 estudante residente da CEU foram avaliados e acompanhados pelos discentes. Os atletas competem em 20 modalidades esportivas diferentes, com predominância de Cheerleading (n=7;35%), seguidos de handebol (n=3;15%), voleibol (n=3;15%), futebol (n=2;10%), futsal (n=2;10%), atletismo (n=2;10%) e peteca (n=1;5%). A avaliação conta com anamnese, palpação, observação clínica e testes específicos e a partir dos resultados os discentes sob supervisão, elaboram planos de acompanhamento individualizados que contam com fortalecimento, alongamento, mobilização e orientações posturais preventivas. Adicionalmente, são realizadas reuniões quinzenais para discussão dos casos em atendimentos, aprimorando as tomadas de decisões clínicas e desenvolvimento da prática baseada em evidências, vinculando teoria e prática. A experiência no AmFE tem demonstrado uma relevância positiva tanto para atletas e estudantes da CEUs atendidos quanto para os discentes de Fisioterapia, que vivenciam a aplicação teórica em situações reais. Dessa forma, o ambulatório se consolida como um espaço de integração entre ensino e extensão, em que as atividades práticas das áreas de fisioterapia Traumatismo-ortopédica e Esportiva, entrelaçam com a formação acadêmica, fortalecendo o aprendizado e ampliando a atuação social, transformando-se em um ambiente de crescimento e partilha.

Palavra-chave: Esportes, atletas, estudantes, lesões musculoesqueléticas

ANÁLISE DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM MULHERES CANDIDATAS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Belchior, T.C.F.¹; Silva, G.V.²; Costa, M.C.¹; Menezes, R.L.³

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: thayscandida@discente.ufg.br

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, frequentemente associada à redução da capacidade funcional e cardiorrespiratória. O teste de caminhada de seis minutos (TC6) é um método prático e amplamente utilizado para essa avaliação. Esse resumo tem por objetivo, avaliar a capacidade funcional, por meio da distância percorrida no TC6, em pacientes candidatas à cirurgia bariátrica e correlacionar com fator idade e IMC. Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado entre julho/2024 e julho/2025, com 33 mulheres candidatas à cirurgia bariátrica do HC-UFG/EBSERH. A idade das participantes foi obtida por meio de questionário criado pelos autores. O TC6 foi aplicado segundo diretrizes da American Thoracic Society (ATS - 2002). A frequência cardíaca (FC) e a saturação periférica de oxigênio (SpO₂) foram monitoradas com oxímetro digital de dedo (Nonin Onyx II 9550, EUA). A percepção de dispneia e fadiga, avaliada pela Escala de Borg modificada. A distância percorrida foi comparada ao valor estimado pela equação de Britto et al. (2013). O peso corporal foi aferido utilizando uma Balança Eletrônica para Obesos W300 A Welmy (capacidade de 300 kg com precisão de 50g), e a altura foi mensurada com um estadiômetro de parede, a partir desses dados obtivemos o Índice de Massa Corporal (IMC). A análise dos dados incluiu estatística descritiva, teste de Shapiro-Wilk e correlação de Spearman, realizados pelo software Jamovi 2.3.28. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE: 69939123.80000.5078; Parecer nº 6.135.021). A idade média foi 46,1 anos (DP = 11,4). O IMC apresentou mediana de 43,5 kg/m² (Q1 = 40,8; Q3 = 49,0) e a distância no TC6 de 442 m (Q1 = 406; Q3 = 480). As correlações de Spearman indicaram associações negativas fracas, sem significância estatística: idade × TC6 ($r = -0,269$; $p = 0,130$) e IMC × TC6 ($r = -0,158$; $p = 0,378$). Observou-se tendência de que a idade avançada e maior IMC estivessem associados a menor desempenho no TC6, embora sem significância estatística. Ainda assim, a distância percorrida manteve-se dentro dos padrões considerados normais para indivíduos com obesidade. Limitações relacionadas ao tamanho da amostra e à equação podem ter influenciado os resultados. Tais apontamentos são pertinentes para o aprimoramento metodológico em futuras pesquisas, visando esclarecer melhor essa relação.

Palavra-chave: Teste de caminhada, fisioterapia, obesidade mórbida, distância percorrida, capacidade funcional

DESENVOLVIMENTO DE ÓRTESES SUROPODÁLICAS RÍGIDA E ARTICULADA PARA O PÚBLICO INFANTIL UTILIZANDO IMPRESSÃO 3D.

Bernadelli, B.R.¹; Lima, S.M.M.A.¹; Matos, K.G.²; Gonçalves, P.H.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: bernadelli@discente.ufg.br

As órteses suropodálicas (AFO - *ankle-foot orthosis*) são essenciais para estabilidade e suporte motor, especialmente em crianças, por demandarem substituições frequentes devido ao crescimento. A fabricação convencional é limitada pela precisão e alto custo, enquanto a impressão 3D surge como alternativa viável por permitir personalização anatômica, redução de custos e maior eficiência no processo produtivo. O objetivo deste estudo é descrever o desenvolvimento de órteses suropodálicas personalizadas por meio da utilização da impressão 3D. Um *scanner* 3D foi utilizado para capturar o formato do pé de uma criança, possibilitando a modelagem digital por meio do software Fusion 360° da *Autodesk*. Foram desenvolvidas duas versões, uma rígida e uma articulada, ambas fabricadas com filamento de Nylon (80 g por unidade), complementadas por faixas de EVA e velcro. As órteses fabricadas apresentaram adequação ao formato do pé da criança, conforto e resistência. Comparadas às opções comerciais, as órteses 3D reduziram o custo em até 97%, com custo total de R\$ 18,00, resultando em R\$ 36,00 por par, crucial para atender à necessidade de trocas frequentes devido ao crescimento infantil. O tempo de fabricação por impressão 3D foi de aproximadamente 11 horas, enquanto o método convencional leva cerca de 15 horas. Embora apresentem tempos similares, o método por impressão 3D demonstrou-se mais eficiente devido à automação, permitindo ao técnico realizar outras tarefas durante o processo. A fabricação de órteses suropodálicas por impressão 3D mostrou-se uma alternativa eficiente e acessível, com custo reduzido e possibilidade de rápida substituição. Essas características destacam o potencial dessa tecnologia para reabilitação pediátrica. Contudo, estudos futuros devem se aprofundar na validação clínica dessas órteses, assim como em seu impacto na correção postural, no desenvolvimento motor e na qualidade de vida dos usuários.

Palavra-chave: Tecnologia assistiva, baixo custo, escaneamento digital

AKSEL JR.: EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA PRIMEIRA EMPRESA JÚNIOR DE FISIOTERAPIA DO ESTADO DE GOIÁS

Malheiros, L.C.L.A.; Oliveira, C.L.; Silva, D.F.; Sousa, G.B.; Oliveira, M.G.; Carvalho, M.M.; França, P.V.; Silva, V.F.R.; Vasconcelos, G.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: laura.cecilia@discente.ufg.br

É uma iniciativa de estudantes de Fisioterapia da UFG, iniciada em março e registrada em outubro de 2024, sediada no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. Esse projeto tem como objetivo claro impulsionar o desenvolvimento do empreendedorismo em Fisioterapia no estado de Goiás. A Aksel Jr., sendo a primeira empresa júnior de Fisioterapia do estado, busca alavancar as características empreendedoras dos alunos do curso de fisioterapia da UFG. A estrutura organizacional da empresa júnior é composta por sete diretores executivos: presidente, vice-presidente, diretor administrativo-financeiro, diretor comercial, diretor de projetos, diretor de marketing e diretor de recursos humanos, além disso, quatro docentes voluntários atuam como tutores, auxiliando nas atividades de gestão e desenvolvimento. Através de atividades e tarefas que contam com apoio dos professores parceiros, os membros são capazes de propor o desenvolvimento e estruturação da empresa júnior. Dentre as ações realizadas até o presente momento, temos como principais ações: realização da primeira assembleia geral para apreciação da proposta organizacional da gestão executiva; obtenção da inscrição do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) a partir da regularização em cartório; participação da primeira semana de planejamento estratégico da Aksel Jr., formulada e executada em parceria com a direção administrativa do IPTSP e a Empresa Júnior de Biotecnologia, By Technology Jr; a organização do evento do Meeting em Tecnologias Assistivas a ser realizado em parceria com Federação das Indústrias do Estado de Goiás. A partir da consulta aos membros, conclui-se que as ações realizadas até o momento contribuíram significativamente para o desenvolvimento de aspectos pessoais relacionados às respectivas áreas de atuação, bem como para o aprimoramento de competências em trabalho colaborativo, habilidades comportamentais e técnicas. Ademais, os participantes relatam elevada satisfação com as atividades propostas, destacando o impacto positivo da experiência em sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Apesar de recente, a Aksel Jr - Empresa Júnior de Fisioterapia da UFG tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento da comunidade acadêmica, especialmente no que se refere à promoção do empreendedorismo. Além disso, destaca-se a interação com a comunidade externa, que tem sido essencial na construção e validação dos resultados alcançados até o momento.

IMPACTO DO ELEXACAFITOR/TEZACAFITOR/IVACAFITOR NA FUNÇÃO PULMONAR E HEMODINÂMICA DE ADULTO COM FIBROSE CÍSTICA E COMPROMETIMENTO PULMONAR GRAVE: RELATO DE CASO

Queiroz, L.W.S.¹; Matias, B.B.¹; Silva, M.H.G.¹; Silva, Y.A.R.¹; Fonseca, R.S.G.¹; Aguiar, M.B.²; Castro, V.A.F.³; Queiroz, T.C.N.³; Prado, L.J.A.³; Costa, L.D.C.^{3,4}; Matsunaga, N.Y.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Dança, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: letycia_wiwia@discente.ufg.br

A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva causada por mutações no gene CFTR. Clinicamente, manifesta-se por insuficiência pancreática, alterações hepáticas, infertilidade masculina e infecções respiratórias recorrentes. Acomete cerca de 80 mil pessoas no mundo, com prevalência no Brasil de 1:10.000 nascidos vivos. A terapia moduladora recém aderida ao sistema único de saúde, composto por Elexacaftor/Tezacaftor/Ivacaftor (ETI) representa um avanço ao auxiliar na correção da disfunção da proteína CFTR, atuando na causa molecular da doença. O objetivo do trabalho é descrever o impacto do tratamento com ETI na função pulmonar e hemodinâmica de um adulto com FC. Parecer CEP-UFG 3.235.001. Trata-se de um relato de caso, paciente S.A.S., sexo masculino, 48 anos, que recebeu o diagnóstico tardio de FC aos 40 anos, portador das mutações G85E/R334W. O paciente apresenta histórico de bronquiectasias extensas, hipoxemia crônica com uso domiciliar de oxigênio suplementar, além da hipertensão pulmonar com pressão sistólica da artéria pulmonar de 42mmHg. A realização de espirometrias seriadas demonstraram comprometimento grave da função pulmonar, com melhora progressiva a partir do 2º mês de ETI, com aumento do Volume Expiratório Forçado no Primeiro Segundo de 12% para 24%. Observou-se também melhora significativa na capacidade funcional medida pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6M), uma vez que ao final do primeiro teste, apresentou saturação periférica de oxigênio (SpO2) de 55%, frequência cardíaca (FC) 133bpm e dispneia 6 pela escala de BORG. Já no teste pós tratamento, apresentou SpO2 final 85%, FC 80bpm e dispneia 0 em todo o teste. Atualmente segue em processo de desmame do oxigênio domiciliar. Este relato reforça a importância da genotipagem, mesmo em adultos com sintomas crônicos e diagnóstico tardio, uma vez que a identificação de mutações elegíveis pode abrir caminho para terapias modificadoras da doença, com impacto substancial no prognóstico e na qualidade de vida. Também destaca a relevância do monitoramento multidimensional com espirometria, TC6M e avaliação clínica para acompanhar a evolução funcional e orientar condutas. Em suma, o uso do ETI resultou em melhora significativa da função pulmonar, da resistência ao exercício e da percepção subjetiva de dispneia em um paciente com fibrose cística de início tardio e comprometimento pulmonar grave, reforçando o potencial dos moduladores da CFTR mesmo em fases avançadas da doença.

Palavra-chave: Fibrose cística, função pulmonar, relatos de casos

ANÁLISE CARDIORRESPIRATÓRIA E DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM INDIVÍDUO COM FIBROSE CÍSTICA APÓS INÍCIO DO TRATAMENTO COM ELEXACAFITOR/TEZACAFITOR/IVACAFITOR (ETI): RELATO DE CASO

Matias, B.B.¹; Queiroz, L.W.S.¹; Silva, M.H.G.¹; Fonseca, R.S.G.¹; Silva, Y.R.A.¹; Aguiar, M.B.²; Castro, V.A.F.³; Queiroz, T.C.N.³; Almeida, L.J.³; Costa, L.D.C.^{3d}; Matsunaga, N.Y.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: beatrizbarreira@discente.ufg.br

A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva causada por mutações no gene *CFTR*, levando à disfunção multissistêmica e maior vulnerabilidade a infecções respiratórias recorrentes. Estima-se que sua incidência no Brasil seja de 1:7.576 em nascidos vivos, com variabilidade regional e impacto direto na sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. Nos últimos anos, o surgimento das terapias moduladoras da proteína CFTR, como o elexacafitor, tezacafitor e ivacafitor (ETI), tem representado uma mudança significativa no manejo clínico da FC, com melhora funcional e nutricional significativas. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um indivíduo com fibrose cística após uso de ETI, em relação a evolução cardiorrespiratória e composição corporal. Estudo aprovado no CEP-UFG (parecer 3.235.001). Paciente A.F.C., do sexo masculino, 19 anos de idade, e diagnóstico tardio através do teste do suor (63 mmol/L) aos 8 anos de idade, genotipagem homozigoto para $\Delta F508$. Apresenta um histórico de infecções pulmonares recorrentes por *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Em julho de 2024 iniciou tratamento com ETI, com acompanhamento multidisciplinar e monitoramento através da espirometria, teste de caminhada de 6 minutos (TC6M) e Absorciometria de Raios-X de Dupla Energia (DEXA). Três meses após o início do tratamento com ETI, o paciente apresentou um aumento expressivo do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) de 69% para 91% do previsto, além de uma melhora na distância percorrida no TC6M de 530 m para 548,9 m, superando valores preditos para sua idade e sexo. Houve ainda uma melhora significativa na composição corporal, com aumento da massa gorda de 6,044 kg (11,5%) para 10,256 kg (17,4%) e da massa magra de 46,284 kg (76,6%) para 48,730 kg (82,6%). Nessa perspectiva, este caso demonstra que o uso de moduladores da CFTR pode modificar substancialmente a trajetória clínica da FC, proporcionando melhora da função pulmonar, da capacidade funcional e da composição corporal em curto prazo. Adicionalmente, ressalta-se a necessidade de acompanhamento multiprofissional contínuo para consolidar e ampliar esses ganhos, além da importância do acesso equitativo a terapias de alto custo que impactam diretamente a sobrevida e qualidade de vida dos pacientes com fibrose cística.

Palavra-chave: Fibrose cística, CFTR, função pulmonar

VISITA À UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA REALIZADA PELOS LIGANTES DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA (LAFCARE) DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, F.L.¹; Viana, B.A.M.¹; Silva, S.F.M.¹; Silva, K. F.¹; Rosal, A. F. A.¹; Paixão, M. C.¹; Ramos, G.A.¹; Caldeira, L.C.¹; Queiroz, L. W. S.¹; Matias, B.B.¹; Oliveira, C.L.¹; Silva, M.H.G.¹; Ribeiro, B.B.¹; Silva, Y.A.R.¹; Fonseca, R.S.G.¹ Quirino, N.D.M.¹; Florencio, R.B.²; Matsunaga, N.Y.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: flavia2345@discente.ufg.br

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor destinado à assistência em saúde de alta complexidade para pacientes em estado crítico, que requerem monitoramento contínuo. Nesse ambiente, a presença do fisioterapeuta é indispensável, pois sua atuação vai além da reabilitação cardiorrespiratória, abrangendo também a prevenção de complicações musculoesqueléticas e a mobilização precoce, que é essencial para a melhora da capacidade funcional geral do paciente. Dessa forma, este trabalho objetivou relatar a experiência dos ligantes da Liga Acadêmica de Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória (LAFCARE) da UFG durante uma visita na UTI do Hospital Jacob Façuri, localizado em Goiânia, Goiás. Nessa ação, os ligantes foram divididos em subgrupos de 5 alunos, onde cada grupo permaneceu uma tarde no ambiente da UTI, seguindo uma escala rotativa. A fisioterapeuta responsável pela UTI conduziu a visita, permitindo que os ligantes conhecessem o funcionamento e a rotina do setor. Durante a visita, os ligantes percorreram os leitos dos pacientes internados, nos quais foram apresentados aos prontuários, a situação clínica atual, os fatores que levaram à internação na UTI e os resultados de exames complementares. Observou-se que grande parte dos pacientes eram idosos. Nessa oportunidade, a fisioterapeuta responsável explicou sua dinâmica de trabalho com os demais profissionais da equipe e detalhou os procedimentos realizados, bem como a evolução clínica de cada paciente. Durante a visita, os ligantes compreenderam a importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) em procedimentos invasivos, como a aspiração, e das trocas de decúbito, incluindo a posição prona que auxilia na melhora da ventilação pulmonar e oxigenação. Além disso, foi observada a mobilização precoce que incluiu a retirada do paciente do leito, o trabalho de fortalecimento muscular, o monitoramento contínuo e as estratégias de intervenção utilizadas. Nessa perspectiva, a visita à UTI proporcionou aos ligantes uma experiência enriquecedora, possibilitando a compreensão do papel essencial do fisioterapeuta no cuidado ao paciente crítico. Essa vivência contribuiu para ampliar os conhecimentos dos estudantes na área e reforçou a importância de visitas técnicas supervisionadas no desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavra-chave: Observação, unidades de terapia intensiva, estudantes

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE

Gomes, P.S.; Barros, P.S.; Rebelo, A.C.S.; Benetti, E.J.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: patriciagomes2@discente.ufg.br

A monitoria acadêmica representa uma iniciativa pedagógica essencial nas instituições de ensino superior, na qual estudantes assumem o papel de facilitadores do aprendizado em disciplinas específicas. No contexto da anatomia humana, essa prática vai além do mero suporte técnico, atua como um elo vital entre o conteúdo teórico abstrato e a compreensão prática das estruturas corporais. Meu objetivo com este trabalho é relatar minha experiência como monitória da disciplina de Anatomia Humana na Universidade Federal de Goiás (UFG), destacando tanto os desafios observados entre os alunos quanto os ganhos pessoais que adquiri ao longo do processo. A experiência foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2025, em turmas compostas por alunos de diferentes cursos da saúde (Fisioterapia, Medicina e Enfermagem). A monitoria demandava 12 horas semanais, distribuídas em sessões de orientação e suporte prático. O número de alunos variava consideravelmente, desde atendimentos individuais até grupos de 10-12 participantes, o que exigia flexibilidade na abordagem pedagógica. As atividades envolveram o acompanhamento em aulas práticas, o uso de modelos anatômicos e a aplicação de estratégias didáticas voltadas à memorização, esquemas, explicações direcionadas e repetição. Durante esse período, observei que muitos estudantes apresentavam dificuldades relacionadas ao tempo reduzido para estudar os sistemas corporais simultaneamente, além da ausência de um roteiro estruturado que norteasse seus estudos. Ao buscar soluções para essas dificuldades, desenvolvi explicações mais objetivas, incentivei técnicas de memorização e propus formas de organização do aprendizado. Percebi maior engajamento e melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. A experiência representou um aprofundamento crítico em anatomia, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas — capacidade de simplificar conceitos complexos e adaptar estratégias a diferentes perfis —, além de ampliar minha segurança na comunicação oral, fortalecer minha postura de liderança acadêmica e estimular reflexões sobre minha própria formação, revelando lacunas que busquei preencher por meio de estudos autônomos. Apesar dos desafios, a monitoria em anatomia humana se revelou um espaço de crescimento que contribuiu tanto para a consolidação do aprendizado dos alunos quanto para a minha formação acadêmica, fortaleceu minha identidade como futura profissional de saúde e ampliou minha adaptabilidade e estratégias diante de obstáculos.

Palavra-chave: Monitoria acadêmica, anatomia humana, educação em saúde, desenvolvimento discente, estratégias de ensino

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

de Matos, N.L.M.¹; Tebas, M.L.L.¹; Rosal, A.F.A.¹; Silva, Y.C.¹; Cardoso, M.C.V.¹; Rodrigues, Y.G.R.¹; Souza, S.V.¹; Dantas, L.S.¹; de Amorim, R.R.¹; Fonseca, M.A.O.¹; Assenção, I.A.¹; de Oliveira, N.R.G.²; Díaz, J.A.S¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Laboratório de Estudos e Inventividades em Tecnologia Assistiva, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: natalia.luiza@discente.ufg.br

A atuação fisioterapêutica no uso do brincar é tida como uma estratégia terapêutica amplamente reconhecida, evidenciando benefícios físicos, emocionais e sociais em pacientes pediátricos submetidos a tratamentos no contexto hospitalar. Nesse sentido, proporcionar experiências práticas voltadas à humanização do cuidado durante os internamentos, especialmente de crianças, são essenciais para a formação interdisciplinar dos discentes de Fisioterapia. Desse modo, este resumo busca relatar a experiência dos discentes vinculados a Liga de Fisioterapia em Pediatria (LAFIPED), durante uma visita técnica realizada no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O desenho deste estudo pauta-se no Relato de Experiência, descritivo e qualitativo, participaram dele 18 discentes. Foram realizadas duas visitas no HC, transcorrendo no mês de abril de 2025, no período da tarde e foram conduzidas pela professora responsável. O grupo de discentes da LAFIPED desenvolveu atividades de pintura de tiaras de papel lúdicas e boliche como forma de recreação e movimentação fora do leito pelos pacientes pediátricos. Todos os materiais foram providos pela professora responsável e membros ligantes. Contudo, observou-se baixa adesão das crianças às atividades propostas, e acredita-se que isto se deve ao reflexo das condições emocionais e clínicas do ambiente hospitalar. Ainda assim, entende-se que esta ação possibilitou momentos de distração e acolhimento, que também se estenderam aos acompanhantes, promovendo interação e contribuindo para a quebra da monotonia da rotina na enfermaria pediátrica. Em suma, os discentes ligantes da LAFIPED vivenciaram na prática a dinâmica de atendimento na área pediátrica do HC, além de possibilitar o diálogo com os profissionais e a dinâmica de interação com os pacientes e seus responsáveis. A visita representou uma oportunidade de extensão para os conhecimentos aprendidos nessa área.

Palavra-chave: Fisioterapia, ludicidade, hospitalização infantil, crianças

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DO *T TEST AGILITY* EM ATLETAS DE VOLEIBOL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PROMOVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA MULTIESPORTIVA

Cardoso, M.C.V.¹; Da Silva, V.F.R.¹; Vasconcelos, G.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mariacardoso23@discente.ufg.br

O voleibol é uma modalidade esportiva que exige força muscular, potência nos membros inferiores, velocidade de reação e agilidade, sendo esta última um dos principais componentes que determinam um bom rendimento e desempenho durante os treinos e competições. Assim, o presente resumo tem como principal objetivo relatar a experiência da aplicação do *T Test Agility* em atletas do LONA Voleibol, equipe universitária de vôlei feminino. O estudo consiste em um relato de experiência, de caráter retrospectivo e descritivo, referente às avaliações e testes funcionais promovidos pela Liga Acadêmica de Fisioterapia Multiesportiva, no dia 26 de abril de 2025. A bateria de testes, escolhida previamente pela diretoria da Liga, foi aplicada em apenas um dia no Centro de Aulas D, com o auxílio dos ligantes e diretores. O *T Test Agility* foi selecionado para avaliar a agilidade, mudanças de direção, força na aceleração e desaceleração que o atleta da modalidade de vôlei precisa apresentar para conseguir bom desempenho durante a prática esportiva. No teste utiliza-se cones, fita métrica e cronômetro. Quatro cones são dispostos no formato de “T”, três alinhados horizontalmente, com 5 metros entre eles, e o quarto posicionado na “base” do T a 10 metros de distância, sendo este o ponto de partida. O atleta, com tempo cronometrado, deve sair do ponto de partida e correr até o cone frontal, em seguida desloca-se lateralmente para o cone da extremidade esquerda tocando-o, cruza lateralmente até a extremidade direita também tocando-o, retorna ao cone central e finaliza correndo de costas até o ponto inicial. O atleta possui três tentativas para realizar todo esse procedimento e a média dos tempos é considerada como resultado final. No total, 11 atletas realizaram o teste e observou-se que elas demonstraram bastante engajamento e até certa competitividade entre si. No entanto, a necessidade de atenção aos comandos e à sequência dos deslocamentos tornou o teste desafiador para certas jogadoras. Devido a erros recorrentes na execução, foi necessário repetir o teste com determinadas atletas além das tentativas previstas. Portanto, a aplicação do *T Test Agility* junto às atletas proporcionou, na perspectiva acadêmica, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a observação crítica e a escuta ativa. Além disso, a experiência prática exigiu paciência e adaptação da linguagem técnica para uma mais acessível, que permitisse a compreensão e reduziu os erros durante as tentativas.

Palavra-chave: Habilidades motoras, desempenho físico, capacitação acadêmica

IMUNOLOGIA

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS NA HANSENÍASE MULTIBACILAR COM SOROLOGIA ANTI-PGL-I NEGATIVA EM TESTE RÁPIDO: ESTUDO DE CASO

Mendes, C.G.; Alves, L.M.; Bühner-Sékula, S.; Luz-Lopes, L.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: gabriellycosta@discente.ufg.br

A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta pele e nervos periféricos, transmitida por vias aéreas. O diagnóstico é clínico-epidemiológico, baseado em lesões cutâneas com alteração de sensibilidade e espessamento neural, que podem levar a incapacidades permanentes. Como apoio ao diagnóstico, utilizam-se histopatologia, baciloscopia, qPCR e sorologia anti-PGL-I. A variabilidade da resposta imune ao *M. leprae* dificulta a detecção de biomarcadores, especialmente em paucibacilares, embora estágio clínico, carga bacilar e sensibilidade dos métodos possam gerar resultados positivos mesmo nesses casos. Este trabalho descreve um caso e discute a complementariedade dos métodos diagnósticos na hanseníase. Paciente masculino, 34 anos, natural do Pará, tratado duas vezes (2003 e 2014) com poliquimioterapia padrão, evoluiu com suspeita de reinfecção ou resistência, apresentando episódios de reação hansênica e múltiplas internações, incluindo por colite pseudomembranosa e Doença de Crohn. Os exames foram heterogêneos: baciloscopias variando de fortemente positivas a inconclusivas, sorologia anti-PGL-I oscilando entre positiva (2014) e negativa (2017 e 2025), e teste rápido para IgM anti-PGL-I negativo em 2025. Os exames complementares foram heterogêneos: baciloscopias (6) variando de fortemente positiva a inconclusiva, sorologia anti-PGL-I por ELISA oscilando entre positiva (2014) e negativa (2017 e 2025) e teste rápido para IgM anti-PGL-I negativo (2025). Em contraste, a investigação molecular por qPCR foi consistentemente positiva em biópsia de pele, raspado intradérmico e sangue total, com Ct médio de 18 e Tm média de 86,9 °C, confirmando DNA de *M. leprae*. Considerando as oscilações dos estados reacionais e a evolução para reação hansênica tipo 2, típica de formas multibacilares, observa-se atividade inflamatória sistêmica independente da detecção sérica de IgM. A presença de Doença de Crohn pode ter contribuído para a ausência de resposta humoral detectável, em razão de alterações imunológicas e possível uso de imunossupressores. Dessa forma, a sorologia negativa, mesmo diante de alta carga bacilar e qPCR consistentemente positiva, reforça as limitações desse marcador em determinados pacientes. O diagnóstico e o seguimento devem, portanto, integrar a avaliação clínica a métodos mais sensíveis, sobretudo moleculares, associados à baciloscopia e à histopatologia.

Palavra-chave: qPCR, ELISA, sorologia, PGL-I. DNA

Suporte financeiro: FINEP, CNPq, Ministério da Saúde

PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU: RELATO DE CASO

Colnago, E.P.; Sandy, B.F.F.; Soares, L.N.; Maia, C.V.; Constantino, V.R.; Lima, C.R.S.; Mendes, L.O.M.S.; Inácio, M.E.C.; Arantes, D.A.C.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: enrico_colnago@discente.ufg.br

Adenocarcinoma polimorfo de baixo grau é uma neoplasia maligna de glândula salivar, caracterizado pelo aumento de volume, geralmente firme, indolor e de crescimento lento. Pode, em alguns casos, estar associado a sangramento ou desconforto local, além de apresentar potencial erosivo ou infiltrativo no osso subjacente. Cerca de 65% dos casos são descritos no palato duro ou no palato mole, sendo o lábio superior e a mucosa jugal as localizações secundárias mais comuns, o que o torna mais prevalente em glândulas salivares menores. Observa-se predileção pelo sexo feminino, com dois terços dos casos relatados em mulheres. O objetivo desse relato é descrever o processo de diagnóstico de um caso de adenocarcinoma polimorfo de baixo grau. Paciente masculino, 21 anos, melanoderma, procurou atendimento no Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB) com queixa de “caroço no céu da boca”. Foi relatada uma evolução de 45 dias, assintomática, com crescimento rápido e agressivo. Ao exame intrabucal, observou-se tumefação de aproximadamente 3cm, localizada em região direita do palato mole, de superfície lisa, coloração parcialmente arroxeada, e áreas de telangiectasia. As hipóteses diagnósticas foram carcinoma mucoepidermoide, adenoma pleomórfico e pericoronarite. Instituiu-se encaminhamento para a realização de biópsia incisional, tratamento paliativo com Clorexidina (0,12%) em solução bucal sem álcool até o dia da cirurgia, e profilaxia dentária. Realizou-se a biópsia incisional da lesão e o espécime foi enviado para a análise anatomopatológica, a qual foi sugestiva de tumor de glândulas salivares. Posteriormente, paciente retornou sintomático e relatou “gosto ruim na boca”, com lesão clinicamente ulcerada e com áreas de necrose superficial. Nesse contexto, realizou-se investigação imunohistoquímica para a confirmação da identidade da lesão, cujo resultado foi adenocarcinoma polimorfo de baixo grau, indicando as proteínas citoceratina 8/18(EP17/EP30) e Ki67 (MIB1) positivas, sendo a última com menos de 1% de concentração. Desse modo, o paciente foi submetido a tratamento oncológico no Hospital Araújo Jorge. Por fim, destaca-se a relevância do correto reconhecimento clínico, histopatológico, e, caso necessário, imunohistoquímico, em estágio inicial, uma vez que se trata de uma neoplasia maligna que requer intervenção adequada para prevenção de complicações e progressão da doença.

Palavra-chave: Adenocarcinoma, neoplasia maligna, glândulas salivares

ANÁLISE DE CITOCINAS EM PLACENTAS DE MÃES QUE FORAM INFECTADAS PELO ZIKA VÍRUS E TIVERAM BEBÊS NORMAIS, COM PROBLEMAS NEUROLÓGICOS E/OU OFTALMOLÓGICOS

Santos, R.F.¹; Castro, F.O.F.²; Matos, G.G.¹; Antonelli, A.C.¹; Silveira, L.A.¹; Rosado, L.E.P.¹; Turchi, M.D.¹; Pfrimer, I.A.H.²; Fonseca, S.G.¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail correspondente: rafaelasantos@discente.ufg.br

Considerando o papel da placenta como barreira imunológica e mediadora da interface materno-fetal, este estudo comparou o perfil de citocinas em placentas controles e infectadas pelo ZIKV com diferentes desfechos fetais, além de avaliar a influência do trimestre gestacional e de comorbidades maternas sobre essa resposta. Foram analisadas 34 placentas, de quatro grupos: controles não infectados (n=10), mães infectadas com conceitos saudáveis (cSAU, n=10), com alterações oftalmológicas (cOFT, n=10) e com microcefalia (cMIC, n=4). As concentrações de TNF- α , IL-6, IP-10, IFN- γ , IL-4 e IL-10 foram determinadas por Ensaio Imunoenzimático – ELISA.

Nos resultados, observou-se que IL-6 apresentou redução significativa em placentas ZIKV+ comparadas aos controles (p=0,001). As medianas confirmaram esta queda: controles apresentaram valores mais elevados (88,23), enquanto cSAU (9,18) e cOFT (12,22) exibiram medianas reduzidas, com diferenças significativas (p=0,008 e p=0,006). No grupo cMIC, a mediana foi ainda menor, mas sem significância, possivelmente pelo baixo n. A IP-10 (CXCL10) também mostrou redução significativa em ZIKV+ versus controles (p=0,001). A mediana no grupo controle foi a mais alta (224,4), enquanto cSAU (29,21) exibiu queda relevante (p=0,006). Já os grupos cOFT e cMIC apresentaram medianas intermediárias, sem significância estatística.

Para TNF- α , IFN- γ , IL-4 e IL-10, não foram encontradas diferenças globais significativas. Entretanto, a mediana de IFN- γ no grupo cMIC foi mais elevada que nos demais grupos, sugerindo papel potencial desse mediador em processos de apoptose neuronal, ainda que sem diferença estatística. A análise por trimestre gestacional (1º n=8; 2º n=10; 3º n=2) não revelou diferenças significativas entre as medianas de IL-6 e IP-10. Entretanto, as medianas do 1º trimestre foram consistentemente mais baixas, reforçando maior vulnerabilidade fetal às infecções precoces.

Este trabalho demonstra que a infecção placentária pelo ZIKV promove modulação negativa de IL-6 e IP-10, com medianas reduzidas em comparação aos controles, sugerindo enfraquecimento da resposta imune placentária. Esse padrão foi mais evidente nos conceitos com alterações neurológicas e oftalmológicas, enquanto o grupo com microcefalia exibiu tendência de maior IFN- γ . Conclui-se que IL-6 e IP-10 podem atuar como possíveis biomarcadores de risco gestacional, embora as limitações amostrais, especialmente em cMIC e no 3º trimestre, exijam cautela nas generalizações.

Palavra-chave: Zika vírus, citocinas, placenta, microcefalia, resposta imunológica

Suporte financeiro: CAPES, FAPEG, CNPq

SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA NA RESPOSTA IMUNE CONTRA *Leishmania braziliensis*

Carvalho, S.S.C.; De Paula, W.L.; Oliveira, G.M.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: shainna.stephanie@discente.ufg.br

Durante o processo de infecção por *Leishmania* spp., as células e tecidos liberam ATP, que pode ser convertido em adenosina pelas enzimas CD39 e CD73. Sabidamente, a adenosina tem efeito anti-inflamatório ao se ligar aos receptores P1, principalmente aos subtipos A2A e A2B. Este estudo investigou como a sinalização purinérgica influencia a resposta imune contra *Leishmania braziliensis*, através de estudos transcricionais. Em experimentos complementares, taxas de parasitismo foram avaliadas em macrófagos humanos THP-1 infectados por *L. braziliensis*-GFP e tratadas com antagonistas seletivos de A2A (ZM241385) e A2B (PSB-603). Os dados de transcriptomas humanos (GEO: GSE55664) mostraram que pacientes com leishmaniose cutânea localizada (LCL; n = 25) apresentaram níveis mais elevados de expressão de CD39, CD73 e do receptor A2A, em comparação a controles saudáveis (n = 10). Além disso, a expressão de A2B foi menor nos pacientes com LCL. Nas amostras dos pacientes, observou-se correlação positiva entre a expressão do A2A e dos genes de citocinas inflamatórias como TNF, IL1B, IL15 e IL32, enquanto a expressão do A2B apresentou correlação negativa com esses mesmos genes. As taxas de infecção de macrófagos humanos permaneceram inalteradas pelo antagonismo de A2A isolado, porém a combinação do antagonista com a inibição da enzima adenosina deaminase (ADA) levou à redução significativa da infecção. Esses resultados apontam que a infecção por *L. braziliensis* modifica a expressão de enzimas e receptores relacionados à sinalização purinérgica, alterações que desempenham papel importante na regulação da resposta imune durante a leishmaniose cutânea localizada.

Palavra-chave: *Leishmania braziliensis*, macrófagos, resposta imune, sinalização purinérgica

Suporte financeiro: CNPq; CAPES; FAPEG

GBP5 TEM PAPEL CENTRAL NA RESPOSTA IMUNE CONTRA *Leishmania braziliensis*

Oliveira, G.M.; De Paula, W.L.; Carvalho, S.S.C.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: geovanna_medeiros@discente.ufg.br

As leishmanioses são doenças tropicais negligenciadas, apresentando diferentes formas clínicas ocasionadas por protozoários do gênero *Leishmania*. A espécie *Leishmania braziliensis* destaca-se como principal agente etiológico da leishmaniose cutânea (LC) no Brasil. A proteína GBP5 (*Guanylate-Binding Protein 5*) exerce papel fundamental na resposta imune inata, atuando especialmente na ativação do inflamassoma NLRP3. Neste estudo preliminar, investigou-se o envolvimento da GBP5 na LC provocada por *L. braziliensis*, por meio de análise transcricional. Foram utilizados conjuntos de dados de transcriptomas, incluindo amostras de sangue total de 14 indivíduos saudáveis e 50 pacientes com LC (GEO: GSE162760), além de amostras de pele de 7 controles e biópsias de lesões de 21 pacientes (GEO: GSE127831). Foram avaliados, por mapas de calor e clusterização, os perfis de expressão log2 de GBP5, genes de citocinas, moléculas com função microbicida e elementos associados ao inflamassoma. Os dados revelaram aumento de expressão de GBP5, tanto no sangue periférico quanto nas lesões de pele de pacientes com LC, quando comparados aos controles saudáveis. No sangue dos pacientes com LC, a expressão da GBP5 correlacionou-se positivamente com IL15 e CYBB/NOX2. Nas lesões, GBP5 foi positivamente associada a TNF, IL1B, IL15, IL32 e CYBB/NOX2, mas apresentou correlação negativa com ARG1. Também foram observadas correlações positivas de GBP5 com NLRP3 e CASP1, tanto no sangue quanto nas lesões dos pacientes. Esses achados sugerem que a GBP5 está envolvida diretamente com uma resposta imune pró-inflamatória e a ativação do inflamassoma durante a infecção humana por *L. braziliensis*, configurando-se como potencial molécula-chave na defesa do hospedeiro frente à leishmaniose cutânea

Palavra-chave: GBP5, *Leishmania braziliensis*, Inflamassoma, resposta imune

Suporte financeiro: CAPES; CNPq; FAPEG

RESPOSTA IMUNE ESPECIFICA DE IGG4 FRENTE A PACIENTES VACINADOS PARA COVID-19

Cintra, M.P.C.¹; Matos, G.G.¹; Santos, A.C.V.¹; Masson, L.C.¹; Servian, C.P.¹; Dorta, M.L.¹; Carvalho, J.V.B.²; Moro, A.M.^{2,3}; Souza, M.¹; Fiacadori, F.S.¹; Venturini, J.⁴; Fonseca, S.G.^{1,2}.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Instituto Butantã, Laboratório de Biofármacos, São Paulo, São Paulo, Brasil

3. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, Instituto de Investigação em Imunologia, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

E-mail: matheus_pessoa@discente.ufg.br

A pandemia da covid-19 causada pelo *SARS-CoV-2* impactou o mundo com índices elevados de morbimortalidade. A vacinação mudou o curso natural da doença, reduzindo os casos graves. Assim, houve o desenvolvimento de diversas plataformas vacinais, dentre elas - ChAdOx1 nCoV-19 (vetor viral); CoronaVac (vírus inativado); BNT162b2 (RNA mensageiro). No entanto, em comparação a estudos frente a resposta de IgG geral, raros estudos demonstram a resposta das subclasses de IgG envolvidas na resposta humoral pós-vacina. O presente estudo comparou a resposta de IgG4 anti-RBD induzidas pelas vacinas ChAdOx1 nCoV-19, CoronaVac e BNT162b2 em diferentes tempos da vacinação. Amostras de sangue total de vacinados foram coletadas em duas coortes em diferentes momentos, sendo na primeira coorte coletadas em: T0 - pré-vacina; T1- 01 mês pós 2º dose (exceto CoronaVac); T2- 4 a 6 meses pós 2º dose; T3- 1 mês pós 3º dose e T4- 6 meses pós 3º dose. Na segunda coorte coletadas em: T2, T3 e T4. A primeira coorte compreendeu 75 vacinados, enquanto a segunda coorte 25 participantes. As concentrações séricas de IgG4 foram avaliadas por método sorológico imunoenzimático (ELISA) para a proteína RBD, com as respectivas concentrações de amostra, anticorpo secundário e enzima (1:50;1:12.000;1:15.000). A detecção de anticorpos foi considerada positiva quando a razão entre a densidade óptica da amostra e o ponto de corte (S/CO) foi maior ou igual a 1,2. As análises estatísticas pareadas foram conduzidas com teste não paramétricos, com significância de $p < 0,05$. Os dados obtidos da resposta de IgG4 ao se comparar os tempos de coleta por vacina, não apresentou uma resposta de magnitude elevada em nenhum tempo de coleta nas vacinas, sendo as medianas por tempo: ChAdOx1 nCoV-19 (2,19;1,81;1,84;1,68;1,86), ambas coortes de CoronaVac (mediana <1,2) e BNT162b2 (apenas em T3 a mediana >1,2), como também apresentou um comportamento de manutenção da resposta entre os tempos. A comparação da resposta das vacinas por tempo de coleta, evidenciou que nenhuma vacina gerou uma resposta diferente em comparação a outra, sendo que as medianas ficaram similares, assim caracterizando que nenhuma vacina gera uma resposta mais robusta. A avaliação da resposta em pacientes vacinados que tiveram infecções prévias, não demonstrou diferença em relação a resposta de IgG4 de indivíduos sem infecções prévias, indicando que a infecção natural não modula uma resposta de IgG4.

Palavra-chave: Imunoglobulina G, regimes vacinais, resposta imune humoral, vacinação Covid-19

Suporte financeiro: FAPEG, CNPq

PERSPECTIVAS COMPUTACIONAIS SOBRE O RECONHECIMENTO DE TREM1 E TREM2 DAS PROTEÍNAS E E NS1 DO ZIKA VÍRUS

Pacheco, I.A.; Santos, C.J.; da Silva, A.B.A.; Matos, A.O.; Silva-Sales, M.; Sales-Campos, H.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: ishaimzalak@discente.ufg.br

O Zika vírus (ZIKV) é um flavivírus de RNA de fita simples, sentido positivo e não segmentado, que apresenta tropismo pelo sistema nervoso central (SNC). Seu genoma é capaz de codificar uma única proteína que é clivada em 3 proteínas estruturais e 7 não estruturais (NS), entre elas destacam-se as proteínas E do envelope e a NS1. Essas proteínas são essenciais na patogenia e virulência do ZIKV, possuindo papel fundamental no desenvolvimento de síndromes neurológicas como síndrome de Guillain-Barré e síndrome congênita do ZIKV. Nesse contexto, os receptores TREM1 e TREM2, expressos em células imunes e não imunes, apresentam papéis pró- e anti-inflamatórios, respectivamente. Embora sejam importantes na regulação da resposta imune, suas funções na infecção por ZIKV ainda não são claras. Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar a interação de TREM1 e TREM2 com as proteínas do ZIKV, por meio de abordagens in silico. A primeira etapa consistiu em utilizar dados de transcriptômica disponibilizados publicamente para realizar uma análise abrangente dos valores de expressão gênica associada à infecção por ZIKV. Em seguida, as interações entre as proteínas E e NS1 e os receptores, foram simuladas por docking molecular. As proteínas do vírus interagiram com os receptores principalmente nas regiões determinantes de complementaridade (CDRs), principalmente CDR3 para TREM1 e CDR2 para TREM2. A estabilidade nas interações foi avaliada pela simulação de dinâmica molecular, que mostrou uma constante interação ao longo dos 50ns em todas as interações. O reconhecimento da proteína NS1 por ambos os receptores compartilhou 40 resíduos em comum, ou seja, os mesmos 40 resíduos de aminoácidos de NS1 reconhecidos por TREM1 também foram reconhecidos por TREM2. Para a proteína E não foram identificados resíduos comuns. Nossos dados sugerem, de forma inédita, que as proteínas do ZIKV podem interagir com TREM1 e TREM2, com potencial de aumentarem a resposta inflamatória (TREM1) ou estarem associadas ao neurotropismo (TREM2) durante a infecção.

Palavra-chave: ZIKV, TREM1, TREM2, proteína E, NS1

Suporte financeiro: CAPES/FAPEG/CNPq.

ADENOSINA DEAMINASE REGULA A RESPOSTA IMUNE DURANTE INFECÇÃO POR *Leishmania braziliensis*

De Paula, W.L., Oliveira, G.M.; Carvalho, S.S.C.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: wesleylima2@discente.ufg.br

As leishmanioses são doenças parasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Durante a infecção ocorre liberação de ATP pelas células e tecidos, e esse ATP extracelular pode ser convertido em adenosina por meio da ação das enzimas CD39 e CD73. A adenosina exerce funções anti-inflamatórias ao interagir com receptores P1, porém a enzima Adenosina Deaminase (ADA) degrada a adenosina em inosina, que apresenta menor efeito anti-inflamatório. Neste estudo, investigamos o papel da ADA na regulação da resposta imune frente à infecção por *Leishmania braziliensis*. A análise da expressão de ADA e de genes relacionados ao processo inflamatório foi realizada em transcriptomas de amostras de pele de 7 indivíduos saudáveis e de biópsias de lesões de 21 pacientes com leishmaniose cutânea (LC) causada por *L. braziliensis* (GEO: GSE127831). O parasitismo foi medido por citometria de fluxo em macrófagos humanos diferenciados a partir de células THP-1, infectados com *L. braziliensis*-GFP (proteína fluorescente verde) e tratados com pentostatina, um inibidor farmacológico da ADA. A atividade enzimática de ADANos macrófagos foi determinada utilizando kit colorimétrico. Já a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) e de citocinas foi quantificada, respectivamente, por meio da sonda fluorescente CM-H2DCFDA e do ensaio Cytometric Bead Array (CBA), ambos analisados por citometria de fluxo. Os resultados mostraram que pacientes com LC apresentaram níveis aumentados de ADA nas lesões cutâneas em comparação com controles saudáveis, e que a expressão de ADA esteve positivamente correlacionada com TNF, IL1B, IL15, IL32, NOS2 e CYBB, apoiando um papel pró-inflamatório da enzima. Além disso, a infecção de macrófagos humanos por *L. braziliensis* elevou tanto a concentração quanto a atividade de ADA. A inibição da ADA com pentostatina aumentou a taxa de infecção nos macrófagos e reduziu simultaneamente a produção de ROS, TNF e IL-1. Esses dados indicam que a ADA é induzida durante a infecção por *L. braziliensis* e desempenha função central na ativação de uma resposta imune pró inflamatória e protetora em macrófagos humanos.

Palavra-chave: Adenosina Deaminase, *Leishmania braziliensis*, resposta imune

Suporte financeiro: CAPES; CNPq; FAPEG

PERFIS TRANSCRIPTÔMICOS E MICRORNAS RELACIONADOS À VIA DA VITAMINA D EM MACRÓFAGOS THP-1 INFECTADOS POR *Leishmania amazonensis* OU *Leishmania braziliensis*

Silva, J.V.; Nunes, W.P.; Conceição, V.G.; Andrade de Jesus, L.; Moreira, T.R.; Ribeiro-Dias, F.; Gomes, R.S.; Borges, C.L.; Silveira, M.B.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Imunologia Inata, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: jeffersonvinicius@discente.ufg.br

A leishmaniose cutânea decorre do balanço entre defesa do hospedeiro e evasão do parasito. Objetivo: mapear, em macrófagos derivados de THP-1, assinaturas gênicas e de microRNAs associadas ao eixo da vitamina D (CYP27B1/VDR) durante a infecção por *Leishmania amazonensis* e *Leishmania braziliensis* e comparar diferenças de expressão entre as espécies. O perfil global do transcriptoma foi determinado por RNA-seq em nove bibliotecas (controle, *Leishmania amazonensis*, *Leishmania braziliensis*; triplicatas biológicas). Leituras (~300 nt) foram alinhadas ao genoma humano com STAR, priorizando mapeamento único; observou-se alta qualidade (alinhamento único mínimo de 85,93% no controle, 81,93% em *Leishmania amazonensis* e 74,84% em *Leishmania braziliensis*; mismatch ~0,24–0,41%; ausência de quimerismo; “too short” ~6–17%). As contagens sustentaram normalização, DEG, PCA, heatmaps, “volcano plots” e correlações com genes da via da vitamina D e microRNAs. Os dados mostraram separação multivariada clara entre grupos. Em *Leishmania amazonensis*, houve aumento consistente de genes estimulados por interferon e estresse oxidativo (ISG15, IFIT1, OASL, MX1, HMOX1), sugerindo um programa antiviral/antimicrobiano mais pronunciado. Em *Leishmania braziliensis*, além de componentes antivirais, observou-se maior indução de quimiocinas/recrutamento e modulação de superfície (CXCL10, SIGLEC1), indicando ênfase em comunicação imune e interação célula-célula. Genes do eixo da vitamina D co-variaram com marcadores microbicidas (p.ex., CYP27B1/VDR com mediadores oxidativos), e microRNAs pró-inflamatórios (MIR155HG, MIR21) acompanharam a intensificação de vias efetoras. O delineou as assinaturas transcriptômicas e de microRNAs em macrófagos THP-1 infectados e demonstrou diferenças espécie-específicas: *Leishmania amazonensis* aciona preferencialmente um eixo antiviral/oxidativo, enquanto *Leishmania braziliensis* destaca quimiotaxia e modulação de receptores; ambos se integram ao eixo da vitamina D com participação de MIR155HG e MIR21, apontando alvos claros para validação funcional.

Palavra chave: *Leishmania amazonensis*, *Leishmania braziliensis*, vitamina D (CYP27B1/VDR), microRNAs (MIR155HG, MIR21), RNA-seq

EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DE BACTEROIDETES DA MICROBIOTA INTESTINAL DE CONTROLADORES DE ELITE NA MODULAÇÃO DA VIA DO TRIPTOFANO

Valczak, S.K. ; Matos, G.G.; Silva, J.M.M.; Oliveira, M.A.P.; Fonseca, S.G.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: kvzalczak@discente.ufg.br

O HIV-1 é o um retrovírus causador da pandemia da AIDS, caracterizando-se por infectar preferencialmente linfócitos T CD4+ e comprometer o sistema imunológico. A infecção pelo HIV induz alterações profundas na resposta imune inata e adaptativa, além de estar associada à depleção de triptofano e acúmulo de quinurenina, um metabólito que pode modular a ativação de células T CD4+ por meio da enzima indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO-1). Simultaneamente, a microbiota intestinal exerce influência sobre a homeostase imune por meio da produção de metabólitos imunomoduladores, sendo observadas diferenças marcantes na composição bacteriana entre grupos de pessoas vivendo com HIV (PVHIV), principalmente em controladores de elite. Análises de microbioma fecal realizadas pelo nosso grupo identificaram a presença de espécies como *Bacteroides uniformis* e *B. xylanisolvens* nos controladores de elite, acompanhadas da produção de metabólitos com potencial anti-inflamatório. Diante disso, o presente projeto propõe investigar se quinurenina e metabólitos de *bacteroides* influenciam a infecção de células Jurkat E6 pelo HIV-1 juntamente com a ativação inflamatória. Células Jurkat E6 foram tratadas com quinurenina e posteriormente infectadas com HIV-1 NL4.3 IRES-GFP. A próxima etapa será tratar células jurkat E6 com lisados ou metabólitos bacterianos, seguidos de infecção com HIV-1 NL4.3 IRES-GFP. A produção de citocinas nesses sobrenadantes será analisada por ensaio imunoenzimático (ELISA). A infecção foi avaliada por técnica de citometria de fluxo. Também será analisado o impacto desses tratamentos em células epiteliais intestinais Caco-2, com foco na expressão de proteínas de junção epitelial. Resultados preliminares mostram que o tratamento com a quinurenina na concentração de 5µM diminuiu a taxa de infecção pelo vírus HIV NL4.3 IRES GFP nas células Jurkat E6 em comparação ao grupo controle ($p<0,04$). Espera-se que os metabólitos bacterianos e da via do triptofano diminuam a infecção e a inflamação, contribuindo para a compreensão da interação entre microbiota, imunidade e HIV.

Palavra-chave: HIV, bactérias intestinais, microbiota intestinal, controladores de elite, via do triptofano.

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG

REDES NEURAIIS EM GRAFOS PARA DESCOBERTA DE NOVOS COMPOSTOS ANTIRRETROVIRAIS

Feres, J.R.V.¹; Sandes, G.F.S.¹; Costa, V.A.F.¹; Almeida, E.S.¹; Fonseca, S.G.²; Neves, B.J.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: julianaferes@discente.ufg.br

O vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), infecta aproximadamente 39,9 milhões de pessoas em todo o mundo, das quais cerca de 77% recebem terapia antirretroviral (TARV). Embora esses fármacos sejam altamente eficazes no controle da replicação viral, ainda não existe cura para a infecção, sendo o tratamento limitado à supressão da carga viral a níveis indetectáveis, o que impede a transmissão e prolonga a vida dos pacientes. No entanto, a emergência de variantes virais resistentes aos antirretrovirais constitui um desafio crescente, com a detecção de cepas multirresistentes. Diante desse cenário, é imprescindível a descoberta de novos protótipos de fármacos antirretrovirais utilizando abordagens inovadoras. Nesse contexto, as Redes Neurais em Grafos (GNNs) têm emergido como arquiteturas promissoras de inteligência artificial, capazes de modelar com precisão a estrutura molecular de compostos bioativos ao explorar diretamente a natureza topológica dos grafos moleculares, nos quais átomos e ligações químicas são representados, respectivamente, como nós e arestas.

No presente estudo, as arquiteturas de quatro GNNs (MPNN, GAT, GIN e AttentiveFP) foram customizadas com mecanismos de nós virtuais, conexões residuais e *Jumping Knowledge* para estabelecer relações quantitativas e semânticas entre a estrutura e atividade antirretroviral. Em seguida, as GNNs foram treinadas e validadas utilizando um conjunto de 13.500 compostos com dados experimentais provenientes de 10 bioensaios de atividade antirretroviral in vitro, conduzidos contra cepas de HIV-1 e HIV-2, tanto sensíveis quanto resistentes a fármacos, disponíveis na base de dados ChEMBL. Como resultado, foram obtidos modelos de classificação robustos e preditivos (AUC \approx 0,90), capazes de prever simultaneamente a atividade de novos compostos em 10 bioensaios distintos frente ao HIV-1 e HIV-2. Além de alto desempenho preditivo, os modelos apresentaram interpretabilidade por meio de mecanismos de atenção e perturbações contrafactuais. Essas abordagens permitiram identificar subestruturas moleculares relevantes para a atividade antirretroviral, visualizadas por mapas de calor normalizados, oferecendo suporte ao desenho racional de novos compostos bioativos. Como conclusão, espera-se que esses modelos possam ser incorporados como filtros para triagem virtual de milhões de compostos comerciais, permitindo a descoberta de novos *hits* antirretrovirais.

Palavra-chave: Inteligência Artificial, *Deep Learning*, quimioinformática, terapia antirretroviral, HIV

Suporte financeiro: CAPES, FAPEG, CNPq

PADRONIZAÇÃO DE ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-CORONAVIRUS HUMANOS (HCOV)

Santos A.C.; Masson L.C; Fonseca S.G; Fiaccadori, F.S.; Souza M.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: annavidal@discente.ufg.br

Os Coronavírus Humanos (HCoVs) são importantes patógenos do trato respiratório. Este estudo teve como objetivo padronizar um ensaio imunoenzimático para detectar anticorpos anti-HCoV e, subsequentemente, analisar os níveis de anticorpos da classe IgG contra três antígenos virais distintos: a proteína do coronavírus sazonal HKU, a proteína N4G1 do coronavírus sazonal NL63, e uma proteína do capsídeo do SARS-CoV-2 (C3G1). A análise foi realizada em amostras de 40 indivíduos vacinados com AstraZeneca (n=25), CoronaVac (n=10) ou Pfizer (n=14), coletadas em período anterior a um mês após terem recebido a terceira dose de reforço da vacina da Pfizer. Inicialmente, determinou-se as concentrações das proteínas de SARS-CoV-2, NL63 e HKU pelo método de Bradford, sendo essas: 2,16 mg/ml, 2,19 mg/ml e 1,97 mg/ml, respectivamente. Utilizou-se um ensaio de ELISA indireto, padronizado com diluições de soro a 1:50 e de anticorpo secundário anti-IgG a 1:1000. Os valores foram determinados como a densidade óptica (DO) menos o branco e o cutoff foi determinado como a DO média das amostras pré-pandêmicas $\pm 2 \times$ desvio padrão. Os resultados foram normalizados entre os experimentos e transformados como a proporção da amostra individual/cutoff (S/CO). A detecção de anticorpos foi considerada positiva quando a razão entre a densidade óptica da amostra e o ponto de corte (S/CO) foi maior ou igual a 1,2. As análises estatísticas pareadas foram conduzidas com o teste não paramétrico de Wilcoxon. Os resultados demonstram que a dose de reforço, embora eficaz contra a proteína Spike do SARS-CoV-2, não induziu um aumento estatisticamente significativo ($p>0,05$) nos títulos de anticorpos IgG contra a proteína do capsídeo do próprio SARS-CoV-2 (C3G1), nem contra as proteínas dos coronavírus sazonais NL63 (N4G1) e HKU. A presença de anticorpos reativos a HKU e NL63 antes do reforço indica exposição prévia da população a esses vírus endêmicos. Conclui-se que a resposta imune humoral estimulada pela vacinação é altamente específica para a proteína Spike, não ativando resposta cruzada robusta contra os outros antígenos analisados. Isso reforça a especificidade da resposta vacinal e sugere que a imunidade contra outros antígenos virais pode requerer diferentes estratégias vacinais.

Suporte financeiro: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)

PAPEL DA FAGÓCITO OXIDASE DE NEUTRÓFILO NO CONTROLE DE *Leishmania major* E *Leishmania (Viannia) braziliensis*

Araújo, A.A.A.^{1,2}; Soares S.A.E.^{1,2}; Matos G.G.¹; Mendes H.K.F.^{1,2}; Marques A.M.S.^{1,2}; Gomes C.M.³; Oliveira M.A.P.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Programa de Pós-graduação em Biologia da Relação Parasito-hospedeiro, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: jefferson23@discente.ufg.br

A leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, considerada uma doença negligenciada que pode se manifestar de diferentes formas clínicas. Os neutrófilos são células da imunidade inata e uma das primeiras a chegarem ao local da infecção. Um dos principais mecanismos microbicidas utilizados por essas células no combate a patógenos é a produção de Espécies Reativas de Oxigênio (ROS). Além de ser microbicida, ROS é importante para ativação de outros mecanismos microbicidas como a NETose clássica (ROS-dependente), a liberação de elastase neutrofílica e cathepsina G. O presente trabalho avaliou papel da fagócito oxidase de neutrófilos no controle da *Leishmania major* e *Leishmania braziliensis* utilizando camundongos C57BL/6 selvagens (WT) e camundongos C57BL/6 gp91^{phox}^{-/-}. A co-cultura de neutrófilos de camundongos WT ou gp91^{phox}^{-/-} com *L. major* ou *L. braziliensis* promove a morte dos parasitos, entretanto neutrófilos obtidos de camundongos C57BL/6 gp91^{phox}^{-/-} são mais microbicidas do que os neutrófilos dos animais WT. Esta ação microbicida não ocorre devido ao óxido nítrico (NO) já que células de camundongos C57BL/6 gp91^{phox}^{-/-} produzem menos NO do que células de camundongos C57BL/6 WT. Co-cultura de neutrófilos infectados com macrófagos também demonstrou que neutrófilos de camundongos C57BL/6 gp91^{phox}^{-/-} mata mais *Leishmania* spp. A depleção de neutrófilos in vivo antes da infecção com *L. major* ou *L. braziliensis* não alterou o curso da infecção durante a primeira semana in vivo. Assim, nossos dados preliminares demonstram que a fagócito oxidase dos neutrófilos dificulta a morte de *Leishmania* spp, porém não interferem no desenvolvimento da doença in vivo.

Palavra-chave: *Leishmania*, neutrófilos, fagócito oxidase

Suporte financeiro: CAPES, FAPEG, CNPq, INCT-PDHN, FINEP

EPIDEMIOLOGIA GENÉTICA DO GENE FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA (TNF- α) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO CENTRAL DO BRASIL

Araújo, G.R.S.¹; Carvalho, R.S.²; Pereira, J.O.A.¹; Vilela, J.F.¹; Carvalho, R.S.⁵; Sabath, M.V.¹; Cardoso, M.R.¹; Almeida, T.L.¹; Santos, J.G.M.⁴; Barros, J.B.S.²; Póvoa, C.P.²; Assunção, L.P.³; Borges, L.L.²; Pfrimer, I.A.H.².

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Instituto de Ensino Estatístico e Científico, Trindade, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

5. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: giovannaribeiroa@gmail.com

Durante a infecção pelo vírus da dengue (DENV), o sistema imune atua mediante respostas inata e adaptativa. O Fator de Necrose Tumoral-alfa (TNF- α), produzido por macrófagos, é essencial para o controle viral, mas a liberação exacerbada pode intensificar os sintomas clínicos da doença. Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNPs) variação do fragmento de DNA no gene TNF- α , têm sido associados à maior susceptibilidade à dengue grave. Este estudo de caso-controle teve como objetivo investigar a associação do SNP TNF- α rs361525 com a susceptibilidade e gravidade da dengue, além de correlacioná-lo com manifestações clínicas, variáveis laboratoriais e antropométricas. Foram avaliados 82 indivíduos de ambos os sexos, residentes em Goiânia-GO. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados, e amostras de sangue periférico foram utilizadas para extração de DNA. A genotipagem foi realizada por qPCR com sonda TaqMan específica. As análises estatísticas incluíram regressão logística para cálculo de Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança (IC 95%), além de teste Qui-quadrado para associações clínicas. Não foram identificadas associações genotípicas significativas nos diferentes modelos genéticos de herança, como co-dominante, dominante, recessivo, overdominante e logarítmico ($p > 0,05$), indicando que não há associação estatística significativa entre os genótipos e a infecção por dengue. O grupo controle apresentou equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p = 0,832$), enquanto o grupo caso mostrou desequilíbrio ($p = 0,008$), possivelmente devido ao tamanho amostral reduzido. Também não foram encontradas associações significativas entre os genótipos e manifestações clínicas, número de sintomas ou variáveis antropométricas. Entretanto, observou-se associação entre o genótipo heterozigoto+mutante e plaquetopenia ($p = 0,000$), sugerindo possível influência do TNF- α na apoptose celular e na função hepática, que afeta a produção de fatores de coagulação. Análise *in silico* pela plataforma String apresentou interações entre TNF- α , Fator de Transcrição Nuclear kappa B (NF-kB) e Caspase 8 (CASP8) que atuam na regulação inflamatória e apoptose durante a infecção pelo DENV. Dessa forma, embora o SNP TNF- α rs361525 não esteja associado diretamente à susceptibilidade ou gravidade da dengue, sua relação com plaquetopenia demonstra a necessidade de mais estudos para esclarecer os mecanismos genéticos envolvidos e identificar potenciais marcadores para o manejo clínico da doença.

Suporte financeiro: FAPEG, CNPQ, CAPES, Pontifícia Universidade Católica de Goiás

AVALIAÇÃO DE POLIMORFISMOS GENÉTICOS DA RESPOSTA IMUNE INATA EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE

Pereira, J.O.A.¹; Cardoso, M.R.¹; Araujo, G.R.S.¹; Almeida, T.L.¹; Sabath, M.V.¹; Vilela, J.F.¹; Carvalho, R.S.²; Santos, J.G.M.³; Barros, J.B.⁴; Povia, C.P.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Pffimer, I.A.H.⁴

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: joaootavioalespereira14072001@gmail.com

Nos primeiros meses de 2025, foram registrados 493 mil casos prováveis de dengue no Brasil, com 217 óbitos confirmados. A dengue pode se manifestar com hemorragias e sinais de disfunção orgânica, sendo o sistema imunológico diretamente envolvido na expressão desses sintomas. O vírus da dengue (DENV) infecta monócitos e macrófagos, ativando o inflamossomo e a caspase-1, o que leva à produção de interleucina IL-1 β e à piroptose mediada por gasdermina. Além disso, citocinas como IL-8 e TNF- α contribuem para a inflamação vascular, promovendo alterações na estrutura e função das células. As variações genéticas conhecidas como Polimorfismos de Nucleotídeo Única (SNP), podem influenciar resposta a medicamentos, suscetibilidade a doenças e a forma como o sistema imunitário reage a infecções. Estudos demonstram que o SNP rs1143634 no gene *IL1B*, caracterizado por trocas de bases citosina (C) por timina (T) ou guanina (G) por adenina (A), está associado à forma grave da dengue em crianças, com níveis circulantes reduzidos de IL-1 β . Já o alelo T do SNP rs4073 no gene *IL8* foi relacionado à maior gravidade da microcefalia em crianças com síndrome congênita do Zika vírus. No gene *TNF- α* , o polimorfismo rs361525, caracterizado pela substituição de G por A, pode impactar diretamente a expressão dessa citocina pró-inflamatória. Este estudo teve como objetivo correlacionar os SNPs rs1143634, rs4073 e rs365525 com a infecção por dengue e sua sintomatologia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC Goiás, do tipo caso-controle, envolvendo indivíduos de qualquer idade e de ambos os sexos residentes em Goiânia. Após aplicação de questionário clínico, foram coletados 15 ml de sangue para extração de DNA e quantificação. A genotipagem dos SNPs nos genes *IL8*, *IL1B* e *TNF- α* foi realizada por qPCR com sondas TaqMan. As análises estatísticas foram feitas, utilizando testes de qui-quadrado, com significância estabelecida em $p < 0,05$. Foram coletadas 50 amostras destas, 34 foram incluídas no estudo, sendo 17 casos confirmados de dengue e 17 controles. A média de idade foi de 30 anos, com predominância de residentes em área urbana. Seis participantes demonstraram infecção prévia, os sintomas mais comuns foram: febre, dor de cabeça, náuseas, mialgia e dor retroorbitária. A análise dos SNPs nos genes *IL1B*, *IL8* e *TNF- α* não mostrou associação significativa com a gravidade da dengue. Apenas o polimorfismo de *IL8* apresentou correlação estatística com a contagem de linfócitos.

Palavra-chave: SNP, DENV, CITOCINAS

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG

AValiação DA INTERLEUCINA 8 (IL-8) DURANTE A INFECÇÃO PELO DENV: UM ESTUDO CASO CONTROLE

Vilela, J.F.¹; Araujo, G.R.S.¹; Almeida, T.L.¹; Pereira, J.O.A.¹; Sabbath, M.V.¹; Carvalho, R.S.²; Santos, J.G.M.³; Barros, J.B.⁴; Povia, C.P.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Pfrimer, I.A.H.⁴

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: jonatasvilela@gmail.com

A dengue é uma arbovirose transmitida pelos artrópodes *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, comum em países tropicais e subtropicais, com aumento sazonal de casos. É classificada em formas leves e graves, cuja gravidade depende da resposta imune do indivíduo e da carga viral. A IL-8, quimiocina pró-inflamatória, ativa células imunológicas e contribui para a tempestade de citocinas, intensificando a inflamação e o risco de extravasamento vascular. Analisar o papel da IL-8 é essencial para avaliar a gravidade da dengue e aprimorar o manejo clínico. Este estudo teve como objetivo relacionar indivíduos com sintomas de dengue e compará-los com saudáveis, avaliando a relação da IL-8. Para isso, foi conduzido um estudo caso-controle com 30 participantes (15 casos e 15 controles), de ambos os sexos, residentes em Goiás. Após responderem a um questionário sociodemográfico e clínico, foi coletado sangue venoso periférico (50 mL) para realização de testes imunocromatográficos de NS1, IgM e IgG, a fim de verificar a presença viral e os sintomas clínicos. Em complemento, foi realizada uma análise *in-silico* das interações proteicas da IL-8 (PPI) por meio da plataforma STRING, com alto nível de confiança (score 0.9). As proteínas avaliadas foram NFKB1, IL-1 β , CXCR1, CXCR2, RELA e TNF. Os testes imunocromatográficos revelaram que, entre os 15 indivíduos do grupo caso, 80% eram NS1 positivos, 6% IgM positivos, 7% NS1+IgM e 7% apenas IgG positivos. Além disso, 50% dos indivíduos NS1 e/ou IgM positivos também apresentaram IgG, sugerindo possível reinfecção. O grupo caso era composto por 60% de mulheres e 40% de homens. Os sintomas mais frequentes foram febre (93%), artralgia (87%), fadiga e dor retroorbitária (80%), seguidos por náusea e cefaleia (73%), mialgia (60%), edema e diarreia (33%). A análise estatística por meio do Teste T indicou que não houve diferença significativa de idade entre os grupos ($p=0,60$), demonstrando que todas as faixas etárias são suscetíveis ao DENV. A predominância feminina pode estar relacionada à maior exposição ou à busca por atendimento. Na análise *in-silico*, observou-se que a IL-8 interage com os receptores CXCR1 e CXCR2, que por sua vez se conectam à proteína RELA. Essa interação é regulada por NFKB1, pertencente à família NF-kappaB, indicando que alterações nos níveis de NFKB1 podem influenciar a expressão da IL-8. Esses achados reforçam o papel regulador da IL-8 na resposta inflamatória e na expressão proteica durante a infecção pelo DENV.

Palavra-chave: IL-8, inflamação, dengue

Suporte financeiro: CAPES, FAPEG e CNPq

AValiação CLÍNICA E GENÉTICA NO GENE DA INTERLEUCINA 10 (IL-10) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO CONTROLE EM GOIÂNIA-GO

Cardoso, M.R.¹; Araujo, G.R.S.¹; Almeida, T.L.¹; Pereira, J.O.A.¹; Sabath, M.V.¹; Vilela, J.F.¹; Carvalho, R.S.²; Santos, J.G.M.³; Barros, J.B.⁴; Povia, C.P.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Pfrimer, I.A.H.⁴

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: ugcmlenacardoso@gmail.com

A dengue é uma doença causada pelo vírus DENV (família *Flaviviridae*), transmitida predominantemente pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*. A interleucina-10 (IL-10), uma citocina anti-inflamatória, regula a resposta imune inibindo a produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1, IL-6 e TNF- α limitando a ativação exagerada de macrófagos e células dendríticas. A desregulação da resposta imunológica pode ser por Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNPs). O SNP presente no gene da IL-10 desempenha um papel crucial na variação genética e fenotípica, contribuindo potencialmente para uma maior propensão ao desenvolvimento de formas mais graves de doenças. O presente estudo caso-controle teve como objetivo investigar a relação entre o SNP rs1800872 (-592 C>A) e sua associação com a susceptibilidade ao desenvolvimento da dengue e avaliar a presença do polimorfismo de nucleotídeo único do gene IL-10 em indivíduos infectados por dengue e descrever as características imunológicas. As mostras de sangue periférico foram coletadas, submetidas à centrifugação, extraídas o DNA e quantificadas por espectrofotometria. A genotipagem dos polimorfismos do SNP *IL-10* rs1800872 foi realizada por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR). Na plataforma dbSNP, foi possível identificar a troca alélica do polimorfismo da IL-10 de uma timina (T) por uma guanina (G), resultando nos genótipos heterozigoto (TG), mutante (GG) e selvagem (TT). A análise percentual dos genótipos apresentados pelo grupo de estudo do SNP rs1800872 de 88 indivíduos, foram encontrados 14 indivíduos selvagens (15,9%), 46 heterozigotos (52,3%) e 28 mutantes (31,8%). Analisando o grupo caso foi identificado uma prevalência dos sintomas como febre (32 indivíduos), cefaleia (29), prostração (31), mialgia (27). Os dados genotípicos foram analisados estatisticamente com relação ao número de sintomas do grupo caso, nos quais não foram encontradas associações significativas ($p = 0,571$) com o número de sintomas clínicos da dengue. Dessa forma, a presença do SNP não influencia diretamente a quantidade de sintomas da doença, destacando que o mecanismo anti-inflamatório dessa citocina tem uma boa resposta imunológica em quadros sintomáticos. Contudo, é fundamental que novos estudos sejam realizados para melhor esclarecimento da relação entre o SNP *IL-10* rs1800872 e infecções por dengue, visto que na literatura há uma correlação de formas mais graves de doenças com a presença desse polimorfismo.

Palavra-chave: Dengue, IL-10, SNPrs1800872

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG

MICOLOGIA

COLEÇÃO DE FUNGOS DO CERRADO NA UFG (FCCUFG): UM NOVO CENTRO DE RECURSOS BIOLÓGICOS

Silva, B.J.A.¹; Oliveira, C.S.^{1,2}; Oliveira P.H.F.^{1,2}; Fonseca, E.O.^{1,3}; Ferro, L.O.¹; Carvalho, T.G.^{1,2}; Prazeres, J.F.S.A.^{1,3}; Antunes, A.C.A.¹; LIMA, C.F.¹; Carmo, K.B.E.¹; Silva, H.M.¹; Bezerra, J.D.P.^{1,2,3}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Micologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: barbarajorgedeassis@gmail.com

O Cerrado brasileiro abriga uma imensa biodiversidade, que também inclui uma ampla variedade de fungos. Embora alguns fungos sejam reconhecidos por seu potencial patogênico e por causar deterioração de alimentos e outros produtos, representando riscos à saúde e à segurança alimentar, eles também são essenciais para a manutenção do equilíbrio ecológico. Os fungos participam dos ciclos naturais e interagem com diversos componentes dos biomas, inclusive o Cerrado. Contudo, ainda existem poucos estudos que abordem especificamente os fungos do Cerrado com foco em plantas, cavernas, ar e solo. A implementação de uma coleção de fungos é fundamental para a conservação desse bioma e para a preservação *ex situ* dessa micobiota, contribuindo para revelar novos aspectos de uma complexa dinâmica ecológica, ampliando o entendimento sobre sua natureza e impulsionando o avanço de pesquisas de taxonomia e biotecnologia. Este estudo teve como objetivo verificar a implementação da coleção de fungos do Cerrado (FCCUFG) mantida no Laboratório de Micologia do IPTSP-UFG, destacando o processo de preservação e seu potencial como um novo centro de recursos biológicos. As amostras foram obtidas, principalmente, por meio de coletas realizadas em cavernas e a partir de plantas do Cerrado no estado de Goiás. Os fungos da coleção foram identificados por meio de características morfológicas e sequências de DNA de diferentes genes (ex. *actA*, *cmdA*, *GAPDH*, ITS rDNA, LSU rDNA, *rpb2*, *tefl* e *tub2*) e estão preservados em microtubos contendo solução esterilizada de água com glicerol (10%). Atualmente, a coleção conta com mais de 5 mil isolados, pertencentes principalmente ao filo Ascomycota, e distribuídos entre os gêneros *Penicillium*, *Aspergillus*, *Cladosporium* e *Diaporthe*, com destaque para *Penicillium* e *Aspergillus*, que representam 30% e 18% do total, respectivamente. A consolidação e manutenção desta coleção contribui para a conservação *ex situ* de parte da diversidade fúngica do Cerrado e serve como base para novas pesquisas de interesse ambiental, humano, veterinário e biotecnológico, visto que algumas das espécies identificadas apresentam potencial patogênico e/ou biotecnológico.

Palavra-chave: Micodiversidade, *Aspergillus*, *Penicillium*, preservação de fungos

Suporte Financeiro: FAPEG, CNPq

FUNÇÃO DO GENE *CRP1* NA ADAPTAÇÃO DE *Fonsecaea pedrosoi* AO ESTRESSE DE COBRE

Rosa, E.G.; Oliveira, L.N.; Santos, T.A.O.; Moraes, D.; Bailão, A.M.; Silva-Bailão, M.G.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Biologia Molecular, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: emilly.rosa@discente.ufg.br

Fonsecaea pedrosoi é um fungo filamentosso produtor de melanina, e o principal agente etiológico da cromoblastomicose, uma micose subcutânea negligenciada. Assim como outros organismos, *F. pedrosoi* utiliza o Cu em vários processos biológicos, como respiração aeróbica, proteção contra o estresse oxidativo, aquisição de ferro e produção de melanina. Apesar de essencial, o Cu em excesso é tóxico por induzir a formação de radicais livres. Em uma estratégia conhecida como imunidade nutricional, o hospedeiro pode promover tanto a privação quanto o excesso do metal com o objetivo de conter a infecção fúngica. Em resposta ao excesso de Cu, alguns fungos utilizam a bomba de efluxo de cobre *Crp1* que contribui para a prevenção da toxicidade. Em *F. pedrosoi* o gene *crp1* é regulado positivamente em altas concentrações de Cu, indicando que o mesmo seja um importante mecanismo de detoxificação do metal neste fungo patogênico. O objetivo do trabalho foi caracterizar fenotipicamente uma linhagem de *F. pedrosoi* com deleção do gene *crp1* (13), comparando-a com a linhagem selvagem (wt) e a linhagem reconstituída (21). Para tal, todas as linhagens foram cultivadas a 28 °C e a 37 °C em meio quimicamente definido (MMcM), suplementado com Cu nas concentrações de 10, 100 e 500 µM, por 7 dias. Além disso, foram realizados ensaios de virulência utilizando larvas de *Galleria mellonella* infectadas com 1×10^6 conídios. Após o cultivo das linhagens em meio MMcM a 28 °C, observou-se que, na concentração de 10 µM de Cu, todas as linhagens apresentaram crescimento satisfatório, nas concentrações 100 e 500 µM, o crescimento da linhagem 13 foi prejudicado, enquanto as linhagens wt e 21 cresceram de forma satisfatória. A 37 °C, o crescimento da linhagem 13 foi afetado inclusive em 10 µM de Cu. A análise da sobrevivência das larvas de *G. mellonella* ao longo de 10 dias revelou 100% de sobrevivência nos grupos controle. A linhagem wt induziu 50% de mortalidade já no primeiro dia, com perda total da sobrevivência no sétimo dia. As larvas infectadas com a linhagem 13 mantiveram 60% de sobrevivência ao final do experimento, enquanto aquelas infectadas com a linhagem 21 apresentaram perda total de sobrevivência no oitavo dia. Com base nos resultados preliminares obtidos, é possível sugerir que o gene *crp1* contribui tanto para a adaptação ao estresse por cobre, principalmente a 37 °C, quanto para a capacidade patogênica de *F. pedrosoi*.

Palavra-chave: Imunidade nutricional, resistência ao cobre, cromoblastomicose

Suporte financeiro: FAPEG, CNPq, INCT-IPH, CAPES

IDENTIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS FÚNGICAS LIGANTES AO FERRO, COBRE E ZINCO DISPONÍVEIS NO *PROTEIN DATA BANK* COMO PRIMEIRA ETAPA DA ANÁLISE GENÔMICA DE METALOPROTEÍNAS EM AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE

Silva, N.A.; Oliveira, L.N.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, Bahia, Brasil
E-mail: naianeestudos.01@gmail.com

A Cromoblastomicose (CBM) é uma doença tropical fúngica negligenciada, que se desenvolve de forma crônica acometendo pele e tecido subcutâneo, e é transmitida pela implantação do fungo por algum acidente traumático. É causada principalmente por fungos dos gêneros *Fonsecaea*, *Cladophialophora* e *Exophiala*. Durante a infecção, o hospedeiro reduz ou aumenta a disponibilidade de metais como forma de limitar o crescimento do fungo, um mecanismo conhecido como imunidade nutricional. Os íons metálicos como cobre (Cu), ferro (Fe) e zinco (Zn), uma vez dentro dos sistemas biológicos, podem desempenhar funções como íons livres ou se associam a proteínas (metaloproteínas), exercendo papéis essenciais na sobrevivência do agente fúngico. O banco de dados de proteínas (PDB) é um repositório global, de acesso livre, onde são depositadas as estruturas tridimensionais (3D) das proteínas e de seus ligantes a partir de dados experimentais. Desta forma, os dados contidos são altamente confiáveis e são essenciais para o estudo da estrutura proteica. Neste contexto, a análise genômica dos fungos agentes da CBM podem revelar genes codificantes de metaloproteínas que podem ajudar no avanço de conhecimentos sobre os mecanismos homeostáticos destes micronutrientes. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é identificar as metaloproteínas associadas ao cobre, ferro e zinco codificadas pelo genoma em fungos causadores da cromoblastomicose. O primeiro passo foi rastrear as proteínas fúngicas que se ligam Cu, Fe e Zn confirmadas experimentalmente e disponibilizadas no PDB. Foram encontradas 157, 377 e 799 proteínas ligadas a cobre, ferro e zinco, respectivamente. Destas, 18 proteínas se ligam a Cu+Zn, 28 se ligam a Cu+Fe, 8 se ligam a Cu+Zn+Fe e 57 se ligam a Fe+Zn. As estruturas 3D foram determinadas de proteínas dos fungos *Saccharomyces cerevisiae*, *Schizosaccharomyces pombe*, *Aspergillus fumigatus*, *A. nidulans*, *Fusarium graminearum*, *Neurospora crassa*, *Albifimbria verrucaria* e *Metuloidea murashkinskyi*. A maioria das estruturas 3D foram obtidas pelo método de difração de raio-X e microscopia eletrônica. A partir destas sequências identificadas, será realizada uma busca por sequências homólogas nos genomas dos fungos *F. pedrosoi*, *C. carrionii* e *E. dermatitidis*. Dessa forma, acreditamos ser possível o conhecimento da homeostase dos metais nos agentes da CBM demonstrando a importância das metaloproteínas nos processos biológicos e sua atuação como fatores de virulência para esse grupo de fungos.

Palavra-chave: Micologia, *Fonsecaea pedrosoi*, bioinformática, íons metálicos

Suporte financeiro: CNPq, PROPES/IF Baiano

ABORDAGEM COMPREENSIVA PARA O DIAGNÓSTICO DE MICOSE SUBCUTÂNEA EM GATO DOMÉSTICO: PRIMEIRA DESCRIÇÃO DE FEOHIFOMICOSE FELINA POR *Exophiala spinifera* DAS AMÉRICAS

Vargas, G.S.; Ferreira, M.A.; Santana, I.R.; Carneiro, Y.S.; Castilho, A.P.; Barbosa, J.V.G.; Ferreira, Á.J.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Diagnóstico de Micoses Veterinárias, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: gabrielle@discente.ufg.br

Exophiala spinifera é um fungo melanizado, dimórfico e zoonótico, encontrado no solo e em matéria orgânica em decomposição. É um dos agentes causadores da feohifomicose, uma dermatomicose que varia desde infecções cutâneas e subcutâneas até infecções sistêmicas, afetando tanto indivíduos imunocompetentes quanto imunocomprometidos. O objetivo do presente trabalho é relatar o diagnóstico detalhado da infecção por *E. spinifera* em um gato errante da região metropolitana do município de Goiânia, Goiás, soropositivo para o vírus da imunodeficiência felina (FIV), realizado no Laboratório de Micologia Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Achados clínico-epidemiológicos: fêmea resgatada, não castrada, sem raça definida, errante, com aproximadamente 2 kg e sorologia positiva para FIV, foi apresentada com extensa lesão subcutânea na ponte do nariz e narinas, de aspecto hemorrágico, edematoso e com tecido de granulação exuberante. A suspeita inicial foi de esporotricose. Citopatologia: infiltrado inflamatório piogranulomatoso e presença de elementos leveduriformes esféricos no citoplasma de macrófagos. Micologia: em ágar Mycosel e Sabouraud, incubados a 26 °C por 14 dias, observaram-se colônias de aspecto úmido e filamentosas, com superfície e reverso de cor preta intensa, resistentes à cicloheximida. A 37 °C, houve presença de elementos leveduriformes. O cultivo em lâmina (ágar batata dextrose, 26 °C, 14 dias) revelou hifas apocíticas, demáceas, conidióforos simples, pigmentados, suberetos, com zonas aneladas, e conídios elipsóides, pigmentados, dispostos nas regiões apicais e laterais do conidióforo. Estes achados descartaram *Sporothrix* spp. e sugeriram *Exophiala* spp. Identificação molecular: o sequenciamento das regiões ITS1 e ITS2 do rDNA exibiu 100% de similaridade com *Exophiala spinifera*. Evolução clínica: em decorrência da progressiva deterioração do quadro clínico, realizou-se a eutanásia. Anatomopatologia: nódulos marrom-amarelados, invadindo o osso e a cavidade nasal. Histopatologia: necrose difusa e infiltrado inflamatório composto por numerosos macrófagos espumosos, plasmócitos e neutrófilos, sugestivos de neoplasia. A coloração com ácido periódico de Schiff e prata metenamina de Grocott evidenciou estruturas fúngicas leveduriformes. Gatos diagnosticados com úlceras subcutâneas devem ser investigados para confirmação ou exclusão de doenças fúngicas de interesse em saúde pública.

Palavra-chave: Esporotricose, micose subcutânea, *One Health*

Suporte financeiro: FAPEG

INVESTIGAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA DE GATOS DOMÉSTICOS (*Felis catus*) COM ESPOROTRICOSE CAUSADA POR *Sporothrix brasiliensis*

Santana, I.R.¹; Barbosa, J.V.G.¹; Vargas, G.S.¹; Carneiro, Y.S.¹; Silva, V.L.A.¹; Santin, A.P.I.²; Júnior, A.F.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Diagnóstico de Micoses Veterinárias, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Patologia Animal, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: isadora_ribeiro@discente.ufg.br

A esporotricose zoonótica é uma micose subcutânea, causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, distribuída em todos os estados do Brasil e tem o gato doméstico (*Felis catus*) como o seu principal disseminador devido à elevada carga fúngica que este alberga. O objetivo deste trabalho foi avaliar os achados epidemiológicos, micológicos, anatomopatológicos e moleculares da esporotricose em cadáveres de gatos domésticos no estado de Goiás. Epidemiologia: Foram investigados nove gatos doentes provenientes de Anápolis (n= 1), Aparecida de Goiânia (n= 3) e Itumbiara (n= 5), sendo: 55,55% (5/9) machos; 44,44% (4/9) fêmeas, idade média de 2 anos, não castrados, errantes, sem raça definida, escore corporal 1 a 2. Todos, submetidos à eutanásia pelos serviços municipais de vigilância em zoonoses. Citopatologia de úlceras cutâneas: presença de infiltrado inflamatório piogranulomatoso e elementos fúngicos leveduriformes pleomórficos e alguns em formato de “charuto”. Micologia: fungos resistentes à cicloheximida, termodimórficos, melanizados, colônias velutinas e planas. Microcultivo: hifas delgadas, hialinas, apocíticas; conidióforos eretos e hialinos; conídios em formato de “lágrima” e em arranjo de “buquê” localizados na extremidade terminal do conidióforo. Fenotipicamente, o diagnóstico fúngico foi *Sporothrix* spp. Identificação molecular: foi aplicada em dois casos, por meio da amplificação parcial do gene da calmodulina, identificando *Sporothrix brasiliensis*. Anatomopatologia: Foram examinadas um total de 75 lesões cutâneas, sendo: 49/75 (65,3%) aspecto ulcerado; 63/75 (84,0%) formato plano; 68/75 (90,7%) exsudato serossanguinolento; 33/75 (44,0%) comprimento médio de 0,5–0,9 cm; 36/75 (48,0%) largura média de 0,5–0,9 cm; dos cadáveres, 1/9 (11,11%) apresentavam lesão cutânea focal com exposição óssea; 1/9 (11,11%) cutânea multicêntrica com exposição óssea; 3/9 (33,33%) cutânea multicêntrica e 4/9 (44,44%) linfocutânea multicêntrica. Histopatologia: ulcerações multifocais a coalescentes de inflamação piogranulomatosa, com abundante presença de estruturas leveduriformes em áreas extensas de necrose subcutânea. Conclui-se que, até o momento, os achados clínico-epidemiológicos, micológicos, anatomopatológicos e identificação molecular da esporotricose felina em Goiás não diferem do restante do Brasil. A esporotricose animal é subnotificada e as investigações devem continuar para subsidiar a vigilância dessa micose zoonótica.

Palavra-chave: Esporotricose zoonótica, *Sporothrix* spp., fungos dimórficos, patologia

Suporte financeiro: FAPEG

DIVERSIDADE DE *Penicillium* DA SEÇÃO *Sclerotiorum* EM CAVERNAS DO CERRADO

Filho, L.A.^{1,2}; Lima, C.F.¹; Oliveira, P.H.F.^{1,2}; Ferro, L.O.¹; Fonseca, E.O.¹; Carvalho, T.G.^{1,2}; Antunes, Ana C. A.¹; Oliveira, C.S.^{1,2}; Bezerra, J.D.P.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Biociências e Tecnologia, Laboratório de Micologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: filho.luciano@discente.ufg.br

O gênero *Penicillium* é amplamente distribuído em diferentes habitats, incluindo cavernas. A seção *Sclerotiorum* de *Penicillium* agrupa espécies com conidióforos geralmente monoverticilados e vesiculados, embora algumas possam apresentar conidióforos biverticilados. O Cerrado, com cerca de 2 milhões de km², ocupa cerca de 22% do território brasileiro, e é considerado a savana mais biodiversa do planeta. A vegetação varia de campos abertos a matas densas, com clima tropical sazonal marcado por seca e chuva. Apesar da grande diversidade, o conhecimento sobre fungos nesse bioma é limitado, sobretudo em ambientes cavernícolas. Cavernas são cavidades naturais subterrâneas, com baixa luminosidade, estabilidade térmica, alta umidade e oferta restrita de matéria orgânica. Tais condições favorecem ecossistemas particulares, nos quais os fungos desempenham papel essencial. Embora o Brasil possua milhares de cavernas registradas, a diversidade fúngica em cavernas do Cerrado goiano ainda é pouco conhecida. Explorar esses habitats é fundamental para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e revelar potenciais usos biotecnológicos. Este estudo explorou a riqueza de espécies de *Penicillium* da seção *Sclerotiorum* amostradas do ar e do solo de cavernas do Cerrado, com três novas espécies. As amostragens ocorreram em seis cavernas: Das Dores, Funil, Lapa do Penhasco, Lapa do Boqueirão, Samambaia e Tarimba. As amostras foram processadas e caracterizadas por análises macroscópicas, microscópicas e moleculares. No total, 302 isolados foram identificados como *Penicillium*, distribuídos em 85 espécies de 13 seções, com 46 espécies na seção *Sclerotiorum*. As espécies mais abundantes foram *P. herquei* e *P. malochii* seguido de *P. sclerotiorum* e *P. adametzii*. As análises filogenéticas revelaram três clados distintos, propostos como novas espécies. Os resultados demonstram que as cavernas do Cerrado goiano são ambientes estratégicos para a compreensão da diversidade de *Penicillium*, especialmente da seção *Sclerotiorum*, revelando grande riqueza e potencial de novas espécies com relevância taxonômica e biotecnológica.

Palavra-chave: *Eurotiales*, fungo do cerrado, taxonomia polifásica

Suporte financeiro: CAPES, CNPq e FAPEG

PADRONIZAÇÃO DO MODELO MURINO EXPERIMENTAL DE INFECÇÃO POR *Paracoccidioides brasiliensis*

Matos, P.M.^{1,2}; Oliveira P.M.^{1,2*}; Santos A.G.^{1,2}; Rodrigues, S.C.^{1,2}; Pereira E.E.A.P.^{1,2}; França, F.G.^{3,4}; Barreto P.L.^{3,4}; Menezes B.L.³; Baltazar M.L.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Microbiologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Laboratório de Biologia Molecular, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Patologia, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Laboratório de Histotécnica e Inovação

E-mail: marianaoliveira8@discente.ufg.br

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos dimórficos gênero *Paracoccidioides*. Endêmica na América Latina, principalmente em zonas rurais e com prevalência de casos no Brasil, é uma doença de perfil crônico, de notificação não obrigatória e negligenciada, tornando-a alvo de pesquisas. O objetivo do estudo é padronizar um modelo murino de PCM experimental para futuras pesquisas de patogênese e novas abordagens de tratamento. Foram utilizados camundongos da linhagem BALB/c, inoculados com leveduras de *P. brasiliensis* 18, e, eutanasiados nos tempos de 72, 96 e 168 horas após a infecção, com retirada do lavado broncoalveolar (LAV) e pulmão para avaliação do perfil inflamatório, da carga fúngica e análise histopatológica. A princípio, realizou-se passagens de *P. brasiliensis* 18 (Pb18) em tempos mais curtos para recuperar a virulência fúngica e padronizar o experimento. Os primeiros dados obtidos foram com inóculo de 1×10^7 células e eutanásia feita nos tempos de 72, 96 e 168h. Para estes, foi observado uma perda significativa de peso do grupo infectado comparado ao grupo controle, pulmões mais pesados, além de elevada contagem de leucócitos no LAV. A recuperação da carga fúngica ocorreu nos grupos de 72 e 96h. Contudo, o inóculo utilizado foi letal, o que levou o uso de inóculo na concentração de 5×10^6 células/camundongo. Desta vez a eutanásia foi realizada 96 e 168h após a infecção, com destaque também na perda de peso acentuada e aumento do peso dos pulmões no grupo infectado comparado ao grupo não infectado no tempo de 72h após a infecção. Entretanto, após 72h de infecção houve redução da perda ponderal com recuperação semelhante ao grupo não infectado. Observou-se também elevada contagem de leucócitos totais no LAV, presença de mononucleares e polimorfonucleares, indicadores da inflamação, além da recuperação das colônias fúngicas no grupo 96h após a infecção. A fim de avaliar a arquitetura do parênquima pulmonar, foi feita análise histopatológica utilizando as colorações de Hematoxilina Eosina, na qual observamos infiltrado inflamatório relevante no tecido pulmonar; Gomori Grocott, encontrada células de Pb18 no órgão; e Picrosirius Red, que analisa depósitos de fibrose. Os resultados alcançados indicam que o modelo permite avaliar carga fúngica, perfil inflamatório e histopatológico nos tecidos em estudo, parâmetros importantes para estudos de patogenicidade, entendimento do curso da PCM e novas abordagens de tratamento.

Palavra-chave: Paracoccidioidomicose, modelo murino, carga fúngica, perfil inflamatório, histopatologia

Suporte Financeiro: FAPEG, CNPq, CAPES, INCT-PDH

EFEITO DAS VESÍCULAS EXTRACELULARES DE *Paracoccidioides* spp, OBTIDAS APÓS PRIVAÇÃO E SUFICIÊNCIA DE FERRO, EM MACRÓFAGOS *IN VITRO*

Santos, G.A.¹; Rocha, O.B.²; Rodrigues, C.S.¹; Alvez, S.C.¹; Pereira, E.E.A.P.¹; Melo, A.P.M.¹; Hayasaki, T.G.³; Sousa, E.C.L.²; Silveira, M.B.¹; Gomes, R.S.¹; Dias, F. R.¹; Lima, E.M.³; Soares, C.M.A.²; Baltazar, L.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas II, Goiânia, Goiás, Brasil
3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

Os fungos do gênero *Paracoccidioides* spp. são causadores da paracoccidioidomicose, doença negligenciada e importante no Brasil. Esses fungos evadem do sistema imune e sobrevivem em ambientes hostis, como em privação de Ferro (Fe). As vesículas extracelulares (VEs) carregam informações e a depender do ambiente em que são geradas ativam macrófagos aumentando a fagocitose do fungo. Este trabalho visa investigar os efeitos das VEs liberadas por *Paracoccidioides* spp., após cultivo em suficiência e privação de Fe, em macrófagos *in vitro*. As VEs de *Paracoccidioides* spp. foram obtidas por ultracentrifugação após cultivo do fungo nas duas condições estudadas, o perfil das VEs foi analisado por NanoSight e a quantificação de proteínas por ácido bicinonínico. Para os ensaios de fagocitose, foram plaqueados macrófagos e fungos na proporção de 5:1 respectivamente em meio RPMI em placas de 96 poços. Os macrófagos foram pré-ativados com VEs por 1h, seguido de interação com o fungo por 6h para análise da fagocitose. Após 6h, o sobrenadante foi substituído por novo meio RPMI para análise do índice de proliferação intracelular (IPR). Em ambos os casos os macrófagos foram lisados e plaqueados em ágar BHI suplementado. A análise do NanoSight mostrou que as VEs obtidas em suficiência e privação de Fe não possuem diferenças significativas no seu tamanho, concentração de partículas e de proteínas para a espécie *P. brasiliensis* (Pb18). Em *P. lutzii* (Pb01) houve aumento da concentração de partículas quando advindas do cultivo com privação de Fe. Para Pb18, os ensaios de fagocitose indicaram que após 6h de interação, houve recuperação significativa do fungo no grupo de macrófagos tratado com VEs obtidas na suficiência de Fe. O IPR mostra que a recuperação de células do fungo se manteve maior no grupo tratado com VEs obtidas na suficiência de Fe. Para Pb01 não foi observado diferenças entre os grupos após interação de 6h e no IPR. Ao interagir com os macrófagos as VEs de diferentes condições, geram respostas. Quando em suficiência de Fe, atuaram favorecendo a recuperação fúngica e mantendo sua viabilidade após 24h de interação com macrófagos. As VEs contêm informações necessárias para manter leveduras viáveis após interação com macrófagos *in vitro* que durante a fagocitose promovem a privação de nutrientes, como o Fe. Estes resultados indicam que as condições de cultivo dos fungos influenciam no conteúdo das VEs e nas interações entre macrófagos e células do fungo.

Palavra-chave: *Paracoccidioides* spp., macrófagos, vesículas extracelulares

Suporte Financeiro: FAPEG, CNPq, CAPES, INCT- IPH

MOSAICO DO MICOBIOMA COSTEIRO NAS ESTAÇÕES SECA E CHUVOSA: DUAS FACES DA COMUNIDADE FÚNGICA EM SEDIMENTOS DE MANGUEZAL

Carmo, K.B.E.^{1,2}; Oliveira, S.C.²; Carvalho, T.G.²; Ferro, L.O.²; Landell, M.F.³; Bezerra, J.D.P.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail: Karenbroque@discente.ufg.br

O termo manguezal refere-se ao ecossistema costeiro de transição entre ambientes terrestres e marinhos, no qual plantas, animais e microrganismos interagem formando uma complexa rede de relações. Fatores como a precipitação, umidade do ar e o regime de marés influenciam na salinidade e disponibilidade de matéria orgânica no sedimento, variáveis que influenciam fortemente na comunidade microbiana, incluindo os fungos. O objetivo deste estudo foi catalogar a riqueza e a abundância de fungos de sedimentos de manguezal em área de Mata Atlântica nos períodos seco e chuvoso. As coletas dos sedimentos foram realizadas no município de Marechal Deodoro (Ilha de Santa Rita-AL) no final do período chuvoso (Agosto/2024) e do período seco (Fevereiro/2025). As amostras de sedimento foram suspensas em água destilada e esterilizada, preparadas diluições seriadas até 10^{-2} , e 1 mL foi plaqueado nos meios de cultura Soluble Starch-Sea Water Agar (SSA) e Sea Water Agar (SW2), suplementados com cloranfenicol (0,5 g/L) para inibir o crescimento bacteriano. As placas foram incubadas a 25 ± 2 °C por até 7 dias no escuro. A abundância foi estimada pelo número de unidades formadoras de colônia (UFC), enquanto a riqueza gênerica foi determinada a partir do número de isolados identificados através de caracteres morfológicos. No período chuvoso, foram obtidas 1.823 UFC (10^{-1}) e 933 UFC (10^{-2}) totalizando 408 isolados distribuídos em 15 gêneros, com destaque para *Trichoderma* (130), *Penicillium* (84) e *Aspergillus* (76). No período seco, foram registradas 3.820 UFC (10^{-1}) e 813 UFC (10^{-2}), com 327 isolados pertencentes a 22 gêneros, sendo mais representativos *Aspergillus* (90), *Penicillium* (88) e *Trichoderma* (42). Além disso, o gênero *Gonotobotryum* foi relatado pela primeira vez em ambiente de manguezal com potencial de descrição de uma nova espécie. Esse estudo contribui para a compreensão da diversidade fúngica em manguezais e evidencia os efeitos da sazonalidade na abundância e riqueza dos fungos nesse ecossistema.

Palavra-chave: *Trichoderma*, gêneros, período, nova espécie

Suporte financeiro: CNPq-Projeto Manguebits

EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS DA ESPOROTRICOSE FELINA NA CIDADE DE PLANALTINA-GO

Moura, P. A¹; Junior, A.F¹; Lopes, E.M¹; Borges, M.A¹; Reis, L.A²; Guedes, R.³

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Subsecretaria de Vigilância em Saúde do Estado de Goiás, Goiás, Brasil

3. Vigilância em zoonoses de Planaltina de Goiás, Planaltina de Goiás, Goiás, Brasil

E-mail: pedro.moura@discente.ufg.br

A esporotricose é uma micose subcutânea, infectocontagiosa, de caráter zoonótico e transmitida pela inoculação ou implantação do fungo *Sporothrix* spp. no tecido subcutâneo ou nas mucosas do hospedeiro. No Brasil, predomina a espécie *S. brasiliensis*, a qual tem o gato doméstico como hospedeiro de multiplicação e principal transmissor deste fungo para humanos. A esporotricose zoonótica é associada à vulnerabilidade socioeconômica, saneamento básico precário, acomete principalmente gatos machos, de 2 a 3 anos de idade, não castrados, com acesso à rua e histórico de brigas nos últimos 30 dias. O objetivo desta pesquisa é descrever as evidências epidemiológicas da esporotricose felina na cidade de Planaltina de Goiás. As informações clínico-epidemiológicas e os metadados dos gatos doentes foram coletados em ficha epidemiológica. De acordo com a Nota Técnica N° 60/2023 do MS, o serviço de vigilância em zoonoses da cidade de Planaltina/GO enviou amostras de exsudato inflamatório de úlceras cutâneas de gatos, suspeitos de esporotricose, para realização de citopatologia e cultura/isolamento no Laboratório de Micologia Veterinária (FungiLab/EVZ/UFG). O cultivo primário foi realizado em ágar seletivo (Mycosel) e não seletivo (Sabouraud), 26°C, 10 dias. O subcultivo e o cultivo em lâmina foram realizados em ágar batata dextrose, 26°C, 10 dias. Foram estudados 34 casos suspeitos de esporotricose, sendo 32 gatos e dois cães. Do total de gatos doentes, 58,8% (20/34) e 100% dos cães foram diagnosticados com esporotricose. A citopatologia detectou elementos leveduriformes compatíveis com *Sporothrix* spp. em 85% (17/20) dos gatos doentes. As evidências epidemiológicas nos gatos com esporotricose foram: 90% (18/20) sem raça definida; 75% (14/20) machos; 50% (10/20) idade entre 1 e 3 anos; 70% (14/20) não castrados; 90% (18/20) com acesso à rua e 80% (16/20) com história de briga recente. As evidências epidemiológicas e de diagnóstico da esporotricose felina, na cidade de Planaltina/GO, não divergem do relatado no restante do Brasil. Citopatologia, embora apresente elevada sensibilidade, deve ser realizada em paralelo com a cultura e isolamento fúngico, especialmente em regiões de ocorrência da esporotricose felina.

Palavra-chave: Micoses zoonóticas, micologia veterinária, saúde pública, doenças infecciosas, epidemiologia

FUNGOS *Diaporthe* EM CAVERNAS DO CERRADO GOIANO: ANÁLISE FILOGENÉTICA E RIQUEZA DE ESPÉCIES

Nunes, B.S¹; Oliveira, C.S¹; Do Carmo, K.B.E¹; Carvalho, T.G²; Fonseca, E.O³; Ferro, L.O¹; Bezerra, J.D.P^{1,2,3}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Micologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail: biancasabota@discente.ufg.br

Fungos cavernícolas desempenham funções ecológicas relevantes, atuando principalmente na decomposição de matéria orgânica. O gênero *Diaporthe*, embora não seja predominante nesse ambiente, possui importância ecológica por estar associado a diversos hospedeiros e diferentes estilos de vida, incluindo endófitos, patógenos e sapróbios. Assim, pesquisas sobre *Diaporthe* são necessárias para maior compreensão do papel ecológico e riqueza de espécies em ambientes subterrâneos. Este estudo teve como objetivo analisar a riqueza de espécies de *Diaporthe* em cavernas do Cerrado goiano. Foram realizadas expedições científicas em cavernas no estado de Goiás com isolamento de fungos do ar e do sedimento. Para os fungos do ar, o isolamento foi realizado através do método de sedimentação passiva em meio de cultura Ágar Sabouraud com Cloranfenicol (ASC) em placas abertas (20 min a uma altura de 1m acima do piso das cavernas), e para os fungos do sedimento realizou-se uma suspensão e diluição até 10^{-3} e 1 mL foi transferida para placas de Petri com meio ASC. As placas foram incubadas a 25°C, no escuro, por até 7 dias para a contagem e purificação de colônias representativas. A identificação morfológica considerou características macroscópicas (ex.: coloração, aspecto e textura da colônia) e características microscópicas (ex.: conidióforos e conídios). Para as análises moleculares, o DNA foi extraído e parte do gene tubulina (tub2) e da região ITS do rDNA foram amplificados e sequenciados. As sequências obtidas foram comparadas com as mais similares no banco de dados GenBank utilizando a ferramenta BLASTn, e a análise filogenética foi realizada com base em máxima verossimilhança. No total, foram obtidos 92 isolados de *Diaporthe*, sendo 85 isolados do ar e 7 do sedimento, provenientes de oito cavernas. As análises demonstraram uma elevada riqueza de espécies de *Diaporthe*, com destaque para espécies do complexo *Diaporthe sojae*, com potencial de descrição de novidades taxonômicas. Os dados revelados por este estudo se fazem importantes para a compreensão da presença de espécies de *Diaporthe* em ambientes cavernícolas, ampliando as estimativas de fungos no Cerrado goiano e em cavernas no Brasil.

Palavra-chave: Taxonomia, fungos cavernícolas, Carste, *Diaporthales*

PERFIL PROTEÔMICO DE *Fonsecaea pedrosoi* FRENTE A PRIVAÇÃO DE COBRE

Nojosa, J.V.N.; Oliveira, L.N.; Bailão, A.M.; Soares, C.M.A.; Silva-Bailão, M.G.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: joao.nojosa@discente.ufg.br

A cromoblastomicose (CBM) é uma doença crônica causada por fungos dematiáceos, sendo *Fonsecaea pedrosoi* o principal agente etiológico. Durante o processo infeccioso, o hospedeiro utiliza estratégias de imunidade nutricional para combater os patógenos, regulando a disponibilidade de micronutrientes, seja por limitação ou excesso, de modo a restringir o crescimento do microrganismo. O cobre é um micronutriente que se destaca por suas propriedades de oxirredução e por atuar como cofator em diversas enzimas, sendo, portanto, um elemento essencial para os organismos. Para sobreviverem no ambiente adverso, os fungos patogênicos utilizam mecanismos capazes de manter a homeostase do cobre no interior do hospedeiro, regulando sua captação, utilização e armazenamento. Adicionalmente, a adaptação depende de remodelamento metabólico. Os dados obtidos através de análise proteômica revelaram aumento na abundância do transportador de membrana Ctr3, relacionadas à captação de cobre de alta afinidade. Enzimas dependentes de cobre, como superóxido dismutase (SOD) Cu/Zn, foram reprimidas. Por outro lado, uma SOD Fe/Mn e outras proteínas envolvidas na resposta a espécies reativas de oxigênio (EROs) foram induzidas. Também foi observado o aumento da produção de EROs através do indicador diacetato de diclorodihidrofluoresceína (DCFH-DA) utilizando microscopia de fluorescência e quantificação EROs após lise celular, e com ensaios de crescimento com menadiona (induz a produção de EROs) e um quelante de cobre, ácido batocuproínodissulfônico (BCS). Ensaios de microscopia de fluorescência com Calcofluor White e Congo Red demonstraram que o conteúdo de quitina e glucanas na parede celular do *F. pedrosoi* aumentaram durante a privação do cobre. Estes achados corroboraram os dados proteômicos de indução de enzimas envolvidas na síntese de componentes da parede celular. Os resultados indicam que a adaptação de *F. pedrosoi* à privação de cobre é um processo multifatorial. Tal adaptação envolve a resposta à EROs e a reorganização estrutural da parede celular fúngica.

Palavra-chave: Fungos negros, resposta adaptativa, imunidade nutricional

Suporte financeiro: CNPq, FAPEG, INCT-IPH, CAPES

AValiação proteômica de *Fonsecaea pedrosoi* na privação de ferro

Ribeiro, S.H.R; Oliveira, L.N; Moraes, D; Silva, K.L.P; Soares, C.M.A; Bailão, A.M; Bailão, M.G.S

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Laboratório de Biologia Molecular, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: samuel_henrique@discente.ufg.br

Fonsecaea pedrosoi é um fungo filamentosos, principal agente causador da cromoblastomicose, uma micose subcutânea que é comum em regiões tropicais. Durante a infecção a competição pelo ferro entre o patógeno e o hospedeiro é um fator importante no desfecho da doença. O ferro é um micronutriente essencial que atua como cofator de várias enzimas e proteínas envolvidas em processos, como a respiração celular. Assim, este trabalho avaliou o perfil proteômico de *F. pedrosoi* durante a privação de ferro, em comparação à condição de suficiência do metal. O fungo foi cultivado em meio quimicamente definido MMcM, pH 5.6, contendo 100 µM de sulfato ferroso amoniacal (controle) e 50 µM do quelante ácido dissulfônico de batofenantrolina - BPS (privação). As células foram incubadas a 28 °C sob agitação por 48 h. Foram identificadas 334 proteínas, das quais 226 foram reguladas. Destas, 99 foram induzidas e 127 reprimidas durante a privação de ferro. Superóxido dismutases dependentes de Cu, Zn e Mn, enzimas da via das pentoses fosfato, geradora de NADPH, e Grx4, conhecida como sensor de Fe, foram induzidas. A enzima citalona desidratase, envolvida na produção de melanina da via DHN, foi reprimida. Os ensaios confirmatórios evidenciaram o impacto da privação de ferro na produção de melanina, que foi reduzida nesta condição e associada à diminuição do desenvolvimento do fungo. Adicionalmente, a privação de ferro impactou na resistência ao estresse oxidativo. Em privação de Fe, *F. pedrosoi* apresentou-se mais susceptível às ações das espécies reativas de oxigênio quando comparado ao controle. Estes dados indicam que a adaptação à privação de ferro é um processo multifatorial, que envolve mecanismos de detoxificação de espécies reativas de oxigênio e produção de melanina.

Palavra-chave: Cromoblastomicose, melanina, imunidade nutricional

Suporte financeiro: FAPEG, CNPq, INCT-IPH, CAPES

***Cytospora anacardii*: NOVA ESPÉCIE ENDOFÍTICA DE *Anacardium occidentale* L. DO CERRADO**

Carvalho, J.V.G.¹; Oliveira, C.S.²; Carmo, K.B.E.³; Nascimento, S.S.⁴; Fonseca, E.O.⁴; Ferro, L.O.⁵; Bezerra, J.D.P.⁶

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Graduando em Biotecnologia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Graduanda em Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Micologia, Centro de Biociências, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Recife, Pernambuco, Brasil

5. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Bolsista de Pós-Doutorado FAPEG, Goiânia, Goiás, Brasil

6. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: joaocarvalho@discente.ufg.br

Fungos endofíticos são microrganismos que colonizam o interior dos órgãos vegetais sem causar sintomas visíveis e, no Cerrado, permanecem pouco explorados, com potencial para revelar novas descobertas taxonômicas e ampliar o conhecimento da diversidade do bioma. O objetivo do estudo foi descrever uma nova espécie endofítica do gênero *Cytospora*, isolada de *Anacardium occidentale* (cajuieiro) no Cerrado. Foram coletadas folhas e ramos de nove indivíduos de *A. occidentale* durante o período de seca na Reserva Ecológica Vargem Grande (Pirenópolis-GO). O material vegetal foi processado seguindo protocolos previamente estabelecidos pelo nosso grupo de pesquisa. Após a assepsia, o material vegetal foi fragmentado e transferido para o meio de cultura Batata-Dextrose-Ágar (BDA) suplementado com cloranfenicol (100 mg/L), contido em placas de Petri. As placas foram incubadas a 28 ± 2 °C por até 15 dias sob ciclo de 12h escuro/claro. O crescimento fúngico foi observado diariamente, as colônias de fungo foram isoladas e purificadas. Para identificação morfológica foram observadas as características macro e microscópicas, enquanto a identificação molecular foi realizada a extração de DNA e amplificação de diferentes genes, e comparação das sequências obtidas com dados do *GenBank* do NCBI, seguida de análise filogenética multilocus (ITS-TUB-TEF-ACT-RPB2). Através das análises morfológica e filogenética, 99 isolados (14 de folhas e 85 de ramos) foram identificados como uma nova espécie endofítica do Cerrado, *Cytospora anacardii*, nomeada em referência ao gênero da planta hospedeira. A espécie possui conidiomas picnidiais, com células conidiogênicas enteroblásticas e fialídicas e conídios hialinos e as colônias têm aspecto aveludado de coloração creme com margens esbranquiçadas, reverso bege. Esta é a primeira ocorrência endofítica de *Cytospora* em *A. occidentale*, incluindo a descrição de uma nova espécie, o que amplia o conhecimento sobre a distribuição geográfica e as relações de hospedeiros de espécies endofíticas em uma importante ecorregião brasileira. O estudo de fungos endofíticos do Cerrado revela um microbioma ainda pouco explorado, essencial para a descrição de novas espécies e para a compreensão da diversidade fúngica nacional e global.

Palavra-chave: Endófitos, savana brasileira, Goiás, espécie descrita

ATIVIDADE DE *Trichoderma* sp. FCCUFG 205, ORIGINÁRIO DE CAVERNA DO CERRADO, CONTRA LARVAS DE *Tenebrio molitor*

Sousa, S.V.^{1,2}; Oliveira, C.G.R.S.²; Franco, A.O.²; Ferro, L.O.²; Fernandes, E.K.K.²; Bezerra, J.D.P.²

1. Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: ste_sousa@discente.ufg.br

Os fungos entomopatogênicos são utilizados na agricultura pois agem como parasitas de insetos, onde infectam os hospedeiros-alvo por penetração cuticular, superando seus mecanismos de defesa, levando à morte do inseto. O Cerrado apresenta 10.981 cavernas, representando 46,97% das cavernas catalogadas no Brasil, e somados aos recentes esforços de taxonomistas, pesquisas revelaram uma riqueza significativa de fungos cavernícolas inventariados neste bioma, incluindo espécies de *Trichoderma* que apresentam grande potencial biotecnológico. Contudo, há poucos relatos desses fungos no controle biológico de artrópodes-praga, evidenciando a necessidade de estudar o seu potencial entomopatogênico. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade de 15 isolados de *Trichoderma* spp. de cavernas, a partir da coleção de trabalho do Laboratório de Micologia (LabMicol) do IPTSP-UFG. Os isolados foram cultivados em meio BDAY (batata-dextrose-água suplementado com extrato de levedura) por 15 a 17 dias a 26 ± 1 °C no escuro para produção de conídios. Para triagem de fungos com potencial entomopatogênico, larvas de *Tenebrio molitor* foram separadas em grupos de 20 indivíduos e foram tratadas durante 30 segundos em suspensões de conídios na concentração de 1×10^8 conídios mL⁻¹. Após a fase de triagem, os ensaios de virulência na concentração de 1×10^6 e 1×10^7 conídios mL⁻¹ foram conduzidos para o isolado *Trichoderma* sp. FCCUFG 205, apresentando 37,5% de mortalidade, selecionado na etapa anterior. Nos ensaios de virulência, para a concentração de $1,0 \times 10^6$ conídios mL⁻¹, o mesmo isolado apresentou uma média de 10% de mortalidade, e em $1,0 \times 10^7$ conídios mL⁻¹, 10% de mortalidade. O isolado de *Trichoderma* do estudo possui um baixo potencial para biocontrole de *T. molitor* em concentrações de 1×10^6 e 1×10^7 conídios mL⁻¹, no entanto, em concentrações de 1×10^8 conídios mL⁻¹ a mortalidade causada se mostra promissora, evidenciando a necessidade da condução de mais estudos acerca da atividade deste fungo em concentrações mais altas.

Palavra-chave: *Hypocreales*, controle biológico, entomopatogenicidade, savana brasileira, *Tenebrio molitor*

TRIAGEM DE TRÊS ESPÉCIES DE *Psidium* spp. (MYRTACEAE) COM ATIVIDADE ANTIFÚNGICA CONTRA *Candida albicans*

Silva, D.A.P.¹; Abrão, F.Y.^{1,2}; Romano, C.A.^{1,2}; Oliveira, F.M.¹; Santos, C.M.B.¹; Paz, A.T.S.¹; Paula, J.R.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Faculdade Unida de Campinas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: daphenyandressa@discente.ufg.br

Araças (*Psidium* spp.) são populares por produzirem frutos aproveitados para consumo in natura ou processados. Para além do uso alimentício, plantas do gênero *Psidium* apresentam composição química favorável à indústria farmacêutica e cosmética devido aos diferentes biopotenenciais observados, como antimicrobiano, antioxidante e antiproliferativo. Esta pesquisa propôs investigar o potencial antifúngico do extrato etanólico das folhas de *Psidium acutangulum*, *Psidium cattleianum* e *Psidium myrtilloides* contra cepas de *Candida albicans*. As amostras vegetais foram obtidas na zona rural do município de Hidrolândia-GO, região sob influência de condições climáticas e edáficas do Cerrado. O material foi desidratado, triturado e submetido à maceração dinâmica com etanol 70% para obtenção do extrato etanólico. Após remoção do solvente, uma porção do extrato foi solubilizada em 1% de DMSO para produção de uma solução mãe a 2048 µg/mL em meio RPMI, conforme o protocolo de microdiluição em caldo. Foram providenciadas diluições de 2048 a 4 µg/mL. Nesta avaliação foi utilizada cepa de *C. albicans* ATCC 90028. A influência no crescimento fúngico foi avaliada após 24 horas de exposição aos tratamentos para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM). O extrato etanólico de *P. cattleianum* mostrou maior potencial antifúngico (CIM = 64 µg/mL) entre as amostras. *P. acutangulum* (CIM = 256 µg/mL) e *P. myrtilloides* (CIM = 512 µg/mL) mostraram atividade moderada a baixa. Os resultados mostram que *P. cattleianum* tem potencial promissor para pesquisa e desenvolvimento de produtos com potencial antimicrobiano contra *C. albicans*. Contudo, mais estudos precisam ser realizados para elucidar a composição química do extrato, bem como estudos de toxicidade para investigar prováveis danos a organismos não alvo.

Palavra-chave: Antimicrobiano, araquê, candidíase, planta medicinal

Suporte financeiro: FAPEG, Capes, CNPq.

ESPOROTRICOSE CANINA: OCORRÊNCIA DE *Sporothrix* spp. EM ÚLCERA SUBCUTÂNEA DE UM CÃO DOMÉSTICO

Carneiro, Y.S.; Vargas, G.S.; Santana, I.R.; Ferreira, Á.J.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Diagnóstico de Micoses Veterinárias, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: yasmincarneiro@discente.ufg.br

A esporotricose é uma micose subcutânea zoonótica causada por fungos do gênero *Sporothrix*. O número de casos relatados de esporotricose cresceu no Brasil, sobretudo devido à disseminação de *S. brasiliensis* por gatos domésticos. Em cães, os casos são subnotificados e de difícil confirmação laboratorial. O presente trabalho teve como objetivo descrever o fluxo diagnóstico de um cão com esporotricose, realizado no laboratório de Micologia Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, e seu perfil epidemiológico. Perfil clínico-epidemiológico do animal: Cão macho, inteiro, da raça Husky Siberiano, com idade entre 2 e 3 anos, 15 Kg, domiciliado, coabitante a quatro animais com sinais clínicos semelhantes, sem histórico de briga recente relatado, lesão ulcerada no nariz, pruriginosa, avermelhada, dolorida e com centro afundado. Na citopatologia, foi observado um infiltrado inflamatório do tipo piogranulomatoso, com raras estruturas leveduriformes encontradas. A micologia foi realizada utilizando meio de cultura ágar Sabouraud dextrose e ágar Mycosel, incubação a 26°C, por 14 dias. A colônia obtida é filamentosa, aveludada, plana, de coloração inicial branca seguida por uma melanização. O microcultivo com ágar Batata dextrose, a 26°C por 14 dias, corado com Lactofenol Azul de Algodão, resultou na observação de hifas delgadas, hialinas e septadas, com emergência em ângulo reto, conidióforo em formato de roseta e conídios em formato de gota. O perfil epidemiológico e todas as etapas diagnósticas convergiram para a confirmação da esporotricose. Cerca de dois meses após a recepção da amostra do cão pelo laboratório, foi constatado o óbito do animal. O corpo foi encaminhado para exame necroscópico, no qual a esporotricose não foi apontada como a causa da morte. Em uma cadela contactante, SRD, 8 Kg, com sinais clínicos semelhantes, a citopatologia foi positiva, com estruturas leveduriformes identificadas. No entanto, houve ausência de crescimento em exame micológico, configurando diagnóstico final negativo. Devido à escassez de estruturas leveduriformes em lesões por *Sporothrix* spp. em cães, o diagnóstico é custoso e por vezes impreciso. Embora a esporotricose canina seja autolimitante em muitos casos, ainda se trata de uma doença emergente que pode causar danos importantes em contexto de saúde única.

Palavra-chave: Esporotricose, cães, *Sporothrix* spp., saúde única

Suporte financeiro: FAPEG

PARASITOLOGIA

DO LABORATÓRIO AO CAMPO: EFICÁCIA DE UMA FORMULAÇÃO COMERCIAL DE *Cordyceps javanica* ASSOCIADO A UM ADJUVANTE SILICONADO SOBRE *Rhipicephalus microplus*.

Carvalho, R.A; Silva, I.S; Chagas, H.D.F; Santana, A.M; Seabra, A.L; Almeida, Y.R; Nogueira, E.A; Amorim, G.A; Fernandes, E.K.K; Lopes, W.D.Z; Monteiro, C.M.O

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: rafaelassuncao@discente.ufg.br

Fungos entomopatogênicos são promissores agentes para uso no controle biológico do carrapato dos bovinos. Objetivou-se avaliar a eficácia do fungo *Cordyceps javanica*, associado ou não a um adjuvante siliconado, para controle de *Rhipicephalus microplus*, em condições de laboratório e campo. Foi utilizado o produto comercial Lalguard C99® na concentração de 5×10^7 conídios/mL, associado ou não um adjuvante (0,25%). No teste com larvas, 1 mL de suspensão fúngica, com e sem adjuvante, foi adicionado em tudo de ensaio com larvas e após 1 minuto, o líquido foi descartado e as foram larvas mantidas nos tubos para avaliação de mortalidade durante 15 dias. No estudo com fêmeas, carrapatos com peso homogêneos, foram imersas por 3 minutos nas mesmas suspensões utilizadas no teste de larvas. Também foi formado grupo controle, carrapatos foram imersos em Tween 80 (0,01%). Após a imersão, as fêmeas foram mantidas em B.O.D. ($27 \pm 1^\circ\text{C}$ e UR $80 \pm 10\%$) para a avaliação da biologia reprodutiva (quantidade e viabilidade dos ovos). A partir dos dados foi realizado cálculo do percentual de controle. No teste de recuperação dos conídios, fêmeas foram imersas na suspensão (5×10^7), com e sem adjuvante. Após 12 dias, foi feita a quantificação de conídios recuperado da cutícula dos carrapatos. No teste de campo, bovinos foram divididos em 2 grupos com 10 animais, baseado na contagem de carrapatos nos dias -3, -2 e -1. No dia 0, os bovinos foram pulverizados com 5 L da suspensão do fungo (5×10^7) + adjuvante (0,25%), e depois foram realizadas contagens de carrapatos nos dias 7, 14, 21 e 28, para determinar a eficácia. No teste com larvas, o grupo tratado somente com o fungo na contração de 5×10^7 conídios/mL, a mortalidade foi inferior a 42%, após 15 dias, enquanto no grupo tratado com fungo+adjuvante, a mortalidade foi de 90,1% após seis dias, chegando a 100% no 9º dia. No teste com fêmeas, no grupo tratado com o fungo, o percentual de controle foi de 48,9% enquanto no grupo tratado com fungo+adjuvante, foi observado um percentual de controle de 98,7%. Na recuperação de conídios, o grupo tratado somente com fungo resultou em uma recuperação de $0,12 \times 10^6$, enquanto no grupo tratado com fungo+adjuvante, a recuperação foi de $55,8 \times 10^6$. No teste de campo, foi observada uma redução significativa na contagem de carrapatos nos animais e uma eficácia superior a 60% entre os dias 7 e 21. Conclui-se que a combinação fungo+adjuvante apresenta potencial para uso no manejo integrado de infestações de *R. microplus* em bovinos.

Palavra-chave: Carrapato do boi, fungos entomopatogênicos, controle microbiano

Suporte financeiro: CAPES, CNPq, FAPEG, INCT Bioinsumos Inovadores, Lallemand Plant Care

IMPACTO DE ESTRESSE HIGROTÉRMICO SOBRE UM MICOINSETICIDA À BASE DE FUNGO E PIRIPROXIFENO PARA CONTROLE DE *Aedes aegypti*

Bingarda, A.J.¹; Rodrigues, J.¹; Graziani, D.²; Rocha, L.F.N.³; Luz, C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Zoonoses, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Instituto Federal de Goiás, Senador Canedo, Goiás, Brasil

E-mail: abelbingarda@gmail.com

Ondas de calor são frequentes em épocas chuvosas e secas no Centro Oeste e outras regiões com clima tropical ou subtropical, e afetam estratégias de controle de *Aedes aegypti*, vetor de patógenos causadores de arboviroses. Um dispositivo de dispersão comercializado, à base de *Beauveria bassiana* GHA, para infectar adultos e piriproxifeno para controle de larvas, está sendo utilizado em várias cidades incluindo a cidade de Goiânia. Este estudo visou contribuir no conhecimento da atividade inseticida desta formulação pós estresse higrotérmico, simulando onda de calor em épocas chuvosas e secas. Em condições de laboratório, tiras tratadas com os dois inseticidas foram submetidas a $45 \pm 1^\circ\text{C}$, em duas umidades (UR) ($37 \pm 5\%$ ou $> 98\%$ UR) durante 0 (controle positivo) até 240 min. Em seguida, adultos (machos e fêmeas grávidas e nupíparas) foram expostos à formulação por uma hora e depois mantidos por 15 dias a $25 \pm 1^\circ\text{C}$ a $37 \pm 5\%$ ou $> 98\%$ UR e neste período foi monitorada a mortalidade todos os dias. As tiras foram colocadas em placas de Petri de vidro e conservadas a $25 \pm 1^\circ\text{C}$ nas UR mencionadas anteriormente por 15 dias. Após este período, as estocadas foram testadas como mencionado. Depois, foi quantificado o número de ovos, e por 10 dias, foi acompanhado a eclosão de larvas, o desenvolvimento até a emergência de adultos. A mortalidade dos adultos em baixa umidade variou entre 72% (0, 10 e 120 min) e 67% (30, 60 e 240 min). Na umidade alta, a mortalidade variou entre 100% (0, 10, 30 e 120 min) e 95% (60 e 240 min), sem efeito significativo da mortalidade sobre o tempo de exposição ($F_{5,18} \leq 1,8$ $P \geq 0,16$), porém com efeito significativo da UR ($F_{1,36} = 36,2$; $P < 0,001$) sobre a mortalidade. Não houve efeito significativo do tempo de exposição sobre o número de ovos, eclosão de larvas, e desenvolvimento até a emergência de adultos, na umidade alta e baixa. Os resultados obtidos, indicam que a formulação resiste ao estresse higrotérmico em tempo curto, independentemente da umidade testada.

Palavra-chave: *Beauveria*, mosquito, formulação, larvicida

Supporte Financeiro: CAPES

VIABILIDADE DE CONÍDIOS DE *Metarhizium humberi* FORMULADOS COM HIDROXIPROPILMETILCELULOSE APÓS ESTRESSE HIGROTÉRMICO E SUA AÇÃO EM *Aedes aegypti*

Folha, G.B.^{1,2}; Júnior, W.P.O.¹; Luz C.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: bernardo@discente.ufg.br

Formulações de fungos entomopatogênicos ganham importância no manejo integrado de *Aedes aegypti*, vetor de arbovírus nos trópicos. O potencial da hidroxipropilmetilcelulose (HPMC) foi avaliado como um aditivo higroscópico que visa aumentar a aderência de conídios de *Metarhizium humberi* na cutícula de adultos do mosquito, e proteger os conídios contra efeitos de estresse de umidade baixa e temperatura elevada. Foram testadas, a absorção de HPMC e toxicidade em *A. aegypti* adultos, e a germinação in vitro de conídios formulados com HPMC após estresse higrotérmico. Em lâminas de microscopia, foram distribuídos uniformemente 50 mg de HPMC cada lâmina, e elas expostas em umidade relativa (UR) de $40 \pm 5\%$, $75 \pm 10\%$ ou $> 98\%$ UR durante 6 dias a $25 \pm 1^\circ\text{C}$. Em seguida foi avaliada com microscópio a absorção de água pela HPMC. Para avaliação da mortalidade dos adultos em exposição contínua ao aditivo, copos (253 cm^2) telados foram tratados com cinco concentrações ($0,1\text{--}1\text{ mg/cm}^2$) de HPMC ou sem tratamento como controle. Em cada copo foram transferidos cinco adultos machos e cinco fêmeas, com idade entre 3–5 dias após emergência. Os copos foram expostos a $40 \pm 5\%$ ou $> 98\%$ UR, $25 \pm 1^\circ\text{C}$ e fotofase de 12 horas. Por 15 dias foi avaliada a mortalidade dos indivíduos. Para os testes de estresse higrotérmico, duas caixas foram expostas a $45 \pm 1^\circ\text{C}$ com $40 \pm 5\%$ UR ou $> 98\%$ UR. Em seguida, uma estante com lâminas tratadas apenas com conídios, e outra com lâminas com conídios e HPMC foram transferidas nas caixas. Nos tempos 0, 10, 20, 60, 120 e 240 minutos, uma lâmina de cada grupo foi retirada, e avaliada a germinação in vitro após 24 e 36 horas. Em $40 \pm 5\%$ UR o aditivo teve pouca ou nenhuma alteração física, diferente de $> 98\%$ UR, onde foi observado um aumento distinto do volume e maior viscosidade. Independentemente da concentração e das condições testadas, a HPMC não provocou aumento de mortalidade nos adultos. Na maior concentração testada, em $> 98\%$ UR, o aditivo formou um filme viscoso e pegajoso na superfície tratada. Poucos indivíduos ficaram presos após contato, mas não morreram durante o período do teste. A taxa de germinação dos conídios formulados com HPMC, em alta UR foi de $96,5\text{--}0\%$ (0–240 min), enquanto em baixa UR, foi de $98,5\text{--}26,5\%$. Baseado nos resultados obtidos, nas condições testadas, o aditivo criou efeito protetor sobre conídios, permitindo maior germinação in vitro mesmo em baixa umidade.

Palavra-chave: Controle biológico, HPMC, *Aedes aegypti*

Suporte financeiro: CNPq

EFICÁCIA DE IZATURBO® (*Cordyceps javanica*) SOBRE FÊMEAS INGURGITADAS DE *Rhipicephalus microplus*

Santos, A.F.R.¹; Seabra, A.L.¹; Carvalho, R.A.²; Chagas, H.D.F.¹; Silva, I.S.²; Amorim, G.C.²; Fernandes, E.K.K.¹; Monteiro, C.M.O.¹

1.Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

O carrapato *Rhipicephalus microplus* ocasiona grandes impactos econômico a bovinocultura, por causar danos diretos e indiretos. Seu controle tem sido desafiador devido a resistência aos carrapaticidas químicos, fato que tem impulsionado pesquisas sobre alternativas sustentáveis para o controle desse ectoparasito. Este estudo avaliou o efeito do produto comercial Izaturbo® que foi desenvolvido pela empresa Vittia, que contém *Cordyceps javanica* (isolado BV 14), associada ou não com adjuvante, sobre fêmeas ingurgitadas de *R. microplus*. Fêmeas ingurgitadas foram distribuídas em grupos de 10 indivíduos, com pesos homogêneos ($p=99\%$), e submetidas ao teste de imersão. Foram estabelecidos dois grupos controles: um tratado apenas com Tween (0,01%) e outro tratado somente com o adjuvante (0,25%). Também foram formados três grupos tratados exclusivamente com o fungo (1×10^7 , 5×10^7 e 1×10^8 conídios/mL) e grupos tratados com o fungo associado ao adjuvante (0,25%). Após a imersão, os carrapatos foram mantidos em estufa do tipo B.O.D ($27 \pm 1^\circ \text{C}$, UR $\geq 80\%$) para monitoramento da mortalidade a cada 3 dias. No 15º dia, a massa de ovos produzida por cada fêmea foi coletada e pesada, individualmente e, após incubação nas mesmas condições, foi avaliado o percentual de eclosão larval, após 21º dia depois da pesagem do ovos. A partir dos dados referentes ao peso das fêmeas ingurgitadas, peso da massa de ovos produzida e percentual de eclosão larval, foi realizado o cálculo do percentual de controle. Foi observado uma redução significativa ($p < 0,05$) na quantidade de ovos produzidos pelas fêmeas ingurgitadas, nos tratamentos com somente fungo e fungo + adjuvante. Além disso, também foi observado uma redução ($p < 0,05$) na viabilidade ovos nos mesmos grupos. Nos grupos controles, a mortalidade permaneceu inferior a 20% durante os 15 dias, enquanto nos grupos tratados somente com o fungo (1×10^7 , 5×10^7 e 1×10^8), a mortalidade máxima foi de 29, 33 e 28% respectivamente. Por fim, nos grupos tratados com adjuvante + fungo (1×10^7 , 5×10^7 e 1×10^8), a mortalidade máxima foi de 86, 95 e 86% respectivamente. A partir dos resultados, conclui-se que a combinação adjuvante + fungo apresenta potencial para controlar infestações de *R. microplus*, em propostas de manejo integrado de pragas.

Palavra-chave: Carrapato do boi, fungos entomopatogênicos, controle microbiano

Suporte financeiro: CAPES, CNPq, FAPEG, INCT Bioinsumos Inovadores, Vittia

DESENVOLVIMENTO E EFICÁCIA DE FORMULAÇÕES ADJUVANTES ASSOCIADOS COM *Cordyceps javanica* (LALGUARD C99®) PARA CONTROLE DE *Rhipicephalus microplus*

Silva, I.S.; Carvalho, R.A.; Nogueira, E.A.; Almeida, Y.R.; Amorim, G.C.; Marreto, R.N.; Fernandes, E.K.K.; Monteiro, C.M.O.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: isabelasantoscbio@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver uma formulação adjuvante capaz de potencializar a eficácia do fungo entomopatogênico *Cordyceps javanica* sobre *Rhipicephalus microplus*. Para isso, foram preparadas misturas contendo polímeros (P1 + P4 e P1 + P6) nas proporções de 9:1 e 8:2, resultando nas formulações F5 (P1 + P4 = 9:1), F6 (P1 + P4 = 8:2), F9 (P1 + P6 = 9:1) e F10 (P1 + P6 = 8:2). Utilizou-se o fungo *C. javanica* na apresentação comercial Lalguard C99® (Lallemand Plant Care), registrado no MAPA (nº 21622) para controle de *Bemisia tabaci* e *Dalbulus maidis*. O fungo foi testado na concentração de 5×10^7 conídios/mL, isolado ou associado às formulações adjuvantes na concentração de 0,25%. Os experimentos foram realizados utilizando o Teste de Imersão de Adultas (TIA), no qual fêmeas ingurgitadas de *R. microplus* foram homogeneizadas e imersas por 3 minutos nas suspensões teste. Formou-se também um grupo controle tratado com Tween 80 (0,01%). Após a imersão, as fêmeas foram mantidas individualmente em placas de cultivo celular de 12 poços em câmara climatizada ($27 \pm 1^\circ\text{C}$ e UR $80 \pm 10\%$) para avaliação da biologia reprodutiva (peso da massa de ovos e percentual de eclosão), e a partir desses resultados, foi calculado o percentual de controle. Durante os 15 dias em que as fêmeas estavam realizando a oviposição, também foi realizada a avaliação de mortalidade dos carrapatos. Os tratamentos com o fungos associado aos diferentes adjuvantes (F5, F6, F9 e F10) reduziram significativamente ($p < 0,05$) a produção e a viabilidade dos ovos. O percentual de controle nos tratados com F5, F6, fungo, fungo + F5 e fungo + F6, foram de 68,0, 70,6, 77,6, 96,3 e 92,9%, respectivamente. Já no outro experimento, o percentual de controle nos grupos com F9, F10, fungo, fungo + F9 e fungo + F10, foram de 84,5, 68,2, 77,6, 99,3 e 99,3% respectivamente. Assim, foi possível concluir que as formulações adjuvantes desenvolvidas nesse estudo (F5, F6, F9 e F10), potencializaram a eficácia do fungo *C. javanica* sobre fêmeas ingurgitadas do carrapato *R. microplus*, especialmente a F6 e a F10, apresentando potencial para uso em estratégias de manejo integrado desse carrapato. Estudos futuros em condições de campo merecem ser realizados.

Palavra-chave: Fungos entomopatogênicos, controle biológico, carrapato-dos-bovinos

Suporte financeiro: CAPES, CNPq, FAPEG, INCT EM, INCT, bioinsumos inovadores

PERFIL METABÓLICO DE BIOMPHALARIA GLABRATA SOB EXPOSIÇÃO À DERIVADO BIOATIVO DE NAFTOQUINONAS: UMA ABORDAGEM POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA HPLC

Radispiel, J.B.¹; Cruz, L.E.A.¹; Wobeto, L.R.¹; Souza, J.Y.¹; Damacena-Silva², L.; Neves, B. J.3; Bezerra, J.C.B¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Estadual de Goiás, Laboratório de Pesquisa da Interação Parasito-Hospedeiro, Anápolis, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: julia.barreto@discente.ufg.br

A esquistossomose é uma parasitose de grande impacto à saúde pública, disseminada através do molusco *Biomphalaria glabrata*, hospedeiro intermediário do *Schistosoma mansoni*, parasito causador da doença. Estudos metabólicos sobre o caramujo são estratégicos para compreender a interação parasito-hospedeiro e identificar potenciais alvos metabólicos de controle de transmissão da doença. Compostos naftoquinonas, derivados orgânicos do naftaleno, têm sido testados quanto a sua efetividade no controle biológico dos moluscos, mas são limitadas as investigações que exploram alterações metabólicas resultantes da exposição aos químicos. A Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC) é uma ferramenta analítica capaz de auxiliar na detecção e quantificação de metabólitos, possibilitando identificar variações bioquímicas associadas à exposição a diferentes substâncias. Buscamos analisar bioquimicamente o efeito de um derivado de naftalenodicarboxilato sob o metabolismo de *B. glabrata*, observamos os ácidos orgânicos fumarato, succinato e malato, que compõe o Sistema Fumarato Redutase, relevante em diversos invertebrados. Caramujos testados foram mantidos sob condições controladas no biotério e expostos em triplicata de solução do composto nas concentrações de 50, 100 e 200µM, comparados a grupo controle. Após 96h de exposição, hemolinfa foi coletada para extração dos ácidos orgânicos com Bond Elut® e submissão à análise cromatográfica por meio do HPLC, coluna HPX – 87H (300 x 7,8 mm) de exclusão BIORAD-Aminex®. A análise foi realizada para determinar a média e o desvio padrão de fumarato, succinato e malato, com teste ANOVA seguida do teste de comparações múltiplas de Turkey. Os resultados obtidos nas concentrações expostas aos moluscos, indicaram que a tecnologia analítica com HPLC pode ser parâmetro de avaliação de interferência metabólica afim de identificar potencial de controle destes hospedeiros por meio das alterações das concentrações destes ácidos. As revisões deste bioativo apontam um potencial farmacológico, atividades antimicrobianas e antitumorais. Portanto, a molécula estudada, oriunda do conjunto de derivados bioativos naftalenodicarboxilatos, pode ser direcionada para modificações químicas e originar naftoquinonas, que têm potencial moluscicidas.

Palavra-chave: Bioquímica comparada, bioativos, HPLC, metabólica, esquistossomose

Suporte Projeto FAPEG – Proc. 202310267000243; CNPq Proc. 470298/2014-6

I CONGRESSO MIRIM DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

Clément, M.J.L.C.^{1,2}; Muniz, E.R.¹; Zeringóta, V.¹; Santos, A.H.¹; Borges, D.L.¹; Fernandes, E.K.K¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mathildeclément@discente.ufg.br

O I Congresso Mirim de Parasitologia Veterinária (CMPV) foi realizado nos dias 11 e 12 de novembro de 2024, na Pousada dos Pireneus, em Pirenópolis – Goiás, como atividade paralela à XXII edição do Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária. A iniciativa teve como finalidade principal aproximar estudantes do ensino fundamental da rede pública de um evento científico nacional, buscando despertar o interesse pela ciência; e ainda promover a alfabetização científica em um espaço de aprendizagem informal e dinâmico, integrando conceitos de parasitologia e saúde única. A proposta esteve alinhada à Agenda 2030 da ONU, em especial aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável voltados à educação inclusiva, à igualdade de gênero e à redução das desigualdades sociais. Os organizadores do CMPV montaram cinco estações interativas: 1) O mundo secreto dos parasitos, 2) Atividades dinâmicas, 3) Ambiente de jogos, 4) Exposição de coleção parasitológica didática e 5) Espaço de registros lúdicos. As estações com atividades criativas e lúdicas foram organizadas e conduzidas por 37 representantes, entre discentes, técnicos e docentes, vinculados à Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Espírito Santo. Nos dias do evento foram recebidas 173 crianças e 12 professores de 5º e 6º ano, oriundos de quatro escolas públicas da cidade, previamente agendadas: Centro de Ensino em Período Integral Professor Ermano da Conceição, Colégio Estadual Senhor do Bonfim, Escola Estadual Comendador Joaquim Alves e Escola Municipal Dom Emanuel. Como resultado, observou-se intensa participação dos estudantes, que se engajaram nas dinâmicas e demonstraram curiosidade científica. A interação entre o ensino básico e o ensino superior consolidou um ambiente de troca e inspiração, reafirmando a importância de iniciativas que aproximam a ciência da comunidade escolar. Os professores das escolas visitantes relataram entusiasmo dos alunos e destacaram a relevância pedagógica da experiência. Observou-se ainda que a diversidade reforçou o alcance social da atividade, permitindo que crianças de diferentes realidades vivenciassem a ciência em um espaço colaborativo. Esse movimento renova o senso de propósito e compromisso social dos participantes. A experiência foi eficaz na promoção da popularização da ciência e poderá servir de inspiração para futuras ações em eventos científicos de âmbito nacional.

Palavra-chave: Ensino básico, interação, compromisso social

Suporte financeiro: XXII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária, UFG, FAPEG

DEFINIÇÃO DE CONCENTRAÇÃO SUBLETAL DE TERRA DIATOMÁCEA COMO ADITIVO PARA FORMULAÇÃO DE FUNGOS ENTOMOPATOGÊNICOS PARA CONTROLE DE ADULTOS DE *Aedes aegypti*

Júnior W.P.O.¹; Folha B.¹; Rocha L.F.N.²; Rodrigues J¹; Luz C¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Instituto Federal de Goiás, Senador Canedo, Goiás, Brasil.

E-mail: wellington.oliveira@discente.ufg.br

Adultos de *Aedes aegypti* são os principais vetores de importância médica nos trópicos e subtropicais. Métodos de controle com conídios de fungos entomopatogênicos vêm ganhando destaque por cultivo fácil, custo reduzido e baixo risco à saúde humana. Porém, períodos prolongados de baixa umidade em regiões de ocorrência do mosquito, prejudicam as fases extracuticulares do fungo, impedindo a germinação sobre o hospedeiro no início da infecção. Assim, são elaboradas formulações com aditivos para oferecer melhores condições aos conídios. Um aditivo de interesse é a terra diatomácea (TD), um pó abrasivo e higroscópico obtido de fósseis de algas, que após contato, danifica a cutícula e pode levar à morte por desidratação, e facilitar o desenvolvimento dos conídios. O objetivo desse trabalho foi definir uma concentração subletal adequada de TD como aditivo para formulações de conídios no controle de *A. aegypti*. Em condições de laboratório de baixa ($35 \pm 2\%$) ou alta ($> 98\%$) umidade relativa (UR), 10 adultos de *A. aegypti* com 3 a 5 dias de idade, foram expostos à TD em concentrações de 0,05 até 1 mg/cm², à 25 ± 1 °C por até 10 dias. Baseados em cálculos de concentração (CL) e tempo letal (TL), e testes de concentração mínima aplicável, foi determinada uma concentração subletal de TD para posteriores testes com conídios. Em baixa umidade, a TD apresentou alto efeito adalticida. A CL₃₀ de TD em 3 e 5 dias foi 0,04 mg/cm² e 0,03 mg/cm², respectivamente, e os TL₅₀ variaram entre 1,5 (1 mg/cm²) e 6,5 (0,05 mg/cm²) dias. Em alta umidade, TD teve baixo efeito adalticida. A CL₃₀ em 10 dias foi 0,46 mg/cm², com TL₅₀ de 11 (1 mg/cm²) dias. Baseado nos resultados e aplicabilidade, foi definido a concentração de 0,02 mg TD/cm² como aditivo para formulações de conídios.

Palavra-chave: Conídio, controle biológico, vetor

Suporte financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG

PRIMEIRO RELATO DE INFECÇÃO NATURAL POR *Cladorchis pyriformis* EM *Tapirus Terrestris* NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

Bittencourt, R.B.M.¹; Lima, N.J.¹; Oliveira, R.A.C.¹; Oliveira, L.G.S.¹; Boabaid, F.M.¹; Silva, V.L.A.¹; Oliveira, A.L.¹; Ramos, D.G.S.²; Krawczak, F.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Escola de Veterinária e Zootecnia, Laboratório de Doenças Parasitárias, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Jataí, Instituto de Ciências Agrárias, Laboratório de Parasitologia Veterinária, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: rafabmbitt@discente.ufg.br

Existem poucos relatos documentados de trematódeos do gênero *Cladorchis* na América do Sul. O gênero apresenta duas espécies reconhecidas *Cladorchis pyriformis* e *Cladorchis asper*, relatadas em mamíferos silvestres nativos pertencentes as famílias Tapiridae, Cricetidae e Dasyproctidae. No Brasil, *C. pyriformis* já foi registrado em antas (*Tapirus terrestris*) nos biomas da Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal. Antas são os maiores mamíferos terrestres na América do Sul, com um papel ecológico essencial de dispersão de sementes, e estão classificadas em risco de extinção segundo a Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). Este trabalho relata a primeira detecção de *C. pyriformis* em duas antas do estado de Goiás. Entre 2023 e 2025, o Setor de Patologia Animal da EVZ/UFG recebeu dois cadáveres de *T. terrestris*. Durante as necropsias, foram recuperados 12 trematódeos do ceco do animal examinado em 2023, no espécime necropsiado em 2025, o ceco encontrava-se repleto de parasitos, dos quais 108 foram coletados. Os trematódeos estavam livres no lúmen cecal, e mediam entre 4 e 8 mm, os helmintos foram preservados em álcool 70% e encaminhados ao Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR/EVZ-UFG) e ao Laboratório de Parasitologia Veterinária da UFJ. A análise morfológica, com auxílio de estereomicroscópio, utilizando-se a descrição de Guerreiro-Martins (2019), revelou corpo em formato piriforme, ventosas oral e ventral bem desenvolvidas. Os parasitos foram identificados como *C. pyriformis*. Embora os relatos de parasitismo por esse trematódeo em antas geralmente sejam assintomáticos, altas cargas podem ocasionar dilatação cecal, congestão e ulceração da mucosa. O elevado número observado em um dos animais, pode estar relacionado ao ciclo do parasito, cujas cercárias encistam-se em vegetação aquática ou conchas de moluscos e são ingeridas por herbívoros em áreas úmidas. Este é o primeiro registro documentado de *C. pyriformis* em *T. terrestris* no estado de Goiás, ampliando o conhecimento sobre a distribuição geográfica no Brasil. Além de enriquecer os dados da fauna helmintológica do Cerrado, reforça a importância de investigações parasitológicas em animais silvestres de vida livre, sobretudo em espécies ameaçadas, para compreender implicações ecológicas e de saúde única.

Palavra-chave: Anta, ceco, helmintos, trematódeos

SUSCEPTIBILIDADE DE *Rhipicephalus microplus* AO FLURALANER: AVALIAÇÃO ANTES E APÓS IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO DE CONTROLE ESTRATÉGICO EM BOVINOS TAURINOS EM REGIÃO TROPICAL

Chagas, H.D.F¹; Gomes, G.W²; Santana, A.M.²; Ascensão, A.C.L.²; Souza, E.M.¹; Carvalho, R.A.²; Teixeira, A.C.²; Rodrigues, D.C.³; Lopes, E.D.Z.^{1,2}; Monteiro, C.M.O.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

3. MSD Saúde Animal, São Paulo, São Paulo, Brasil

E-mail: haile.dean@discente.ufg.br

O fluralaner, maior inovação deste século para controle de ectoparasitos em bovinos, tem sido empregado no controle estratégico do carrapato *Rhipicephalus microplus*, um importante ectoparasito para a bovinocultura. Contudo, os efeitos de sua aplicação sobre o perfil de susceptibilidade dessas populações de carrapatos após esses tratamentos ainda não foram investigados. Neste estudo, avaliamos o efeito de um protocolo de controle estratégico com fluralaner no perfil de susceptibilidade de uma população de *R. microplus*, antes e após sua implementação. Trinta bovinos naturalmente infestados foram divididos em dois grupos experimentais: T01 (grupo controle), tratados com uma formulação tópica contendo um piretroide sintético e dois organofosforados; e T02, tratados com uma formulação contendo apenas fluralaner. Para o grupo T01 (grupo controle), os animais foram tratados quando a contagem média de carrapatos medindo entre 4,5 a 8 mm de comprimento foi >30, para permitir quantificar o desafio de infestação na propriedade, enquanto os animais do grupo T02 foram tratados quando 30% dos animais apresentavam carrapatos adultos <4 mm, permitindo interromper o ciclo do carrapato (método de controle estratégico). A contagem de carrapatos nos animais ocorreu a cada 7 dias durante 266 dias. O monitoramento de larvas na pastagem foi feito a cada 30 dias, por meio de arraste de flanelas, durante 240 dias. O teste de imersão de larvas (TIL) foi utilizado para avaliar o perfil de susceptibilidade dos carrapatos antes e após a implementação do protocolo de controle estratégico. Os animais do grupo tratado com fluralaner (T02) apresentaram contagens médias de carrapatos inferior a 10 carrapatos por animal em todo período de estudo, com diferenças significativas ($p \leq 0,05$) em relação ao controle (T01) em 35 das 38 avaliações, durante os 266 dias de estudo, que chegou a apresentar média de 60 carrapatos por animal no mês de agosto. Nos piquetes, o número de larvas no T02 foi inferior a 100 durante todo período de estudo, com diferenças significativas ($p < 0,05$) em sete das oito avaliações, em relação ao controle, que chegou a ter 12.000 larvas no mês de maio. No TIL não houve aumento da CL50 após um ano de utilização do protocolo de controle estratégico com fluralaner. A utilização do protocolo de controle estratégico resultou em redução eficaz no número de carrapatos nos bovinos e no pasto, e após 266 dias de uso deste protocolo, a população continuou susceptível ao fluralaner.

Palavra-chave: Carrapato do boi, isoxazolina, controle estratégico, manejo de resistência

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG, MSD Saúde Animal

EFEITOS DO RCB15 SOBRE A MORFOLOGIA DE CISTICERCOS: EVIDÊNCIAS DO COMPROMETIMENTO DO TEGUMENTO DO PARASITO

Picanço, G.A¹; Lima, N. F.²; Valência, D. G. R³; Campos G.B²; Souza, J. Y²; Vinaud, M.C².

1. Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Medicina, Catalão, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Estudos da Relação Parasito-Hospedeiro, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Nacional Autónoma do México, Faculdade de Medicina, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Laboratório de Biologia do Citoesqueleto, México
- E-mail: ciarapicano@gmail.com

O 6-Cloro-5-(2,3-diclorofenoxi)-2-(trifluorometil)-1H-benzimidazol (RCB15) é um derivado benzimidazólico projetado para o tratamento de parasitoses, como uma alternativa farmacêutica ao albendazol, uma vez que este medicamento está associado a uma resposta inflamatória intensa decorrente da destruição dos parasitos durante o tratamento da neurocisticercose, uma doença tropical negligenciada que vem se expandido ao redor do mundo. Dada essa problemática, é importante verificar a eficácia do composto RCB15 nos modelos experimentais para a cisticercose e avaliar seu impacto e danos estruturais sobre o parasito. Diante disso, este trabalho avaliou as alterações tegumentares em cisticercos de *Taenia crassiceps* induzidas pela exposição, in vitro, ao composto RCB15. Para tanto, foram realizadas análises em microscopia de campo claro e Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV). Trinta cisticercos (por poço) foram cultivados em 5 mL de meio RPMI suplementado, e expostos a RCB15 (6,5 µM), Sulfóxido de Albendazol (ABZSO) (6,5 µM) ou apenas ao meio (controle), em triplicata. Os parasitos foram incubados a 37°C em 5% de CO₂ e a umidade relativa de 95%, por 24 horas. Após as 24 horas, os cisticercos foram analisados por microscopia de campo claro e preparados para análises em MEV. A microscopia de campo claro revelou que os parasitos expostos ao RCB15 tiveram aumento do fluido vesicular, enquanto que os expostos ao ABZSO não apresentaram alterações em comparação com o grupo controle. Quando observamos a superfície dos parasitos a partir das imagens de MEV, é possível perceber com mais detalhes as diferenças. A superfície do tegumento dos parasitos expostos ao RCB15 apresentou enrugamento, estrias e formação de pequenas vesículas, já a exposição ao ABZSO não apresentou alterações tegumentares, assim como o grupo controle. O composto RCB15 na concentração de 6,5µM promoveu alterações morfológicas, tais como: aumento do fluido vesicular, enrugamento do tegumento, além da formação de estrias e pequenas vesículas. Essas modificações sugerem um comprometimento estrutural parcial do parasito, que possivelmente se acentuaria sob concentrações mais elevadas, resultando em perda de viabilidade. Tais achados apontam para o potencial terapêutico do RCB15 no tratamento da cisticercose e evidenciam sua capacidade de induzir danos estruturais ao parasito.

Palavra-chave: Parasitose tecidual, derivado benzimidazólico, cisticercose

Suporte financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

O OLFATÔMETRO COMO EQUIPAMENTO NA AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DO CARRAPATO DO CÃO, *Rhipicephalus Linnaei*

Oliveira A.S.¹; Gomes T.A.H.^{1,2}; Gonçalves B.S.³; Guimarães I.R.³; Rodrigues V.Z.¹; Fernandes E.K.K.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: arielsouza@discente.ufg.br

Rhipicephalus linnaei é vetor de agentes causadores de doenças em cães, e possivelmente em humanos. Sabendo que o uso contínuo de produtos químicos tem selecionado cepas resistentes de carrapatos, o seu controle se torna cada vez mais desafiador. Se o carrapato é capaz de detectar e responder a diferentes pistas químicas do hospedeiro, conhecer o seu comportamento frente a diferentes compostos voláteis pode conduzir ao desenvolvimento de tecnologias de controle. Assim, o objetivo deste estudo foi construir a réplica de um olfatômetro em Y que foi projetado para ensaios comportamentais com carrapatos e validado por diversos estudos já publicados pelo Centro de Parasitologia Veterinária da UFG. Além disso, testes iniciais foram conduzidos para validar o seu adequado funcionamento. Foi reproduzida uma arena de acrílico de duas vias com 36 cm de comprimento total e 6 cm de espessura, sendo 13 cm para cada braço. Uma mangueira de silicone autoclavável com 1 cm de diâmetro conecta a abertura de cada braço a um kitasato de 50 mL, onde é colocada a amostra teste ou controle. Cada kitasato também foi conectado a um fluxômetro que regula a vazão de ar que entra no sistema, acoplado a um filtro de carvão ativado. Para gerar o fluxo de ar, foi usado um aspirador clínico conectado à abertura do corpo do olfatômetro. Então foi avaliada a resposta individual de 30 carrapatos adultos, sendo 15 machos e 15 fêmeas, frente a um papel filtro tratado com 11 µL de repelente DEET 7,2%, ou de 2-butanona 99% (atrativo para alguns artrópodes). Os resultados foram comparados aos resultados obtidos nos testes sem composto (Branco). Cada carrapato foi avaliado por 1:30 minuto alternando entre macho e fêmea. Nenhum carrapato foi reutilizado, e a cada 5 minutos os papéis e braços do olfatômetro foram trocados para evitar a completa volatilização dos compostos ou qualquer tendência de direção. No teste Branco não houve diferença entre as escolhas ($\chi^2 = 0,533$, $P = 0,465$). No teste com DEET, 76,7% dos carrapatos evitaram o braço com o composto, confirmando seu potencial de repelência ($\chi^2 = 8,53$, $P = 0,004$), enquanto para 2-butanona ainda não foi observada resposta significativa ($\chi^2 = 2,13$, $P = 0,144$). A maioria (63,3%) dos carrapatos testados escolheram o braço do equipamento que continha o composto 2-butanona. De forma semelhante ao olfatômetro original, estes testes iniciais indicam o adequado funcionamento do olfatômetro reproduzido.

Palavra-chave: Semioquímico, atração, repelência, artrópode

Suporte Financeiro: INCT – Bioinsumos Inovadores, CNPq, FAPEG

ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE MODELAGEM MOLECULAR PARA A DESCOBERTA DE INIBIDORES DA OLIGOPEPTIDASE B DE *Trypanosoma cruzi*

Silva, A.S.; De Carvalho, F.S.; Neves, B.J.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Laboratory of Cheminformatic, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: santanaamanda@discente.ufg.br

A Doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*, é uma das principais Doenças Tropicais Negligenciadas. O tratamento é restrito aos pró-fármacos benznidazol e nifurtimox, os quais são associados a toxicidade, efeitos adversos e baixa eficácia, reforçando a necessidade de novas alternativas terapêuticas. Entre os potenciais alvos moleculares do parasito, destaca-se a protease oligopeptidase B (OPBTc), uma serinoprotease da família das oligopeptidases prólicas. Esta enzima é componente-chave na invasão pelo *T. cruzi*, pois desencadeia a sinalização de cálcio em células hospedeiras que leva à fusão do lisossomo com o vacúolo parasitóforo, etapa essencial da infecção. A ausência desta protease em mamíferos reforça seu potencial para o desenvolvimento de fármacos seletivos e de menor toxicidade. Diante do exposto, este trabalho utilizou técnicas de CADD para a caracterização estrutural da OPBTc, a delimitação do sítio ativo e o desenvolvimento de um modelo farmacofórico representativo, para a identificação de moléculas promissoras capazes de inibir a enzima. Três modelos tridimensionais da OPBTc foram gerados por modelagem de homologia (SWISS-MODEL), *threading* (I-TASSER) e inteligência artificial (AlphaFold), sendo posteriormente refinados e validados. Foram geradas 10 conformações da enzima para mapeamento de *hotspots*, que demonstraram bolsos de ligação promissores próximos aos sítios S1, S1', S2, S3 e à tríade catalítica. Realizou-se o *docking* molecular de 94 substratos da enzima, cujas interações permitiram a construção de um modelo farmacofórico composto por uma característica ionizável positiva, seis regiões doadoras e quatro regiõesceptoras de ligação de hidrogênio, além de quatro regiões hidrofóbicas. Além disso, 26 inibidores descritos na literatura foram utilizados, juntamente com compostos assumidamente inativos (*decoys*), para validação bayesiana do protocolo no *software* Knime, apresentando desempenho satisfatório ($AUC=0,907$; $EF_{1\%}=22,22$; $BEDROC_{1\%}=0,43$). Como perspectiva, a estrutura tridimensional refinada da OPBTc, o modelo farmacofórico e o protocolo de *docking* molecular validado serão utilizados em estudos de triagem virtual de bibliotecas de compostos, com posterior otimização e validação experimental de moléculas promissoras. Dessa forma, esta pesquisa fornece uma base racional para a descoberta de inibidores da OPBTc, contribuindo para o desenvolvimento de uma nova abordagem terapêutica inovadora e de baixo custo.

Palavra-chave: Doença de Chagas, *Docking* molecular, triagem virtual

Suporte financeiro: CNPq, CAPES e FAPEG

DESCOBERTA DE NOVOS AGENTES TRIPANOCIDAS CONTRA *Trypanosoma cruzi* DO REDES NEURAIIS EM GRAFOS

Xavier, L.G.S.; Sandes, G.F.S.S.; Feres, J.R.V.; Neves, B.J.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Laboratory of Cheminformatic, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: xavierlucas@discente.ufg.br

A doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, permanece como um dos principais desafios de saúde pública na América Latina devido à baixa eficácia e elevada toxicidade dos fármacos disponíveis. A busca por alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes é urgente, e a inteligência artificial aplicada à química medicinal representa uma estratégia promissora para acelerar esse processo. Neste estudo, avaliou-se o potencial das redes neurais em grafos (*Graph Neural Networks*, GNNs) na predição de atividade tripanocida, visando à identificação de novos candidatos a fármacos. Foram inicialmente coletados 15.447 compostos da base *ChEMBL*, submetidos a curagem criteriosa que removeu cerca de 2.500 estruturas inválidas contendo (duplicatas, sais, metais, fragmentos múltiplos e *SMILES* inconsistentes), resultando em 12.947 moléculas. Após a filtragem, os bioensaios foram organizados primeiro em classificação: 4.718 compostos frente a tripomastigotas, 3.113 frente a epimastigotas e 5.091 frente a amastigotas. Para a modelagem, adotou-se abordagem multitarefa, em que cada estágio do parasita foi tratado como uma *task* independente, com compartilhamento das representações moleculares. Até o momento, utilizou-se a arquitetura (*Graph Isomorphism Network* GIN), com busca de hiperparâmetros via *Optuna* (50 trials por configuração) e variação do *batch size* (36, 64, 128 e 256). Os melhores resultados foram observados para amastigotas com *batch size* = 64, alcançando AUC = 0,91, F1 = 0,83 e acurácia = 0,83 no conjunto de validação. Para tripomastigotas e epimastigotas, os valores máximos foram AUC = 0,81 e 0,83, com F1 próximo de 0,70. De forma global, o modelo multitarefa com GIN obteve AUC = 0,85, F1 = 0,72 e acurácia = 0,75 no teste. Esses achados indicam que o GIN multitarefa é capaz de capturar padrões relevantes de atividade tripanocida, especialmente em amastigotas, embora haja limitações para epimastigotas e tripomastigotas. Etapas futuras incluirão a comparação com outras arquiteturas (*AttentiveFP*, *EEGNN*, *GAT*, *MPNN* e *TMPNN*), explorando diferentes mecanismos de aprendizado em grafos. Em síntese, a combinação entre curagem de dados e GNNs multitarefa configura uma abordagem promissora para priorização de compostos candidatos contra *T. cruzi*, contribuindo para a expansão do arsenal terapêutico frente à doença de Chagas.

Palavra-chave: Doença de Chagas, *Trypanosoma cruzi*, redes neurais em grafos, triagem virtual, descoberta de fármacos

Suporte financeiro: CAPES

PERSISTÊNCIA DE *Metarhizium humberi* SOBRE CADÁVERES DE *Aedes aegypti* EM CRIADOUROS SIMULADOS

Rodrigues, M.K.; Luz, C.; Rodrigues, J.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: keciane@discente.ufg.br

Fêmeas de *Aedes aegypti* frequentemente realizam a oviposição em coleções de água escondidas ou de difícil acesso, como galerias pluviais. Estes locais podem armazenar água mesmo durante períodos de seca, fornecendo condições para a manutenção dos estágios aquáticos desse vetor. Métodos de controle mecânicos e químicos tradicionais mostram-se pouco eficazes, pois demandam a localização e o tratamento direto desses reservatórios. Nesse contexto, o uso de fungos entomopatogênicos surge como alternativa promissora. Adultos infectados com *Metarhizium humberi* podem alcançar esses criadouros, morrer em decorrência da infecção e, posteriormente, servir como substrato para a produção de novos conídios, transformando o ambiente em fonte secundária de conídios e contribuindo para a dispersão do fungo. O objetivo deste estudo foi avaliar a produção e a persistência de conídios de *M. humberi* sobre cadáveres de *A. aegypti* acondicionados em criadouros simulados. Para isso, adultos de *A. aegypti* mortos após exposição ao fungo foram acondicionados sobre hidrogel em placas de cultura celular de 12 poços e incubados sob $75 \pm 5\%$ de umidade relativa (UR) externa. A cada 15 dias e por até 60 dias, a produção de conídios foi quantificada e 50 μL da suspensão foram inoculados em meio BDA acrescido de Benomyl (0,01%) para avaliação da germinação em 24 h e 48 h. Além disso, a atividade larvicida foi testada com 10^5 conídios/mL, utilizando 5 larvas de terceiro estágio (L3) por até 10 dias. Verificou-se que conídios produzidos sobre cadáveres com idade de 15 e 30 dias apresentaram 100% de germinação em 24 e 48h. No entanto, conídios mais velhos, com 45 dias, exibiram germinação retardada, alcançando quase 100% de germinação apenas em 48 h ($F_{2,9} = 40,5$; $p < 0,001$). Em relação a virulência, conídios com idade de 15 e 45 dias ocasionaram a morte de 33% e 20% das larvas tratadas, respectivamente. Conídios com 30 dias apresentaram destaque na atividade larvicida e conidiogênese, matando 64% das larvas infectadas ($F_{2,9} = 10,5$; $p < 0,001$) e produzindo 7.10^6 conídios/cadáver no post mortem larval. Em conclusão, os resultados evidenciam o potencial de *M. humberi* no controle de *A. aegypti*, reforçando sua capacidade de persistir e se multiplicar em criadouros por meio da dispersão pós-morte.

Palavra-chave: Dispersão, conídios, vetor, reservatório de água

Suporte financeiro: FAPEG

ISOLADOS DE *Metarhizium anisopliae* E *Metarhizium robertsii* ASSOCIADOS A ADJUVANTE: EFEITO SOBRE *Rhipicephalus microplus*

Seabra, A.L.¹; Resende, A.F.S.¹; Franco, A.O.¹; Augusto, B.G.C.¹; Chagas, H.D.F.¹; Fernandes, E.K.K.^{1,2}; Monteiro, C.M.O.^{1,2}.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: andreasseabra@discente.ufg.br

A crescente ineficácia dos carrapaticidas frente a cepas multirresistentes de *Rhipicephalus microplus* evidencia a necessidade do desenvolvimento de novas tecnologias de controle. Este estudo avaliou a ação de isolados de fungos entomopatogênicos, em diferentes concentrações, com e sem adjuvante, contra fêmeas ingurgitadas de *R. microplus*. Foram utilizados os isolados de *Metarhizium anisopliae* (IP 119) e *Metarhizium robertsii* (IP 146), ambos provenientes do banco de fungos do Laboratório de Patologia de Invertebrados da Universidade Federal de Goiás, além de um adjuvante comercial. Os fungos foram testados nas concentrações de 1×10^7 , 5×10^7 e 1×10^8 conídios/mL, combinados ou não ao adjuvante (0,25%). Os ensaios foram conduzidos com a cepa Gyn de *R. microplus*, reconhecida pela resistência a piretroides sintéticos, formamidinas, organofosforados e fenilpirazóis. Fêmeas ingurgitadas foram higienizadas, pesadas e distribuídas em grupos de 10 indivíduos por tratamento (10 réplicas). Cada fêmea foi imersa em 1,0 mL da suspensão fúngica por três minutos, incubada individualmente e mantida em B.O.D. a 25 °C e umidade relativa $\geq 80\%$. A mortalidade foi acompanhada por 15 dias e, ao final, foi pesado a massa de ovos produzida pelas fêmeas. A partir da relação entre o peso das fêmeas e da massa de ovos, foi calculado o índice de inibição de postura. Os resultados demonstraram alta eficácia dos isolados quando associados ao adjuvante. O isolado IP 146, nas concentrações de 1×10^7 e 5×10^7 conídios/mL, promoveu 100% de mortalidade até o 6º dia, com percentual de controle de 100 e 99,4%, respectivamente, valores superiores aos obtidos sem adjuvante. O isolado IP 119, na concentração de 5×10^7 conídios/mL com adjuvante, também resultou em 100% de mortalidade e percentual de inibição de postura, superando significativamente ($p < 0,05$) os resultados sem adjuvante. Assim, conclui-se que os isolados avaliados apresentam elevado potencial para o desenvolvimento de tecnologias de controle biológico de carrapatos, e o uso do adjuvante potencializa a eficácia dos isolados testados.

Suporte financeiro: CAPES, CNPq, FAPEG, INCT bioinsumos inovadores.

A NATUREZA ENSINANDO AS MÁQUINAS: MODELO *RANDOM FOREST* APLICADO NA PREDIÇÃO DE NOVOS COMPOSTOS COM POTENCIAL MOLUSCICIDA

Wobeto, L.R.¹; Radspiel, J.B.¹;

Cruz, L.E.A.¹;

Neves, B.J.²;

Santos, E.S.²;

Bezerra, J.C.B.¹.

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: luizarambo@discente.ufg.br

O desenvolvimento de moluscicidas é essencial para o controle de pragas agrícolas e a prevenção de doenças parasitárias transmitidas por moluscos. A esquistossomose ocupa relevante lugar entre as doenças debilitantes em áreas de vulnerabilidade social nos continentes africano, asiático e americano. A doença tem como hospedeiro intermediário o caramujo de água doce *Biomphalaria glabrata*, e uma das alternativas mais eficazes de controle é o uso de moluscicidas. O uso do produto Bayluscida® é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, mas devido aos seus efeitos adversos para organismos não-alvo, é motivo de busca de novos produtos. Este trabalho propõe a busca de novas moléculas com atividade moluscicida, visando a obtenção de um produto eficiente e não tóxico. O projeto em execução produziu um dataset contendo aproximadamente 320 moléculas curadas com atividade moluscicida já descrita, a partir de estudos oriundos de plantas com potencial farmacológico, além de moluscicida, de diversas famílias botânicas. Vários algoritmos de aprendizado de máquina (classificação e regressão) foram treinados com esses dados, destacando-se o *Random Forest*, que obteve acurácia de 84% nos dados de teste. A partir desse modelo, foi realizada a montagem de um novo dataset com moléculas similares a naftoquinonas, devido ao seu reconhecido potencial moluscicida e, com bases nos resultados da predição e no modelo de atividade farmacofórico desenvolvido pela equipe (Santos et al., New Journal of Chemistry, 44: 16948-16958, 2020), foram identificadas 20 moléculas promissoras. Em seguida, aplicou-se o *software* T.E.S.T. (*Toxicity Estimation Software Tool*) para prever solubilidade, toxicidade e mutagenicidade em diferentes organismos, resultando na seleção final de 16 moléculas com melhor perfil de atividade e de baixa toxicidade. Essas substâncias foram adquiridas e estão sendo utilizadas em bioensaios com *B. glabrata* com perspectivas à geração de novos produtos. Os resultados demonstram que a predição de novos compostos moluscicidas por meio de ferramentas *in silico* e IA apresenta potencial de inovação, ao reduzir a necessidade de testes em animais, acelerar o processo de descoberta e contribuir para o enfrentamento de doenças negligenciadas. Além disso, obteve-se um modelo de *Machine Learning* de alta acurácia e reprodutível, permitindo a realização de novas predições em pesquisas que visem trazer inovações no controle da esquistossomose por métodos de intervenção ambiental.

Palavra-chave: *Biomphalaria*; esquistossomose, *Machine Learning*, produtos naturais

Suporte financeiro: FAPEG – Proc. 202310267000243, CNPq Proc. 470298/2014-6

POTENCIAL DE *Metarhizium* spp. COMO AGENTE DE BIOCONTROLE DE *Rhipicephalus linnaei*

Gomes, T.A.H.^{1,2}; Oliveira, A.S.²; Fernandes, É.K.K.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil.

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: thaynagomes@discente.ufg.br

Rhipicephalus linnaei (Audouin, 1826), conhecido como o carrapato marrom do cão, é um artrópode adaptado ao ectoparasitismo e ao repasto sanguíneo obrigatório, possuindo capacidade vetorial para importantes patógenos causadores de doenças em cães. O controle deste carrapato tem sido dependente do uso de acaricidas químicos, mas devido ao surgimento de populações resistentes em diversos países, inclusive no Brasil, alternativas de controle têm sido investigadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a mortalidade de adultos não alimentados de *R. Linnaei* tratados com fungos entomopatogênicos (FE) do gênero *Metarhizium*. Conídios de *M. robertsii* IP 146 e *M. anisopliae* IP 190 foram obtidos por meio do cultivo em meio de cultura ágar batata dextrose suplementado com de extrato de levedura (BDAY) a 27 ± 1 °C, UR de $70 \pm 10\%$ e fotoperíodo de 12 horas, durante 15 dias. Após esse período, os conídios foram coletados da superfície do meio e transferidos para uma solução de Tween 80 a 0,01%. Em seguida, as suspensões foram quantificadas em câmara de Neubauer, e a concentração ajustada para 1×10^8 conídios/mL. No grupo controle, foi utilizado apenas Tween 80 a 0,01%. Machos e fêmeas adultas (não alimentados) de *R. linnaei* foram recuperados de uma colônia mantida no biotério do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG. Os testes foram compostos por 3 replicatas para cada isolado de fungo, sendo cada uma composta por 10 indivíduos (5 machos e 5 fêmeas) mantidos em tubos de ensaio vedados com algodão estéril, em uma repetição totalizado 60 indivíduos. Os carrapatos foram tratados com 1 mL de suspensão por 3 minutos, ou 1 mL de Tween 80 para o grupo controle. Os tubos foram então vertidos para remover o excesso de suspensões, e mantidos em câmara úmida climatizada a 27 ± 1 °C e UR $\geq 70\%$. A avaliação de mortalidade foi realizada diariamente ao longo de 14 dias. Após este tempo, a mortalidade média observada para carrapatos tratados com *M. anisopliae* IP 190 foi de 70%, enquanto para *M. robertsii* IP 146 foi de 55%. Este resultado, comparado a mortalidade de 25% dos carrapatos do grupo controle, sugere o potencial dos FE no controle de *R. linnaei*. Estes testes preliminares evidenciam que o isolado IP 190 apresenta maior potencial entomopatogênico do que o IP 146. No entanto, estudos complementares confirmarão o potencial de *M. anisopliae* IP 190 para controle de *R. linnaei*.

Palavra-chave: Carrapato do cão, controle biológico, fungo entomopatogênico, virulência

Suporte financeiro: INCT-Bioinsumos, FAPEG, CNPq

RELATO: VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO NO LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO (LAERPH/IPTSP/UFG)

Santos, T.R.¹; Teixeira, M.O.¹; Campos, G.B.²; Vinaud, M.C.²; Castro, A.M.²

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail da apresentadora: rosa2@discente.ufg.br

O Laboratório de Estudos da Relação Parasito-Hospedeiro (LAERPH), do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/UFG), possui linhas de pesquisas que envolvem parasitos de relevância médica. Uma delas é voltada ao estudo de *Toxoplasma gondii*, com enfoque no diagnóstico laboratorial e ações de atenção primária, enquanto a outra tem foco em modelo experimental utilizando *Taenia crassiceps*, utilizando estudos bioquímicos na compressão da neurocisticercose experimental. Nesse contexto, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada durante estágio de extensão universitária, enfatizando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades foram conduzidas no ambiente laboratorial sob supervisão docente, servidor e discente, principalmente em que uma importante linha de pesquisa voltada para o estudo da toxoplasmose, que visa a confirmação do diagnóstico laboratorial da toxoplasmose congênita e gestacional de pacientes de alto risco que são encaminhados ao laboratório. Ademais, uma oportunidade única de estágio em um laboratório de pesquisa é o contato e manejo de animais utilizados em experimentação animal, sendo respeitadas todas as regras preconizadas pela legislação vigente. Nela, são realizados os cuidados básicos no biotério, a manutenção de cepa ME49 de *T. gondii* e a manutenção de *Taenia crassiceps* para realização de estudos bioquímicos e com novos fármacos para o tratamento de neurocisticercose experimental. Além dessas atividades realizadas exclusivamente em ambiente laboratorial, outra experiência interessante foi a aplicação de um questionário validado com estudantes do internato médico, no intuito de avaliar seus conhecimentos sobre toxoplasmose e analisar o diálogo entre a pesquisa básica e a prática clínica. Desse modo, a vivência possibilitou o domínio de técnicas laboratoriais, a compreensão do impacto das linhas de pesquisa conduzidas pelos docentes e o fortalecimento de habilidades relacionadas à prática científica e à divulgação de conhecimentos. De forma geral, os resultados dessa experiência evidenciam a relevância da inserção discente em projetos de pesquisa e extensão, destacando sua contribuição tanto para a formação acadêmica e profissional quanto para a construção do conhecimento científico com impacto social.

Palavra-chave: Parasitologia, extensão, pesquisa, saúde pública, toxoplasmose, neurocisticercose

PATOLOGIA

PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DO CISTO ODONTOGÊNICO CALCIFICANTE (CISTO DE GORLIN): RELATO DE CASO

Soares, L.N.; Olimpo, L.; Inácio, M.E.C.; Lima, C.R.S.; Arantes, D.A.C.; Sandy, B.F.F.; Colnago, E.P.; Maia, C.V.O.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: leandro.noronha@discente.ufg.br

O Cisto Odontogênico Calcificante (COC), também conhecido como cisto de Gorlin, é uma incomum lesão cística, geralmente intraóssea, de natureza benigna e possui origem odontogênica do desenvolvimento, devido a restos epiteliais da lâmina dentária. Clinicamente, o COC tem predileção pela região anterior de maxila, além de ser mais encontrado em mulheres jovens entre a segunda e a terceira fase da vida, apresentando aumento de volume indolor. Radiograficamente, apresenta-se como uma imagem bem delimitada, radiolúcida unilocular ou multilocular, mas com focos radiopacos que inferem calcificações de células fantasmas. Microscopicamente, há uma cavidade cística revestida por epitélio estratificado com células basais colunares, hiper cromáticas e em paliçada, sua superfície possui células espaçadas que lembram o retículo estrelado do órgão do esmalte, além das células epiteliais fantasmas. Mais externamente, há uma cápsula de tecido conjuntivo fibroso que apresenta focos de calcificação distrófica e ausência de inflamação. O prognóstico, geralmente, é favorável, com baixo potencial proliferativo e de recidiva, e seu tratamento consiste em cirurgias de marsupialização e enucleação. Assim, este relato de caso visa descrever o processo de diagnóstico de uma paciente com COC a partir de evidências clínicas, radiográficas e histopatológicas. Paciente do sexo feminino, 16 anos, compareceu ao Centro Goiano de Doenças da Boca com a queixa de “aumento de volume na região do palato”. Relatou que a lesão apresentava um ano de evolução, com desconforto espontâneo no local e cefaleia. No exame intrabucal, observou-se uma tumefação, no palato duro, que se estendia do elemento 11 ao 15. Ademais, foi feita punção aspirativa, biópsia incisional e marsupialização, e o material encaminhado para análise histopatológico. O diagnóstico final da lesão foi de COC. No retorno, o laudo foi entregue, retirado o dreno de nylon instalado e a paciente relatou que a lesão teria aumentado de tamanho, o que levou ao encaminhamento e o tratamento final em âmbito hospitalar. Em suma, evidencia-se a necessidade do reconhecimento clínico, radiográfico e histopatológico do COC, o que reforça um diagnóstico precoce e o planejamento de tratamento adequado, sem que haja recidivas e complicações.

Palavra-chave: Cisto odontogênico calcificante (COC), células fantasmas, histopatológico

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA DOENÇA DE ADDISON EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Maia, C.V.O.; *Inácio, M.E.C.; Mendes, L.O.M.S.; Pinheiro, C.D.S.; Sandy, B.F.F.; Noronha, L.S.; Arantes, D.A.C.*

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: camillemaia@discente.ufg.br

A doença de Addison é uma patologia incomum, causada pela destruição bilateral do córtex adrenal. Sua ocorrência é mais frequente em adultos do sexo feminino, apresentado patogênese autoimune. Em crianças, a incidência é consideravelmente menor e o fator etiológico predominante é o genético. Essa condição clínica pode ser potencialmente fatal quando não diagnosticada precocemente ou tratada de maneira correta. O objetivo do presente caso é apresentar a importância do cirurgião-dentista no reconhecimento de manifestações orais de doenças sistêmicas, como a Doença de Addison, permitindo a sua detecção precoce. Paciente do sexo masculino, 13 anos, feoderma, foi encaminhado ao Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB) com queixa de “manchas escuras na língua”. Foi relatado que as lesões estavam presentes desde o nascimento, eram assintomáticas, mas que, recentemente, houve um aumento do número das mesmas. Ao exame intrabucal, observou-se múltiplas máculas no dorso da língua e gengiva inserida. A manobra de diascopia foi negativa, justificando a realização de biópsia incisional do dorso da língua e a prescrição de nimesulida 100 mg por 3 dias para controle dos sintomas pós-operatórios. O exame histopatológico evidenciou aumento da melanina na camada basal da mucosa bucal, sem sinais de malignidade. Diante da suspeita clínica, foram solicitados exames laboratoriais para avaliação da função da glândula adrenal. Os resultados mostraram ACTH elevado, cortisol e aldosterona diminuído, com eletrólitos dentro da normalidade e anticorpos anti-adrenal negativo, compatíveis com doença de Addison de origem não autoimune. Paciente foi encaminhado para o endocrinologista, sendo o diagnóstico da doença confirmado. Este caso demonstra que alterações pigmentares orais, mesmo discretas e assintomáticas, podem ser manifestações de doenças sistêmicas graves. A atuação do cirurgião-dentista é essencial na detecção precoce, permitindo encaminhamento adequado e evitando complicações, melhorando significativamente o prognóstico e qualidade de vida do paciente. Assim, deve-se destacar a necessidade de integração multiprofissional no manejo dos pacientes.

Palavra-chave: Doença de Addison, manifestação oral, pigmentação da mucosa, diagnóstico precoce

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO COM MANIFESTAÇÃO CLÍNICA EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Campos, H.V.A.; *Inácio, M.E.C.; Mendes, L.O.M.S.; Lima, C.R.S.; Ferreira, A.B. Arantes, D.A.C.*

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: haymecampos@discente.ufg.br

Carcinoma Adenóide Cístico (CAC) é uma neoplasia maligna rara de origem glandular que ocorre, principalmente, em glândulas salivares menores, representando cerca de 40% dos casos. Estas, por sua vez, possuem sua localização mais comum em palato e, por esse motivo, é a região anatômica mais atingida pela doença. Acomete, especialmente, adultos de meia idade e sua manifestação clínica característica é a dor seguida por aumento de volume de crescimento lento. É uma entidade que possui alta taxa de invasão perineural e, por conseguinte, expressiva tendência a recidivas e à metástase à distância. Nesse contexto, a complexidade e a raridade do CAC reitera a necessidade de estudos e relatos que aprofundem o conhecimento sobre o tema, subsidiando estratégias diagnósticas e terapêuticas. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente com CAC atendida em centro de diagnóstico. Mulher, 63 anos, leucoderma, apresentou-se em Junho de 2025 referindo ter notado uma alteração na cavidade oral há cerca de um mês, sem queixas álgicas. Ao exame intraoral notou-se uma lesão ulcerada, eritematosa, de aspecto necrótico, medindo cerca de 1,5 cm e localizada em maxila do lado direito na região palatina de molares superiores, os quais apresentavam mobilidade. Foram consideradas como hipóteses diagnósticas: adenoma pleomórfico, úlcera por necrose e carcinoma de células escamosas. Procedeu-se com a solicitação de uma tomografia computadorizada, radiografia periapical dos dentes envolvidos e biópsia incisional. Os exames de imagem revelaram rarefações ósseas importantes na topografia dos dentes 16 e 17 com sugestão de comunicação com seio maxilar, enquanto o laudo anatomopatológico foi compatível com CAC. Diante disso, a paciente foi encaminhada para serviço oncológico especializado, no qual está seguindo tratamento adequado. Dessa forma, ressalta-se a importância de que o profissional mantenha um olhar crítico diante de lesões persistentes ou de características suspeitas, considerando a possibilidade de malignidade mesmo em manifestações iniciais ou assintomáticas. Afinal, o reconhecimento e manejo adequado desses tumores, contribuem de forma decisiva para a redução de atrasos diagnósticos e para um prognóstico mais favorável para os pacientes.

Palavra-chave: Carcinoma adenóide cístico, neoplasias, detecção precoce de câncer

USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E RISCO DE PROGRESSÃO DO CÂNCER DE OVÁRIO EM PORTADORAS DA MUTAÇÃO BRCA

Mariano, K.D.P.^{1,2}; Oliveira, N.B.¹; Lopes, E.S.¹; Freitas, K.S.P.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Informática, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Centro Universitário Alfredo Nasser, Unifan, Faculdade de Medicina, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: kauan@discente.ufg.br

O câncer de ovário é uma das neoplasias ginecológicas de maior mortalidade, em grande parte pela ausência de métodos eficazes de rastreamento e pelo diagnóstico frequente em estágios avançados. Entre os determinantes de risco, destacam-se fatores genéticos, como mutações nos genes BRCA, que aumentam significativamente a probabilidade de desenvolvimento da doença, além de marcadores moleculares como SNPs. Evidências acumuladas sugerem que fatores ambientais e hormonais, especialmente o uso prolongado de contraceptivos orais, podem modificar o risco, mas a magnitude e a consistência dessa interação permanecem pouco exploradas em bases populacionais amplas. Este estudo baseou-se em 200.100 registros de pacientes do Instituto de Processamento de Dados Médicos, Biometria e Epidemiologia (IBE) da Universidade Ludwig-Maximilians de Munique, acompanhados entre 2019 e 2024, contemplando dados clínicos, genéticos, reprodutivos, hormonais e sociodemográficos. Foi conduzida uma abordagem estatística e computacional com regressão logística multinomial e binária, complementada por estratificação clínica entre mulheres pré e pós-menopausa, a fim de investigar interações gene-ambiente na progressão tumoral. Os achados demonstraram efeito protetor do uso de contraceptivos orais em mulheres portadoras de mutação BRCA, com razão de chances de 0,855 e intervalo de confiança de 95% entre 0,739 e 0,990, valor de p de 0,037, indicando redução de aproximadamente 15% no risco de evolução para alto risco. A análise estratificada não revelou resultados significativos para as mulheres na pré-menopausa, ao passo que no grupo pós-menopausa identificou-se tendência consistente de efeito protetor, com razão de chances de 0,850 e valor de p de 0,059, sugerindo que o impacto pode estar relacionado ao histórico cumulativo de uso de contraceptivos ao longo da vida reprodutiva. Outras interações investigadas, como BRCA associado a tabagismo e consumo de álcool, não mostraram significância estatística. Em conclusão, o estudo aponta que o uso de contraceptivos orais está associado à redução do risco elevado de progressão do câncer de ovário em mulheres portadoras de mutação BRCA, especialmente após a menopausa, reforçando a necessidade de considerar este fator no aconselhamento genético e em estratégias de prevenção dirigidas a grupos de maior vulnerabilidade.

Palavra-chave: Câncer de ovário, contraceptivo oral, interação gene-ambiente, menopausa, inteligência artificial

PERFIL DO COAGULOGRAMA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO COM MELATONINA

Ribas, B.J.¹; Souza, K.C.¹; Albuquerque, L.F.D.¹; Rodrigues, L.T.P.¹; Gomes, L.S.¹; Santos, R.R.¹; Miranda, T.R.¹; Sousa, M.G.²; Silva, C.R.S.³; Martins, D.B.¹; Franco, L.G.¹; Miguel, M.P.^{1,4}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Medicina Veterinária, Curitiba, Paraná, Brasil
 3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Medicina Veterinária, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
- E mail: ribas.bruna@discente.ufg.br

O uso prolongado de glicocorticoides pode afetar o sistema de coagulação, aumentando as chances de eventos tromboembólicos. A melatonina tem sido apontada como possível estratégia para redução desses efeitos. Desta forma, o estudo teve o objetivo de avaliar o efeito da melatonina associada ao tratamento prolongado com glicocorticoide no perfil do coagulograma de ratos Wistar. Os 28 ratos machos foram divididos aleatoriamente em quatro grupos: grupo G, administração de dexametasona oral e injeção subcutânea de solução salina; grupo M, injeção subcutânea de melatonina e administração oral de solução salina; grupo G+M, administração oral de dexametasona e injeção subcutânea de melatonina; grupo C, 0,5 mL de solução salina 0,9% por via oral e por injeção subcutânea e tratados por 21 dias. A dose de dexametasona foi definida em 0,3 mg/kg (concentração de 1 mg/ml). A dose de melatonina foi de 10 mg/kg (concentração de 0,2 mg/ml). Amostras de sangue foram obtidas pela veia cava inferior durante anestesia geral inalatória e, em seguida, realizada eutanásia por overdose de isoflurano. As análises do coagulograma realizadas foram Tempo de Protrombina (TP), Razão Normalizada Internacional (INR), Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA), Fibrinogênio, Plaquetas e Proteína Plasmática que, apesar de não medir diretamente a coagulação, pode influenciar na hemostasia. A comparação dos grupos foi realizada com ANOVA e pós-teste de Tukey e considerado $p < 0,05$, pelo software Graphpad Prism 10. A administração de glicocorticóides aumentou o TTPA ($20,74 \pm 6,66$; $p < 0,0001$) e proteína plasmática ($7,88 \pm 0,92$; $p < 0,0001$) e reduziu plaquetas ($565,70 \pm 102,0$; $p = 0,0012$) em relação ao controle ($7,23 \pm 1,70$; $6,12 \pm 0,34$; $785,60 \pm 60,90$, respectivamente). A associação com melatonina reduziu os níveis de TTPA para $8,08 \pm 3,09$ em relação ao grupo G ($p < 0,0001$) e sem diferença significativa com o grupo C. Os grupos G, M e G+M não tiveram diferenças estatísticas nos demais parâmetros em relação ao controle. Os níveis elevados de TTPA com o uso prolongado de glicocorticoide indicam riscos maiores de eventos hemorrágicos. Este achado reflete o comprometimento da cascata de coagulação por efeitos indiretos e, portanto, a necessidade de investigação de outras alterações, que podem estar relacionadas a essa alteração. A melatonina associada ao glicocorticoide reduziu os níveis de TTPA, o que pode influenciar de forma benéfica no tempo de coagulação sanguínea e reduzir riscos de hemorragias. Palavra-chave: Cascata de coagulação, dexametasona, indolamina, tempo de coagulação, trombose

Suporte financeiro: CMPEA-UFG, LabClin-UFG, Bioclin, PPGCA-UFG, FUNAPE-UFG, Agene,; Drogavet, Chromos Vet, Centro Diagnóstico Bueno

FIBROMA ODONTOGÊNICO PERIFÉRICO: RELATO DE CASO

Sandy, B.F.F.; Colnago, E.P.; Soares, L.N.; Maia, C.V.; Constantino, V.R.; Lima, C.R.S.; Vale, D.S.; Mendes, L.O.M.S.; Inácio, M.E.C.; Arantes, D.A.C.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: fraklaite@discente.ufg.br

Fibroma odontogênico periférico é uma neoplasia benigna relativamente incomum, de origem ectomesenquimal, caracterizada clinicamente por aumento de volume gengival firme, de base sésil ou pediculada, de crescimento lento, e geralmente focal. Embora superficial, alguns casos apresentam áreas de calcificação. Nesse contexto, clinicamente não é distinguível de lesões gengivais fibrosas mais recorrentes, como o granuloma periférico de células gigantes. O objetivo deste relato de caso é descrever o diagnóstico e manejo de um caso de fibroma odontogênico periférico. Paciente masculino, 27 anos, melanoderma, foi encaminhado ao Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB) com queixa de “bolha na boca”. Foi relatada evolução de 4 anos, assintomática, de crescimento lento e contínuo. Ao exame intrabucal, observou-se uma lesão nodular, pediculada, de aproximadamente 1cm, localizada em rebordo lingual, na região do elemento 31. As hipóteses diagnósticas foram de fibroma ossificante periférico, lesão periférica de células gigantes e granuloma piogênico. Realizou-se biópsia excisional da lesão, e o espécime foi enviado para análise anatomopatológica, cuja microscopia revelou aspectos compatíveis com fibroma odontogênico periférico. O paciente retornou após 7 dias para retirada dos pontos e avaliação local da excisão, que evidenciou bom aspecto cicatricial, sem intercorrências. Ressalta-se, portanto, a relevância do exame histopatológico para o diagnóstico definitivo. Por fim, o diagnóstico precoce, associado ao manejo cirúrgico adequado, incluindo a remoção da lesão até o periósteo, e ao acompanhamento pós-operatório, é fundamental para prevenir recidivas e proporcionar um prognóstico favorável ao paciente.

Palavra-chave: Fibroma, tumores odontogênicos, neoplasias

PROCESSO DIAGNÓSTICO DE LESÃO PIGMENTADA EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Mendes, L.O.M.S.; Inácio, M.E.C.; Vale, D.S.; Santos C.R.; Arantes, D.A.C.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: lauraolimpio@discente.ufg.br

Lesões pigmentadas da mucosa oral podem corresponder a alterações fisiológicas ou patológicas, sendo que estas últimas podem apresentar comportamento benigno ou maligno. Além disso, no caso das lesões benignas, essas pigmentações podem estar associadas a substâncias endógenas ou exógenas ao paciente. O objetivo deste relato de caso é apresentar o processo de diagnóstico de uma lesão pigmentada focal e assintomática, localizada em palato duro, associada a pigmento exógeno. Paciente do sexo feminino, normossistêmica, tabagista e etilista, 26 anos de idade, compareceu a um centro de diagnóstico bucal goiano com uma lesão focal, do tipo mácula, localizada em palato duro, medindo cerca de 0,5 cm, de coloração acastanhada, assintomática, com tempo de evolução de 1 mês. A hipótese diagnóstica foi de lesão melanocítica do tipo nevo azul. Considerando os aspectos clínicos da lesão, paciente foi submetida à biópsia excisional e encaminhamento do espécime para exame histopatológico. A macroscopia revelou fragmento único de tecido mole pardo, medindo 0,6 × 0,6 × 0,4 cm. A microscopia evidenciou mucosa bucal revestida por epitélio pavimentoso ortoqueratinizado, com tecido conjuntivo fibroso subjacente apresentando granulomas do tipo corpo estranho, células gigantes multinucleadas e pigmentos exógenos de coloração preta. Não há evidências de atipias nos cortes avaliados. O diagnóstico microscópico e final foi um granuloma do tipo corpo estranho associado a pigmento exógeno. A partir do relato de hábitos parafuncionais de mordedura de objetos de escrita à mão foi interpretado que o pigmento exógeno de coloração microscópica preta, correspondia a uma estrutura cristalizada de carbono, compatível com grafite de lápis. Dessa forma, o presente caso reforça a relevância da união entre as dimensões clínica e histopatológica na interpretação dessas alterações pigmentadas, assegurando o estabelecimento do diagnóstico correto, a definição de conduta terapêutica efetiva e o adequado acompanhamento.

Palavra-chave: Lesão pigmentada, corpo estranho, granuloma, pigmento exógeno, palato duro

FUNÇÃO HEPÁTICA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO À MELATONINA

Souza, K.C.¹; Ribas, B.J.¹; Albuquerque, L.F.A.¹; Gomes, L.S.¹; Santos, R.R.¹; Miranda, T.R.¹; Souza, G.G.³; Rodrigues, L.T.P.¹ Martins, D.B.¹, Franco, L.G.¹; Miguel, M.P.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: katiacristine@discente.ufg.br

Na análise da função hepática, observa-se que o uso prolongado de glicocorticoide pode contribuir com o aumento dos níveis séricos das enzimas hepáticas. Em contrapartida, evidências científicas apontam que a melatonina possui um efeito hepatoprotetor. O estudo teve o objetivo de avaliar a função hepática de ratos Wistar submetidos ao tratamento prolongado com glicocorticoide associado ou não à melatonina. Os animais foram divididos em quatro grupos de sete animais: controle, glicocorticoide, melatonina e glicocorticoide e melatonina. Os animais receberam as doses de 0,3mg/kg de dexametasona por via oral, 10 mg/kg de melatonina por via subcutânea e 0,5ml de solução salina a 0,9% por via e subcutânea no período de 21 dias. No 22º dia, sob anestesia com isoflurano, realizou-se a colheita de sangue pela veia cava caudal para análise bioquímica sérica das enzimas ALT, AST, fosfatase alcalina (FA), GGT, lactato desidrogenase (LDH), proteína total, albumina e globulina, utilizando o analisador automático BS-120 Mindray (LabClin/EVZ-UFG). O glicocorticoide aumentou os níveis séricos de ALT ($118,3 \pm 40,01$; $p=0,0077$), FA ($3054 \pm 985,9$; $p<0,0001$), GGT ($4,62 \pm 0,89$; $p<0,0001$) e globulina ($3,29 \pm 0,46$; $p<0,0001$) e reduziu albumina ($2,23 \pm 0,46$; $p<0,0001$) em relação ao controle ($56,5 \pm 15,1$; $239,4 \pm 61,86$; $2,69 \pm 0,51$; $1,36 \pm 0,46$; $3,78 \pm 0,28$, respectivamente). A associação com melatonina reduziu significativamente os efeitos deletérios do glicocorticoide nos níveis séricos de albumina ($3,58 \pm 0,43$), globulina ($1,91 \pm 0,67$), fosfatase alcalina ($219,4 \pm 62,46$) e GGT ($2,82 \pm 0,43$). De maneira interessante, o uso da melatonina aumentou os níveis séricos de ALT ($127 \pm 4,16$; $p=0,0023$) e LDH ($4,61 \pm 0,78$; $p=0,0094$) em relação ao controle ($56,5 \pm 15,1$; $2,27 \pm 0,42$, respectivamente). As demais variáveis não apresentaram alterações significativas. Assim, os glicocorticoides causam alterações hepatocelulares e o uso de melatonina pode reduzir a lesão hepática. A elevação dos níveis de ALT e LDH observados com o uso da melatonina precisam ser melhor investigados.

Palavra-chave: Dexametasona, indolamina, lactato desidrogenase, perfil hepático

Suporte financeiro: CMPEA-UFG, LabClin-UFG, CPCBio, Bioclin, PPGCA-UFG, Agener, Drogavet, Chromos Vet, Centro Diagnóstico Bueno

ERITROGRAMA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO À MELATONINA

Souza, K.C.¹; Ribas, B.J.¹; Albuquerque, L.F.A.¹; Gomes, L.S.¹; Santos, R.R.¹; Miranda, T.R.¹; Souza, G.G.³; Rodrigues, L.T.P.¹; Martins, D.B.¹; Franco, L.G.¹; Miguel, M.P.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: katiacristine@discente.ufg.br

Em virtude dos seus efeitos imunossupressores e imunomoduladores, o uso prolongado de glicocorticoide pode impactar nos parâmetros hematológicos. Evidências científicas indicam que a melatonina pode contribuir positivamente na eritropoiese, auxiliando no equilíbrio dos componentes sanguíneos. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da melatonina associada ao tratamento prolongado com glicocorticoide no eritrograma de ratos Wistar. Os animais foram divididos em quatro grupos de sete animais: controle, glicocorticoide, melatonina e glicocorticoide e melatonina. Os animais receberam as doses de 0,3mg/kg de dexametasona por via oral, 10mg/kg de melatonina por via subcutânea e 0,5ml de solução salina a 0,9% por via e subcutânea no período de 21 dias. No 22º dia, sob anestesia com isoflurano, foi realizada coleta de sangue pela veia cava caudal para análise do eritrograma no LabClin/EVZ-UFG. A comparação dos grupos foi realizada no software Graphpad Prism 10 pelo Teste de ANOVA e pós-teste de Tukey, $p < 0,05$. A administração de glicocorticoides aumentou proteína plasmática (g/dL) ($7,88 \pm 0,92$; $p < 0,0001$) e reduziu plaquetas ($10^3/\mu\text{L}$) ($565,70 \pm 102,0$; $p = 0,0012$) em relação ao controle ($6,12 \pm 0,34$; $785,60 \pm 60,90$, respectivamente). Um maior número de animais apresentaram hemácias nucleadas em G, M e G+M em relação ao controle. Os parâmetros do grupo C de hemácias ($10^6/\mu\text{L}$) ($7,94 \pm 0,52$), hemoglobina (g/dL) ($15,09 \pm 0,82$), hematócrito (%) ($45,29 \pm 1,60$), VGM ($57,26 \pm 4,86$), HGM ($19,01 \pm 0,60$); RDW ($11,34 \pm 0,51$) e CHGM ($33,36 \pm 2,36$) não apresentaram diferenças com os grupos de tratamentos. O glicocorticoide aumentou proteína plasmática sérica, o que demonstra a necessidade de avaliação hepática, pois alterações no metabolismo hepático podem promover maior síntese proteica. Além disso, reduziu a contagem de plaquetas, indicando um efeito negativo na trombopoiese ou um aumento da destruição plaquetária. A melatonina associada ao glicocorticoide não reduziu os efeitos deletérios observados nos parâmetros avaliados pelo eritrograma.

Palavra-chave: Dexametasona, hemograma, hemácias, indolamina.

Suporte financeiro: CMPEA-UFG, LabClin-UFG, CPCBio, Bioclin, PPGCA-UFG, Agener, Drogavet, Chromos Vet, Centro Diagnóstico Bueno

LEUCOGRAMA DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO À MELATONINA

Souza, K.C.¹; Ribas, B.J.¹; Albuquerque, L.F.A.¹; Gomes, L.S.¹; Santos, R.R.¹; Miranda, T.R.¹; Souza, G.G.³; Rodrigues, L.T.P.¹; Martins, D.B.¹; Franco, L.G.¹; Miguel, M.P.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: katiacristine@discente.ufg.br

O uso prolongado de glicocorticoides altera o perfil leucocitário, comumente associado à neutrofilia e linfopenia. A melatonina possui propriedades imunomoduladoras, podendo influenciar a resposta leucocitária. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da melatonina associada ao tratamento prolongado com glicocorticoide em parâmetros do leucograma de ratos Wistar. Os animais foram divididos em quatro grupos de sete animais: controle, glicocorticoide, melatonina e glicocorticoide e melatonina. Os animais receberam as doses de 0,3mg/kg de dexametasona por via oral, 10mg/kg de melatonina por via subcutânea e 0,5ml de solução salina a 0,9% por via oral e subcutânea no período de 21 dias. No 22º dia, sob anestesia com isoflurano, foi realizada colheita de sangue pela veia cava caudal para análise do leucograma no LabClin/EVZ-UFG. A comparação dos grupos foi realizada no software Graphpad Prism 10 pelo Teste de ANOVA e pós-teste de Tukey, $p < 0,05$. A administração de glicocorticoides reduziu o valor absoluto de linfócitos ($103/\mu\text{L}$) ($402,4 \pm 109,3$; $p = 0,0012$) em relação ao controle (2941 ± 1104). A melatonina induziu linfocitose (4822 ± 1370 , $p = 0,0032$) em relação ao controle (2941 ± 1104). A associação com melatonina não reduziu os efeitos deletérios do glicocorticoide na quantidade de linfócitos no leucograma. Os demais parâmetros do leucograma não tiveram diferença significativa. A dexametasona causou redução dessas células, alteração típica causada pela supressão da atividade linfocitária durante uso prolongado de glicocorticoides. A melatonina isoladamente aumentou a contagem total de linfócitos, indicando um possível efeito estimulante sobre a resposta imune adaptativa. Diante dos achados, torna-se necessária análises complementares para esclarecer se a alteração do sistema imunológico promovida pela melatonina está relacionada a efeitos terapêuticos ou colaterais.

Palavra-chave: Dexametasona, modulação imunológica, resposta imune

Suporte financeiro: CMPEA-UFG, LabClin-UFG, Bioclin, PPGCA-UFG, Agener, Drogavet, Chromos Vet, Centro Diagnóstico Bueno

PERFIL RENAL DE RATOS SUBMETIDOS AO USO PROLONGADO DE GLICOCORTICOIDE E MELATONINA

Souza, K.C.¹; Ribas, B.J.¹; Albuquerque, L.F.A.¹; Gomes, L.S.¹; Santos, R.R.¹; Miranda, T.R.¹; Souza, G.G.³; Rodrigues, L.T.P.¹; Martins, D.B.¹; Franco, L.G.¹; Miguel, M.P.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: katiacristine@discente.ufg.br

O uso prolongado de glicocorticoide (GL) pode estar associado a alterações da função renal, devido à ação hemodinâmica e mineralocorticoide desses fármacos. A melatonina (MEL) pode exercer efeito nefroprotetor, possivelmente por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da MEL associada ao tratamento prolongado com GL no perfil renal de ratos Wistar. Os animais foram divididos em quatro grupos de sete animais: controle, GL, MEL e GL e MEL. Os animais receberam as doses de 0,3mg/kg de dexametasona por via oral, 10 mg/kg de MEL por via subcutânea e 0,5ml de solução salina a 0,9% por via e subcutânea no período de 21 dias. No 22º dia foram anestesiados com isoflurano por via inalatória e foi realizada a colheita de sangue pela veia cava caudal para dosagem de ureia e creatinina em analisador bioquímico automatizado BS-120 Mindray. A urina foi colhida por cistocentese e avaliada por tiras reagentes. A comparação dos grupos foi realizada no software Graphpad Prism 10 pelo Teste de ANOVA e pós-teste de Tukey para creatinina e ureia e Kruskal Wallis e Dunn para parâmetros de urinálise, $p < 0,05$. A creatinina (mg/dL) foi menor com uso de GL ($0,45 \pm 0,09$), MEL ($0,49 \pm 0,07$) e GL e MEL ($0,49 \pm 0,05$, $p = 0,0055$) em relação ao controle ($0,54 \pm 0,04$). Esse achado pode estar relacionado à possível modulação do metabolismo renal ou à influência hemodinâmica dos fármacos. Não houve diferença significativa nos níveis séricos de ureia. Na urinálise, verificou-se que o GL provocou aumento de volume ($1,66 \pm 0,24$, $p = 0,0352$), proteína ($2,14 \pm 0,89$, $p = 0,0046$), leucócitos ($0,57 \pm 0,79$, $p = 0,0661$) e hemácias ($1,86 \pm 1,07$, $p = 0,0094$) e maior turbidez em relação ao controle ($1 \pm 0,29$; $0,14 \pm 0,38$; 0 ± 0 ; $0,14 \pm 0,38$, respectivamente). A associação de MEL melhorou os parâmetros de volume ($1,07 \pm 0,52$), proteína ($1,43 \pm 1,27$), leucócitos (0 ± 0) e hemácias (0 ± 0) sem diferença significativa com o controle. Os níveis reduzidos de creatinina podem estar associados a redução da massa muscular, emagrecimento severo, lesões hepáticas e metabólicas que cursem com menor produção de creatinina. Os parâmetros de urinálise em GL indicam lesão inflamatória de trato urinário inferior, como cistite. A melatonina demonstrou reduzir a cistite induzida por GL, pois reduziu a proteinúria, leucocitúria e hematúria. Análises complementares são necessárias para confirmação da causa da redução de creatinina com uso de GL e MEL.

Palavra-chave: Dexametasona, indolamina, urinálise

Suporte financeiro: CMPEA-UFG, LabClin-UFG, CPCBio, Bioclin, PPGCA-UFG, Agener, Drogavet, Chromos Vet, Centro Diagnóstico Bueno

PERFIL LIPÍDICO DE RATOS TRATADOS DE FORMA PROLONGADA COM GLICOCORTICOIDE ASSOCIADO OU NÃO COM MELATONINA

Souza, K.C¹; Ribas, B. J¹; Albuquerque, L. F. A¹; Gomes, L.S¹; Santos, R.R¹; Miranda, T.R¹; Souza, G.G³; Rodrigues, L.T.P¹; Martins, D.B¹; Franco, L.G¹; Miguel, M.P^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: katiacristine@discente.ufg.br

O uso prolongado de glicocorticoide pode contribuir com o aumento dos níveis de colesterol e triglicerídeos. Estudos científicos indicam que a melatonina exerce um potencial efeito modulador sobre a lipemia. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da melatonina associada ao tratamento prolongado com glicocorticoide no perfil lipídico de ratos Wistar. Os animais foram divididos em quatro grupos de sete animais: controle, glicocorticoide, melatonina e glicocorticoide e melatonina. Os animais receberam as doses de 0,3mg/kg de dexametasona por via oral, 10mg/kg de melatonina por via subcutânea e 0,5ml de solução salina a 0,9% por via e subcutânea no período de 21 dias. No 22º dia foram anestesiados com isoflurano por via inalatória e foi realizada a coleta de sangue pela veia cava caudal. Realizou-se avaliação sérica do perfil lipídico no analisador bioquímico automatizado BS-120Mindray do LabClin da EVZ/UFG. A comparação dos grupos foi realizada no software Graphpad Prism 10 pelo Teste de ANOVA e pós-teste de Tukey, $p < 0,05$. O uso prolongado de glicocorticoide elevou os valores colesterol total ($153,1 \pm 22,73$, $p = 0,005$), HDL ($50,29 \pm 6,26$, $p = 0,0014$) VHDL ($59,86 \pm 13,87$, $p < 0,0001$) e triglicerídeos ($299,3 \pm 69,33$, $p < 0,0001$) em relação ao controle ($65,81 \pm 19,72$; $39 \pm 1,83$; $12,46 \pm 8,39$ e $72,71 \pm 44,74$, respectivamente). A associação com melatonina reduziu os níveis de HDL ($42,29 \pm 6,58$, $p = 0,0278$), VHDL ($15,26 \pm 4,51$, $p < 0,0001$) e triglicerídeos ($76,51 \pm 22,36$, $p < 0,0001$) em relação ao grupo G para valores próximos ao grupo controle. De forma não esperada, a melatonina e a associação de melatonina ao glicocorticoide causaram aumento de colesterol total ($137,6 \pm 31$, $p = 0,024$; $156,4 \pm 74,96$, $p = 0,0035$, respectivamente) pelo aumento de LDL ($79 \pm 28,17$, $p = 0,0685$; $98,6 \pm 74,23$, $p = 0,0094$) em relação ao controle ($21,31 \pm 10,91$). Assim, verificou-se que os glicocorticoides afetam negativamente o perfil lipídico, aumentando os níveis de lipídeos e que a melatonina foi capaz de reduzir a maioria dos parâmetros do perfil lipídico, em especial, VHDL e triglicerídeos. Desta forma, a melatonina pode ser uma estratégia vantajosa para redução dos riscos cardiovasculares e metabólicos associados à hiperlipidemia causada por glicocorticoides. Ressalte-se a necessidade de investigação complementar para compreensão do comportamento de LDL associada ao uso de melatonina em ratos Wistar.

Palavra-chave: Dexametasona, indolamina, lipemia, lipoproteína de baixa densidade, VHDL.

Suporte financeiro: CMPEA-UFG, LabClin-UFG, CPCBio, Bioclin, PPGCA-UFG, Agener, Drogavet, Chromos Vet, Centro Diagnóstico Bueno

DESENVOLVIMENTO DE UMA FERRAMENTA BASEADA EM REDES NEURAIS DE GRAFOS PARA PREDIÇÃO DO POTENCIAL HEPATOTÓXICO INDUZIDO POR FÁRMACOS

Felizardo, G.S.S.; Neves, B.J.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: gustavofelizardo@discente.ufg.br

A lesão hepática induzida por fármacos (DILI) representa um desafio crítico no desenvolvimento farmacêutico, sendo responsável por 18% das retiradas pós-comercialização e perdas superiores a US\$ 1,5 bilhão por composto descontinuado. Os métodos experimentais tradicionais apresentam limitações: concordância interespecíes inferior a 40%, alto custo operacional e crescentes restrições éticas. Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma ferramenta computacional baseada em Redes Neurais de Grafos (GNNs), fundamentadas em vias de efeitos adversos (AOPs) biologicamente relevantes, para predição de eventos-chave de DILI. Foram implementadas arquiteturas de GNNs com mecanismos avançados (conexões residuais, nós virtuais e agregação por salto) para modelar simultaneamente 114 ensaios das bases de dados Tox21 e ToxCast relacionados a eventos-chave derivados de 17 AOPs. Quatro arquiteturas holísticas (MPNN, GIN, GAT e AttentiveFP) foram avaliadas com modelagem de incerteza e calibração de limiares, utilizando dados de 9.202 compostos em ensaios *in vitro*. Os modelos holísticos superaram consistentemente suas versões convencionais, com ganhos de AUROC entre 0,04-0,12. A arquitetura AttentiveFP com peso de incerteza e calibração alcançou desempenho superior: AUROC de 0,886, sensibilidade de 0,74 e especificidade de 0,86. Os mapas de atenção identificaram subestruturas associadas à hepatotoxicidade, como tiofenos, validando a capacidade do modelo de capturar relações estrutura-toxicidade mecanisticamente relevantes. A integração de conhecimento mecanístico estruturado com arquiteturas de aprendizado profundo em grafos demonstrou potencial para superar limitações fundamentais da toxicologia preditiva tradicional, oferecendo simultaneamente acurácia superior e interpretabilidade biológica. Esta abordagem pode representar um avanço nas metodologias alternativas ao uso de animais (NAMs) para avaliação de segurança farmacológica, com potencial aplicação em triagem precoce de compostos, elucidação de mecanismos toxicológicos e suporte a decisões regulatórias baseadas em evidências computacionais.

Suporte financeiro: FAPEG

DIAGNÓSTICO DO AMELOBLASTOMA ACANTOMATOSO EM MAXILA: RELATO DE CASO

Martins, A.S.; Arantes, D.A.C.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
E mail: martins_andressa@discente.ufg.br

O ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna, localmente agressiva, do epitélio odontogênico, encontrada mais frequentemente na região mandibular durante a 4ª e 5ª décadas de vida. Histologicamente, tem origem epitelial e possui seis subtipos, sendo a variante acantomatosa uma das mais incomuns, a qual é caracterizada pela metaplasia escamosa na parte central dos folículos tumorais odontogênicos. Este relato descreve um caso incomum de ameloblastoma, em paciente idoso, destacando aspectos clínicos, radiográficos e histopatológicos relevantes no processo de diagnóstico. Paciente do sexo masculino, 79 anos, relatou lesão com cerca de 1 ano de evolução, sintomática localizada em maxila. Relatou, ainda, redução da dor após interrupção do uso da prótese mal adaptada. Ao exame intrabucal percebeu-se uma tumefação ulcerada em sua porção mais alveolar e central, acometendo região posterior de maxila com coloração semelhante à mucosa. A análise da tomografia computadorizada evidenciou um aumento de volume de densidade compatível com tecido mole, limites bem definidos, expansão e rompimento de corticais e acometimento de todo o seio maxilar. A PAAF (Punção Aspirativa com Agulha Fina) apresentou um líquido, acastanhado e espesso. A lesão foi submetida à biópsia incisional e encaminhada para exame anatomopatológico, com hipóteses diagnósticas de adenoma pleomórfico e carcinoma mucoepidermoide. O exame microscópico revelou mucosa bucal revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, proliferação de ilhotas de epitélio odontogênico, células da camada basal em paliçada no tecido conjuntivo fibroso subjacente, com núcleos hipercromáticos e apresentando polarização reversa, e com vacuolização citoplasmática. Nas áreas centrais dessas ilhotas, presença de tecido conjuntivo frouxamente organizado, semelhante ao retículo estrelado, com presença de metaplasia escamosa, permeando as ilhotas observou-se tecido conjuntivo fibroso bem collagenizado. Nota-se também a presença de fusão entre o epitélio ameloblástico e o epitélio de revestimento da mucosa bucal, sem evidências de atipias nos cortes examinados. O diagnóstico final foi de ameloblastoma, possível variante acantomatosa. Relatos dessa neoplasia em maxila são incomuns, tornando o presente caso relevante para o diagnóstico diferencial de lesões expansivas orais em idosos.

Palavra-chave: Ameloblastoma, biópsia, imuno-histoquímica, neoplasia bucal

SAÚDE COLETIVA

STATUS VACINAL ENTRE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Rodrigues, J.A.P.¹; Souza, C.L.²; Santos, S.L.V³; Tipple, A.F.V.³

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Docente, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: jessicarodrigues2@discente.ufg.br

Os profissionais da área da saúde estão expostos aos diferentes riscos ocupacionais. Entretanto, o risco biológico se destaca neste grupo e tem semelhança entre todas as categorias profissionais da área da saúde. Risco que se estende aos acadêmicos desta área, pois, no processo de formação atuam no atendimento direto aos pacientes, componente essencial da formação em ciências da saúde. A vacinação é uma das principais estratégias de prevenção de doenças imunopreveníveis e deve ser monitorada entre acadêmicos para garantir a segurança individual e coletiva nos campos de prática clínica. O objetivo deste estudo foi analisar o *status* vacinal de acadêmicos de fisioterapia. Trata-se de um estudo transversal descritivo com acadêmicos do primeiro ano de fisioterapia, de uma universidade pública no Centro-oeste brasileiro, cujos dados foram coletados de janeiro a junho de 2025. Trata-se de dados parciais de uma tese em andamento que possui aprovação ética (CAAE: 21687013.7.0000.5078). Após o consentimento em participar do estudo, os acadêmicos preencheram um formulário eletrônico, no qual fizeram *upload* dos cartões de vacinas que foram analisados em acordo com Plano Nacional de Imunização (PNI). Participaram 25 acadêmicos e observou-se alta cobertura vacinal. Todos possuíam registro para dT, DTP, Febre Amarela, Hepatite B e tríplice viral. Entretanto, cinco (20,0%) acadêmicos apresentaram atraso no reforço da vacina de dT, os quais foram orientados a vacinar. Para a influenza, 21 (84,0%) apresentaram algum registro da vacina ao longo da vida, contudo, 13 (52,0%) apresentavam atraso. Quanto à Hepatite B, todos estavam com esquema completo e apenas um acadêmico relatou a realização do teste anti-HBs, indicando resultado não reagente. Esse achado reforça a necessidade de ampliar a testagem sorológica para monitorar a eficácia da imunização contra a Hepatite B entre futuros profissionais de saúde. Considera-se que as instituições de ensino na área da saúde devem assumir a responsabilidade pelo acompanhamento vacinal e sorológicos dos acadêmicos, assegurando a proteção individual e coletiva no ambiente acadêmico e de prática em saúde.

Palavra-chave: Exposição ocupacional, riscos ocupacionais, vacinação.

A REDE DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DOS BANCOS DE LEITE HUMANO E POSTOS DE COLETA NA SAÚDE PÚBLICA

Salazar, K.S.; Lima, E.L.B.B.; Silva, S.F.M.; Assis, T.R

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: katharinasalazar@discente.ufg.br

O aleitamento materno transcende a função nutritiva, sendo reconhecido como uma estratégia eficaz para a promoção da saúde infantil. Recomenda-se que seja realizado de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos ou mais. Os benefícios vão desde a proteção do bebê contra doenças e auxílio no seu desenvolvimento, até a prevenção de diversos tipos de cânceres nas lactantes, além de fortalecer o vínculo entre mãe e filho. Nesse contexto, Postos de Coleta de Leite Humano (PCLHs) e Bancos de Leite Humano (BLHs) apresentam um papel fundamental nas políticas de saúde pública ao proporcionar o acesso do leite materno para recém nascidos ou prematuros que não podem ser amamentados pelas mães. Para compreender as nuances do aleitamento materno, a Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde das Mulheres realizou uma visita técnica à Sala de Aleitamento Materno do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a qual funciona como PCLH. A atividade foi orientada pela Prof. Dra. Thaís Rocha Assis, uma enfermeira e uma técnica em enfermagem. Os BLH têm como funções a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Além disso, são responsáveis pela ordenha, coleta e processamento do leite, de modo a torná-lo adequado para o consumo. Já os PCLH, realizam todos esses procedimentos, exceto a etapa de preparo do leite. Na sala de coleta, a equipe multiprofissional orienta a nutriz quanto ao procedimento adequado. A ordenha é realizada com bombas extratoras que simulam a sucção do bebê, permitindo ajustes de força e velocidade. O transporte do leite coletado ocorre em caixas térmicas que mantêm temperaturas mínimas de até -24 °C, assegurando sua conservação e evitando contaminações. Após o recebimento pelo Banco, o leite deve ser descongelado em banho-maria e submetido ao processo de reenvase, no qual o conteúdo é transferido para outros recipientes, a fim de padronizar volumes e embalagens. Em seguida, é realizada a pasteurização, etapa na qual a elevação controlada da temperatura garante a eliminação de patógenos. Posteriormente, o leite é novamente congelado e distribuído aos hospitais habilitados para oferecer esse serviço. Esse conjunto de procedimentos assegura a qualidade e a segurança dos recém-nascidos, além de contribuir para que os hospitais alcancem a certificação de Hospital Amigo da Criança, concedida pelo Ministério da Saúde às instituições que cumprem os “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno”.

Palavra-chave: Saúde materno-infantil, políticas públicas de Saúde; aleitamento materno

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE UM CURSO AUTOINSTRUCIONAL SOBRE EQUIDADE PARA TRABALHADORES DO SUS

Serbeto, M.T.F.¹; Lima, S.M.M.A.²; Sperandio, A.K.P.⁴; Sansaloni, H.R.³; Gontijo dos Santos, D. F.⁵; Souza, L. B.⁶; Jaber, S. S. B.⁷; Ferreira, R. A.⁶; Fonseca, M.F.R.⁹; Freitas, L.B.⁸; Ferreira, C.C.C.⁷; Oliveira, I.I.B.¹⁰; Assunção, R.S.⁴; Brito, H.K.S.⁴

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
 5. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil
 6. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil
 7. Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil
 8. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
 9. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil
 10. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: serbeto@discente.ufg.br

A Educação Permanente em Saúde (EPS) caracteriza-se como o conjunto de ações voltadas à formação, capacitação e qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A Equidade compõe um dos princípios doutrinários do SUS, e em 2023 foi implementado o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça, Etnia e Valorização das Trabalhadoras no SUS, operacionalizado pelo Ministério da Saúde (MS) e configurando-se como estratégia para o enfrentamento de desigualdades, destacando o papel do Estado Brasileiro na articulação de Políticas Públicas. A eminência do aprofundamento e disseminação de discussões sobre gênero e raça, e da reorganização das relações trabalhistas e cultura organizacional nos serviços públicos de saúde, apontam para a necessidade da proposição e estabelecimento de intervenções educativas através da EPS. Em face desses desafios, o PET - Saúde: Equidade da Universidade Federal de Goiás (UFG) contribuiu com a Escola de Saúde Goiás (ESG) na construção do “Curso de Qualificação em Equidade de Gênero, Raça, Etnia e Valorização das Trabalhadoras do SUS”. Atendendo à demanda do MS, a ESG comprometeu-se com o desenvolvimento de um produto educativo versando sobre a temática de equidade no âmbito do trabalho para os servidores públicos da saúde. O Grupo de Trabalho 1 do PET - Equidade foi convidado para colaborar na construção dos materiais, em virtude do enfoque da equipe em EPS para trabalhadores do SUS vinculados à Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO). O produto desenvolvido consistiu em um curso autoinstrucional em formato de Educação à Distância (EaD), e disponibilizado gratuitamente na Plataforma EducaSaúde. Embora o público-alvo sejam trabalhadores do SUS, o curso é aberto a todos os interessados, e oferece certificação. O trabalho do PET - Equidade foi pactuado por meio de reuniões consolidando a cooperação, e consistiu no desenvolvimento do conteúdos dos módulos: “Introdução ao Programa Nacional de Equidade” e “Valorização das Trabalhadoras e Prevenção ao Assédio Sexual” pelos estudantes, e orientados/revisados pelas preceptoras do grupo. Diante disso, o desenvolvimento do curso autoinstrucional por meio da parceria estabelecida, foi proveitoso, oportunizando formação extracurricular para estudantes do PET - Saúde através da revisão de literatura e escrita científica, e fornecendo conteudistas voluntários para a ESG. O curso será disponibilizado em breve, e representa o sucesso das iniciativas da Equidade no SUS.

Palavra-chave: Educação permanente, equidade na saúde, políticas públicas, antidiscriminatórias, trabalhadores da saúde

Suporte financeiro: Ministério da Saúde.

PARCERIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A ASSOCIAÇÃO DE OSTMIZADOS DE GOIÁS CONTRIBUINDO NO PROCESSO FORMATIVO ACADÊMICO

Brito, P.F.L¹; Pereira, A.L¹; Ramos, E.M²; Silva, A.O²; Marcondes, D.L¹; Cardoso, J.V.S¹; Martins, V.C²; Lemos, C.L.S¹; Oliveira, L.A¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Associação de Ostmizados de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: pablo_brito@discente.ufg.br

As Associações de Ostmizados são entidades sociais que acolhem, instruem sobre os cuidados e apoiam na reintegração destas pessoas na sociedade. A Lei n.5.296/2004 reconhece essa população como pessoas com deficiência física, mas existem desafios. Muitos/as ostmizados/as chegam às associações carentes de informações, desconhecem documentos oficiais que preveem o atendimento com dignidade. A Associação de Ostmizados de Goiás (AOG) esclarece direitos essenciais, contribuindo no enfrentamento de preconceitos e tabus que afetam a autoestima e saúde mental de ostmizados/as. Relatar experiência de colaborar na reestruturação do Estatuto da AOG. Relato de experiência de integrantes da Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES) na reestruturação do Estatuto da AOG, em 2025. A 10ª versão (2022) do estatuto focava em aspectos de funcionamento e administrativo da associação. A 11ª versão do estatuto (2025) contemplou conteúdos que promovem defesa das políticas públicas, dos direitos sociais e do SUS e incentiva os/as associados/as a participarem de processos de participação e controle social. Nessa direção, a entidade assume postura por meio deste documento, a apresentar demandas específicas deste grupo aos Conselhos de Controle Social vinculados ao Estado de Goiás. O novo estatuto estimula o controle social em outros espaços de defesa de direitos sociais (inclusão da pessoa com deficiência, pessoa idosa, da criança e do adolescente) e propõe a participação em programas sociais que contribuem na inserção ao mundo do trabalho. Destaca-se também que participar de movimentos em defesa de direitos sociais, e de defesa do SUS, bem como integrar movimentos de participação social e em instâncias de controle social foram direitos contemplados na 11ª versão do estatuto. Vivenciar a realidade da AOG contribuiu no processo formativo dos integrantes da LAES. Conhecer quem são os usuários, bem como, a rede de proteção para ter acesso integral a todas as políticas públicas que envolvem a realidade dessas pessoas, que fazem parte desse processo. Quanto mais se aproxima da realidade, maiores são as condições de abranger as particularidades e garantir inclusão nos direitos. De um modo geral, a Associação também preza pela reinserção desse usuário a sociedade com dignidade, orientação pela luta de seus direitos e também conscientização de si enquanto indivíduo único e coletivamente.

Palavra-chave: Direitos sociais, associação de ostmizados de Goiás, equipamento social

COMPETÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE DE FISIOTERAPIA NO CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Oliveira, B.G.¹; Nunes, A.C.R.¹; Belo, K.M.¹; Santiago, G.J.¹; Santana, F.R.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do Curso de Fisioterapia do Departamento de Saúde Funcional, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Departamento de Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: brendabrenda2@discente.ufg.br

A população em situação de rua constitui um dos grupos mais vulneráveis da sociedade, vivendo cotidianamente em condições de extrema precariedade, marcadas pela ausência de moradia convencional, ruptura de vínculos familiares, dificuldade de acesso a trabalho formal e exclusão das políticas públicas. Dessa forma, o direito constitucional à saúde torna-se limitado, resultando em atendimentos pontuais, fragmentados e sem continuidade. Frente a esse cenário, surge a necessidade de repensar as práticas dos trabalhadores da Atenção Primária, que atuam como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na disciplina de Promoção e Educação em Saúde do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás. Durante a disciplina desenvolvemos competência de promoção da saúde, com ênfase na equidade em saúde de populações minorizadas. Como produto da disciplina, elaboramos um projeto de intervenção, visando promover uma ação de educação permanente para trabalhadores da atenção primária sobre a temática da promoção da saúde para a população em situação de rua. O projeto buscava proporcionar espaços de reflexão crítica, nos quais os trabalhadores pudessem discutir os desafios, identificar preconceitos e repensar estratégias para assegurar um cuidado integral e humanizado da população em situação de rua, localizada no Distrito Sanitário Campinas-Centro, em Goiânia. A principal estratégia utilizada seria a roda de conversa virtual, realizada em plataforma digital, de forma a garantir a participação ampla dos trabalhadores. Também seriam utilizadas outras estratégias, como estudos de caso, análise de situações-problema, dinâmicas de sensibilização e exposições dialogadas, valorizando a construção coletiva do conhecimento. A elaboração do projeto de intervenção mobilizou as competências desenvolvidas na disciplina e ampliou o conhecimento dos estudantes sobre as especificidades da população em situação de rua, fortalecendo a empatia, a escuta qualificada e o respeito à dignidade humana. Além disso, favoreceu reflexões sobre práticas equitativas e anti-racistas no campo da Saúde Coletiva. Acredita-se que, por meio dessa experiência, será possível não apenas qualificar o atendimento promovido pelos estudantes de Fisioterapia, mas também fomentar um compromisso ético-político com a justiça social e a defesa do SUS.

Palavra-chave: Promoção da saúde, pessoas mal alojadas, atenção primária à saúde

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO PERFIL LIPÍDICO E INFLAMATÓRIO, EM ADULTOS E IDOSOS COM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO

Jaime, L.H.¹; *Barbosa, P.G.F.²; Silva, J.F.²; Barbosa, A.C.P.³; Queiroz, A.C.L.²; Silva E.O.³; Alves, F.M.³; Faria, G.A.³; Silva L.D.P.F.³; Sousa, R.B.N.²; Carvalho, S.P. S.²; Marques, V.A.²; Silva, M.S.³*

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil.
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: larissa_hanusch@discente.ufg.br

As doenças cardiovasculares permanecem como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, especialmente entre indivíduos com diabetes tipo 2 e hipertensão. Ambas as condições estão associadas a alterações no perfil lipídico e a processos inflamatórios crônicos. Nesse contexto, a prática regular de exercícios físicos tem sido recomendada por seus efeitos benéficos sobre variáveis metabólicas e imunológicas. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de exercícios físicos sobre o perfil lipídico e inflamatório em pacientes com diabetes e hipertensão. Dezenove pacientes adultos e idosos, com diabetes e/ou hipertensão, cadastrados no SUS, participaram do programa de exercícios físicos durante 12 semanas. Antes e após o programa dos exercícios foram coletados sangue dos pacientes para dosagem do colesterol total, HDL-c, LDL-c, colesterol não-HDL e triglicerídeos, além dos leucócitos (monócitos, eosinófilos, neutrófilos, linfócitos), plaquetas, e calculados a razão neutrófilo-linfócito [RNL] e razão plaqueta-linfócito [RPL]). A estatística dos dados envolveu análise descritiva, teste de normalidade pelo teste Shapiro Wilk, comparação das variáveis antes e após o programa de exercícios físico foi realizada por testes pareados (t de Student ou Wilcoxon, conforme a distribuição dos dados) e análise de correlação utilizando os coeficientes de Pearson e Spearman. Os resultados apontaram para melhora no perfil lipídico após a intervenção nos domínios LDL-c ($p = 0,003$), HDL-c ($p = 0,02$). Em relação aos dados hematológicos, monócitos ($p < 0,001$), linfócitos ($p = 0,03$) e plaquetas ($p < 0,001$) também variaram com significância estatística após a intervenção. Correlações entre variáveis metabólicas e hematológicas também foram encontradas, a exemplificar a correlação entre leucócitos totais e HDL ($r = -0,605$, $p = 0,006$), antes da intervenção, e a correlação entre plaquetas e Colesterol não HDL ($r = 0,717$, $p = 0,001$), no pós intervenção. Não foi encontrada associação com significância no que tange as variáveis de inflamação (RNL e RPL). Os resultados apontam para uma complexa rede de fatores que contribuem para a gênese e prognóstico de doenças cardiovasculares, com destaque para a síndrome metabólica.

Palavra-chave: Doenças metabólicas, hemograma, ensaio clínico

Suporte financeiro: Programa Nacional de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG

Gontijo, B.S.^{1,2}; Xavier, N.C.S.²; Araujo, L.X.²; Santana, F.S.²; Melo, I.C.S.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: beatrizgontijo@discente.ufg.br

A musicoterapia é uma forma de terapia que utiliza da música e seus elementos (ritmo, melodia e harmonia) para trabalhar aspectos que vão da promoção de saúde até a reabilitação e atendimentos de alta complexidade. No contexto dos Cuidados Paliativos, a musicoterapia pode auxiliar pacientes em aspectos emocionais e/ou fisiológicos como: a redução de sintomas ansiosos e depressivos, resgate da identidade do paciente, redução de sintomas de dor e fadiga etc (LAHAM, AMOROSINO, 2012; BRUSCIA, 2016). Assim, apresentamos no presente trabalho, um relato de experiência da atuação da musicoterapia em Cuidados Paliativos. O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás é uma instituição pública que realiza atendimentos gratuitos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Está vinculado a Universidade Federal de Goiás, abrindo espaço para a tríade ensino, pesquisa e extensão, por meio de estágios e programas como a residência médica e a residência multiprofissional. Portanto, é um hospital universitário e permite ao graduando/pós-graduando a aliança entre teoria aprendida e prática profissional. Desde o ano de 2015 possui o serviço de Cuidados Paliativos por meio da equipe SUPREMA (Suporte de Referência Multiprofissional em Cuidados Paliativos), a equipe acompanha pacientes e seus familiares e realizam avaliação por meio da escala de avaliação de sintomas Edmonton e *Palliative Performance Scale* (PPS). Neste contexto, o musicoterapeuta faz uso desses instrumentos avaliativos para decidir quais intervenções são mais adequadas ao paciente e também para avaliar se há redução dos sintomas de dor e fadiga pós atendimento. A atuação, realizada com uma musicoterapeuta preceptora e duas estagiárias, acontece nos espaços de internação, ambulatorio e UTI. As técnicas mais utilizadas são de re-criação musical (onde o paciente junto ao terapeuta canta canções que fazem parte de sua identidade sonoro-musical) e de audição musical. Os objetivos principais são acessar os conteúdos do paciente, acolher sua produção sonora e também adequar a produção sonora ao ambiente em que está sendo realizada (leitos de enfermaria, UTI etc). O relato trazido pelos profissionais e familiares é de que os pacientes sentem-se mais acolhidos e a musicoterapia colabora para o bem-estar dos pacientes em Cuidados Paliativos que estão em internação prolongada e amplia o vínculo com família e equipe dos pacientes acompanhados ambulatorialmente.

Palavra-chave: Musicoterapia hospitalar, cuidados paliativos

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tebas, M.L.L.¹; Gonçalves, P.H.²; Oliveira, N.R.G.³

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Discente do curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Docente do Curso de Design de Produtos, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Universidade Federal de Goiás, Pesquisadora do Laboratório de Estudos Inventivos em Tecnologia Assistiva, Ideias, Prototipagem e Empreendedorismo, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: maria_tebas@discente.ufg.br

A equipe multidisciplinar é um conjunto de profissionais que atuam no cuidado integralizado do paciente, trabalhando de forma cooperativa e interdependente, garantindo maior efetividade e qualidade de vida. Nesse sentido, a construção de tecnologia assistiva (equipamentos de baixo custo para melhorar a funcionalidade e a autonomia do indivíduo) perpassa pelo trabalho intersetorial, na medida que é necessário a análise de diversas áreas do conhecimento para o desenvolvimento dos aparelhos. O objetivo principal deste trabalho é relatar o papel da equipe multidisciplinar na construção de equipamentos de tecnologia assistiva para crianças com alterações neurológicas. Trata-se de um relato de experiência realizado no Laboratório de Estudos Inventivos em Tecnologia Assistiva (Lab E.I.T.A.) com crianças com disfunções neurológicas. Sendo observado a elaboração de alguns produtos do catálogo do Lab E.I.T.A., como o parapodium e a cadeirinha de rodas, e verificado os cursos que atuaram no seu processo de desenvolvimento, desde a prototipagem, até a avaliação da criança no aparelho. As etapas de observação foram: avaliação do indivíduo (atividades que realiza e auxílio necessário), modelagem, prototipagem, produção das peças (por máquina de corte a laser), fabricação dos componentes têxteis, montagem do equipamento, avaliação da criança no aparelho, ajustes necessários e treinamento dos responsáveis para o uso. Foi notório a presença de 4 cursos durante todo o período: fisioterapia, design de produtos, design de moda e engenharia mecânica. A comunicação entre eles era frequente, cada um expondo as suas perspectivas e buscando atender o usuário da melhor forma possível. Além disso, a equipe para cada produto não possuía um número definido e os membros eram definidos de acordo com a disponibilidade. As etapas eram bem definidas, podendo ocorrer simultaneamente e ser solicitada a ajuda de outros membros, caso necessário. A fisioterapia ficou incumbida das avaliações (cinético-funcional e ergonômica) e treinamento dos responsáveis, além de auxiliar durante a modelagem. O design de moda pelos componentes têxteis, a engenharia mecânica pela montagem das peças, o design de produtos pela modelagem, enquanto a prototipagem e produção das peças foram feitas por algum dos dois últimos. Desse modo, a equipe multidisciplinar na construção da tecnologia é fundamental, visto que reduz o tempo de produção e melhora a funcionalidade do equipamento, garantindo qualidade e função.

Palavra-chave: Tecnologia assistiva, equipe multiprofissional, autonomia pessoal

POSSIBILIDADES, POTÊNCIA E DESAFIOS DE CUIDADO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CUIDADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL GOIANIENSE

Garcia, A.B.X.¹; Amparo, M.P.M.¹; Magalhães, N.M.¹; Silva, N.N.²; Silva, N.V.¹; Santos, L.S.¹; Souza, A.C.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: ana_garcia@discente.ufg.br

Não há dúvidas de que a dimensão social seja fundamental na concepção de saúde. Tanto é que há paradigmas críticos de saúde mental que a definem como fenômeno relacional, mesmo que manifestado individualmente nos corpos. Em vistas disso e compreendendo a adolescência como um momento em que a socialização assume uma dimensão capital no desenvolvimento, entende-se que compreender as especificidades dessa etapa e intervir com elas é fundamental para a promoção de cuidado. Fatores como vulnerabilidade socioeconômica e marcadores sociais de gênero, raça, classe e tantos outros devem ser colocados em pauta na operacionalização de ações no campo da saúde mental na adolescência. O acesso e a manutenção à educação se enquadram na pauta e, por isso, a Liga Recuידe-se se propôs a realizar uma série de ações em uma escola municipal de Goiânia, instrumentalizadas em forma de projeto de extensão. O objetivo geral foi promover saúde mental para estudantes e servidores(as) da instituição. Os objetivos específicos foram: (a) mapear o perfil do público atendido; (b) identificar demandas de saúde mental; (c) realizar momentos de psicoeducação. Para isso, foi realizada uma escuta preliminar em março de 2025 para gerar familiaridade com os envolvidos no projeto. Posteriormente foi instalada uma “Caixa do Desabafo”, na qual qualquer pessoa pode deixar uma carta ou relato sigilosamente, a fim de identificar as principais demandas. Em abril foram organizadas rodas de conversa intituladas “Fala aí” com turmas do ensino fundamental, nas quais foram utilizadas técnicas grupais, jogos e debates com o propósito de apresentação e discussão das demandas, tratadas com discrição para não expor e/ou constranger nenhum(a) participante. As queixas que mais se destacaram foram: ansiedade, baixa autoestima, violências, automutilação, dificuldade de projeção do futuro e ausência de vínculos afetivos. Os encontros possibilitaram aos alunos elaborar afetos e pensarem em estratégias de auto e heterocuidado em saúde mental dentro de suas realidades próprias. Foi promovido o cuidado por meio do auxílio ao reconhecimento de dificuldades decorrentes de fatores sociais (como uma rede de apoio precária) e da orientação sobre possibilidades diante de tais desafios. Conclui-se que o ambiente escolar pode ser um espaço de grande potência na promoção de saúde mental com adolescentes se, na operacionalização da intervenção, forem considerados os fatores sociais que atravessam a realidade dessa população.

Palavra-chave: Adolescência, saúde mental, determinantes sociais, extensão universitária

Suporte financeiro: Auxílio próprio

SEGURANÇA COMPARTILHADA, VIDAS PRESERVADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderley, A.M.; Carvalho, D.E.; Borges, N.C.; Oliveira, G.M.

Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, Goiás, Brasil

E-mail: amandamvanderley.ueg@gmail.com

A Segurança do Paciente é conceituada pela redução ao mínimo aceitável de riscos de danos desnecessários relacionados à assistência em saúde. Assim, em 2013 instituiu-se o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que objetiva implementar ações em todos os níveis de atenção à saúde, disseminar a temática nas instituições de ensino técnico e graduação, e estimular o envolvimento de pacientes e familiares no cuidado em saúde. Este trabalho visa relatar a experiência de participação no Projeto de Extensão “Segurança compartilhada: Vidas preservadas”, que ocorre na Universidade Estadual de Goiás (UEG) direcionado a comunidade discente, docente e colaboradores em geral, incluindo técnicos administrativos, de laboratório e profissionais de serviços gerais da instituição. Trata-se de um relato de experiência relativo à participação e envolvimento de discentes e docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Medicina da UEG na ação realizada na universidade no dia 2 de setembro de 2025. Foi realizada a abertura da ação pela docente coordenadora do projeto e seguiu-se com a estratégia interativa de brainstorming para que os presentes respondessem à questão “O que a segurança do paciente te remete?”. Em seguida, os discentes envolvidos no projeto de extensão abordaram os temas da segurança do paciente como, conceitos envolvidos, magnitude e consequência dos eventos adversos, visando sensibilizar os participantes para a gravidade da temática. Participaram da ação 86 estudantes de medicina, enfermagem e farmácia, além de docentes de enfermagem e da farmácia. Percebeu-se adesão significativa e permanência dos participantes na ação, o que refletiu na satisfação da equipe organizadora, de modo a prosseguir com a realização do projeto, dando continuidade as temáticas e de modo a pensar em maiores estratégias de divulgação. Além disso, a grande adesão a ação revela a necessidade de abordagem da temática, considerando que, no Brasil ainda se trata de temática recente e não incorporada a matriz curricular de muitos cursos. Nesse sentido, espera-se dar continuidade ao projeto, visando o fortalecimento da cultura de segurança do paciente em Goiás.

Palavra-chave: Segurança do paciente, saúde coletiva, saúde pública

COMPARAÇÃO DA LETALIDADE DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM COBAIOS (*Cavia porcellus*) TRATADOS EXPERIMENTALMENTE COM CLORANFENICOL E DOXICICLINA

De Oliveira, R.A.C.; Paula, W.V.F.; Bittencourt, R.B.M.; Neves, L.C.; Dos Santos, G.C.; Tavares, M.A.; Cardoso, E.R.N.; De Lima, N.J.; Krawczak, F.S.

Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, Laboratório de Doenças Parasitárias, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: rodrigo.camelo@discente.ufg.br

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é a riquetsiose mais letal do mundo, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida pela picada dos carrapatos *Amblyomma sculptum* e *Amblyomma aureolatum*, possui taxa de letalidade superior a 50% no país. O Cobaio (*Cavia porcellus*) é o modelo animal padrão-ouro em estudos da FMB, devido aos sinais clínicos e resposta ao tratamento serem semelhantes ao que ocorre nos humanos infectados com *R. rickettsii*. O presente estudo avaliou a taxa de letalidade, associada ao uso do cloranfenicol comparado com a doxíciclina no tratamento da FMB, em cobaios inoculados com *R. rickettsii*. Foram utilizados 29 cobaios, subdivididos em quatro grupos: Grupo 1 (infectados e tratados com cloranfenicol), Grupo 2 (infectados e tratados com doxíciclina), Grupo 3 (infectados e tratados com PBS [grupo controle positivo]) e Grupo 4 (não infectados [grupo controle negativo]). Para o tratamento, foi administrado ao Grupo 1, 12 mg/kg de Cloranfenicol, Grupo 2, 5 mg/kg de Doxíciclina e ao Grupo 3, 1 mL/kg de PBS, por via subcutânea, a cada 12 horas durante 7 dias. Para iniciar o tratamento foi utilizado como critério a apresentação de temperatura retal $\geq 39,7^{\circ}\text{C}$ (febre) por 48, 72 ou 96 horas. A taxa de letalidade dos cobaios foi observada diariamente de 12 em 12 horas. Durante o experimento, dos 25 animais tratados, 40% (10/25) vieram a óbito. No Grupo 2 (doxíciclina), todos os animais sobreviveram até o final do experimento. Já no Grupo 1 (cloranfenicol), a taxa de letalidade foi de 63,6% (7/11), no Grupo 3 (PBS) foi observada uma taxa de letalidade de 50% (3/6) e no Grupo 4 (não infectado) nenhum animal foi a óbito. A FMB pode chegar a uma taxa de letalidade de 80% quando não tratada corretamente. A doxíciclina injetável é o fármaco de primeira escolha para o tratamento da FMB. Na ausência da doxíciclina injetável, no Brasil, o cloranfenicol é o fármaco de segunda escolha para o tratamento da FMB, o qual apresenta inferioridade na resposta clínica, quando comparado com a doxíciclina. O presente estudo reforça a importância do tratamento da FMB com base no uso de doxíciclina, devido a menor eficácia do cloranfenicol no controle da infecção por *R. rickettsii*. Nossos resultados demonstram que cobaios infectados com *R. rickettsii* tratados com cloranfenicol apresentaram maior taxa de letalidade, evidenciando a necessidade de uma ampla análise e estudos sobre o uso do cloranfenicol no tratamento da FMB, em humanos, como fármaco de segunda escolha.

Palavra-chave: Eficácia do tratamento, *R. rickettsii*, riquetsiose

Suporte financeiro: FAPEG, CAPES, CNPq

RECUIDE-SE: LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Silva, N.V.¹; Silva, N.N.²; Garcia, A.B.X.¹; Souza, A.C.S.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: natan.vitor@discente.ufg.br

A Liga Interdisciplinar em Saúde Mental da UFG surgiu em 2021 e desde então conseguiu integrar ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação crítica de estudantes e na atuação transformadora nos territórios. A atuação acadêmica e sua relação com serviços das redes municipais amplia as possibilidades de cuidado integral, fortalece a formação profissional e promove intervenções mais eficazes e contextualizadas. O objetivo geral é promover cuidado em saúde mental nas comunidades acadêmica da UFG e externa, por meio de ações educativas, assistenciais e preventivas, com base em abordagem interdisciplinar e colaborativa. Os objetivos específicos, referentes às ações específicas deste ano (2025) são: realizar ações de prevenção de riscos psicossociais e promoção de saúde mental com a comunidade acadêmica, escolas e serviços de saúde por meio de intervenções psicoeducativas; capacitar profissionais para práticas de cuidado humanizado a partir de ações educativas com base nas Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; avaliar criticamente o impacto das atividades utilizando indicadores de saúde mental. Metodologicamente, a Liga se orienta pelo Arco de Maguerez, o qual se desenvolve em cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Ao partir das vivências concretas da comunidade acadêmica e escolar, o Arco permite uma abordagem crítica, participativa e fundamentada cientificamente, potencializando ações de cuidado, prevenção e promoção em saúde mental. Dessa forma, fortalece a prática interdisciplinar e o compromisso social da Liga, contribuindo para a construção de ambientes mais saudáveis, éticos e humanizados. Os resultados dessas propostas foram: a operacionalização do Programa de Apadrinhamento de Discentes, bem como da série de ações em instituições de ensino e de saúde municipais e em uma instituição sem fins lucrativos; participação na organização do VI Encontro Goiano de Saúde Mental. As avaliações sugerem que as ações foram importantes e eficazes, considerando as melhorias observadas nos espaços e a crescente busca pela Liga e sua intervenção e/ou colaboração em ações psicoeducativas. Dessa forma, a da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental da UFG representa um passo estratégico e necessário para o fortalecimento da política de saúde mental, articulando saberes diversos, compromisso social e transformação das práticas em saúde.

Palavra-chave: Saúde mental, extensão universitária, liga acadêmica, educação permanente em saúde

Suporte financeiro: Auxílio próprio

CORRELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Marques, V.A^{1,2}; Pinto, J.R³; Santos, R.C³; Silva, N.P²; Oliveira, E.G²; Arruda, E.P³; Santos, T.R.A²; Alves, R.R²; Dourado, A.G¹; Vieira, C.A^{2,4}.

1. Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Educação Física, Quirinópolis, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Estadual de Goiás, Faculdade de Educação Física, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: vitoralvesmarques92@gmail.com

O câncer é doença multifatorial, dentre os tipos existentes, o mais acometido entre as mulheres é o câncer de mama. Uns dos efeitos colaterais manifestados na doença é a diminuição da qualidade de vida, além disso, um outro que deve ser chamada a atenção é o comportamento sedentário, porém ainda existem poucos estudos que avaliem o comportamento sedentário entre as mulheres sobreviventes de câncer de mama e como ela pode ter uma influência na qualidade de vida. Correlacionar a qualidade de vida e o comportamento sedentário entre mulheres sobreviventes de câncer de mama. Participaram do estudo 62 mulheres separadas em Grupo Sobreviventes de Câncer de Mama (SCM) (n= 32; idade: $52,93 \pm 8,95$) e Grupo Controle (CNT) com mulheres aparentemente saudáveis (n=30; idade: $52,16 \pm 7,59$). O comportamento sedentário foi avaliado pelo IPAQ, que consiste em sete questões destinadas a estimar a duração e intensidade de diferentes dimensões de atividade ou inatividade física, os participantes responderam ao número de minutos o número de minutos que passaram durante a semana e no final de semana. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário EORTC-BR23, que é composto por 23 questões. Os critérios de inclusão para ambos os grupos foram: estar na menopausa e não participar de nenhum programa regular de exercícios resistidos nos últimos 6 meses. Para o grupo SCM, ter sido submetido a mastectomia ou quadrantectomia mamária e não ter metástase. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. A correlação de Pearson foi utilizada entre as variáveis com distribuição normal. Já a correlação de Spearman foi utilizada para as variáveis que não deram distribuição normal. Os resultados mostram que houve uma correlação negativa entre o comportamento sedentário e a escala funcional ($r = -0,345$ e $p = 0,005$) e uma correlação positiva entre o comportamento sedentário e a satisfação sexual ($r = 0,473$ e $p = 0,00$). O comportamento sedentário apresenta uma relação inversa com a escala funcional, ou seja, quanto menor for o comportamento sedentário maior será a capacidade funcional das mulheres sobreviventes de mama. Já na satisfação sexual o comportamento sedentário apresenta uma relação direta, ou seja, o sedentarismo não influencia nos aspectos sexuais das mulheres avaliadas.

Palavra-chave: Sedentarismo, saúde mental, câncer

PAPEL DA FLUORESCÊNCIA INTRAOPERATÓRIA NA RESSECÇÃO DE TUMORES CEREBRAIS

Pinheiro.B.B.A.¹; Oliveira, P.H.L.¹; Medeiros, S.S.O.²; Lemos, N.A.F.³

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Centro Universitário Alfredo Nasser, Unifan, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: ana_pinheiro@discente.ufg.br

A fluorescência intraoperatória transformou a cirurgia de gliomas ao destacar áreas tumorais que são difíceis de distinguir sob luz branca. As pesquisas focam em verificar se agentes fluoróforos ampliam a ressecção segura e se isso melhora os desfechos clínicos relevantes. Entre os fluoróforos mais estudados estão o 5-aminolevulinato (5-ALA), a fluoresceína sódica e, em aplicações emergentes, o indocianina verde. Os estudos compreendem ensaios randomizados, séries prospectivas multicêntricas e revisões sistemáticas. Em protocolos padronizados com 5-ALA, a substância é administrada por via oral horas antes da cirurgia e o campo operatório é observado com iluminação adequada que evidencia porfirinas nas células tumorais. Com fluoresceína, a administração é intravenosa e o uso de filtros no microscópio permite visualizar áreas com rompimento da barreira hematoencefálica. Os desfechos mais avaliados foram extensão de ressecção radiológica, detecção de tecido residual, déficits neurológicos e sobrevida. A análise integrada das publicações mostra que a fluorescência guiada aumenta a extensão de ressecção: no ensaio multicêntrico randomizado, a ressecção completa ocorreu em 65% dos casos com 5-ALA versus 36% com luz branca, e a sobrevida livre de progressão aos 6 meses foi 41% versus 21%. Em estudo multicêntrico com fluoresceína, 82,6% dos pacientes alcançaram ressecção total, com sensibilidade de 80,8% para detecção de tecido tumoral. Metanálises e revisões corroboram aumento nas taxas de GTR com fluorescência guiada, embora apontem heterogeneidade metodológica e necessidade de padronização dos protocolos. A profilaxia e monitorização neurológica intraoperatória e a integração com neuronavegação e imagem intraoperatória potencializam resultados e reduzem risco de lesão funcional. Reações adversas graves aos fluoróforos são raras, mas a interpretação da fluorescência exige experiência para minimizar falsos positivos e negativos; por isso, programas de treinamento e protocolos padronizados são aconselháveis. No conjunto, a técnica mostra-se segura e efetiva como complemento às estratégias tradicionais de ressecção.

Palavra-chave: Fluorescência intraoperatória, glioma, fluoresceína sódica

PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM AÇÃO: VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS DA LIGA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONSELHO DE SAÚDE

Santos, L.S.¹; Monteiro, F.C.²; Oliveira, L.A.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Conselho Municipal de Saúde de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: larissasantos@discente.ufg.br

A participação social nas decisões das políticas de saúde no Brasil foi instituída pela Constituição Federal de 1988, tornando possível o controle social na saúde. As conferências e conselhos de saúde são espaços fundamentais para a participação social ativa de todos os sujeitos. A Liga Acadêmica de Educação em Saúde (LAES) fundamenta suas ações na perspectiva da teoria da determinação social de Breilh: os processos de saúde e doença não se limitam à dimensão biológica, mas estão ligados às condições sociais, culturais, ambientais e aos processos históricos de produção e reprodução da vida material. Este relato teve como objetivo apresentar vivências extensionistas da LAES no Conselho Municipal de Saúde de Goiânia, experienciadas a partir de agosto de 2025. A metodologia envolveu observação participante, registros em diário de campo e registros fotográficos. Foram realizadas reuniões e estudo teórico sobre controle social. A LAES participou de ações que promoveram educação em saúde focadas na participação e no controle social, bem como, na emancipação da comunidade. Membros da LAES participaram de plenárias do Conselho Municipal de Saúde de Goiânia. As reuniões evidenciaram a diversidade de entidades sociais, sujeitos envolvidos e pautas de interesse coletivo, e ainda desafios como o desconhecimento sobre os conselhos e a reduzida representação de jovens. Durante as plenárias públicas, entre os temas de interesse da comunidade, as pautas abordaram a crise na saúde do município de Goiânia, o precário financiamento da saúde, a necessidade de gestão 100% pública e realização de concursos públicos, o repúdio à contratação de Organizações Sociais (OS), problemas consequentes de contratos/relações público-privado, a precarização dos serviços e de relações de trabalho. As pautas mencionadas convergiram para a existência de conflitos que envolvem a organização social e o modo de produção vigente. Elas resultam da perspectiva do neoliberalismo e comprometem direitos básicos, transformando saúde em mercadoria, negligenciando a saúde como direito garantido na Constituição. A priorização de lucros em detrimento das políticas públicas reforça a compreensão que saúde tornou-se mercadoria condicionada a fatores sociais, econômicos e políticos. A vivência com conselhos proporcionam aprendizados e ampliam a compreensão crítica sobre a saúde como direito. A experiência reafirma o papel da extensão na formação e no fortalecimento do controle social

Palavra-chave: Controle social, conselhos de saúde, SUS, extensão universitária.

Suporte Financeiro: Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC 2025/2026)
- PROEC/UFG

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM GOIÁS: ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES (2020-2024).

Lima, K.C.^{1,2}; Melo, M.V.R.^{1,2}; Ferreira, M.G.^{1,2}; Teodoro, M.W.R.^{1,2}; Maciel, E.^{1,2}; Guimarães, K.F.A.^{1,2}; Azevedo, M.A.^{1,2}; Villela, E.F.M.^{1,2}; Oliveira, M.M.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: karoline.karoline@discente.ufg.br

A violência contra a mulher, em suas diversas formas, é um grave problema de saúde pública e de direitos humanos. A violência psicológica é frequentemente negligenciada, inclusive em unidades de saúde. Este trabalho analisa as notificações de violência interpessoal e autoprovocada contra mulheres em Goiás, com foco na violência psicológica/moral. Para isso, foram usados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2020 a 2024. O estudo é descritivo e utilizou registros de mulheres de 20 a 59 anos residentes em Goiás. Os dados foram analisados segundo faixa etária, raça/cor, local da ocorrência, escolaridade e violência de repetição. No período de cinco anos, foram registradas 28.095 notificações de violência interpessoal/autoprovocada contra mulheres de 20 a 59 anos em Goiás. Desse total, a violência psicológica/moral representou 6.969 casos, ou 24,8%. Houve um aumento da proporção da violência psicológica. A maior concentração de casos ocorreu entre mulheres de 20 a 29 anos. A população negra, incluindo mulheres pardas (66,33%) e pretas (9,29%), foi a mais afetada, respondendo por 75,63% das notificações. A residência se destacou como o principal local de ocorrência, com 78,05% das notificações, reforçando a persistência da violência doméstica. Os dados de repetição indicaram que a violência raramente ocorre de forma isolada, com os casos de reincidência quase dobrando entre 2020 e 2024 (de 528 para 1.081). A análise por macrorregião revelou padrões distintos, mostrando a necessidade de considerar as especificidades regionais. Os dados apontam para um aumento nas notificações, maior vulnerabilidade de mulheres jovens e da população negra, predominância no ambiente doméstico e alta reincidência. A interpretação dos achados deve considerar a subnotificação e a incompletude das fichas, que podem comprometer a qualidade dos dados. Esses achados reforçam a necessidade de qualificar as notificações, fortalecer redes de proteção e capacitação de profissionais para identificação precoce da violência psicológica em Goiás.

Palavra-chave: Saúde coletiva, epidemiologia, violência psicológica contra a mulher, dados do SINAN, análise de notificação.

ANÁLISE DA ADEÇÃO DA PrEP EM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL ATRAVÉS DO PAINEL DA PrEP

Gonçalves Junior, M.; Matos, M.A.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mauri@discente.ufg.br

Desde sua implementação no SUS em 2018 a PrEP proporcionou um novo cenário de enfrentamento ao HIV, se constituindo como uma das principais intervenções biomédicas na prevenção contra o vírus. Porém, seu acesso e continuidade do uso tem sido um dos principais desafios a ser superado, principalmente para as populações historicamente vulnerabilizadas. Este estudo analisou a prevalência do uso e da descontinuidade da PrEP de pessoas em situação de rua, privadas de liberdade e profissionais do sexo, utilizando dados públicos do Painel de Monitoramento da PrEP do Ministério da Saúde. Foi realizada análise descritiva do perfil da amostra por meio de frequências absolutas e relativas. A variável de desfecho foi se houve uma dispensação em 12 meses (sim/não). Para identificar fatores associados foram investigados por meio de regressão logística múltipla, com variáveis independentes recodificadas por meio de variáveis *dummies*. Foram estimados os coeficientes de regressão (β), erros padrão, estatísticas de Wald, *odds ratio* (OR) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) com significância de 5%. As análises foram conduzidas com o software Python 3.10, utilizando a biblioteca statsmodels. A amostra foi composta por 229.036 indivíduos, onde a grande maioria da amostra não se encontrava em situação de rua (99,2%), com apenas 0,8% relatando essa condição. Com relação à privação de liberdade, 0,5% dos participantes estavam privados de liberdade. No que se refere ao exercício do trabalho sexual, 3,5% dos participantes se identificaram como profissionais do sexo. Estar em situação de rua foi associado a menor chance de adesão (OR = 1,41; IC95%: 1,33–1,48), com significância estatística (Wald = -3,69; $p < 0,001$). Da mesma forma, estar privado de liberdade também reduziu significativamente a chance de adesão (OR = 0,78; IC95%: 0,71–0,85; Wald = 12,50; $p < 0,001$). Ser profissional do sexo esteve associado a menor chance de adesão (OR = 0,75; IC95%: 0,61–0,91), com alto peso estatístico (Wald = 40,87; $p = 0,005$). Todavia, ao serem comparadas entre si é observado que estar em situação de rua possui maior chance de adesão. Deste modo, hipoteticamente a maior chance de adesão neste grupo possa estar relacionada a existência de estratégias específicas (Consultório na Rua) em contraste com os outros grupos analisados, principalmente para profissionais do sexo que possui a menor chance de adesão e comparada às outras não possui política pública de saúde específica.

Palavra-chave: PrEP, HIV, adesão, populações vulneráveis, saúde coletiva

Suporte Financeiro: FAPEG

PROTOCOLO DE ADMISSÃO EM ILPI PÚBLICA COM TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES B E C: RELATO DE IMPLANTAÇÃO E PERSPECTIVAS PARA A SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Lemos, W.L.A.; Soares, S.C.R.S.

Casa de Acolhimento ao Idoso Vander Machado, Enfermeira, Hidrolândia, Goiás, Brasil
E-mail: enfwyara@gmail.com

O envelhecimento populacional brasileiro amplia os desafios da atenção integral à pessoa idosa, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A triagem para HIV, sífilis e hepatites B e C ainda é pouco incorporada à rotina institucional, em razão da baixa padronização de protocolos e dificuldades na integração da testagem aos processos de acolhimento. No entanto, sua realização é essencial não apenas para o diagnóstico precoce e a condução clínica adequada, mas também para o monitoramento epidemiológico e a prevenção de riscos ocupacionais à equipe multiprofissional. Este trabalho relata a implantação de um protocolo de admissão com testagem rápida na Casa de Acolhimento ao Idoso Vander Machado – ILPI pública de Hidrolândia-Go, aplicado tanto a novos residentes quanto a idosos já institucionalizados. O processo envolveu sensibilização de residentes e familiares, homologação pelo Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, além do apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social e da Secretaria Municipal de Saúde. Destaca-se também a articulação com a Vigilância Epidemiológica, a Atenção Primária à Saúde (APS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), assegurando legitimidade, respaldo social e integração intersetorial. Entre os impactos, destacam-se a padronização do acolhimento, a maior segurança para trabalhadores da saúde, a adesão dos residentes mediante diálogo e acolhimento e o fortalecimento da integração institucional com a rede de saúde. Observou-se ainda que a inclusão dos idosos já institucionalizados favoreceu a equidade e ampliou a rastreabilidade epidemiológica. A experiência demonstrou que a adoção do protocolo é factível, replicável e com potencial de impactar positivamente a qualidade do cuidado e a dignidade no acolhimento. Conclui-se que a estratégia representa inovação regional, fortalece a biossegurança, contribui para o enfrentamento das infecções transmissíveis na população idosa e pode servir de modelo para outras ILPIs.

Palavra-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos, testagem rápida, biossegurança, HIV, sífilis; hepatite

TAXA DE HOSPITALIZAÇÃO POR TRANSTORNOS DO USO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES NA REGIÃO CENTRO-OESTE: UM RELATO DE PESQUISA.

Antunes, S.G.; Magalhães, L.S.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: sofia.guimaraes@discente.ufg.br

O uso nocivo de álcool em adolescentes é um grave problema de saúde pública, gerando morbidade, mortalidade e sobrecarga dos serviços de saúde. A fase dos 10 aos 19 anos envolve transformações biopsicossociais que aumentam a vulnerabilidade a comportamentos de risco. No Brasil, o álcool é o risco mais evidente, e as internações são indicadores cruciais para a vigilância e políticas públicas. Analisar a tendência das taxas de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool em adolescentes no Centro- Oeste entre 2000 e 2023, descrevendo o perfil e analisando a magnitude dessas internações. Estudo ecológico de séries temporais sobre a tendência das taxas de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em adolescentes na região Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal). As fontes de dados foram o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (número de internações) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (população residente). Os dados utilizados correspondem ao período de 2000 a 2023. As análises estatísticas foram realizadas por meio da linguagem de programação R e a tendência foi analisada pelos modelos de regressão de Prais-Winsten. Durante o período estudado ocorreram 1.876 internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool em adolescentes no Centro-Oeste. A faixa etária de 15 a 19 anos apresentou a maior concentração das internações. A taxa média de internação hospitalar foi de 310,3 por 10.000.000 de adolescentes no Centro-Oeste. As taxas de internação hospitalar de adolescentes apresentaram tendência estacionária no Centro-Oeste. Em Goiás, a tendência foi decrescente e no Distrito Federal, crescente. A tendência das taxas de internação hospitalar de adolescentes do sexo masculino e feminino foram estacionárias no período analisado. Os dados evidenciam a importância do uso de álcool como causa de internações por transtornos mentais em adolescentes no Centro-Oeste, com maior impacto entre 15 e 19 anos. Apesar da tendência estacionária geral, houve queda em Goiás e aumento no DF. O problema afeta ambos os sexos, reforçando a importância de políticas públicas integradas, estudos sobre causas e ações preventivas em escolas e comunidades.

VIVÊNCIAS EM VISITAS DOMICILIARES: CONEXÕES ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

Tahan, M.V.M.R.; Silva, P.V.L.; Vilela, A.A.F.; Rezende, W.L.; Ferreira, V.C.; Chagas, V.O.

Universidade Federal de Jataí, Instituto Ciências da Saúde, Jataí, Goiás, Brasil
E-mail: michelle.tahan@discente.ufj.edu.br

A integração ensino-serviço-comunidade representa um eixo fundamental na formação de profissionais de saúde, pois, busca promover a articulação entre o ensino, a prática assistencial e as demandas em saúde da população. Nesse cenário, as visitas domiciliares realizadas por estudantes de medicina, professores e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) configuram-se como uma estratégia de reorientação da formação profissional por meio da vivência no ambiente familiar e comunitário, o que possibilita a compreensão das condições de vida, dos determinantes sociais e das necessidades de saúde dos usuários do SUS. O objetivo deste estudo foi descrever a experiência da integração ensino-serviço-comunidade realizadas por estudantes das fases iniciais e finais do curso de medicina, professores e ACS por meio de visitas domiciliares. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas ao longo do módulo de Saúde, Família e Sociedade II, do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí. Este módulo é ministrado por docentes com formação nas áreas de ciências da saúde e ciências humanas e sociais. As atividades práticas foram desenvolvidas na comunidade durante os meses de junho a agosto de 2025 e, neste momento, os estudantes foram divididos em grupos com cinco acadêmicos do segundo período e um do décimo período (internos), devidamente acompanhados pelos docentes do módulo. Tais atividades incluíram o acompanhamento de ACS em suas tarefas junto à comunidade por meio das visitas domiciliares. No primeiro momento da visita, os estudantes realizaram a anamnese e posteriormente, os estudantes do segundo período realizaram a aferição dos sinais vitais e o exame físico com auxílio e acompanhamento dos internos. Além disso, tomaram notas com relação às condições de moradia, infraestrutura e serviços de saúde disponíveis, além da observação do território com ênfase no determinantes sociais em saúde. Observou-se que, de acordo com os fundamentos da Saúde Coletiva e das Ciências Humanas e Sociais, as experiências pedagógicas ao longo do módulo foram capazes de proporcionar a interação entre os estudantes dos períodos iniciais e finais do curso de Medicina, o desenvolvimento de, habilidades de comunicação e atitudes junto aos usuários, a construção de caminhos que aproximam a formação alinhada às necessidades da Atenção Primária à Saúde e o estímulo da atuação multiprofissional e na integração ensino-serviço-comunidade. Além disso, foi possível conhecer *in loco* a realidade social tanto dos usuários quanto do ambiente em que se encontram, e a influência dos contextos social, econômico e cultural no âmbito da saúde.

Palavra-chave: Educação médica, saúde pública, Sistema Único de Saúde, visita domiciliar

RAZÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM GOIÁS (2015-2024): IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E COMPARAÇÃO COM O BRASIL

Silva, A.M¹; Barros, P.S¹; Viggiano, M.G.C²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: andrezamariz@hotmail.com

A mortalidade materna é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o óbito da mulher durante a gestação, parto ou até 42 dias após o término da gravidez, excluindo causas acidentais. Esses óbitos podem ser diretos, quando relacionados a complicações da gestação, parto ou puerpério, ou indiretos, quando associados a doenças pré-existentes ou agravadas pela gravidez. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) é o indicador utilizado para medir o número de óbitos por cem mil nascidos vivos em determinado período, esse índice reflete a qualidade da assistência prestada no pré-natal, parto, puerpério e planejamento familiar. No Brasil, apesar de avanços, o problema permanece grave e exige medidas eficazes de enfrentamento. Goiás tem apresentado índices acima do esperado, sendo observado um aumento das taxas de RMM durante a pandemia da COVID-19. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo comparar a evolução da razão de mortalidade materna em Goiás e no Brasil entre 2015 e 2024, e avaliar o impacto da pandemia nessa série temporal. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, onde se utilizou fontes de dados secundários do Sistema de Mortalidade (SIM) e do Sistema de informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) (Ministério da Saúde) e painel de Mortalidade Thanatos (Secretaria Estadual de Saúde de Goiás). Nos últimos dez anos, a RMM no Brasil variou de 69,5 em 2015 para 46,5 em 2019, mas atingiu 102,7 em 2021 devido a COVID-19, voltando a 42,4 em 2024. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram a maioria dos casos, enquanto o Sul registrou menores taxas. As principais causas foram hipertensão gestacional (n=2.439), hemorragias pós-parto (n=987), infecção puerperal (n=724), embolia (n=612) e doenças infecciosas/parasitárias (n=2.450). Em Goiás, os índices superaram a média nacional, chegando a 152,8/100 mil NV em 2021, caindo para 52,3 em 2023, mas ainda acima da meta da Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (30/100 mil NV). Apesar da redução da mortalidade materna no Brasil após a pandemia, persistem desigualdades regionais, com Goiás apresentando índices superiores à média nacional e ainda distantes da meta da Agenda 2030. O cenário reforça a necessidade de políticas públicas efetivas, ampliação do acesso e melhoria da qualidade da assistência à saúde materna.

Palavra-chave: Mortalidade materna, saúde da mulher, COVID-19.

INTERVENÇÕES BREVES NA REDUÇÃO DE DANOS VOLTADOS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Santana, F.R.¹; Siqueira, C.M.¹; Moura, C.M.G.²; Sousa, E.²; Borges, M.R.S.²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Docente do Departamento de Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil

2 Profissionais do Consultório na Rua da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail: fabianasantana@ufg.br

O Internato em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFG desenvolve uma atividade de ensino e extensão em parceria com o consultório na rua (CnaRua) da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia que visa desenvolver nos internos algumas competências de educação e promoção da saúde voltadas à população em situação de rua (PSR). A atividade propõe a ressignificação de conceitos e de práticas estigmatizantes relacionadas à PSR e a construção de uma clínica alinhada com o Sistema Único de Saúde. As atividades são planejadas e executadas de forma colaborativa com a equipe de CnaRua e os internos vivenciam uma experiência interprofissional centrada nas necessidades de saúde da PSR. Uma das principais ferramentas é a estratégia de redução de danos que se constitui como um conjunto de princípios e ações para a abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas. Este trabalho visa relatar a experiência desenvolvida em práticas de intervenção breve para a redução de danos desenvolvidas junto à PSR de Goiânia, Goiás, Brasil. Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. O *corpus* do estudo constitui-se de relatórios construídos por 87 estudantes, emitidos no período de janeiro a dezembro de 2024. Realizou-se cerca de 68 intervenções breves no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua e/ou na Casa da Acolhida Cidadã I da Secretaria de Desenvolvimento Humano e Social de Goiânia. Utilizou-se como meio de triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias, o questionário ASSIST, o algoritmo e/ou a régua de prontidão para mudança, por meio de uma conversa individualizada e segura. Após a triagem, desenvolveu-se um momento de conversa livre com os pacientes, de modo a conhecer sua história e compreender suas necessidades. Por fim, as intervenções breves foram realizadas seguindo seus seis elementos: devolutiva; responsabilidade, aconselhamento, menu de opções, empatia e autoeficácia. Os resultados da triagem revelam padrões distintos de pontuação, indicando variações nas necessidades e riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas. Diante disso, as estratégias levantadas para a redução de danos consideraram as características de cada paciente, o tipo de droga utilizada e o perfil de consumo. Os resultados desta atividade enfatizam a efetividade da intervenção breve como uma ferramenta valiosa na educação e promoção da saúde de usuários de substâncias psicoativas em situação de rua.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE

Gomes, P.S.; Barros, P.S.; Rebelo, A.C.S.; Benetti, E.J.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: patriciagomes2@discente.ufg.br

A monitoria acadêmica representa uma iniciativa pedagógica essencial nas instituições de ensino superior, na qual estudantes assumem o papel de facilitadores do aprendizado em disciplinas específicas. No contexto da anatomia humana, essa prática vai além do mero suporte técnico, atua como um elo vital entre o conteúdo teórico abstrato e a compreensão prática das estruturas corporais. Meu objetivo com este trabalho é relatar minha experiência como monitória da disciplina de Anatomia Humana na Universidade Federal de Goiás (UFG), destacando tanto os desafios observados entre os alunos quanto os ganhos pessoais que adquiri ao longo do processo. A experiência foi desenvolvida durante o primeiro semestre de 2025, em turmas compostas por alunos de diferentes cursos da saúde (Fisioterapia, Medicina e Enfermagem). A monitoria demandava 12 horas semanais, distribuídas em sessões de orientação e suporte prático. O número de alunos variava consideravelmente, desde atendimentos individuais até grupos de 10-12 participantes, o que exigia flexibilidade na abordagem pedagógica. As atividades envolveram o acompanhamento em aulas práticas, o uso de modelos anatômicos e a aplicação de estratégias didáticas voltadas à memorização, esquemas, explicações direcionadas e repetição. Durante esse período, observei que muitos estudantes apresentavam dificuldades relacionadas ao tempo reduzido para estudar os sistemas corporais simultaneamente, além da ausência de um roteiro estruturado que norteasse seus estudos. Ao buscar soluções para essas dificuldades, desenvolvi explicações mais objetivas, incentivei técnicas de memorização e propus formas de organização do aprendizado. Percebi maior engajamento e melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. A experiência representou um aprofundamento crítico em anatomia, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas — capacidade de simplificar conceitos complexos e adaptar estratégias a diferentes perfis —, além de ampliar minha segurança na comunicação oral, fortalecer minha postura de liderança acadêmica e estimular reflexões sobre minha própria formação, revelando lacunas que busquei preencher por meio de estudos autônomos. Apesar dos desafios, a monitoria em anatomia humana se revelou um espaço de crescimento que contribuiu tanto para a consolidação do aprendizado dos alunos quanto para a minha formação acadêmica, fortaleceu minha identidade como futura profissional de saúde e ampliou minha adaptabilidade e estratégias diante de obstáculos.

Palavra-chave: Monitoria acadêmica, anatomia humana, educação em saúde, desenvolvimento discente, estratégias de ensino

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARTICIPATIVO NA FORMAÇÃO DE FACILITADORES COMUNITÁRIOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS

Melo, M.V.R.; Gonçalves, T.F.; Evangelista L.C.; Labre, L.V.Q.; Cardoso, L.F.; Sarmiento, A.; França, M.A.S.; Santos, M.R.; Odeh, M.M; Cardoso, R.; Pereira, M.F.; Pereira, E.M.; Azevedo, M.N.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Goiânia, Goiás, Brasil

Universidade Federal do Pará, Curso de Odontologia, Belém, Pará, Brasil

Universidade Federal do Pará, Curso de Nutrição, Belém, Pará, Brasil

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Ciências Sociais, Belém, Pará, Brasil

Universidade Federal do Sul da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Bahia, Brasil

Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília.

Universidade Evangélica de Goiás, Curso de Farmácia

Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente, Carmo, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: marcosmelo@discente.ufg.br

A educação popular em saúde configura-se como uma estratégia potente para o fortalecimento do empoderamento comunitário em territórios vulnerabilizados. Este resumo relata a experiência de capacitação de populações de Comunidades e Povos Tradicionais dos estados de Goiás, Pará e Bahia, voltada à construção de um diagnóstico situacional participativo, com o objetivo de promover o protagonismo comunitário e a escuta ativa dos territórios. As oficinas, realizadas entre maio e setembro de 2025, fundamentaram-se em referenciais teórico-metodológicos da educação popular em saúde, abordando conceitos de saúde, a aplicação da matriz SWOT e a reflexão crítica sobre as condições locais de vida e saúde. A vivência possibilitou intensos debates coletivos acerca do significado de saúde, bem como a identificação de desafios e potencialidades dos territórios, destacando fatores estruturais, ambientais e sociais que influenciam diretamente a saúde bucal. Os resultados evidenciaram a potência das metodologias participativas para a construção de vínculos, a valorização dos saberes locais e a promoção da autonomia. Além disso, ressaltaram a importância da formação de facilitadores com sensibilidade cultural e compromisso ético, capazes de respeitar os tempos e modos de vida das comunidades. A experiência demonstrou que o diagnóstico participativo pode ser um instrumento eficaz para o planejamento de ações em saúde bucal e para o fortalecimento de políticas públicas que reconheçam as especificidades culturais dos territórios tradicionais, ampliando espaços de protagonismo comunitário e de transformação social.

Palavra-chave: Diagnóstico da situação de saúde, planejamento participativo, escuta ativa, educação popular, saúde bucal

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE QUALIDADE DA DIETA E DIABETES TIPO 2 EM GESTANTES DE ALTO RISCO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS GOIÂNIA

Paula, A.C.M¹; Nascimento, C.P.A²; Schincaglia, R.M²; Souza, L.B²; Oliveira, M.P.L²

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Nutrição, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: matias_ana@ufg.br

A qualidade da alimentação exerce um papel fundamental na prevenção e no manejo de doenças crônicas durante a gestação, especialmente em contextos de alto risco, nos quais as complicações são mais frequentes. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2), quando presente antes da concepção ou diagnosticado precocemente na gestação, demanda atenção especial, visto que pode influenciar tanto a saúde materna quanto os desfechos perinatais. Nesse sentido, instrumentos de avaliação dietética adaptados ao período gestacional tornam-se relevantes para compreender padrões alimentares e subsidiar ações em saúde. O estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a qualidade da dieta e a presença de DM2 em gestantes de alto risco atendidas em um hospital público terciário. Foram avaliadas 148 participantes por meio de questionário padronizado e foram coletados recordatórios alimentares de 24 horas. A qualidade da dieta foi avaliada pelo Índice de Qualidade da Dieta Adaptado para Gestantes (IQDAG), o instrumento atribui maior pontuação para o consumo adequado de frutas, vegetais, leguminosas e fibras, além de contemplar micronutrientes críticos na gestação, como cálcio, ferro, folato e ácidos graxos ômega-3. Em contrapartida, o elevado consumo de alimentos ultraprocessados reduz a pontuação total, refletindo escolhas alimentares de pior qualidade. Também foram considerados dados sociodemográficos, clínicos e gestacionais, sendo as análises realizadas no software STATA 17.0. A idade mediana das gestantes foi de 29 anos e a maioria encontrava-se no terceiro trimestre (66,9%). Quanto à alimentação, 33,1% apresentaram melhor qualidade da dieta, caracterizada por maiores pontuações no IQDAG, maior consumo de nutrientes essenciais e menor ingestão de ultraprocessados ($p < 0,001$). A prevalência de DM2 foi de 20,9% e observou-se associação significativa entre melhor qualidade da dieta e a presença dessa morbidade ($p = 0,042$). Portanto, os achados sugerem que gestantes com DM2 tendem a adotar práticas alimentares mais adequadas, reforçando a importância e necessidade das estratégias de educação alimentar e nutricional durante o pré-natal, especialmente em contextos de alto risco. Além disso, maiores pontuações no IQDAG de qualidade estão associadas a um perfil nutricional adequado e menor consumo de ultraprocessados.

Palavra-chave: Dieta, saúde materna, gravidez e qualidade dos alimentos, diabetes mellitus tipo 2

A REGIONALIZAÇÃO DO SUS NA ATENÇÃO À SAÚDE EM ÁREAS RURAIS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Griggi, T.C.B.; *Pereira, E.M.; França, M.A.S.A.*

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: thatyanecosta@hotmail.com

A partir da década de 1990 surgiram debates sobre a forma de realizar a planificação territorial da Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Reconheceu-se que a configuração da estrutura e do modelo de atendimento estava intimamente ligada não só à distribuição dos serviços, mas também à maneira como suas atividades estão organizadas no território, especialmente as voltadas à prevenção e promoção da saúde. Este estudo objetivou analisar o impacto da regionalização do SUS na atenção à saúde em áreas rurais no Brasil. Foi realizada uma revisão sistematizada do tipo Scoping Review. As buscas ocorreram nas bases de dados Scielo, BVS e PubMed. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra em português e inglês, que apresentassem resultados de investigações voltadas à política de regionalização do SUS em localidades rurais, publicados entre 2006 e 2024. Um total de 383 documentos foram encontrados, após aplicação dos parâmetros para inclusão e seleção. Baseado nos critérios de elegibilidade em título, resumo e texto completo foram selecionados 30 artigos, cujo ano de maior contingente de publicações foi 2024, contabilizando 6 artigos. Do total de publicações foi possível identificar o método de pesquisa qualitativo como prevalente, a partir da aplicação de entrevistas com profissionais da saúde. Os resultados identificados demonstram que a territorialização está presente nos documentos normativos da APS e do SUS e integram o modelo de atendimento implementado no período do estudo. Entretanto, as condições político-ideológicas e os mecanismos econômico-institucionais têm impedido, até o momento, de acordo com as pesquisas, a mudança para um modelo de assistência baseado no território. Dessa maneira, a implementação da territorialização não foi totalizada, resultando na incompletude do modelo de acesso ao SUS no Brasil. Isso gera diversas implicações que vão de encontro aos fundamentos da APS, tanto formalmente estabelecidos quanto historicamente desenvolvidos. As principais evidências auxiliaram na análise e na disseminação da vivência da APS, que desempenhou e ainda desempenha um papel determinante na garantia do acesso à saúde da população, principalmente a rural.

DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS DURANTE TESTAGEM RÁPIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO VOLTADA PARA ISTs EM UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR DE APARECIDA DE GOIÂNIA.

Nascimento, L.F.; Melo, F.B.S.; Camargo, E.G.; Oliveira, E.S.; Sousa, M.C.; Morais, R.O.A.

Centro Universitário Alfredo Nasser, Unifan, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: lessandrofurtado@hotmail.com

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que, quando não tratada, pode provocar danos sistêmicos graves. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou 374 milhões de novos casos de ISTs no mundo. No Brasil, entre os anos de 2010 e junho de 2024, foram registrados 1.538.525 casos de sífilis adquirida. O estado de Goiás, apresentou uma taxa de detecção de 136 casos para cada 100.000 habitantes, superior à taxa nacional que é de 113 casos, e Goiânia figura entre as capitais com maior incidência. Este relato descreve a experiência de testagem rápida para ISTs no Movimento Científico e Cultural de Aparecida de Goiânia (MOCCA), promovido anualmente pelo Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde. A ação ocorreu nos dias 18 e 19 de abril de 2024, com participação de discentes de Enfermagem previamente capacitados e supervisionados por docentes e profissionais da saúde. Foram ofertados testes rápidos para HIV, hepatites B e C e sífilis, nos turnos matutino e vespertino. Os participantes foram abordados, receberam orientações sobre rastreamento precoce e, mediante consentimento, assinaram autorização para realização dos testes. Após o procedimento, obtiveram resultado em laudo contendo dados de rastreabilidade e assinatura profissional. Ao todo, realizaram-se 173 testes, dos quais cinco foram positivos para sífilis, resultando em prevalência de 2,89% (IC 95% 0,94–6,61). Os casos reagentes foram orientados e encaminhados à unidade de saúde de referência, conforme protocolo vigente. Estudos semelhantes demonstram prevalências próximas, como em São Carlos-SP (1,55%), embora em Goiânia, em ação universitária semelhante, não tenham sido identificados casos positivos, sugerindo influência do perfil populacional e da adesão. Constatou-se que, a testagem rápida é ferramenta essencial para diagnóstico precoce, interrupção da cadeia de transmissão e ampliação do acesso à saúde, sobretudo em ações extensionistas, que também fortalecem o vínculo universidade-comunidade. Além disso, proporciona aos discentes prática fundamental para desenvolvimento de competências. Contudo, destaca-se a necessidade de investigações regionais, a fim de orientar estratégias mais eficazes de prevenção e controle da sífilis.

Palavra-chave: Sífilis, infecções sexualmente transmissíveis, extensão universitária, testagem rápida

Suporte financeiro: Secretária Estadual de Saúde-GO, Secretária Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia-GO, UNIFAN

A MEDICINA DEFENSIVA COMO DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA: JUDICIALIZAÇÃO, IMPACTO DIGITAL E A FORMAÇÃO MÉDICA NO CUIDADO AO PACIENTE

Vaz, S.; Pereira, E.M; França, M.A.S.A

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: sorayavaz@discente.ufg.br

A medicina defensiva tem assumido proporções preocupantes no contexto da saúde pública brasileira, caracterizando-se pela adoção de condutas motivadas menos pela convicção clínica e mais pelo receio de responsabilização legal ou exposição pública. Este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que contribuem para esse fenômeno, com base em uma revisão narrativa da literatura, complementada por dados quantitativos institucionais recentes. A partir de uma seleção criteriosa de revisões sistemáticas extraídas da base PubMed, a discussão foi organizada em três eixos temáticos: judicialização da saúde, impacto digital e formação médica. Os resultados evidenciam que, no eixo da judicialização, a elevação contínua de processos por danos morais e materiais impõe ao médico uma postura cautelosa, muitas vezes motivada mais pela autoproteção do que pela efetiva necessidade clínica. No eixo do impacto digital, verificou-se que a desinformação em saúde afeta diretamente a confiança do paciente, enfraquece a autoridade técnica do profissional e favorece um ambiente de contestação constante. Por fim, no eixo da formação médica, ficou evidente que a insegurança dos recém-formados, associada à baixa integração entre teoria e prática, tem alimentado comportamentos defensivos desde a graduação. Os resultados indicam que o crescimento das ações judiciais contra médicos, a disseminação de desinformação nas redes sociais e as fragilidades no processo de formação profissional têm fortalecido um ambiente de insegurança no campo da saúde. Neste cenário, a prática defensiva aparece não como uma exceção, mas como estratégia recorrente de autoproteção. Além de comprometer a autonomia médica, esse comportamento tende a afetar a qualidade da assistência, o vínculo com o paciente e a sustentabilidade do sistema público de saúde. Romper esse ciclo demanda ações articuladas entre instituições jurídicas, educacionais, acadêmicas e da saúde pública, com o foco na reconstrução da confiança, no fortalecimento da formação profissional e no combate sistemático à desinformação. Diante do exposto, conclui-se que o enfrentamento da medicina defensiva exige mais do que recomendações pontuais, é necessário o compromisso institucional com a construção de um ambiente clínico mais seguro, ético e orientado por evidências, onde o cuidado com o paciente possa ser exercido com responsabilidade, autonomia e humanidade.

Palavra-chave: Medicina defensiva, judicialização da saúde, informação falsa em saúde, educação médica, responsabilidade profissional

INCIDENTES E EVENTOS ADVERSOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS: EVOLUÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES NO PERÍODO 2019–2023

Teodoro, M.W.R¹; Ferreira, M.G.¹; Maciel, E.¹; Guimarães, K.F.A.¹; Lima, K.C.¹; Melo, M.V.R.¹; Vasconcelos, N.P.B.²; Leite, T.C.²; Martins, J.S.²; Ternes, Y.M.F.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia., Coordenação de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e Segurança do Paciente, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mirley.teodoro@discente.ufg.br

A segurança do paciente é um dos pilares da qualidade da assistência em saúde. A análise de notificações de incidentes e eventos adversos fornece subsídios para compreender fragilidades e direcionar estratégias de prevenção. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar os casos notificados no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA) referentes à segurança do paciente em unidades hospitalares Aparecida de Goiânia, Goiás no período de 2019 a 2023. Não foi incluído o ano de 2024 devido às inconsistências na NOTIVISA. Este é um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, no qual foram incluídos registros referentes aos hospitais do município de Aparecida de Goiânia. No período observado, foram registradas 26.457 notificações, com uma média de 5.291 casos e um aumento geral de 52,6% em relação ao início da série. O único período de queda foi durante 2020 (n=3.669), reflexo da pandemia. As falhas na assistência permaneceram como a principal categoria em todo o intervalo, cerca de 26,5% no início da série e atingindo aproximadamente 30% em 2023. Deficiências na identificação do paciente apresentaram comportamento instável: corresponderam a 10,5% das notificações em 2019, com leve redução nos anos seguintes e atingiram um pico de 24,1% em 2022, voltando a 7,9% em 2023. As lesões por pressão mantiveram-se em patamares elevados, variando entre 11,2% e 15,8%, o que evidencia sua persistência como evento crítico de notificação. As quedas mostraram declínio inicial, chegando a 7,2% em 2021, mas voltaram a crescer, chegando a 13,0% em 2023, proporção semelhante à observada no início da série. As complicações relacionadas ao cateter venoso central apresentaram crescimento consistente, passando de 6,7% no início do período para 14,7% em 2023, sendo uma das categorias de maior expansão relativa na série histórica. Os resultados indicam que, apesar do aumento das notificações, os eventos relacionados à segurança do paciente continuam concentrados em áreas críticas, como falhas na assistência e complicações por dispositivos. Isso evidencia a necessidade de fortalecimento das práticas de vigilância e inspeção, implementação consistente de protocolos clínicos e capacitação contínua das equipes de saúde. A experiência reforça a importância de sistemas de notificação e monitoramento estruturados, alinhados às recomendações da ANVISA, como ferramentas essenciais para reduzir riscos e promover a segurança do paciente em serviços de saúde.

Palavra-chave: Segurança do paciente, eventos adversos, qualidade da assistência à saúde, indicadores de qualidade em assistência à saúde, notificação de incidentes

PANORAMA DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES GOIANAS DE 2020 A 2024 SEGUNDO RAÇA E FAIXA ETÁRIA

Ferreira, M.G.; Teodoro, M.W.R.; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A.; Lima, K.C.; Melo, M.V.R.; Oliveira, M.M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: matheus.gomes@discente.ufg.br

A violência contra a mulher, em suas múltiplas formas, representa um grave problema de saúde pública e de direitos humanos. A violência psicológica, apesar de menos visível que a física, por exemplo, gera impactos importantes na saúde das mulheres. Em vista disso, este estudo descreveu o perfil epidemiológico das ocorrências de violência psicológica contra mulheres de 20 a 59 anos no estado de Goiás, no período de 2020 a 2024, segundo raça/cor e faixa etária. Trata-se de um estudo descritivo dos registros de notificação de violência interpessoal e autoprovocada obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no dia 09 de setembro de 2025. Entre 2020 e 2024, foram registradas 28.095 notificações de violência interpessoal contra mulheres em Goiás, das quais 6.969 (24,8%) corresponderam à violência psicológica/moral. Ao cruzar os dados segundo os marcadores de raça e idade, foi possível observar que a maior frequência de casos esteve entre as mulheres negras (pretas e pardas) e jovens (20-29 anos), registros que correspondem a 27,28% (N=1936) dos casos notificados no período, seguida pela proporção de mulheres de 30 a 39 anos do mesmo grupo étnico correspondendo a 24,7% (N=1.722) das notificações. Nesse cenário, as mulheres negras adultas de 20 a 39 anos concentraram mais da metade (51,98%) dos casos de vitimização por violência psicológica em Goiás de 2020 a 2024. A menor frequência esteve entre mulheres amarelas de 50–59 anos, com 0,17% (N=12) do total de casos no mesmo período. Em seu total, a população negra feminina concentrou 75,6% (N=5.271) dos registros. Mulheres brancas corresponderam à proporção de 21,03% (N=1.466) dos casos, ao passo que as amarelas a 1,24% (N=87) e indígenas a 0,34% (N=24) das notificações. 1,73% (N=121) dos registros de violência psicológica no período e território supracitados ignoraram a raça no ato da notificação. A análise evidenciou que a violência psicológica contra mulheres em Goiás incide de maneira desproporcional sobre aquelas em situação de maior vulnerabilidade social, particularmente sobre mulheres negras jovens e adultas. A sobre-representação desse grupo nas notificações aponta para a intersecção entre gênero e raça/cor na determinação da vulnerabilidade à violência. Os achados reforçam ainda a necessidade de construir, consolidar e ampliar políticas públicas intersetoriais que enfrentam o racismo estrutural e suas consequentes desigualdades sociais, além de fortalecer estratégias de prevenção e acolhimento voltadas às mulheres negras dessas faixas etárias. Destaca-se, ainda, a importância da qualificação das notificações para subsidiar ações em saúde, segurança e assistência social no enfrentamento à violência psicológica contra a mulher em Goiás.

Palavra-chave: Saúde pública, epidemiologia, violência psicológica contra a mulher, raça, gênero

A PARCERIA INTERSETORIAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DIREITOS E FORTALECIMENTO DA SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

Teodoro, M.W.R.¹; Cabral, K.M.O.²; Ferreira, M.G.¹; Maciel, E.¹; Guimarães, K.F.A.¹; Lima, K.C.¹; Melo, M.V.R.¹; Motta, R.C.²; Oliveira, M.M.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Ministério Público do Estado de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mirley.teodoro@discente.ufg.br

A interdição de estabelecimentos de saúde pela Vigilância Sanitária (VISA) é uma medida extrema, porém necessária quando são constatados riscos potenciais inaceitáveis à saúde da população. No entanto, a efetividade dessas ações muitas vezes depende do apoio intersetorial. O Ministério Público, enquanto instituição garantidora dos direitos coletivos, pode fortalecer a atuação sanitária por meio de medidas legais, garantindo a execução das adequações exigidas. O objetivo foi relatar a parceria bem-sucedida entre o Ministério Público e a VISA em um caso de interdição do Centro de Material e Esterilização (CME) de um estabelecimentos de saúde, destacando a utilização do Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta (TAC) como instrumento de cooperação e responsabilização. Trata-se de relato de experiência ocorrida em um hospital privado da região metropolitana de Goiânia (2022–2023), no qual uma ação fiscal da Vigilância Sanitária identificou não conformidades críticas. A unidade foi interdita e o caso encaminhado ao Ministério Público para definição de medidas complementares. A partir do relatório técnico da VISA, o Ministério Público firmou TAC com a direção hospitalar, estabelecendo prazos para adequações estruturais e processuais, penalidades em caso de descumprimento e acompanhamento contínuo pela autoridade sanitária. Essa parceria possibilitou o cumprimento das exigências em tempo hábil, favorecendo a correção das não conformidades e a posterior desinterdição do serviço. O apoio do Ministério Público mostrou-se fundamental para dar força jurídica às medidas administrativas da VISA, garantindo maior efetividade na correção de falhas estruturais e processuais. O TAC consolidou-se como ferramenta estratégica de cooperação intersetorial, promovendo responsabilização e, sobretudo, melhores condições de funcionamento do estabelecimento de saúde, beneficiando diretamente a população com serviços mais seguros e de qualidade.

Palavra-chave: Saúde pública, Ministério Público, Vigilância Sanitária, Intersetorialidade, Gestão de riscos, Termo de ajustamento de conduta.

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER EM GOIÁS DE 2020 A 2024 SEGUNDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Ferreira, M.G; Teodoro, M.W.R; Maciel, E.; Guimarães, K.F.A; Lima, K.C; Melo, M.V.R; Oliveira, M.M

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: matheus.gomes@discente.ufg.br

A violência psicológica contra a mulher se caracteriza pelo uso de força e poder contra a vítima na forma de manipulação de seu comportamento e suas decisões, capaz de causar graves prejuízos à autonomia, ao desenvolvimento e à saúde daquelas que a sofrem. Ante à relevância social e sanitária desse problema, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil da violência psicológica contra mulheres. Trata-se de um estudo descritivo que analisou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de notificações de violência psicológica contra mulheres de 20 a 59 anos, em Goiás, de 2020 a 2024. Os dados foram analisados segundo nível de escolaridade. A violência psicológica correspondeu a 24,8% (N=6.969) dos 28.095 dos casos de violência interpessoal registrados no período. A maior frequência de violência psicológica foi observada em mulheres com ensino médio completo, representando 25,16% (N=1.754) dos casos. A menor frequência de registros foi de mulheres analfabetas ou casos em que a escolaridade não se aplicava, faixa que corresponde a 0,95% (N=67) do total dos casos de violência psicológica registrados no período. Entre as vítimas com ensino fundamental incompleto, as notificações representam 16,35% (N=1.140), quando a proporção de vítimas com ensino médio incompleto é de 16,31% (N=1.137) dos casos. Entre aquelas que chegaram ao ensino superior, 5,78% (N=403) das notificações são de mulheres que não o concluíram e 6,18% (N=431) são de mulheres com ensino superior completo. Entretanto, a proporção de registros com escolaridade ignorada foi de 29,22% (N=2.037), fato que pode influenciar na distribuição dos casos. Além disso, o baixo percentual de notificações de mulheres analfabetas sugere que a dificuldade de acesso à escolarização pode se interpor ao reconhecimento e queixa da violência psicológica pelas vítimas, haja vista que esse tipo de violência se manifesta, em geral, de forma sutil e implícita. Portanto, a relação entre a negação do acesso à educação e o gênero sugere uma intensificação da vulnerabilidade à violência psicológica em uma população já historicamente vulnerabilizada quando impõe, às vítimas, dificuldades em identificar, nomear e denunciar.

Palavra-chave: Saúde coletiva, epidemiologia, violência psicológica contra a mulher, escolaridade, vulnerabilidade social

ESPOROTRICOSE FELINA COMO UM INDICADOR DE RISCO PARA A SAÚDE PÚBLICA EM GOIÂNIA, GOIÁS.

Dias, S.A.^{1,2}; Souza, B.J.V.³; Moreira, N.M.³; Perim, M.³; Gebrim, M.S.³; Silva, C.A.^{1,2}

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Farmácia, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Centro de Controle de Zoonoses de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: sarah_alves@discente.ufg.br

A esporotricose é uma dermatomicose zoonótica emergente, causada por fungos do gênero *Sporothrix*, com destaque para as espécies *S. brasiliensis*, *S. schenckii* e *S. globosa*. A transmissão ocorre principalmente por inoculação traumática, como arranhaduras e mordeduras de animais ou pela inalação de esporos ambientais. Embora seja uma doença amplamente relatada no país, sua ocorrência em Goiânia é pouco documentada, mesmo com grande população de animais de companhia. Este estudo tem como objetivo apresentar o panorama epidemiológico preliminar da esporotricose no município. Para isso, foi realizada a coleta de amostras de lesões por *swab* no meio Stuart e envio para isolamento fúngico, em placas com ágar Mycosel incubadas a 25° C. Os exames foram realizados no Laboratório de Micologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, entre os meses de maio e setembro de 2025. De um total de 56 animais suspeitos (53 gatos e 4 cães), foram diagnosticados 24 casos positivos. Dentre os animais positivos, 75% (18/24) eram machos e 25% (6/24) eram fêmeas, todos da espécie felina. A distribuição dos casos confirmados em cinco das sete regiões de Goiânia – Sudoeste (2), Centro-Oeste (6), Noroeste (11), Sul (2) e Oeste (3) – sugere a existência de áreas de risco, já que as regiões Norte e Leste não registraram casos no período. O monitoramento e controle da doença são desafiados pela falta de laboratórios veterinários oficiais e pela não obrigatoriedade de notificação, o que compromete a saúde pública. A convivência próxima entre cães, gatos e humanos favorece a transmissão zoonótica e ressalta a necessidade de estratégias integradas de prevenção. O conceito de Saúde Única é essencial para o enfrentamento da esporotricose, pois articula a saúde humana, animal e ambiental. O município requer medidas como capacitação profissional, notificação compulsória e ações educativas para combater a doença de forma eficaz. Os dados deste estudo fornecem um panorama inicial, contribuindo para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências e alinhadas a uma abordagem intersetorial.

Palavras-chave: Zoonose, *Sporothrix*, micose, centro-oeste, cerrado

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA AMAMENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Barros, D.M.A.; Silva, A.G.R.; Vaz, L.G.S.; Crispim, J.S.S.; Vieira, J.S.; Moreira, A.P.A.; Vieira, F.V.M.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: debora.almeida@discente.ufg.br

O aleitamento materno é reconhecido como uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição, sendo considerado a intervenção mais sensível, econômica e eficaz na redução da morbimortalidade infantil. O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência de uma mestranda na utilização da simulação clínica como estratégia pedagógica na formação de graduandos em Enfermagem, com foco na amamentação. A simulação clínica, realizada com graduandos em Enfermagem, utilizou a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR), estruturada em briefing, simulação e debriefing, com a participação de um paciente padronizado e de um facilitador responsável por interromper o cenário quando foi alcançado o objetivo. O caso contemplou etapas relacionadas à amamentação nos primeiros minutos de vida, ao puerpério, às intercorrências mamilares e à orientação sobre ferramentas de apoio durante o processo. Previamente à simulação, os alunos tiveram acesso a material preparatório, garantindo contato prévio com os conteúdos. O grupo era composto por seis alunos, organizados em três duplas, e durante cada ciclo a simulação era pausada em momentos estratégicos para discussão dos pontos a serem aprimorados na assistência, além de favorecer a escuta das percepções e sugestões de melhoria. Assim, buscou-se fortalecer a confiança, a segurança e o desempenho dos participantes. Os alunos relataram maior facilidade e segurança no manejo da amamentação, destacando a aquisição de habilidades e competências necessárias ao atendimento da puérpera e do recém-nascido, atuando com orientações e condutas baseadas em evidências científicas, prática que impacta diretamente na redução da morbimortalidade infantil. Dessa forma, a simulação clínica demonstrou ser um recurso pedagógico inovador e eficaz, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem, integrando teoria e prática, e promovendo desfechos maternos e neonatais positivos.

Palavra-chave: Aleitamento materno, simulação de paciente, educação em saúde, programas de graduação em enfermagem

DEPRESSÃO MATERNA: IMPACTO NA SAÚDE BUCAL E HÁBITOS ALIMENTARES DA CRIANÇA

Melo, J.V.A.; Martins, I.M.; Hanna, I.E.; Rodrigues, A.C.C.; Costa, L.R.R.S.; Perazzo, M.F.

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: jose_almeida@discente.ufg.br

O estado emocional da mãe representa um componente de grande relevância para o processo de desenvolvimento global da criança, uma vez que exerce influência direta sobre diferentes aspectos do cuidado diário, incluindo práticas voltadas à alimentação adequada, à formação de hábitos saudáveis e à manutenção da saúde bucal ao longo da infância. O presente estudo teve como objetivo avaliar a presença de sintomas depressivos em mães e sua associação com a saúde bucal e os hábitos alimentares de seus filhos atendidos em um serviço de atenção primária à saúde em Goiânia-GO. Foram incluídos 178 pares mãe-filho, com crianças na faixa etária de 1 a 65 meses. O estado depressivo materno foi mensurado por meio do Inventário de Depressão de Beck II. Nas crianças, a condição de saúde bucal foi aferida pelo índice ceo-d, complementada por questionário sobre práticas de higiene oral. Foram ainda aplicados instrumentos para coleta de dados socioeconômicos e de hábitos alimentares. A análise estatística foi conduzida para verificar associações entre as variáveis. Os achados indicaram prevalência de sintomas depressivos em 66,8% das mães avaliadas. Não se observou associação estatisticamente significativa entre a presença de sintomas depressivos maternos e a ocorrência de cárie dentária. Entretanto, identificou-se correlação entre depressão materna e hábitos alimentares inadequados nas crianças. Conclui-se que a sintomatologia depressiva materna exerce impacto principalmente sobre os padrões alimentares infantis, evidenciando que a estabilidade emocional da mãe é determinante para a promoção da saúde e para o adequado desenvolvimento da criança.

Palavra-chave: Depressão, materna, saúde

Suporte Financeiro: FAPEG/PPSUS:202110267000301

TENDÊNCIAS TEMPORAIS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (2014–2022)

Mariosa, N.D.F.; Zapata, M.T.A.G.; França, M.A.S.A.; Barbosa, M.A.

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: nataliadfm@gmail.com

O estudo analisa a tendência temporal das Práticas Integrativas e Complementares ofertadas no Sistema Único de Saúde em Goiás, estado localizado na região Centro Oeste do Brasil, e em suas macrorregiões de saúde, no período de 2014-2022. Trata-se de uma pesquisa observacional ecológica, com abordagem do tipo série temporal. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica e analisados no software Statistical Package for Social Science, versão 26.0. Os resultados indicaram uma tendência geral de crescimento das Práticas Integrativas Complementares ao longo do período analisado. A acupuntura com ventosa/moxa e a eletroestimulação apresentaram as maiores tendências de crescimento, enquanto a auriculoterapia registrou a menor. Observou-se que o aumento nos registros de Práticas Integrativas Complementares ocorreu no estado especialmente a partir de 2017 em coincidindo com a data de divulgação da Portaria 849, quando o Ministério da Saúde incluiu novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas.

AValiação de Polimorfismos Genéticos da Resposta Imune Inata em Indivíduos Infectados pela Dengue

Pereira, J.O.A.¹; Cardoso, M.R.¹; Araujo, G.R.S.¹; Almeida, T.L.¹; Sabbath, M.V.¹; Vilela, J.F.¹; Carvalho, R.S.²; Santos, J.G.M.³; Barros, J.B.⁴; Povia, C.P.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Pfimer, I.A.H.⁴

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: joaotavioalespereira14072001@gmail.com

Nos primeiros meses de 2025, foram registrados 493 mil casos prováveis de dengue no Brasil, com 217 óbitos confirmados. A dengue pode se manifestar com hemorragias e sinais de disfunção orgânica, sendo o sistema imunológico diretamente envolvido na expressão desses sintomas. O vírus da dengue (DENV) infecta monócitos e macrófagos, ativando o inflamossomo e a caspase-1, o que leva à produção de interleucina *IL-1β* e à piroptose mediada por gasdermina. Além disso, citocinas como *IL-8* e *TNF-α* contribuem para a inflamação vascular, promovendo alterações na estrutura e função das células. As variações genéticas conhecidas como Polimorfismos de Nucleotídeo Única (SNP), podem influenciar resposta a medicamentos, suscetibilidade a doenças e a forma como o sistema imunitário reage a infecções. Estudos demonstram que o SNP rs1143634 no gene *IL1B*, caracterizado por trocas de bases citosina (C) por timina (T) ou guanina (G) por adenina (A), está associado à forma grave da dengue em crianças, com níveis circulantes reduzidos de *IL-1β*. Já o alelo T do SNP rs4073 no gene *IL8* foi relacionado à maior gravidade da microcefalia em crianças com síndrome congênita do Zika vírus. No gene *TNF-α*, o polimorfismo rs361525, caracterizado pela substituição de G por A, pode impactar diretamente a expressão dessa citocina pró-inflamatória. Este estudo teve como objetivo correlacionar os SNPs rs1143634, rs4073 e rs365525 com a infecção por dengue e sua sintomatologia. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da PUC Goiás, do tipo caso-controle, envolvendo indivíduos de qualquer idade e de ambos os sexos residentes em Goiânia. Após aplicação de questionário clínico, foram coletados 15 ml de sangue para extração de DNA e quantificação. A genotipagem dos SNPs nos genes *IL8*, *IL1B* e *TNF-α* foi realizada por qPCR com sondas TaqMan. As análises estatísticas foram feitas, utilizando testes de qui-quadrado, com significância estabelecida em $p < 0,05$. Foram coletadas 50 amostras destas, 34 foram incluídas no estudo, sendo 17 casos confirmados de dengue e 17 controles. A média de idade foi de 30 anos, com predominância de residentes em área urbana. Seis participantes demonstraram infecção prévia, os sintomas mais comuns foram: febre, dor de cabeça, náuseas, mialgia e dor retroorbitária. A análise dos SNPs nos genes *IL1B*, *IL8* e *TNF-α* não mostrou associação significativa com a gravidade da dengue. Apenas o polimorfismo de *IL8* apresentou correlação estatística com a contagem de linfócitos. Palavra-chave: SNP, DENV, CITOCINAS

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG

AValiação CLÍNICA E GENÉTICA NO GENE DA INTERLEUCINA 10 (IL-10) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO CONTROLE EM GOIÂNIA-GO

Cardoso, M.R.¹; Araujo, G.R.S.¹; Almeida, T.L.¹; Pereira, J.O.A.¹; Sabath, M.V.¹; Vilela, J.F.¹; Carvalho, R.S.²; Santos, J.G.M.³; Barros, J.B.⁴; Povia, C.P.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Pfrimer, I.A.H.⁴

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: ugcmilenacardoso@gmail.com

A dengue é uma doença causada pelo vírus DENV (família *Flaviviridae*), transmitida predominantemente pelo mosquito fêmea *Aedes aegypti*. A interleucina-10 (IL-10), uma citocina anti-inflamatória, regula a resposta imune inibindo a produção de citocinas pró-inflamatórias, como IL-1, IL-6 e TNF- α limitando a ativação exagerada de macrófagos e células dendríticas. A desregulação da resposta imunológica pode ser por Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNPs). O SNP presente no gene da *IL-10* desempenha um papel crucial na variação genética e fenotípica, contribuindo potencialmente para uma maior propensão ao desenvolvimento de formas mais graves de doenças. O presente estudo caso-controle teve como objetivo investigar a relação entre o SNP rs1800872 (-592 C>A) e sua associação com a susceptibilidade ao desenvolvimento da dengue e avaliar a presença do polimorfismo de nucleotídeo único do gene *IL-10* em indivíduos infectados por dengue e descrever as características imunológicas. As mostras de sangue periférico foram coletadas, submetidas à centrifugação, extraídas o DNA e quantificadas por espectrofotometria. A genotipagem dos polimorfismos do SNP *IL-10* rs1800872 foi realizada por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR). Na plataforma dbSNP, foi possível identificar a troca alélica do polimorfismo da *IL-10* de uma timina (T) por uma guanina (G), resultando nos genótipos heterozigoto (TG), mutante (GG) e selvagem (TT). A análise percentual dos genótipos apresentados pelo grupo de estudo do SNP rs1800872 de 88 indivíduos, foram encontrados 14 indivíduos selvagens (15,9%), 46 heterozigotos (52,3%) e 28 mutantes (31,8%). Analisando o grupo caso foi identificado uma prevalência dos sintomas como febre (32 indivíduos), cefaleia (29), prostração (31), mialgia (27). Os dados genotípicos foram analisados estatisticamente com relação ao número de sintomas do grupo caso, nos quais não foram encontradas associações significativas ($p=0,571$) com o número de sintomas clínicos da dengue. Dessa forma, a presença do SNP não influencia diretamente a quantidade de sintomas da doença, destacando que o mecanismo anti-inflamatório dessa citocina tem uma boa resposta imunológica em quadros sintomáticos. Contudo, é fundamental que novos estudos sejam realizados para melhor esclarecimento da relação entre o SNP *IL-20* rs1800872 e infecções por dengue, visto que na literatura há uma correlação de formas mais graves de doenças com a presença desse polimorfismo.

Palavra-chave: Dengue, IL-10, SNPrs1800872

Suporte financeiro: CNPq, CAPES, FAPEG

AValiação DA INTERLEUCINA 8 (IL-8) DURANTE A INFECÇÃO PELO DENV: UM ESTUDO CASO CONTROLE

Vilela, J.F.¹; Araujo, G.R.S.¹; Almeida, T.L.¹; Pereira, J.O.A.¹; Sabbath, M.V.¹; Carvalho, R.S.²; Santos, J.G.M.³; Barros, J.B.⁴; Povia, C.P.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Pfrimer, I.A.H.⁴

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: jonatasvilela@gmail.com

A dengue é uma arbovirose transmitida pelos artrópodes *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, comum em países tropicais e subtropicais, com aumento sazonal de casos. É classificada em formas leves e graves, cuja gravidade depende da resposta imune do indivíduo e da carga viral. A IL-8, quimiocina pró-inflamatória, ativa células imunológicas e contribui para a tempestade de citocinas, intensificando a inflamação e o risco de extravasamento vascular. Analisar o papel da IL-8 é essencial para avaliar a gravidade da dengue e aprimorar o manejo clínico. Este estudo teve como objetivo relacionar indivíduos com sintomas de dengue e compará-los com saudáveis, avaliando a relação da IL-8. Para isso, foi conduzido um estudo caso-controle com 30 participantes (15 casos e 15 controles), de ambos os sexos, residentes em Goiás. Após responderem a um questionário sociodemográfico e clínico, foi coletado sangue venoso periférico (50 mL) para realização de testes imunocromatográficos de NS1, IgM e IgG, a fim de verificar a presença viral e os sintomas clínicos. Em complemento, foi realizada uma análise in-silico das interações proteicas da IL-8 (PPI) por meio da plataforma STRING, com alto nível de confiança (score 0.9). As proteínas avaliadas foram NFKB1, IL-1 β , CXCR1, CXCR2, RELA e TNF. Os testes imunocromatográficos revelaram que, entre os 15 indivíduos do grupo caso, 80% eram NS1 positivos, 6% IgM positivos, 7% NS1+IgM e 7% apenas IgG positivos. Além disso, 50% dos indivíduos NS1 e/ou IgM positivos também apresentaram IgG, sugerindo possível reinfecção. O grupo caso era composto por 60% de mulheres e 40% de homens. Os sintomas mais frequentes foram febre (93%), artralgia (87%), fadiga e dor retroorbitária (80%), seguidos por náusea e cefaleia (73%), mialgia (60%), edema e diarreia (33%). A análise estatística por meio do Teste T indicou que não houve diferença significativa de idade entre os grupos ($p=0,60$), demonstrando que todas as faixas etárias são suscetíveis ao DENV. A predominância feminina pode estar relacionada à maior exposição ou à busca por atendimento. Na análise in-silico, observou-se que a IL-8 interage com os receptores CXCR1 e CXCR2, que por sua vez se conectam à proteína RELA. Essa interação é regulada por NFKB1, pertencente à família NF-kappaB, indicando que alterações nos níveis de NFKB1 podem influenciar a expressão da IL-8. Esses achados reforçam o papel regulador da IL-8 na resposta inflamatória e na expressão proteica durante a infecção pelo DENV.

Palavra-chave: IL-8, inflamação, dengue

Suporte financeiro: CAPES, FAPEG e CNPq

AVALIAÇÃO CLÍNICA E MOLECULAR NO GENE DA IL-8 EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Sabath, M.V.¹; Carvalho, R.S.²; de Araujo, G.R.S.³; Carvalho, R.S.³; Vilela, J.F.³, Cardoso, M.R.³; Pereira, J.O.A.³; Almeida, T.L.³; Póvoa, C.P.; Barros, J.B.S.³; Pfrimer, I.A.H.³

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Imunologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas II, Laboratório de Genética e Biologia Molecular, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: maake.vs3@gmail.com

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que é um vetor distribuído na América do Sul. O vírus da dengue (DENV) pertence à família *Flaviviridae*, e ao gênero *Flavivirus*, apresentando cinco sorotipos, DENV-1 a DENV- 5, sendo que o DENV-5 não circula no Brasil. Dentre as citocinas da resposta imunológica encontra-se a Interleucina-8 (IL-8), com ação quimiotática, atuando nas infecções virais. Os Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNPs), são alterações que ocorrem em apenas uma base nitrogenada do DNA, e em regiões codificantes ou não codificantes do DNA e influenciam na expressão das proteínas. Entre esses polimorfismos, destaca-se o SNP rs4073, localizado no gene da *IL-8*, no cromossomo 4, caracterizado pela troca de uma adenina (A) por uma timina (T). Esse SNP tem sido amplamente investigado devido à sua associação com a virulência de múltiplas doenças virais. Com isso, o objetivos do trabalho foram correlacionar os sinais e sintomas clínicos dos indivíduos infectados por dengue com o SNP rs4073 do gene da *IL-8*, com os genótipos Selvagem, Heterozigoto e Mutante e com os parâmetros clínicos como TGP e TGO, por meio dos diferentes modelos genéticos de herança. Trata-se de um estudo caso-controle com 93 indivíduos. No grupo caso, obtivemos 46 indivíduos, desse número 8 apresentaram genótipo selvagem (A/A), 26 heterozigotos (A/T) e 12 mutantes (T/T). No grupo controle, 17 apresentaram A/A, 20 A/T e 10 T/T. A análise por regressão logística em diferentes modelos de herança (codominante, dominante, recessivo e overdominante) indicou que nenhum modelo apresentou associação significativa com a gravidade da dengue. O estudo do polimorfismo da *IL-8* rs4073 não evidenciou associações significativas entre casos e controles nos diferentes modelos de herança genética e na avaliação do número de sintomas quanto na análise clínica, embora a distribuição dos genótipos esteja em equilíbrio de Hardy-Weinberg, assegurando a confiabilidade das análises. Por outro lado, identificou-se associação entre o SNP rs4073 da *IL-8* e os parâmetros clínicos, como os níveis das enzimas hepáticas TGO ($p = 0,002$) e TGP ($p = 0,040$), comprovando influência desse polimorfismo nas alterações do perfil hepático durante a infecção, em função do papel pró-inflamatório da *IL-8*. Com isso, necessita de novos estudos, pois o número reduzido de amostras analisadas representa uma limitação metodológica que pode ter impactado a obtenção de resultados expressivos.

Palavra-chave: Dengue, polimorfismo, interleucina-8

Financiamento: CNPq; FAPEG; CAPES

EPIDEMIOLOGIA GENÉTICA DO GENE FATOR DE NECROSE TUMORAL-ALFA (TNF- α) EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE: UM ESTUDO CASO-CONTROLE NA POPULAÇÃO CENTRAL DO BRASIL

Araújo, G.R.S.¹; Carvalho, R.S.²; Pereira, J.O.A.¹; Vilela, J.F.¹; Carvalho, R.S.⁵; Sabath, M.V.¹; Cardoso, M.R.¹; Almeida, T.L.¹; Santos, J.G.M.⁴; Barros, J.B.S.²; Póvoa, C.P.²; Assunção, L.P.³; Borges, L.L.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

3. Instituto de Ensino Estatístico e Científico, Trindade, Goiás, Brasil;

4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil

5. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 5Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: giovannaribeiroa@gmail.com

Durante a infecção pelo vírus da dengue (DENV), o sistema imune atua mediante respostas inata e adaptativa. O Fator de Necrose Tumoral-alfa (TNF- α), produzido por macrófagos, é essencial para o controle viral, mas a liberação exacerbada pode intensificar os sintomas clínicos da doença. Polimorfismos de Nucleotídeo Único (SNPs) variação do fragmento de DNA no *gene TNF- α* , têm sido associados à maior susceptibilidade à dengue grave. Este estudo de caso-controle teve como objetivo investigar a associação do SNP *TNF- α* rs361525 com a susceptibilidade e gravidade da dengue, além de correlacioná-lo com manifestações clínicas, variáveis laboratoriais e antropométricas. Foram avaliados 82 indivíduos de ambos os sexos, residentes em Goiânia-GO. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados, e amostras de sangue periférico foram utilizadas para extração de DNA. A genotipagem foi realizada por qPCR com sonda TaqMan específica. As análises estatísticas incluíram regressão logística para cálculo de Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança (IC 95%), além de teste Qui-quadrado para associações clínicas. Não foram identificadas associações genotípicas significativas nos diferentes modelos genéticos de herança, como co-dominante, dominante, recessivo, overdominante e logarítmico ($p > 0,05$), indicando que não há associação estatística significativa entre os genótipos e a infecção por dengue. O grupo controle apresentou equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p = 0,832$), enquanto o grupo caso mostrou desequilíbrio ($p = 0,008$), possivelmente devido ao tamanho amostral reduzido. Também não foram encontradas associações significativas entre os genótipos e manifestações clínicas, número de sintomas ou variáveis antropométricas. Entretanto, observou-se associação entre o genótipo heterozigoto+mutante e plaquetopenia ($p = 0,000$), sugerindo possível influência do TNF- α na apoptose celular e na função hepática, que afeta a produção de fatores de coagulação. Análise *in silico* pela plataforma String apresentou interações entre TNF- α , Fator de Transcrição Nuclear kappa B (NF- κ B) e Caspase 8 (CASP8) que atuam na regulação inflamatória e apoptose durante a infecção pelo DENV. Dessa forma, embora o SNP *TNF- α* rs361525 não esteja associado diretamente à susceptibilidade ou gravidade da dengue, sua relação com plaquetopenia demonstra a necessidade de mais estudos para esclarecer os mecanismos genéticos envolvidos e identificar potenciais marcadores para o manejo clínico da doença.

Suporte financeiro: FAPEG, CNPQ, CAPES, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

SARS-COV-2 EM GOIÁS: PERFIL DE MUTAÇÕES DA PROTEÍNA SPIKE ENTRE AS VARIANTES CIRCULANTES

Dias, A.C.; Franco, F.C.; Souza, M.B.L.D.; Fiaccadori, F.S.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Laboratório de Virologia e Cultivo Celular, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: arthur2@discente.ufg.br

No fim de 2019, foi identificado um novo agente viral pertencente à família dos coronavírus, que foi nomeado como SARS-CoV-2. A sua alta virulência e mortalidade, fizeram com que a OMS declarasse estado de emergência mundial. Na região Centro-Oeste, o estado de Goiás possui a maior incidência de casos de infecção, registrando mais de 2 milhões de casos confirmados. A proteína Spike, é um importante alvo de estudos de mutação, devido a sua capacidade antigênica e sua alta variabilidade genética. Nesse cenário, realizamos uma avaliação do perfil genômico de variantes circulantes na capital do estado, no período entre novembro/2020 e abril/2022. Utilizando o kit Illumina COVIDSeq, foram obtidas 58 sequências completas do genoma do SARS-CoV-2, das quais 51,7% (30/58) foram classificadas como variante Ômicron, enquanto 39,6% (23/58) e 8,6% (5/58) como variantes Delta e Gama, respectivamente. Avaliação do perfil de mutações, revelou a presença da substituição D614G em todas as variantes, enquanto H655Y, N501Y presentes em Ômicron e Gama, e T478K foi compartilhada entre variantes Delta e Ômicron. Não foram observadas mutações compartilhadas entre as variantes Delta e Gama, sendo observada uma substituição na região 681, de ambas as variantes, porém com aminoácidos diferentes sendo P681H para variante Delta e P681R para Gama. Dessa forma, os dados contribuem para o entendimento do perfil de mutações na região da proteína Spike, constituindo uma estratégia fundamental para a melhor compreensão da biologia desse agente, e seus impactos na patogenicidade viral. Dessa forma, os dados contribuem para o entendimento do perfil de mutações na região da proteína Spike, constituindo uma estratégia fundamental para a melhor compreensão da biologia desse agente, e seus impactos na patogenicidade viral.

Palavra-chave: SARS-CoV-2, Spike, variabilidade

Suporte financeiro: MCTI; CNPq; FAPEG

INVESTIGAÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS CHIKUNGUNYA EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIO NEUROLÓGICO

Sebata, M.R.; Freitas, T.P.M.M.; Lopes, B.S.; Fiaccadori, F.S.; Franco, F.C.; Souza, M.B.L.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: mayumisebata@discente.ufg.br

O vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente ao gênero *Alphavirus*, é um arbovírus transmitido em meio urbano por mosquitos do gênero *Aedes*. Apresenta-se atualmente como um desafio para a saúde pública devido à sua ampla disseminação, principalmente na região das Américas, e a diversidade de manifestações clínicas de sua infecção. Além dos quadros febris agudos e artralgias, podem ser presentes também complicações neurológicas como encefalite, mielite e síndrome de Guillain-Barré. O diagnóstico clínico da infecção por CHIKV apresenta desafios, pois os seus sinais e sintomas se sobrepõem aos de outras arboviroses, como dengue e zika. Nesse cenário, os métodos moleculares, especialmente a reação em cadeia pela polimerase pós-transcrição reversa em tempo real (RT-qPCR), destacam-se por sua sensibilidade e especificidade na detecção do RNA viral. O presente estudo teve como objetivo investigar a positividade para CHIKV em amostras de soro e líquido cefalorraquidiano (LCR) de pacientes adultos com suspeita de distúrbio neurológico atendidos no Instituto de Neurologia de Goiânia entre janeiro e dezembro de 2024. Foram incluídos no estudo, 285 pacientes com coleta pareadas de soro e LCR, cujas amostras foram submetidas à extração de RNA utilizando kit comercial (QIAmp Viral RNA Mini kit, Qiagen) e triadas por ensaio de RT-qPCR TAqMan, utilizando iniciadores e sondas específicas para a região do capsídeo viral. Após a triagem das amostras será determinada a carga viral com a utilização de curva padrão construída a partir de diluições seriadas de um bloco gênico contendo a região alvo do genoma viral. Além disso, incluiu-se a avaliação dos dados clínicos, demográficos e laboratoriais a partir dos prontuários médicos, buscando correlações entre positividade e características dos pacientes. Até o momento, somente as amostras de soro foram testadas, sendo demonstrada positividade de 2,1% (6/285) para CHIKV. A análise dos prontuários dos pacientes positivos para CHIKV revelou a presença de sinais neurológicos como cefaleia, confusão mental, declínio cognitivo e crises convulsivas. Dessa forma, os resultados obtidos até o momento reforçam a relevância do CHIKV como agente potencialmente envolvido em manifestações neurológicas na infecção pelo CHIKV. Espera-se, ao final do estudo, obter informações que possam contribuir para a compreensão da patogênese viral e para o aprimoramento do diagnóstico diferencial das arboviroses.

Palavra-chave: Chikungunya, RT-qPCR, manifestações neurológicas, Goiás

DETECÇÃO E ANÁLISE MOLECULAR DE VÍRUS RELACIONADOS À DIARREIA NEONATAL BOVINA EM BEZERROS DO ESTADO DE GOIÁS

Portilho, E.G.; Alegre, G.S.O.; Franco, F.C.; Souza, M.; Fiaccadori, F.; Silva-Sales, M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Virologia e Cultivo Celular, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: estergportilho@gmail.com

O agronegócio é essencial para a economia brasileira, com destaque para as atividades da pecuária, que é uma das grandes responsáveis por impulsionar a economia do país. Nesse contexto, destaca-se o estado de Goiás, que possui o terceiro maior rebanho do país. Neste cenário, a diarreia neonatal bovina (DNB) impacta negativamente no agronegócio brasileiro, pois está associada à morbimortalidade destes animais, que podem desenvolver diarreia e desidratação em decorrência desta patologia. A DNB pode ser causada por diferentes patógenos, dentre eles, os vírus. Para combater esse problema, é crucial entender o perfil de circulação dos vírus causadores. Este projeto, que faz parte de uma iniciativa mais ampla, tem como objetivo principal a triagem molecular, quantificação e sequenciamento dos principais vírus associados à DNB. As análises estão sendo realizadas em 316 amostras fecais de bezerros diarreicos ou não, com idade preferencialmente de até 30 dias. Os vírus investigados incluem Rotavírus Bovino (BRV), Coronavírus Bovino (BCoV), Vírus da Diarreia Viral Bovina (BVDV), Kobovírus Bovino (BKV), Parvovírus Bovino (BPV) e Astrovírus Bovino (BAstV). Dessa forma, 316 amostras fecais de bezerros com idade preferencialmente de até 30 dias, diarreicos ou não, foram analisadas para BRV, obtendo taxa de positividade de 44,3% (140/316), predominante em animais entre 0 e 7 dias de idade e com sintomas diarreicos. Para BCoV obteve uma taxa de 1,9% (6/316) com maior prevalência entre bezerros de 0 a 90 dias de idade e também diarreicos. As cargas virais variaram de $1,24 \times 10^2$ a $6,20 \times 10^{13}$ cópias genômicas por grama de fezes (gc/g) para o BRV e de $6,05 \times 10^4$ a $2,29 \times 10^8$ gc/g para o BCoV. Já para o BPV foram analisadas 304 amostras, encontrando-se uma positividade de 0,66% (2/304), um com idade de um mês (diarreico) e outro com idade de 3 meses (não diarreico) e as quantificações da carga viral e sequenciamento já estão em andamento. Para BVDV, BAstV e BKV, a triagem desses vírus está sendo realizada. Este projeto, por ser pioneiro na avaliação de múltiplos agentes virais da DNB em Goiás, é de extrema importância para a região. Os resultados obtidos até o momento corroboram a relevância desses vírus para a patogênese da doença, destacando a necessidade de um diagnóstico preciso e precoce. A compreensão do padrão de disseminação desses agentes é crucial para aprimorar as técnicas de manejo e, conseqüentemente, reduzir os impactos econômicos para o agronegócio no país.

Palavra-chave: Diarreia neonatal bovina, vírus entérico, RT-qPCR

Suporte financeiro: CAPES, CNPq e FAPEG

DETECÇÃO DE VÍRUS DENGUE SOROTIPO 2 EM AMOSTRAS DE SORO E LÍQUOR DE PACIENTES COM MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS

Freitas, T.P.M.^{M1,2}; Lopes, B.S.^{1,2}; Sebata¹, M.R; Franco, C. Fernanda¹; Fiaccadori¹, F.S; Souza, M.B.¹

1. Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Instituto de Neurologia de Goiânia, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: thalita.freitas@discente.ufg.br

A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus dengue (DENV), pertencente à família *Flaviviridae* e ao gênero *Orthoflavivirus* e constitui um dos principais problemas de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Existem quatro sorotipos distintos do vírus (DENV-1 a DENV-4), que são associados a quadros subclínicos a graves. Nos últimos anos, têm sido descritas manifestações neurológicas associadas à presença do RNA viral no líquido (LCR), sugerindo neuroinvasão. Este estudo teve como objetivo investigar a presença de RNA de DENV e do vírus zika (ZIKV) em amostras de soro e LCR de pacientes com manifestações neurológicas. Foram incluídas no estudo, 285 amostras pareadas de soro e LCR, totalizando 570 amostras, coletadas no Hospital Neurológico de Goiânia entre janeiro e dezembro de 2024. As amostras passaram por extração de RNA e análise por RT-qPCR TaqMan para detecção viral. As positivas foram posteriormente genotipadas, revelando duas detecções em soro e quatro em líquido, todas correspondentes ao DENV-2. Nenhuma amostra apresentou positividade para ZIKV. De modo interessante, as informações dos prontuários médicos revelaram que o que motivou a internação e elegibilidade para coleta de LCR não foram sintomas sugestivos de arboviroses, mas sim a suspeita clínica de quadro neurológico. Dentre os sinais e sintomas mais comuns, destacaram-se a cefaleia acompanhada de dor retro-orbital, seguida de náuseas e mialgia. Além de manifestações neurológicas como convulsão e confusão mental. A detecção de RNA do DENV-2 em LCR confirma sua possível participação direta em complicações neurológicas e reforça a necessidade de aprimoramento do diagnóstico para arbovírus nos casos em que há manifestação neurológica e reforçam ainda a importância da diferenciação diagnóstica entre os arbovírus circulantes em nosso país. Esses achados contribuem para um melhor entendimento da patogênese do DENV e para a vigilância genômica e epidemiológica das arboviroses.

Palavra-chave: Dengue, DENV-2, zika vírus, líquido, manifestações neurológicas

ADENOVÍRUS HUMANO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: IMPACTO DA INVESTIGAÇÃO DO VÍRUS EM DIFERENTES ESPÉCIMES CLÍNICOS PARA ACOMPREENSÃO DO PERFIL DE INFECÇÃO

Sousa, J.A.S.; Gonçalves, A.L.; Fiaccadori, F.S.; Sales, M.S.; Souza, M.B.L.D.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Laboratório de Virologia e Cultivo Celular, Goiânia, Goiás, Brasil
Email autor apresentador: josesousa@egresso.ufg.br

O adenovírus humano (HAdV) é um importante agente associado a infecções nosocomiais, particularmente em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP), entretanto estudos que têm como foco a coleta seriada de diferentes tipos de espécimes clínicos são ainda escassos. Este estudo teve como objetivo investigar a presença do DNA de HAdV em diferentes espécimes clínicos de crianças internadas em UTIP de um hospital referência em Goiânia-GO. No período de março de 2021 a março de 2022 foram coletadas 419 amostras (swab nasofaríngeo, fezes, urina e soro) de 38 pacientes com idade entre 1 dia e 5 meses, em regime de coleta seriada. A detecção e determinação da carga viral foi realizada por qPCR TaqMan™, tendo como alvo uma região conservada do gene hexon. O DNA viral foi detectado em amostras de 14/38 pacientes (36,84%). Foi observada detecção viral nos três tipos de espécimes clínicos, com maior positividade em amostras de *swab* nasofaríngeo e de soro. Em três pacientes o DNA viral foi detectado em mais de um tipo de amostra clínica. Entre os pacientes positivos para HAdV, prematuridade, cianose e necessidade de ventilação mecânica foram mais frequentes e três óbitos foram registrados entre os pacientes positivos para HAdV. A elevada taxa de positividade observada no estudo pode estar associada à pesquisa do vírus em diferentes tipos de amostras obtidas de forma seriada, evidenciando a relevância do HAdV em infecções nosocomiais pediátricas. Os resultados reforçam a necessidade de vigilância ampliada e métodos diagnósticos sensíveis, mesmo em pacientes sem sintomas específicos, especialmente em populações vulneráveis como prematuros e lactentes. Este estudo também ressalta a importância de não se restringir a pesquisa de HAdV apenas a swabs nasofaríngeos e amostras de fezes, pois essa prática pode levar a uma subestimação da real prevalência do vírus na população.

Palavra-chave: Adenovírus, HAdV, nosocomial, qPCR

Suporte financeiro: CNPq

PESQUISA DE KOBUVÍRUS BOVINO (BKV) EM AMOSTRAS FECAIS DE BEZERROS DE GOIÁS

Santos, A.B.P.; Portilho, E.G.; Siqueira, E.E.; Alegre, G.S.O.; Souza, M.; Fiaccadori, F.; Silva-Sales, M.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Laboratório de Virologia e Cultivo Celular, Goiânia, Goiás, Brasil
E-mail: ana.beatriz234@discente.ufg.br

O agronegócio desempenha um papel fundamental na economia brasileira. Neste contexto, destaca-se o papel da Região Centro-Oeste, uma das maiores produtoras de gado bovino e leiteiro do país, com o Estado de Goiás se destacando nesse cenário. Assim, o cuidado com a saúde dos rebanhos bovinos é imprescindível, já que influencia diretamente na produção do setor agropecuário. A Diarreia Neonatal Bovina (DNB) é um dos principais desafios para o agronegócio, já que é uma das maiores causas de morbimortalidade animal, gerando um grande impacto econômico. A DNB pode ter diferentes etiologias, dentre elas as infecções por patógenos virais, como o Kobuvírus Bovino (BKV). Este vírus, pertencente ao gênero *Kobuvirus* e à família *Picornaviridae*, já foi detectado em amostras fecais bovinas em diferentes países, porém não há informações a respeito da sua circulação em rebanhos brasileiros. Logo, este estudo teve como objetivo investigar a circulação de BKV em amostras fecais de bezerros com ou sem sintomas de diarreia, coletadas entre maio de 2019 a julho de 2024, em diferentes macrorregiões de Goiás. Um total de 291 amostras foram analisadas pela técnica de RT-qPCR, resultando na detecção de 87 amostras positivas para BKV, o que corresponde a uma taxa de positividade de 29,9%. Este resultado é particularmente relevante, uma vez que este vírus não costuma ser associado a casos de diarreia bovina no país. Aproximadamente 64% dos animais positivos para BKV tinham mais de 15 dias de idade, o que pode sugerir que a sua relevância em casos de diarreia pode ser maior a partir do momento do desmame. Além disso, 41,3% dos animais positivos para BKV apresentaram sintomas de diarreia, o que indica sua relação com essa manifestação clínica em parte dos rebanhos de bezerros do Estado. Esses achados, portanto, destacam a importância da vigilância contínua de BKV em rebanhos bovinos da Região Centro-Oeste para a compreensão do seu perfil epidemiológico de circulação em Goiás, o qual pode ajudar a mitigar os efeitos dos surtos de diarreia em rebanhos bovinos no país através de programas de vigilância que avaliem e monitorem a epidemiologia do BKV no Brasil.

Palavra-chave: Diarreia neonatal bovina, kobuvírus bovino, RT-qPCR

Suporte financeiro: CNPq e FAPEG

AValiação DE ENZIMAS CARDÍACAS COMO MARCADORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR DENV NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL

Alves, T.R.¹; Carvalho, R.S.²; Morais, A.A.V.²; Barros, A.B.S.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Centro Universitário UniCumbury, Escola de Enfermagem, Núcleo de Estudos e Pesquisas Imunológicas

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Núcleo de Estudos e Pesquisas Imunológicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde

E-mail: tatarezend2020@gmail.com

A dengue é uma arbovirose de alta incidência em regiões tropicais, causada pelo vírus DENV e transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Em sua forma grave, pode ocasionar complicações sistêmicas, incluindo manifestações cardíacas como miocardites e infarto agudo do miocárdio. A dosagem de enzimas cardíacas (troponina I e creatina quinase MB CK-MB) é uma ferramenta importante para a detecção precoce de lesões miocárdicas, com resultados rápidos (≈ 15 min), possibilitando intervenções imediatas. Com isso o objetivo do estudo foi avaliar a presença e os níveis de enzimas cardíacas, em pacientes com diagnóstico de dengue (NS1 positivo, IgM reagente e IgG) e sinais clínicos da doença. Foram analisadas 14 amostras utilizando testes de NS1 e IgM e IgG pelo Kit de Imunofluorescência ECO, com leitura no equipamento F200. As dosagens de enzimas cardíacas foram realizadas no Celer Finecare FIA Meter, por imunodeteção por fluorescência. Valores considerados significativos foram: troponina I $> 0,03$ ng/mL e CKMB de $> 5,0$ ng/mL, os 14 pacientes avaliados para o estudo 06 pacientes estavam infectados pelo DENV no momento da coleta sendo positivos para NS1 e IgM, e 8 pacientes com histórico de Dengue sendo positivos para IgG, dos principais sinais e sintomas apresentados pelos indivíduos foram mialgias (06 pacientes), cansaços/prostrações (06 pacientes), cefaleia (06 pacientes), febre (06 pacientes), artralgia (06 pacientes) e dores nas costas (06 pacientes). Já as enzimas cardíacas dos 06 pacientes positivos para Dengue, nenhum paciente apresentou valores de CK-MB maiores que 5,0 enquanto 06 pacientes apresentaram resultados maiores que 0,03 para Troponina I demonstrando associação. Em conclusão, em indivíduos infectados pelo DENV, não apresentaram associação significativa para os níveis das enzimas troponina I e CK-MB, sendo que apenas a proteína troponina I apresentaram resultados elevados em doadores. Esse achado pode ser relacionado ao impacto do vírus da dengue sobre o tecido cardíaco uma vez que estudos relatam a ocorrência de miocardite e disfunções miocárdicas durante a infecção. Já no histórico pregresso para a infecção por DENV em um doador apresentou 5,67 ng/mL demonstrando associação com os níveis séricos de CK-MB, o que reforça a hipótese de que a dengue, mesmo após o episódio agudo, pode estar ligada a alterações cardíacas subclínicas ou tardias que corroboram a literatura que aponta o fator de risco para complicações cardiovasculares.

Palavra-chave: Dengue, complicações sistêmicas, enzimas cardíacas, troponina I e creatina quinase

COMPARAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE INATA EM INDIVÍDUOS VACINADOS E NÃO VACINADOS CONTRA SARS-COV-2: UMA ABORDAGEM PELA ATIVAÇÃO DE MONÓCITOS

Gouveia, A.L.B.¹; Feitosa, F.O.²; Pfrimer, I.A.H.²

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil

2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: angelicaliria20@gmail.com

A pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, destacou a importância do desenvolvimento de vacinas eficazes e do entendimento da resposta imune gerada pela infecção e imunização. O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA positivo que utiliza a maquinaria celular para replicação, desencadeando respostas imunológicas complexas. Vacinas como as de mRNA (Pfizer), vetor viral (AstraZeneca) e inativadas (Coronavac) mostraram eficácia na prevenção de casos graves, hospitalizações e mortes, embora induzam respostas imunes distintas. Os monócitos, parte do sistema imune inato, são essenciais na detecção viral e modulação da inflamação, divididos em subpopulações clássicas, intermediárias e não clássicas, identificadas pelos marcadores CD14 e CD16, cada uma com funções específicas. A ativação dessas subpopulações reflete a intensidade e qualidade da resposta imune, influenciando o curso clínico da COVID-19. Estudos indicam que a vacinação pode modular a ativação dos monócitos, equilibrando a resposta protetora e a inflamação exacerbada. Dessa forma, no estudo foi avaliado a ativação dos monócitos em 66 participantes (37 sintomáticos para COVID-19 e 29 controles), vacinados com Coronavac, Pfizer e AstraZeneca, comparados a não vacinados. A sorologia indicou ausência de infecção ativa, exceto seis indivíduos acima de 40 anos com anticorpos IgM, sugerindo infecção recente. IgG, indicativo de contato prévio, foi detectado em 31 pessoas, principalmente entre 19 e 60 anos. Houve predominância feminina nos grupos, e a maioria tinha histórico vacinal de BCG, possivelmente influenciando a resposta imune inata. Os resultados mostram que a maioria teve contato prévio com o vírus, com sintomas variados, e que idade, comorbidades e consumo de álcool influenciam a resposta clínica. A vacinação demonstrou papel importante na modulação da ativação dos monócitos, protegendo contra inflamações exacerbadas e formas graves da doença. Em conclusão, a vacinação, independentemente do tipo, impacta positivamente a regulação da ativação dos monócitos, reduzindo a gravidade da resposta inflamatória. Esses achados reforçam a importância da imunização na proteção contra formas graves da COVID-19 e a necessidade de monitorar variáveis individuais para compreender a resposta imune. Os dados podem contribuir para aprimorar estratégias vacinais e desenvolver terapias que controlem a resposta imune, reduzindo a morbimortalidade associada à doença.

Palavra-chave: Covid, monócitos, vacinas

Suporte financeiro: CNPq, Fundação de Amparo a Pesquisa de Goiás (FAPEG)

IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO POLIMORFISMO DE NUCLEOTÍDEOS ÚNICO rs2069727 PRESENTE NO GENE *IFN-γ* EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA DENGUE EM GOIÂNIA, GOIÁS.

Almeida, T.L.¹; Pereira, J.O.A.¹; Araujo, G.R.S.¹; Cardoso, M.R.¹; Vilela, J.F.¹; Sabath, M.V.¹; Santos, J.G.M.²; Carvalho, R.S.³; Barros, J.B.S.⁴; Carvalho, R.S.⁴; Póvoa, C.P.⁴; Pfrimer, I.A.H.⁴.

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Médicas e da Vida, Goiânia, Goiás, Brasil
 2. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola Politécnica e de Artes, Goiânia, Goiás, Brasil
 3. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
 4. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia, Goiás, Brasil
- E-mail: Thayssalopes100@gmail.com

A dengue é uma arbovirose causada pelo vírus DENV, da família *Flaviviridae*, transmitido pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Clinicamente, manifesta-se como dengue sem sinais de alarme, com sinais de alarme e dengue grave, evoluindo por fases febril, crítica e de recuperação, com sintomas como febre, cefaleia, mialgia, dor retro-orbitária e prostração. Após a inoculação viral, o sistema imunológico é ativado por respostas inata e adaptativa. Células apresentadoras de antígenos, como macrófagos e células dendríticas, processam o patógeno e o apresentam via moléculas do Complexo Principal de Histocompatibilidade às células T, que, ao serem ativadas, promovem a secreção de citocinas pró-inflamatórias, como o Interferon-gama (IFN- γ). Esta citocina ativa macrófagos, diferencia linfócitos T e B, intensifica a atividade citotóxica de células Natural Killer (NK) e amplifica a resposta imune adaptativa. A patogenicidade da dengue pode ser influenciada por fatores virais e genéticos. No âmbito genético, destaca-se o Polimorfismo de Nucleotídeo Único (SNP), que consiste na substituição de um nucleotídeo no DNA. Nesse contexto, SNPs como o *IFN- γ rs2069727*, localizado no braço curto do cromossomo 12, com troca de citosina (C) por timina (T), têm sido estudados quanto à suscetibilidade ou proteção frente à infecção viral. A literatura revela escassez de dados sobre a influência do *SNP IFN- γ rs2069727* em doenças virais, sobretudo a dengue. Este estudo teve como objetivo identificar o *SNP IFN- γ rs2069727* e investigar sua associação com a resposta imunológica. O estudo envolveu 42 indivíduos, com coleta de dados sociodemográficos e biológicos para correlação clínica, laboratorial e genética. As amostras com sinais e sintomas ou positivas para NS1 ou IgM foram analisadas por PCR em tempo real para identificar o *SNP IFN- γ rs2069727*. O grupo caso obteve uma média de idade de 31 anos, composto por 14 homens e 15 mulheres, apresentou 44,82% genótipo heterozigoto (CT), 41,37%, mutante (TT) e 13,79% selvagem (CC). No grupo controle, 30,76% eram heterozigotos (CT) e 69,23% mutante (TT), sem casos de selvagem (CC). Os sintomas mais comuns foram mialgia (89,6%), febre e cefaleia (82,7%). A dengue apresenta grande variabilidade clínica, possivelmente influenciada por fatores genéticos do hospedeiro. Embora não haja conclusões significativas, destaca-se a importância do estudo de SNPs em genes imunológicos durante a infecção por DENV.

Palavra-chave: Dengue, SNP, IFN- γ

Suporte financeiro: CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG)

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO rs1800795 NO GENE DA IL-6 NA INFECÇÃO POR DENGUE NA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL

Lima, E.Y.R.; Carvalho, R.S.; Barros, J.B.S.S.; Pfrimer, I.A.H.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

E-mail: emilly.ynialide@gmail.com

A dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil, com alta incidência na região Centro-Oeste, frequentemente associada à circulação de múltiplos sorotipos virais. A interleucina-6 (IL-6) desempenha papel central na resposta inflamatória, sendo níveis elevados dessa citocina relacionados à progressão para formas graves da doença. Polimorfismos no gene da IL-6, como o rs1800795, podem modular sua expressão e influenciar a suscetibilidade clínica à dengue. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição genotípica do SNP rs1800795 e investigar sua associação com manifestações clínicas em indivíduos da região central do Brasil. Realizou-se um estudo observacional do tipo caso-controle, envolvendo 33 participantes, sendo 12 pacientes com dengue confirmada e 21 indivíduos saudáveis como grupo controle. Foram coletadas amostras de sangue para extração de DNA, seguido de genotipagem por qPCR utilizando ensaio TaqMan. A análise revelou predominância do genótipo GG (51,5%), seguido por CC (42,4%) e CG (6,1%). Entre os casos, 75% apresentaram o genótipo GG, enquanto o genótipo CC predominou nos controles (57,1%). Observou-se que indivíduos heterozigotos (CG) relataram menor média de sintomas (4,0) em comparação aos demais genótipos (≈ 10), sugerindo possível efeito protetor. Apesar disso, as análises estatísticas não demonstraram associação significativa entre os genótipos e a gravidade clínica da doença ($p > 0,05$), possivelmente em razão do tamanho amostral reduzido. Os achados sugerem que o genótipo heterozigoto pode estar relacionado a manifestações clínicas mais leves, em concordância com a literatura que aponta o alelo C como modulador da resposta inflamatória. Conclui-se que o polimorfismo IL-6 rs1800795 pode influenciar a variabilidade clínica da dengue, mas estudos com amostras maiores e análise funcional de níveis plasmáticos de IL-6 são necessários para confirmar essa hipótese e contribuir para a estratificação de risco em populações endêmicas.

Palavra-chave: Dengue, IL-6, polimorfismo genético, inflamação, variabilidade clínica

Suporte financeiro: CNPQ, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

ÍNDICE DE AUTORES

Abrão, F.Y.....	120	Athayde, F.R.F.....	3
Adriano, L.....	45	Augusto, B.G.C.....	137
Aguiar, M.B.....	54, 74, 82, 83	Azevedo, M.A.....	171
Albuquerque, L.F.A.....	148, 150, 151, 152	Azevedo, M.N.....	179
Albuquerque, L.F.D.....	145	Bailão, A.M.....	106, 116, 117
Alegre, G.S.O.....	198, 201	Bailão, M.G.S.....	117
Alencar, M.N.M.....	28	Bakuzis, A.F.....	25
Almeida, E.S.....	98	Baltazar, M.L.....	111
Almeida, J.C.....	43	Baltazar, L.M.....	112
Almeida, J.T.....	78	Barbosa, A.C.P.....	161
Almeida, L.J.....	83	Barbosa, J.V.G.....	108, 109
Almeida, T.L. 101, 102, 103, 104, 191, 192, 193, 194, 195, 204		Barbosa, L.C.S.....	7
Almeida, Y.R.....	122, 126	Barbosa, M.A.....	191
Alves, A.R.....	24	Barbosa, P.G.F.....	40, 161
Alves, F.M.....	160	Barreto P.L.....	111
Alves, L.M.....	88	Barros, A.B.S.....	203
Alves, M.C.C.....	64	Barros, D.M.A.....	189
Alves, M.E.S.....	2	Barros, J.B. 102, 103, 104, 192, 193, 194	
Alves, R.R.....	167	Barros, J.B.S.....	101, 195, 196, 205
Alves, T.R.....	202	Barros, J.B.S.S.....	191
Alvez, S.C.....	112	Barros, P.S.....	95, 176, 178
Amorim, G.A.....	122	Beda, S.B.P.....	32
Amorim, G.C.....	125, 126	Beda, S.P.B.....	1, 30, 31
Amorim, H.R.....	31	Belchior, T.C.F.....	51, 79
Amparo, M.P.M.....	163	Belo, K.M.....	60, 160
André, M.R.....	39	Benetti, E.J.....	85, 178
Antonelli, A.C.....	90	Bernadelli, B.R.....	62, 77, 80
Antunes, A.C.A.....	105, 110	Bernardes, L.G.....	68
Antunes, S.G.....	173	Bernardes, L.G.M.....	78
Arantes, D.A.C. 141, 142, 143, 146, 147, 154		Bezerra, J.C.B.....	127, 138
Arantes, D.A.C.....	89	Bezerra, J.D.....	16
Araújo, A.A.A.....	100	Bezerra, J.D.P. 105, 110, 113, 115, 118, 119	
Araújo, G.R.S. 101, 102, 103, 104, 192, 193, 194, 196, 205		Bingarda, A.J.....	123
Araújo, J.C.....	68	Bittencourt, R.B.M.....	39, 130, 166
Araújo, L.X.....	162	Boabaid, F.M.....	130
Araújo, M.V.....	25	Borges C.B.....	27
Arruda, E.P.....	168	Borges J.R.....	27
Arruda, Z.M.T.....	53	Borges, C.J.....	35, 49, 96
Ascensão, A.C.L.....	131	Borges, D.L.....	128
Assenção, I.A.....	75, 86	Borges, K.C.M.....	7
Assis, T.R.....	64, 72, 157	Borges, L.L.....	18, 101, 196
Assunção, L.P.....	101, 196	Borges, M.A.....	114
Assunção, R.S.....	158	Borges, M.R.S.....	177

Borges, N.C.....	165	Chagas, A.J.....	2, 6, 9
Borges, S.M.....	26	Chagas, B.R.....	18
Borsanelli A.C.....	1, 3, 4, 30, 31, 32, 34	Chagas, H.D.F.....	122, 125, 131, 137
Braga, Y.L.L.....	28	Chagas, V.O.....	175
Brito, H.K.S.....	158	Chaves, A.R.....	17
Brito, P.F.L.....	159	Cintra, M.P.C.....	93
Brito, T.A.....	31	Cirqueira, F.....	17, 21, 24
Bühner-Sékula, S.....	11, 20, 88	Clément, M.J.L.C.....	128
Bühner, S.....	10, 12	Colnago, E.P.....	89, 141, 146
Cabral, C.X.....	33	Conceição, V.G.....	96
Cabral, K.M.O.....	186	Constantino, V.R.....	89, 146
Calchi, A.C.....	39	Cordeiro, A.D.....	27
Caldeira, L.C.....	52, 63, 71, 84	Costa, C.B.S.....	33
Camargo, D.G.....	33	Costa, G.B.....	7, 42, 50
Camargo, E.G.....	182	Costa, L.D.C.....	54, 74, 82, 83
Campos G.B.....	132, 140	Costa, L.R.R.S.....	190
Campos, H.V.A.....	143	Costa, M.C.....	53, 65, 67, 69, 79
Cardoso, A.J.....	55, 78	Costa, R.G.S.....	68
Cardoso, E.R.N.....	39, 166	Costa, R.O.....	31
Cardoso, J.V.S.....	159	Costa, S.E.R.....	26, 28
Cardoso, L.F.....	179	Costa, V.A.F.....	98
Cardoso, M.C.V.....	58, 59, 73, 75, 78, 86, 87	Couto, V.R.M.....	31
Cardoso, M.R.....	101, 102, 104, 192, 193, 195, 196, 205	Crispim, J.S.S.....	189
Cardoso, R.....	179	Cruz, L.E.A.....	127, 138
Carmo, K.B.E.....	105, 113, 118	da Cunha, J.B.B.....	48
Carneiro, Y.S.....	108, 109, 121	da Silva, A.B.A.....	94
Carnib, B.L.....	13, 17	da Silva, V.F.R.....	87
Carto, J.P.S.....	78	Damacena-Silva, L.....	127
Carvalho, A.L.S.....	5	Dantas, L.S.....	61, 62, 66, 75, 76, 86
Carvalho, B.S.....	47	de Amorim, R.R.....	75, 86
Carvalho, D.E.....	165	de Araujo, G.R.S.....	195
Carvalho, J.V.B.....	93	de Carvalho, F.S.....	134
Carvalho, J.V.G.....	118	de Jesus, L.A.....	96
Carvalho, J.W.O.....	78	de Lima, N.J.....	39, 166
Carvalho, M.M.....	55, 81	de Matos, N.L.M.....	75, 86
Carvalho, R.A.....	122, 125, 126, 131	de Oliveira, N.R.G.....	86
Carvalho, R.S.....	101, 102, 103, 104, 192, 193, 194, 195, 196, 205, 206	de Oliveira, R.A.C.....	39, 166
Carvalho, S.P.S.....	161	de Paula, W.L.....	91, 92, 95
Carvalho, S.S.C.....	91, 92, 95	de Souza, S.V.....	75
Carvalho, T.G.....	105, 110, 113, 115	Dias, A.A.....	38, 197
Castilho, A.P.....	108	Dias, F.R.....	112
Castro, A.M.....	140	Dias, S.A.....	188
Castro, F.O.F.....	90	Dias, T.S.....	2, 6, 9
Castro, V.A.F.....	82, 83	Díaz, J.A.S.....	56, 58, 59, 60, 73, 75, 86
Celes, M.R.N.....	23	do Carmo, K.B.E.....	115

Dorta, M.L.....	93	França, P.V.....	42, 50, 54, 74, 81
dos Santos, B.M.....	42, 50	Franchi, L.P.	26
dos Santos, D.F.G.....	158	Franco, A.O.....	119, 137
dos Santos, G.C.....	39, 166	Franco, C.....	185
Dourado, A.G.....	168	Franco, F.C.....	197, 198, 199
Dourado, J.A.S.....	5	Franco, L.G..45, 148, 149, 150, 151, 152, 153	
Dutra I.S.....	1, 3, 30, 32	Franco, T.A.....	76
Egito, S.M.....	36	Freitas, K.S.P.....	144
Evangelista L.C.....	179	Freitas, K.S.P.....	29, 36
Fagundes, L.O.....	33	Freitas, L.B.....	158
Faria, G.A.....	161	Freitas, T.P.M.M.....	198, 200
Feitosa, F.O.....	204	Garcia, A.B.X.....	164, 167
Felizardo, G.S.S.....	154	Gebrim, M.S.....	188
Feres, J.R.V.....	98, 135	Gomes C.M.....	100
Fernandes, E.K.K..22, 119, 122, 125, 126, 128, 133, 137, 139		Gomes, G.W.....	131
Ferreira, A.B.....	143	Gomes, L.C.A.....	68
Ferreira, Á.J.	108, 121	Gomes, L.S..145, 148, 149, 150, 151, 152, 153	
Ferreira, C.C.C.....	158	Gomes, P.S.....	64, 85, 178
Ferreira, J.M.....	22	Gomes, R.S.....	91, 92, 95, 96, 112
Ferreira, M.A.....	108	Gomes, T.A.H.....	133, 139
Ferreira, M.G....171, 184, 185, 186, 187		Gomides, C.D.....	17
Ferreira, R.A.....	158	Gonçalves Junior, M.....	172
Ferreira, V.C.....	175	Gonçalves, A.L.....	201
Ferro, L.O..105, 110, 113, 115, 118, 119		Gonçalves, B.S.....	133
Fiacaddori, F.S.....	93	Gonçalves, D.B.....	50
Fiaccadori, F.....	199, 202	Gonçalves, P.H..57, 61, 62, 66, 76, 77, 80, 163	
Fiaccadori, F.S....99, 197, 198, 200, 201		Gonçalves, P.J.....	4, 34
Figueiredo, A.L.L.....	8	Gonçalves, T.F.....	179
Filgueira, H.C.S.....	43	Gontijo, B.S.....	162
Filho, L.A.....	110	Gonzales, M.A.M.....	21, 24
Florencio, R.B.....	52, 63, 71, 84	Gouveia, A.L.B.....	204
Fogaça, M.B.T.....	10, 15	Gouveia, P.V.B.....	57
Folha, B.....	129	Graziani, D.....	123
Folha, G.B.....	124	Griggi, T.C.B.....	181
Fonseca S.G.....	99	Guedes, R.....	114
Fonseca, E.O.....	105, 110, 115, 118	Guilarde, A.O.....	33
Fonseca, E.S.....	57	Guimarães, I.R.....	133
Fonseca, M.A.O.....	58, 73, 75, 86	Guimarães, K.F.A....171, 184, 185, 186	
Fonseca, M.F.R.....	158	Guimarães, R.A.....	45
Fonseca, R.S.G.....	71, 82, 83, 84	Hanna, I.E.....	190
Fonseca, S.G.....	90, 93, 97, 98	Hayasaki, T.G.....	112
Fraceto, L.F.	21, 24	Inácio, M.E.C....89, 141, 142, 143, 146, 147	
França, F.G.....	111	Itria, A.....	8
França, M.A.S.....	179	Jaber, S.S.B.....	158
França, M.A.S.A.....	181, 183, 191	Jacinto, J.C.....	21, 24, 25

Jaime, L.H.....	161	Maciel, I.M.....	18
Júnior, A.F.....	109, 114	Magalhães, L.S.....	174
Júnior, W.P.O.....	124, 129	Magalhães, N.M.....	164
Kipnis, A.....	7	Magalhães, V.G.O.....	57
Kipnis, A.P.J.....	7	Maia, C.V.....	89, 146
Krawczak, F.S.....	3, 39, 130, 166	Maia, C.V.O.....	141, 142
Labre, L.V.Q.....	179	Malheiros, L.C.L.A.....	81
Landell, M.F.....	113	Mamboungou, J.....	21
Ibuquerque, L.F.A.....	149	Marcondes, D.L.....	159
Leal, J.A.S.....	28	Mariano, K.D.P.....	14, 29, 36, 144
Leão-Vasconcelos, L.S.N.O.....	2, 6, 8, 9	Mariosa, N.D.F.....	191
Leite, T.C.....	184	Marques A.M.S.....	100
Lemes, M.C.A.....	44	Marques, P.A.....	57
Lemes, T.B.M.F.....	33	Marques, V.A.....	161, 168
Lemos, C.L.S.....	159	Marreto, R.N.....	126
Lemos, N.A.F.....	169	Martins, A.S.....	30, 32, 155
Lemos, W.L.A.....	173	Martins, D.B....	145, 148, 149, 150, 151, 152, 153
Liao, L.M.....	17	Martins, I.M.....	64, 190
Lima, C.F.....	105, 110	Martins, J.S.....	184
Lima, C.R.S.....	89, 141, 143, 146	Martins, M.S.....	28
Lima, E.L.B.B.....	54, 74, 157	Martins, N.C.....	2, 6, 9
Lima, E.M.....	112	Martins, V.C.....	159
Lima, E.Y.R.....	206	Masson L.C.....	93, 99
Lima, G.S.....	16	Matias, B.B.....	52, 54, 63, 71, 74, 82, 83, 84
Lima, K.C.....	171, 184, 185, 186, 187	Matos G.G.....	100
Lima, N.F.....	132	Matos, A.O.....	94
Lima, N.J.....	130	Matos, G.G.....	90, 93, 97
Lima, S.M.M.A.....	62, 80, 158	Matos, K.G.....	80
Lobo, M.R.....	15	Matos, M.A.....	172
Lopes-Luz, L.....	10, 11, 12, 15, 19, 20	Matos, P.M.....	111
Lopes, A.F.....	47	Matsunaga, N.Y.....	42, 52, 54, 57, 63, 71, 74, 82, 83, 84
Lopes, B.S.....	198, 200	Medeiros, S.S.O.....	169
Lopes, E.D.Z.....	131	Melo, A.P.M.....	112
Lopes, E.M.....	114	Melo, C.H.S.....	78
Lopes, E.S.....	29, 36, 144	Melo, F.B.S.....	182
Lopes, L.K.....	44	Melo, I.C.S.....	162
Lopes, L.T.....	31	Melo, J.V.A.....	190
Lopes, W.D.Z.....	122	Melo, M.V.R.....	171, 179, 185, 186, 187
Luz-Lopes, L.....	88	Mendes H.K.F.....	100
Luz, C.....	123, 124, 29, 136	Mendes, C.G.....	88
Machado, G.F.....	10	Mendes, G.C.....	14
Machado, L.S.....	17	Mendes, J.G.....	1, 30, 32
Machado, M.R.F.....	17	Mendes, L.O.M.S.....	89, 142, 143, 146, 147
Maciel, E.....	171, 185, 186, 187	Menezes B.L.....	111
		Menezes, R.L.....	51, 53, 65, 67, 69, 79

Miguel, M.P.	17, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153	Oliveira P.M.	111
Miranda, T.R.	145, 148, 149, 150, 151, 152, 153	Oliveira, A.F.	55, 78
Monteiro, C.M.O.	122, 125, 126, 131, 137	Oliveira, A.L.	130
Monteiro, F.C.	170	Oliveira, A.S.	139
Monteiro, G.L.S.	64	Oliveira, B.G.	58, 60, 72, 160
Monteiro, V.C.A.	35	Oliveira, C.G.R.S.	119
Moraes, D.	106, 117	Oliveira, C.J.	57
Moraes, E.V.R.	49	Oliveira, C.L.	54, 57, 71, 74, 81, 84
Moraes, T.N.S.	4, 74	Oliveira, C.S.	105, 110, 115, 118
Morais, A.A.V.	203	Oliveira, E.G.	168, 182
Morais, J.M.	21, 24	Oliveira, F.M.	120
Morais, R.O.A.	182	Oliveira, G.M.	91, 92, 95, 180
Morais, T.M.L.	2, 6, 9	Oliveira, I.I.B.	158
Moreira, A.P.A.	189	Oliveira, L.A.	159, 170
Moreira, L.A.F.	47	Oliveira, L.G.S.	130
Moreira, N.M.	188	Oliveira, L.N.	106, 107, 116, 117
Moreira, T.R.	96	Oliveira, M.A.P.	97
Moro, A.M.	93	Oliveira, M.G.	55, 81
Motta, R.C.	186	Oliveira, M.M.	48, 171, 185, 186, 187
Moura, C.M.G.	177	Oliveira, M.P.L.	180
Moura, G.E.	16	Oliveira, N.B.	29, 36, 144
Moura, P.A.	114	Oliveira, N.R.G.	66, 163
Muniz, E.R.	128	Oliveira, P.H.F.	16, 105, 110
Nascimento-Santos, A.	23	Oliveira, P.H.L.	169
Nascimento, C.P.A.	180	Oliveira, R.A.C.	130
Nascimento, J.C.C.	46	Oliveira, S.C.	113
Nascimento, L.C.	8	Oliveira, T.P.	38
Nascimento, L.F.	182	Oliveira, V.S.	61, 62, 70
Nascimento, S.S.	118	Ordones, E.R.	54, 74
Neddermeyer, P.C.	12	Pacheco, I.A.	94
Neves, B.J.	23, 98, 127, 134, 135, 138, 154	Pagotto, V.	67
Neves, H.C.C.	46	Paixao, M.C.	52, 63, 65, 67, 69, 71, 84
Neves, L.C.	3, 39, 166	Paula, A.C.M.	180
Nogueira, E.A.	122, 126	Paula, J.R.	5, 120
Nogueira, M.R.	35	Paula, W.V.F.	3, 166
Nojosa, J.V.N.	116	Paz, A.T.S.	120
Noronha, L.S.	142	Perazzo, M.F.	190
Nunes, A.C.R.	58, 160	Pereira E.E.A.P.	111
Nunes, B.S.	115	Pereira, A.L.	159
Nunes, W.P.	96	Pereira, C.C.	13
Odeh, M.M.	179	Pereira, E.E.A.P.	112
Olimpo, L.	141	Pereira, E.M.	179, 181, 183
Oliveira, A.S.	133	Pereira, J.O.A.	101, 102, 103, 104, 192, 193, 194, 196, 205
Oliveira, M.A.P.	10	Pereira, L.W.B.	1, 30
		Pereira, M.F.	179

Perim, M.....	188	Rodrigues, C.S.....	112
Perreira, L.W.B.....	32	Rodrigues, D.C.....	131
Pfrimer, I.A.H..90, 101, 102, 104, 192,		Rodrigues, E.S.....	56, 58, 73
193, 194, 195, 196, 203, 204, 205, 206		Rodrigues, J.....	123, 129, 136
Picanço, G.A.....	132	Rodrigues, J.A.P.....	156
Pimenta, L.G.N.S.....	78	Rodrigues, L.T.P..145, 148, 149, 150, 151, 153	
Pinheiro, C.D.S.....	142	Rodrigues, M.K.....	136
Pinheiro.B.B.A.....	169	Rodrigues, S.C.....	111
Pinto, J.R.....	168	Rodrigues, V.Z.....	133
Pires, L.H.B.....	4, 34	Rodrigues, Y.G.R.....	59, 75, 86
Polveiro, J.P.S.C.....	33	Romano, C.A.....	5, 120
Portilho, E.G.....	199, 202	Roque, B.S.F.....	17
Porto R.L.....	31	Rosa, E.G.....	106
Póvoa, C.P.101, 102, 103, 192, 193, 194, 195, 196, 205		Rosado, L.E.P.....	90
Prado, L.J.A.....	82	Rosal, A.F.A. 52, 53, 63, 65, 67, 69, 71, 84, 86	
Prazeres, J.F.S.A.....	105	Saavedra, D.P.....	10
Proença, P.L.F.....	21, 24	Sabath, M.V.101, 102, 103, 104, 192, 193, 194, 195, 196, 205	
Queiroz, A.C.L.....	161	Salazar, A.A.D.....	56
Queiroz, L.W.S..52, 54, 63, 71, 74, 82, 83, 84		Salazar, K.S.....	54, 74, 157
Queiroz, T.C.N.....	82, 83	Sales-Campos, H.....	94
Quirino, N.D.M.....	54, 71, 74, 78, 84	Sales, G.M.....	26
Radispiel, J.B.....	127, 138	Sales, M.S.....	201
Ramos, D.G.S.....	130	Sampaio, G.C.....	11, 19, 20
Ramos, E.M.....	159	Sandes, G.F.S.....	98
Ramos, G.A.....	52, 63, 71, 84	Sandes, G.F.S.S.....	135
Rebelo, A.C.S.....	85, 178	Sandy, B.F.F.....	89, 141, 142, 146
Reis de Sousa, V.G.....	25	Sansaloni, H.R.....	158
Reis, L.A.....	114	Santana, A.M.....	122, 131
Resende, A.F.S.....	137	Santana, F.R.....	160, 177
Rezende, W.L.....	175	Santana, F.S.....	162
Ribas, B.J..145, 148, 149, 150, 151, 152, 153		Santana, I.R.....	108, 109, 121
Ribeiro A.M.Q.....	27	Santana, J.K.S.....	33
Ribeiro-Dias, F.....	91, 92, 95, 96	Santana, L.M.....	42, 50
Ribeiro, B.B.....	71, 84	Santana, R.A.....	38
Ribeiro, E.L.....	2, 6, 9	Santiago, G.J.....	64, 160
Ribeiro, H.M.....	1, 30, 32	Santin, A.P.I.....	109
Ribeiro, S.H.R.....	117	Santos A.C.....	99
Rios, K.C.R.C.....	21, 24	Santos A.G.....	111
Rocha, L.F.N.....	123, 129	Santos C.R.....	147
Rocha, O.B.....	112	Santos, A.B.P.....	202
Rocha, T.L.....	13, 16, 17, 21, 24, 25	Santos, A.C.V.....	14, 93
Rodarte, T.N.S.....	70	Santos, A.F.R.....	125
Rodrigues, A.C.C.....	190	Santos, A.H.....	5, 128
Rodrigues, B.L.S.....	14	Santos, C.J.....	94
Rodrigues, C.A.P.....	46	Santos, C.M.B.....	120


Santos, E.F.....	11, 14	Silva, D.O.....	3
Santos, E.S.....	138	Silva, F.L.....	52, 63, 71, 84
Santos, E.S. de A.....	23	Silva, G.V.....	51, 58, 79
Santos, G.A.....	112	Silva, H.M.....	105
Santos, J.B.....	37, 41	Silva, I.S.....	122, 125, 126
Santos, J.G.M.101, 102, 103, 104, 86, 193, 194, 196, 205		Silva, J.F.....	161
Santos, L.P.....	41	Silva, J.M.M.....	97
Santos, L.S.....	170	Silva, J.V.....	96
Santos, M.R.....	179	Silva, K.F.....	52, 63, 65, 67, 69, 71, 84
Santos, R.C.....	168	Silva, K.L.P.....	117
Santos, R.F.....	90	Silva, L.C.....	58, 72
Santos, R.R.145, 148, 149, 150, 151, 153		Silva, M.H.G.54, 63, 71, 74, 82, 83, 84	
Santos, S.L.....	15	Silva, M.S.....	40, 161
Santos, S.L.V.....	156	Silva, N.A.....	107
Santos, T.A.O.....	106	Silva, N.N.....	164, 167
Santos, T.R.....	140	Silva, N.P.....	168
Santos, T.R.A.....	168	Silva, N.V.....	164, 167
Santos, L.S.....	164	Silva, P.V.L.....	175
Saraiva, J.R.....	1, 30, 32	Silva, S.F.M.....	52, 63, 64, 71, 84, 157
Sarmento, A.....	179	Silva, S.M.....	2, 6, 9
Schincaglia, R.M.....	165	Silva, T.A.....	1, 3, 30, 32
Seabra, A.L.....	122, 125, 137	Silva, V.C.S.....	31
Sebata, M.R.....	198, 200	Silva, V.F.R.....	55, 78, 81
Segurado, F.C.....	7	Silva, V.L.A.....	109, 130
Serbeto, M.T.F.....	156	Silva, Y.A.R.....	71, 82, 84
Servian, C.P.....	93	Silva, Y.C.....	86
Silva, A.M.....	1	Silva, Y.R.A.....	83
Silva, E.O.....	161	Silveira, L.A.....	90
Silva, L.D.P.F.....	161	Silveira, M.B.....	96, 112
Silva, S.F.M.....	75	Silvestre M.C.....	27
Silva-Bailão, M.G.....	106, 116	Silvestre, A.C.B.....	47
Silva-Sales, M.....	94, 199, 202	Siqueira, C.M.....	177
Silva, A.G.R.....	189	Siqueira, E.E.....	202
Silva, A.L.F.....	37, 41	Soares S.A.E.....	100
Silva, A.M.....	176	Soares, B.F.A.....	60
Silva, A.O.....	159	Soares, C.M.A.....	112, 116, 117
Silva, A.S.....	23, 134	Soares, L.N.....	141, 146
Silva, B.B.F.....	3	Soares, L.N.....	89
Silva, B.J.A.....	105	Soares, S.C.R.S.....	173
Silva, C.A.....	5, 188	Sobrinho, R.A.S.....	2, 6, 9
Silva, C.R.S.....	145	Sousa A.L.O.M.....	27
Silva, D.A.P.....	120	Sousa, A.M.....	54, 70, 74
Silva, D.B.P.....	33	Sousa, A.S.....	48
Silva, D.F.....	68, 70, 78, 81	Sousa, B.S.....	49

Sousa, E.....	177	Valadares, L.P.A.....	13, 17
Sousa, E.C.L.....	112	Valczak, S.K.....	97
Sousa, G.B.....	55, 81	Vale, D.S.....	146, 147
Sousa, J.A.S.....	201	Valência, D.G.R.....	132
Sousa, M.C.....	182	Vanderley, A.M.....	165
Sousa, M.G.....	145	Vargas, G.S.....	108, 109, 121
Sousa, N.A.....	8	Vasconcellos, L.R.....	22
Sousa, R.B.N.....	161	Vasconcelos, G.S.....	54, 55, 68, 74, 78, 81, 87
Sousa, S.V.....	119	Vasconcelos, N.P.B.....	184
Sousa, V.G.R.....	24	Vasconcelos, S.P.S.....	33
Souza M.....	99	Vaz, L.G.S.....	189
Souza, A.C.S.....	164, 167	Vaz, S.....	183
Souza, A.E.....	28	Veiga, K.J.M.....	16
Souza, B.J.V.....	188	Venturini, J.....	93
Souza, C.L.....	156	Viana, B.A.M.....	52, 63, 71, 84
Souza, E.M.....	131	Vieira, C.A.....	168
Souza, G.G.....	148, 149, 150, 151, 152, 153	Vieira, F.V.M.....	189
Souza, G.R.L.D.....	4, 34	Vieira, J.A.T.V.....	33
Souza, J.Y.....	127, 132	Vieira, J.S.....	189
Souza, K.C.....	145, 148, 149, 150, 151, 152, 153	Vieira, T.E.S.....	5
Souza, L.B.....	158, 180	Viggiano, M.G.C.....	176
Souza, M.....	93, 199, 202	Vilela, A.A.F.....	175
Souza, M.B.....	200	Vilela, J.F.....	101, 102, 103, 104, 192, 193, 194, 195, 196, 205
Souza, M.B.L.....	198	Villela, E.F.M.....	171
Souza, M.B.L.D.....	197, 201	Vinaud, M.C.....	132, 140
Souza, M.R.....	35, 49	Wobeto, L.R.....	127, 138
Souza, S.V.....	86	Xavier, L.G.S.....	135
Sperandio, A.K.P.....	158	Xavier, N.C.S.....	162
Spicacci, N.Y.M.....	55	Zapata, M.T.A.G.....	191
Sucupira, L.C.....	19	Zeringóta, V.....	128
Tahan, M.V.M.R.....	175		
Targueta, C.P.....	3		
Tavares, M.A.....	39, 166		
Tebas, M.L.L.....	58, 61, 62, 66, 73, 75, 86, 163		
Teixeira, A.C.....	131		
Teixeira, M.O.....	140		
Teles, A.I.....	55, 78		
Telles, M.P.C.....	3		
Teodoro, M.W.R.....	171, 184, 185, 186, 187		
Ternes, Y.M.F.....	184		
Testoni, N.D.D.....	37		
Tiago, L.Y.S.....	43		
Tipple, A.F.V.....	8, 44, 156		
Trindade, E.A.....	14		
Turchi, M.D.....	90		

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alisson Pereira dos Santos
Ana Cláudia Antonio Maranhão Sa
André Corrêa Amaral
Bruna Cristina Borges
Edsaura Maria Pereira
Elaine Jacob da Silva Carmo
Fátima Ribeiro Dias
Felipe Soares Macedo
Flávia Aparecida de Oliveira
Ildercílio Mota de Souza Lima
Kariny Vieira Soares
Leonardo Martins Santana
Liliana Borges de Menezes Leite
Lucas Prado Barreto
Ludmila de Matos Baltazar
Luiza Rambo Wobeto
Mailson Dias Honório

Mara Rúbia Nunes Celes
Maria Clara Vieira Cardoso
Marina Pacheco Miguel
Marina Sobrinho de Sousa
Max Moura de Oliveira
Megmar Aparecida dos Santos Carneiro
Natasha Yumi Matsunaga Spicacci
Patrícia De Sa Barros
Rencio Bento Florêncio
Rodrigo Saar Gomes
Rosângela Francisca de Souza
Ruth Losada de Menezes
Simone Gonçalves da Fonseca
Sueli Meira da Silva
Viviane Zeringota Rodrigues Cotta
Yves Mauro Fernandes Ternes

 31/10, 03 e 04/11

SEMINÁRIO **IPTSP** 2025 **CAMINHOS DA CIÊNCIA**

Saúde, Inovação e Compromisso Social

- 22º Seminário de Patologia Tropical e Saúde Pública
- 15ª Semana de Biotecnologia
- 4ª Semana de Fisioterapia
- Semana de Pós-graduação



Acompanhe a programação
pelo QR Code, ou em nosso site
seminarioiptsp2025.pateia.ufg.br

FOMENTO:



APOIO:



Dear Colleague,

We are pleased to announce that the 1st issue of the 54th volume of the Journal of Tropical Pathology/Revista de Patologia Tropical has already been published online.

You can access all articles for free and benefit from our cost-free publishing process. We hope you'll become not only a reader but also a contributing author of the Journal of Tropical Pathology/Revista de Patologia Tropical.

Best regards,

The Editorial Team of Journal of Tropical Pathology/Revista de Patologia Tropical.



Revista de Patologia Tropical

Journal of Tropical Pathology